

PERFIL DOS TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE DA BAHIA



Volume **1**

TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE:

- 20** Vitória da Conquista
- 08** Médio Sudoeste da Bahia
- 13** Sertão Produtivo
- 12** Bacia do Paramirim
- 03** Chapada Diamantina
- 05** Litoral Sul
- 09** Vale do Jiquiriçá
- 07** Extremo Sul
- 27** Costa do Descobrimento



PERFIL DOS TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE DA BAHIA

Volume 1 TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE:

Vitória da Conquista

Anagé | Aracatu | Barra do Choça | Belo Campo | Bom Jesus da Serra | Caetanos | Cândido Sales | Caraíbas | Condeúba | Cordeiros | Encruzilhada
Guajeru | Jacaraci | Licínio de Almeida | Maetinga | Mirante | Mortugaba | Piriá | Planalto | Poções | Presidente Jânio Quadros | Ribeirão do Largo | Tremedal | Vitória da Conquista

Médio Sudoeste da Bahia

Caatiba | Firmino Alves | Ibicuí | Iguai | Itambé | Itapetinga | Itarantim | Itororó | Macarani | Maiquinique | Nova Canaã | Potiraguá | Santa Cruz da Vitória

Sertão Produtivo

Brumado | Caculé | Caetitê | Candiba | Contendas do Sincorá | Dom Basílio | Guanambi | Ibiassucê | Ituaçu | Iuiu | Lagoa Real
Livramento de Nossa Senhora | Malhada de Pedras | Palmas de Monte Alto | Pindaí | Rio do Antônio | Sebastião Laranjeiras | Tanhaçu | Urandi

Bacia do Paramirim

Boquira | Botuporã | Caturama | Érico Cardoso | Ibipitanga | Macaúbas | Paramirim | Rio do Pires | Tanque Novo

Chapada Diamantina

Abaíra | Andaraí | Barra da Estiva | Boninal | Bonito | Ibicoara | Ibitiara | Iraquara | Iramaia | Itaetê | Jussiape | Lençóis | Marcionílio Souza
Morro do Chapéu | Mucugê | Nova Redenção | Novo Horizonte | Palmeiras | Piaçã | Rio de Contas | Seabra | Souto Soares | Utinga | Wagner

Litoral Sul

Almadina | Arataca | Aurelino Leal | Barro Preto | Buerarema | Camacan | Canavieiras | Coaraci | Floresta Azul | Ibicaraí | Ilhéus | Itabuna
Itacaré | Itaju do Colônia | Itajuípe | Itapé | Itapitanga | Jussari | Maráú | Mascote | Pau-Brasil | Santa Luzia | São José da Vitória | Ubaitaba | Una | Uruçuca

Vale do Jiquiriçá

Amargosa | Brejões | Cravolândia | Elísio Medrado | Irajuba | Itaquara | Itiruçu | Jaguaquara | Jiquiriçá | Lafayette Coutinho | Lajedo do Tabocal
Laje | Maracás | Milagres | Mutuípe | Nova Itarana | Planaltino | Santa Inês | São Miguel das Matas | Ubaíra

Extremo Sul

Alcobaça | Caravelas | Ibirapoá | Itamaraju | Itanhém | Jucuruçu | Lajedão
Medeiros Neto | Mucuri | Nova Viçosa | Prado | Teixeira de Freitas | Vereda

Costa do Descobrimento

Belmonte | Eunápolis | Guaratinga | Itabela | Itagimirim | Itapebi | Porto Seguro | Santa Cruz Cabrália



Governo do Estado da Bahia

Rui Costa

Secretaria do Planejamento

João Leão

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

Eliana Boaventura

Diretoria de Informações Geoambientais – Digeo

Cláudio Emílio Pelosi Laranjeira

Coordenação de Recursos Naturais e Ambientais

Aline Pereira Rocha (Coord.)

Ana Lúcia da Silva Teixeira

Ivana Silva de Jesus

Diretoria de Indicadores e Estatísticas – Distat

Gustavo Casseb Pessoti

Coordenação de Estatística – Coest

Urandi Roberto Paiva Freitas (Coord.)

Alex Gama Queiroz dos Santos

Antônio Carlos dos Santos Júnior

Camila Santana Campos

Célia Regina U. L. Guanais Mineiro

Iara Pinto Cardoso

Jadson Santana da Silva

Jonatas Silva do Espírito Santo

Lino Mosqueira Navarro

Luís André de Aguiar Alves

Marivaldo Pereira de Brito

Raquel Neves dos Santos

Coordenação de Disseminação de Informações – Codin

Augusto Cezar Pereira Orrico

Editoria-Geral

Coordenação de Produção Editorial

Elisabete Cristina Teixeira Barretto

Editoria de Arte e de Estilo

Ludmila Nagamatsu

Projeto Gráfico, Capa e Divisórias

Julio Vilela

Revisão de Linguagem

Calixto Sabatini

Fotos

Lourival Custódio

Editoração

Autor Visual

Coordenação de Biblioteca, Normalização e Documentação – Cobi

Eliana Marta Gomes da Silva Sousa

Perfil dos Territórios de Identidade / Superintendência de
Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. -- Salvador: SEI, 2015.
3 v. p. (Série territórios de identidade da Bahia, v. 1).

ISBN 978-85-8121-017-9

1. Estatística – Territórios – Bahia. I. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia.

Av. Luiz Viana Filho, 4ª Av., nº 435, 2º andar
CAB – CEP: 41.745-002 Salvador-Bahia
Tel.: (71) 3115-4822 - Fax: (71) 3116-1781
coest@sei.ba.gov.br / digeo@sei.ba.gov.br
www.sei.ba.gov.br

SIGLAS E ABREVIATURAS

APA Área de Proteção Ambiental
ARIE Área de Relevante Interesse Ecológico
CBPM Companhia Baiana de Pesquisa Mineral
Cecav Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas
Codevasf Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
CPRM Serviço Geológico do Brasil
FCA Ferrovia Centro-Atlântica
FIOL Ferrovia de Integração Oeste-Leste
FPE Fundo de Participação dos Estados
FPM Fundo de Participação dos Municípios
Fundeb Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica
IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMBio Instituto Chico Mendes
IDH Índice de Desenvolvimento Humano
INCRA Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
IPAC Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural
MDIC Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
MMA Ministério do Meio Ambiente
MME Ministério de Minas e Energia
Mona Monumento Natural
Parna Parque Nacional
PEA População Economicamente Ativa
PIA População em Idade Ativa
PNUD Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PPM Produção de Pecuária Municipal
Probio Projeto de Conservação e Utilização Sustentável da Diversidade Biológica Brasileira
RAIS Relação Anual de Informações Sociais
Resex Reserva Extrativista
Revis Refúgio da Vida Silvestre
RPPN Reservas Particulares do Patrimônio Natural
SEI Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
Sepromi Secretaria de Promoção da Igualdade Racial
STN Secretaria do Tesouro Nacional
TI Território de Identidade
UC Unidade de Conservação
VAB Valor Agregado Bruto
ZEE Zoneamento Ecológico Econômico

SINAIS CONVENCIONAIS

- ... Dado numérico não disponível.
- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.
- x Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação.
- 0 Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo.
- 1991/2002 A abrangência temporal do dado corresponde especificamente aos anos indicados.
- 1991-2002 A abrangência temporal do dado corresponde ao período indicado.



CARTOGRAMAS

Territórios de Identidade da área de estudo – Estado da Bahia.....	8
Divisão político-administrativa do Território de Identidade Vitória da Conquista	14
Aspectos gerais do Território de Identidade Vitória da Conquista	16
Divisão político-administrativa do Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia.....	42
Aspectos gerais do Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia	44
Divisão político-administrativa do Território de Identidade Sertão Produtivo	64
Aspectos gerais do Território de Identidade Sertão Produtivo	66
Divisão político-administrativa do Território de Identidade Bacia do Paramirim	92
Aspectos gerais do Território de Identidade Bacia do Paramirim	94
Divisão político-administrativa do Território de Identidade Chapada Diamantina	116
Aspectos gerais do Território de Identidade Chapada Diamantina	118
Divisão político-administrativa do Território de Identidade Litoral Sul	148
Aspectos gerais do Território de Identidade Litoral Sul	150
Divisão político-administrativa do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá	182
Aspectos gerais do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá	184
Divisão político-administrativa do Território de Identidade Extremo Sul	208
Aspectos gerais do Território de Identidade Extremo Sul	210
Divisão político-administrativa do Território de Identidade Costa do Descobrimento	236
Aspectos gerais do Território de Identidade Costa do Descobrimento	238

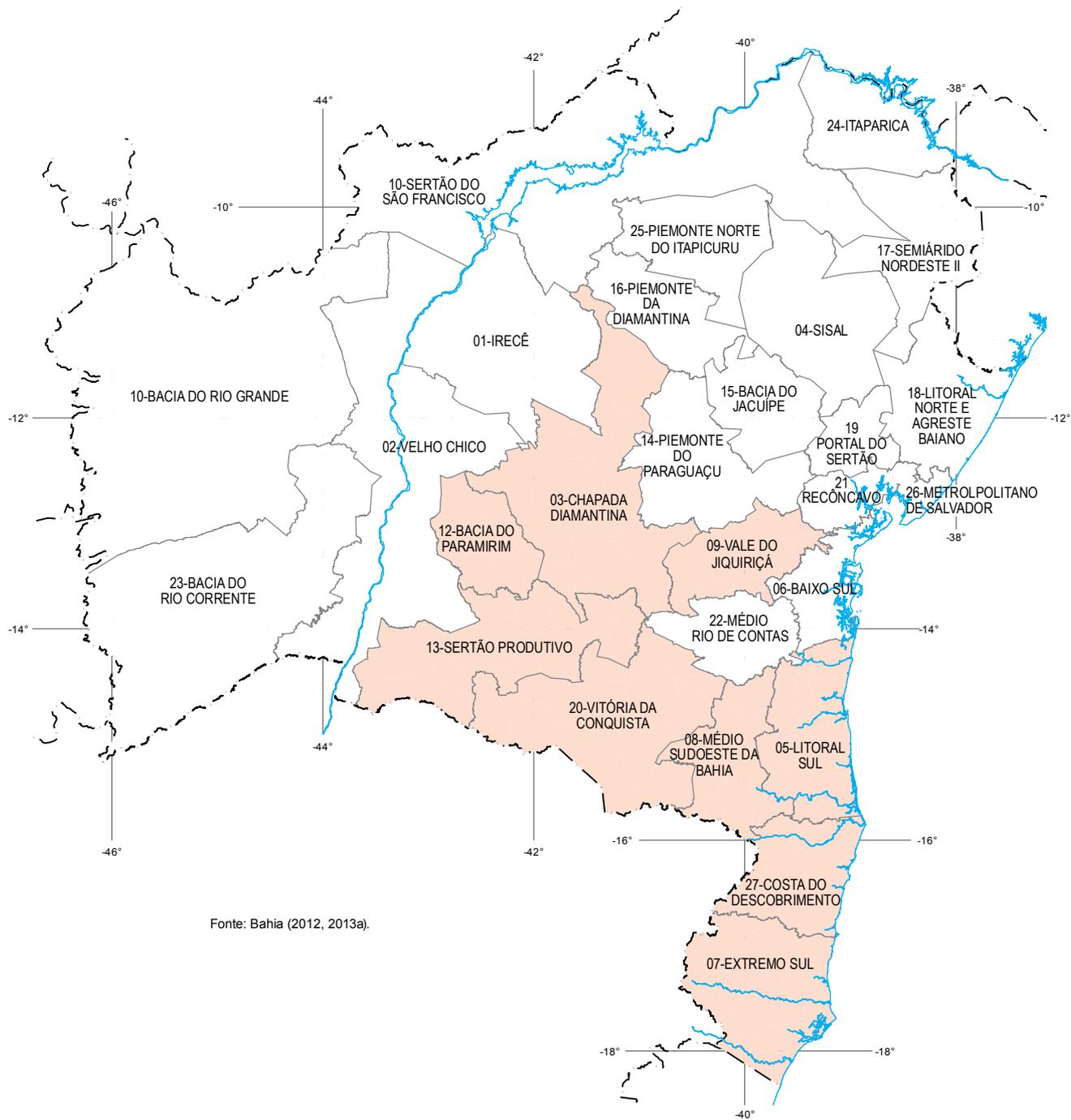


SUMÁRIO

Siglas e abreviaturas	3
Sinais convencionais	4
Cartogramas	5
Territórios de identidade da área de estudo – Estado da Bahia	8
Apresentação	9
Territórios de Identidade	
Vitória da Conquista.....	11
Médio Sudoeste da Bahia.....	39
Sertão Produtivo.....	61
Bacia do Paramirim.....	89
Chapada Diamantina.....	113
Litoral Sul.....	145
Vale do Jiquiriçá.....	179
Extremo Sul.....	205
Costa do Descobrimento.....	233
Referências	256



TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE DA ÁREA DE ESTUDO ESTADO DA BAHIA





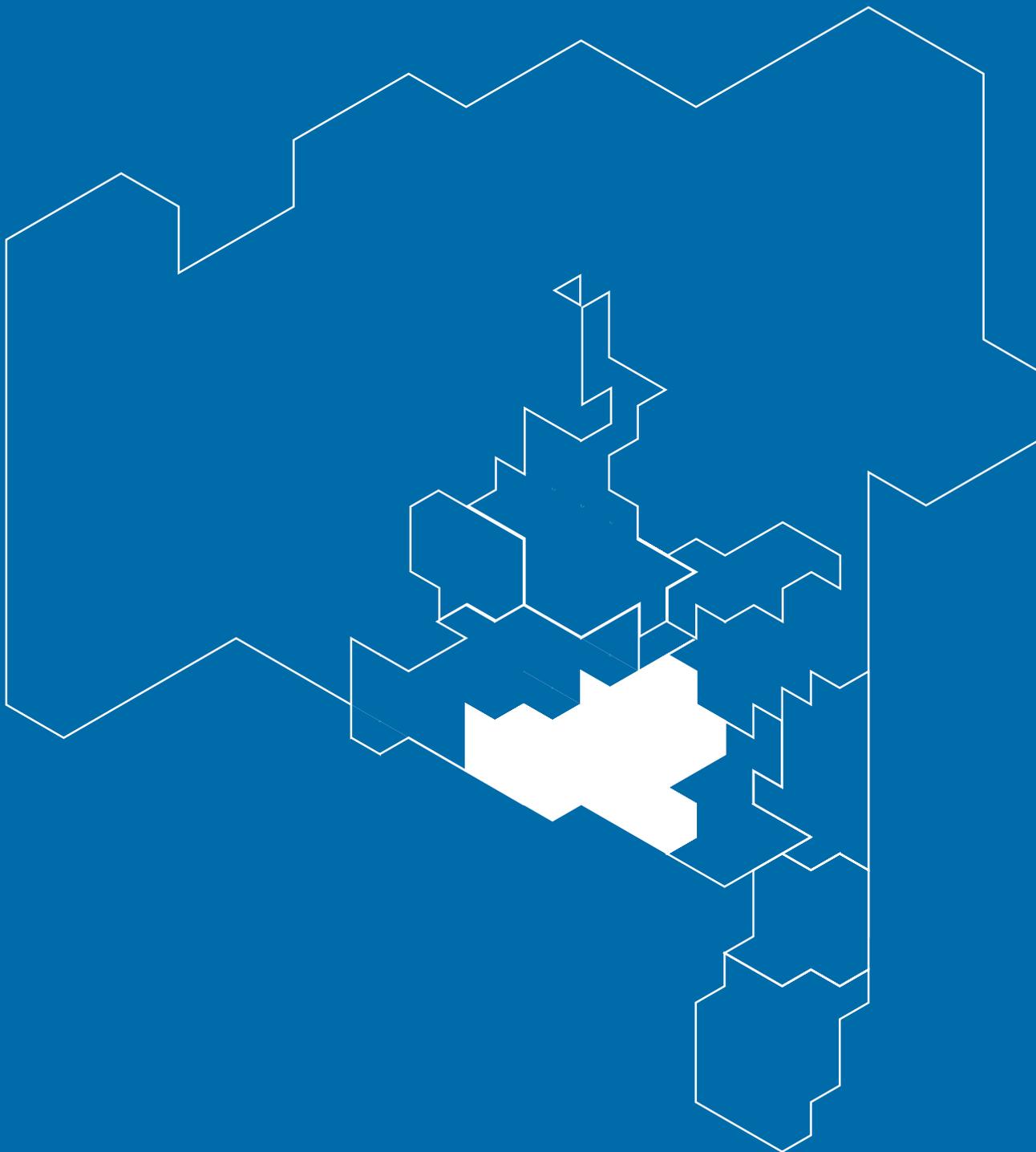
APRESENTAÇÃO

A Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) disponibiliza o primeiro dos três tomos que constituirão a publicação *Perfil dos Territórios de Identidade da Bahia*, oferecendo para a sociedade informações relativas às características socioeconômicas dos municípios que compõem os territórios de identidade contemplados nesse volume.

Esta publicação tem a finalidade de retratar a atual situação econômica e social dos territórios de identidade da Bahia. Adicionalmente, são apresentadas informações geográficas e ambientais. Dessa forma, a publicação cumpre o papel de subsidiar com significativas informações os formuladores de políticas públicas e os estudiosos e pesquisadores em geral.

Neste tomo são contemplados os territórios de identidade de Vitória da Conquista, Médio Sudoeste da Bahia, Sertão Produtivo, Bacia do Paramirim, Chapada Diamantina, Litoral Sul, Vale do Jiquiriçá, Extremo Sul e Costa do Descobrimento.

A SEI agradece a colaboração das instituições que forneceram os registros administrativos indispensáveis à produção de estatísticas e indicadores aqui divulgados.



TERRITÓRIO DE IDENTIDADE VITÓRIA DA CONQUISTA

Anagé | Aracatu | Barra do Choça | Belo Campo | Bom Jesus da Serra | Caetanos
Cândido Sales | Caraíbas | Condeúba | Cordeiros | Encruzilhada | Guajeru | Jacaraci
Licínio de Almeida | Maetinga | Mirante | Mortugaba | Piripá | Planalto | Poções
Presidente Jânio Quadros | Ribeirão do Largo | Tremedal | Vitória da Conquista



VITÓRIA DA CONQUISTA



PRACA DO CAFE
"NOSSA HOMENAGEM AOS TRABALHADORES
DO CAFE QUE AJUDAM A CONSTRUIR



LISTA DE CARTOGRAMAS

Cartograma 1 Divisão político-administrativa do Território de Identidade Vitória da Conquista

Cartograma 2 Aspectos gerais do Território de Identidade Vitória da Conquista

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Evolução das exportações e importações no município de Vitória da Conquista – 2002-2012

Gráfico 2 Distribuição etária da população por sexo do Território de Identidade Vitória da Conquista – 2000/2010

Gráfico 3 Proporção dos grandes grupos etários na população do TI Vitória da Conquista – 1991, 2000 e 2010

Gráfico 4 Grau de urbanização – Bahia, TI Vitória da Conquista e municípios do TI – 2010

Gráfico 5 Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais – Bahia, TI Vitória da Conquista e municípios do TI – 2000/2010

Gráfico 6 Taxa de frequência escolar bruta de crianças entre 4 e 5 anos, 6 e 14 anos e 15 e 17 anos de idade – Bahia, TI Vitória da Conquista e municípios do TI – 2010

Gráfico 7 Proporção de domicílios com abastecimento de água adequado, coleta de lixo adequada e esgotamento sanitário adequado – Bahia, TI Vitória da Conquista e municípios do TI – 2010

Gráfico 8 Proporção de população em extrema pobreza – Bahia, TI Vitória da Conquista e municípios do TI – 2010

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Projetos de Assentamento de Reforma Agrária no TI Vitória da Conquista

Tabela 2 Projetos de Crédito Fundiário e Combate à Pobreza Rural no TI Vitória da Conquista

Tabela 3 Valor adicionado, PIB e PIB per capita a preços correntes – Bahia, TI Vitória da Conquista e municípios do TI – 2012

Tabela 4 Efetivo de rebanhos – Bahia, TI Vitória da Conquista e municípios do TI – 2012

Tabela 5 Número de estabelecimentos por setores de atividade econômica – Bahia, TI Vitória da Conquista e municípios do TI – 2012

Tabela 6 Taxa de crescimento do Índice de Dinâmica Econômica Municipal (IDEM) – Municípios do TI Vitória da Conquista – 2009-2011

Tabela 7 Receitas correntes e transferências dos municípios do TI Vitória da Conquista – 2012

Tabela 8 População residente e taxa de crescimento populacional – Bahia, TI Vitória da Conquista e municípios do TI – 2000/2010

Tabela 9 Pessoas ocupadas com rendimento, não remuneradas, trabalhadores na produção para o próprio consumo, sem ocupação, PEA, PIA e taxa de desocupação – Bahia, TI Vitória da Conquista e municípios do TI – 2010

Tabela 10 Estoque de emprego formal segundo os grandes setores de atividade econômica – Bahia, TI Vitória da Conquista e municípios do TI – 2001/2011

Tabela 11 Índice de Desenvolvimento Humano – Bahia e municípios do TI Vitória da Conquista – 1991, 2000 e 2010

Tabela 12 Coeficiente de Gini – Bahia, TI Vitória da Conquista e municípios do TI – 2000/2010

Tabela 13 Comunidades quilombolas certificadas no TI Vitória da Conquista

1. ASPECTOS GEOAMBIENTAIS

O Território de Identidade Vitória da Conquista está localizado no Centro Sul Baiano, entre as coordenadas aproximadas de 14° a 15°45' de latitude sul e 40°15' a 42°45' de longitude oeste, ocupando uma área aproximada de 27.275,6 km² (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2011), correspondendo a aproximadamente 4,8% do território estadual. É composto administrativamente pelos municípios de Anagé, Aracatu, Barra do Choça, Belo Campo, Bom Jesus da Serra, Caetanos, Cândido Sales, Caraíbas, Condeúba, Cordeiros, Encruzilhada, Guajeru, Jacaraci, Licínio de Almeida, Maetinga, Mirante, Mortugaba, Piripá, Planalto, Poções, Presidente Jânio Quadros, Ribeirão do Largo, Tremedal e Vitória da Conquista (BAHIA, 2012) (Cartograma 1).

A região faz parte da área de abrangência do Semiárido e está totalmente inserida na Região Semiárida. Apresenta clima seco com três tipologias: clima subúmido a seco, clima semiárido e clima úmido a subúmido (SEI, 1998), sendo que na maior parte do território há predominância do clima subúmido a seco, desde o centro até os limites com o estado de Minas Gerais. Localmente ocorre o tipo úmido a subúmido em áreas restritas, a sul do município de Vitória da Conquista e no extremo oeste do território, nos municípios de Jacaraci e Licínio de Almeida.

As tipologias climáticas têm como principais características chuvas mal distribuídas durante o ano, geralmente concentradas em curtos períodos de tempo, e na região com variação no sentido norte-sul de 400 mm a mais de 900 mm, sendo o registro de maior umidade nas proximidades do estado de Minas Gerais. As médias térmicas anuais variam entre 18°C e 24°C, com os menores índices ocorrendo na porção central do TI, sentido nordeste-sudoeste, como nos municípios de Planalto, Vitória da Conquista e Presidente Jânio Quadros.

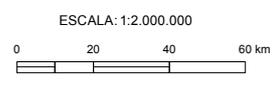
Os índices climáticos demonstram que há deficiência hídrica em todo o território, inclusive onde ocorre o tipo úmido a subúmido, além de pequenos excedentes hídricos nos climas mais amenos, especialmente na porção sul (SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 1999).

Duas grandes bacias hidrográficas formam o TI – a Bacia do Rio de Contas, a norte, e a Bacia do Rio Pardo, a sul –, sendo que em ambas a maioria dos cursos hídricos tem regime intermitente, com exceção das áreas de nascentes na Bacia do Rio de Contas, a exemplo dos Rios do Antônio, Gavião e Verruga. Alguns espelhos d'água compõem a rede hidrográfica, como a Barragem de Anagé ou Deputado Elquison Soares, nos limites dos municípios de Caraíbas, Belo Campo e Anagé, a Barragem Água Fria, no município de Barra do Choça, o Açude Truvisco, no município de Licínio de Almeida, dentre outros.

Na maior parte do território há solos do tipo Latossolos, com ocorrência ainda dos Luvisolos e pequenas manchas de Cambissolos Eutróficos, esses dois últimos concentrados na parte norte do TI. Os Cambissolos são os que apresentam melhores condições de exploração, uma vez que têm, na maioria dos casos, bons níveis de fertilidade e boas condições físicas. Eles estão presentes nos municípios de Anagé e Mirante (BRASIL, 1981, 1982).



- Cidade
- ✈ Terminal aéreo
- Limite estadual
- Limite municipal
- Limite territorial
- Rodovia
- Curso d'água



Cartograma 1 – Divisão político-administrativa do Território de Identidade Vitória da Conquista

Fontes: Bahia (2012, 2013a), SEI (2013).

Dois ambientes vegetacionais podem ser encontrados no TI. O ambiente da Caatinga ocorre na porção centro-norte, em suas variações com e sem palmeiras, enquanto que o Ambiente da Floresta Estacional Decidual está presente na porção sul-sudeste. A oeste há áreas de Tensão Ecológica, que são Áreas de Transição entre ambientes distintos, registrando contato Caatinga-Floresta Estacional, Cerrado-Floresta Estacional, Cerrado-Caatinga-Floresta Estacional. No extremo oeste, em uma pequena porção territorial, surgem pequenas manchas com cerrado e cerrado parque (BRASIL, 1981,1982).

De modo geral, em toda a área, observa-se intensa degradação, principalmente pela substituição da vegetação natural pelas pastagens (que ocupam a maior parte do território). Com o desmatamento, há intensificação do escoamento superficial, levando à formação de sulcos de erosão e voçorocas, e o pisoteio do gado provoca a compactação do solo, formando terracetes.

A altimetria está entre 600 m e mais de 1.000 m, com a maior parte acima dos 800 m. Os extremos leste e oeste são os que apresentam relevos mais acidentados, enquanto que na parte central, mais alta, predominam áreas aplanadas, configurando platôs e chapadas. O elemento topográfico é importante na variação climática. Neste ambiente, elevado e aplanado, registram-se as temperaturas mais amenas da região.

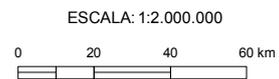
Segundo a Companhia Baiana de Pesquisa Mineral (2008), diversas ocorrências minerais com atividade minero-industrial são registradas no território, concentradas, principalmente, nos extremos leste e oeste, nos municípios de Licínio de Almeida e Jacaraci, e na porção central, ao norte de Vitória da Conquista e ao sul de Anagé, além de registros pontuais em outros municípios. Com pouca ou nenhuma ocorrência está a porção centro-oeste do TI, entre os municípios de Condeúba, Guajeru, Presidente Jânio Quadros, Tremedal e Cândido Sales (Cartograma 2).

O TI Vitória da Conquista tem 28 cavernas, segundo levantamento do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas (2014). Todas estão no município de Licínio de Almeida e têm em sua litologia o minério de ferro. Situa-se no Complexo Licínio de Almeida, borda leste da Serra do Espinhaço. A identificação destas áreas está ligada à intensa atividade de exploração mineral no território.

Dois municípios contam com Unidades de Conservação: Vitória da Conquista, com o Parque Municipal Serra do Periperi, e Barra do Choça, com a RPPN Rio do Monos (BRASIL, 2014). Vinte e quatro projetos de Assentamento de Reforma Agrária estão presentes no TI (Tabela 1), perfazendo um total de 35.485,7 ha de área e atendendo a 1.600 famílias. O município de Vitória da Conquista detém o maior número de projetos: 14. Além disso, há quatro projetos de Crédito Fundiário e Combate à Pobreza Rural, com um total de 1.947,6 ha e 130 famílias atendidas (Tabela 2).



- Cidade
- ▲ Caverna
- ▬ Limite estadual
- ▬ Limite municipal
- ▬ Limite territorial
- ▬ Curso d'água
- Assentamento
- ▬ Projeto de irrigação
- S Quilombolas
- ✕ Recurso mineral
- ◆ Sítio arqueológico
- Unidade de conservação



Cartograma 2 – Aspectos gerais do Território de Identidade Vitória da Conquista

Fontes: Bahia (2012, 2013a), SEI (2013), CECAV (2009), BRASIL (2013), Projeto Geografar (2011), SEI (2014a).

Tabela 1 – Projetos de Assentamento de Reforma Agrária no TI Vitória da Conquista

Municípios	Projetos	Área (ha)	Capacidade de famílias (nº)
Barra do Choça	Cangussu	867,29	60
	Pátria Livre	317,25	23
Cândido Sales	Rancho dos Teixeiras	462,65	23
Cordeiros	Maria Zilda	5.408,54	54
Encruzilhada	Brejão	1.279,46	61
	Mumbuca/Canaã	465,64	58
	Primavera	1.590,03	80
Mirante	Vale da Califórnia	4.331,17	148
Poções	Galiléia	1.928,08	69
Ribeirão do Largo	Boa Sorte/Recreio	1.362,49	75
Vitória da Conquista	Afrânio Fonseca Freitas	777,22	34
	Amaralina	2.722,00	131
	Cedro	800,00	60
	Cipó	1.443,80	80
	Conjunto Baixão	1.837,77	70
	Conquista do Rio Pardo	2.003,43	80
	Etelvino Campos	426,00	50
	Lagoa Caldeirão	1.507,00	120
	Lagoa Nova	1.015,18	45
	Mocambo/Bonfim	1.256,42	80
	Mutum	2.862,31	120
	Olho D'Água	623,48	35
	União IBC	150,36	25
	Zumbi dos Palmares	48,15	19

Fonte: Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (2014).

Tabela 2 – Projetos de Crédito Fundiário e Combate à Pobreza Rural no TI Vitória da Conquista

Municípios	Grupamento	Imóvel	Área (ha)	Famílias (nº)
Cândido Sales	Associação Pequenos Produtores Rurais da Fazenda Sta.Rita do Rio Pardo	Fazenda Santa Rita	472,00	40
Mirante	Associação Caboclo	Fazenda Cristiane	284,50	20
	Associação dos Jovens Filhos Produtores Rurais Mirante	Fazenda Três Nascentes	496,90	30
Vitória da Conquista	Associação Rurais do Tigre	Fazenda Maringá	694,20	40

Fonte: SEI (2014a).

2. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

O Território de Identidade Vitória da Conquista teve sua povoação iniciada no século XVIII com o objetivo de expandir o ciclo da colonização portuguesa, a fim de criar um aglomerado urbano entre a região litorânea e o interior do sertão. O primeiro município a ser criado foi Vitória da Conquista, em 1840, antes vila e freguesia pertencentes ao município de Caetité.

Segundo o Censo Demográfico (2010), a população total do território de identidade era de 695.302 habitantes. No que se refere à distribuição por gênero, 49,4% eram do sexo masculino, e 50,6% do sexo feminino, ou seja, para cada 100 mulheres, existiam 97,7 homens.

Na distribuição populacional entre os 24 municípios que compõem o território de identidade, Vitória da Conquista tinha 44,2% de participação na população total, com 306.866 habitantes, em 2010. Os demais 23 municípios variavam entre 6,4% e 1,0% na composição populacional do território de identidade. Do total de habitantes do território de identidade, 64,7% residiam no meio urbano, e 35,2% no meio rural, perfazendo um grau de urbanização inferior à média do estado, que é de 72,1%.

Na composição do produto bruto do território de identidade, o setor de comércio e serviços tem uma grande representatividade – em média, 78,0% de participação no PIB em 2012. Em alguns municípios, a contribuição do setor terciário no VAB chega a ultrapassar 80,0% (Caetanos, 82,0%; Maetinga, 82,8%; e Piripá, 82,8%). As exceções são Ribeirão do Largo, que, devido à produção de cana-de-açúcar, banana e mandioca, tinha 33,6% de seu PIB proveniente do setor agropecuário em 2010, e Barra do Choça, com 23,4% do PIB derivado do setor agrícola, graças ao cultivo do café.

Importantes rodovias cortam o Território de Identidade Vitória da Conquista. A de maior relevância, a BR-116 – a mais importante rodovia federal –, cruza os municípios de Vitória da Conquista, Planalto e Poções, ligando o território ao Nordeste e Sul do país, percorrendo 10 estados. A BR-407 também transpassa o TI Vitória da Conquista, percorrendo 1.482 km e ligando o sertão dos estados da Bahia, Pernambuco e Piauí, com início em Vitória da Conquista. Conta-se também a BR-415, que liga Vitória da Conquista à Costa do Cacaú (Itabuna e Ilhéus).

Na malha ferroviária, vale destacar a implantação da Ferrovia de Integração Oeste-Leste (FIOL), que cruzará o território na altura do município de Bom Jesus da Serra, ligando o TI ao Norte do país (Tocantins). O cruzamento da FIOL com a Ferrovia Centro-Atlântica (FCA), em Brumado, estabelecerá uma ligação entre o território de identidade e o eixo norte e leste da Bahia e o estado de Sergipe, alcançando também a Região Sudeste (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro).

O território de identidade ainda é atendido por um aeroporto – Pedro Otacílio Figueiredo (VCD). Sediado em Vitória da Conquista, o aeroporto tem capacidade para 30 mil passageiros por ano e, além do transporte de carga, oferece voos regulares para Salvador, São Paulo, Barreiras, Brasília, Ribeirão Preto, Belo Horizonte, Campinas, Curitiba e Rio de Janeiro.

O TI Vitória da Conquista tem uma grande importância no cenário estadual, graças ao município de Vitória da Conquista, o terceiro em número de habitantes do estado da Bahia. A influência do município não se limita apenas ao território de identidade, mas se estende a toda região sudoeste do estado. Isso se dá pela diversidade e pelo dinamismo do setor de comércio e serviços em Vitória da Conquista, que serve também de entreposto na malha rodoviária federal.

Contudo, mesmo com a proeminência do município de Vitória da Conquista, existe uma homogeneidade no desempenho dos demais municípios em referência ao comportamento econômico e à estrutura social. Há predominância do setor de comércio e serviços, baixo índice de urbanização e número reduzido de habitantes (sem Vitória da Conquista, a população média do TI seria 16.889 habitantes). O comportamento socioeconômico similar da maioria dos municípios do Território de Identidade Vitória da Conquista indica facilidade na construção e implementação de projetos para o desenvolvimento do TI.

2.1 Análise econômica

No Território de Identidade Vitória da Conquista, o setor de comércio e serviços apresenta uma maior participação no valor agregado bruto (VAB), com 78,0%, seguido pela indústria, com 16,4%, e pela agropecuária, com 5,6%. O produto interno bruto (PIB) do território no ano de 2012 foi de aproximadamente R\$ 5,6 bilhões, representando 3,4% do estado. No ano de 2012, o PIB per capita do território foi de R\$ 8.461,81, inferior ao do estado, que apresentou o valor de R\$ 11.832,33.

Tabela 3 – Valor adicionado, PIB e PIB per capita a preços correntes – Bahia, TI Vitória da Conquista e municípios do TI – 2012

Região geográfica	Valor adicionado (R\$ milhões)			PIB (R\$ milhões)	PIB per capita (R\$ 1,00)
	Agropecuária (R\$ 1.000)	Indústria (R\$ 1.000)	Serviços (R\$ 1.000)		
Bahia	10.661.087	37.004.041	97.567.399	167.727.375	11.832,33
TI Vitória da Conquista	282.391	827.153	3.936.988	5.662.405	8.461,81
Anagé	7.001	11.825	71.607	94.300	4.741,29
Aracatu	6.485	6.848	43.187	58.957	4.353,66
Barra do Choça	110.103	22.102	136.578	280.783	7.909,16
Belo Campo	3.607	9.769	58.751	75.596	4.289,16
Bom Jesus da Serra	2.348	4.676	31.351	39.179	3.871,48
Caetanos	2.218	6.481	39.626	49.671	3.327,81
Cândido Sales	11.650	15.297	92.784	124.610	4.846,57
Caraibas	4.201	6.278	32.946	44.903	4.545,26
Condeúba	5.899	10.064	67.591	87.137	5.001,81
Cordeiros	2.214	4.335	28.717	36.638	4.443,62
Encruzilhada	37.306	12.954	83.317	139.993	6.227,99
Guajeru	3.990	4.073	22.574	31.836	3.467,17
Jacaraci	6.432	7.230	46.513	62.551	4.313,87
Licínio de Almeida	5.540	7.263	47.735	64.188	5.232,15
Maetinga	1.480	3.604	23.475	29.959	4.953,58
Mirante	3.020	4.665	30.024	38.933	3.931,80
Mortugaba	5.818	6.426	41.624	56.275	4.797,96
Piripá	2.195	5.996	39.471	49.400	4.042,90
Planalto	18.113	15.043	94.719	136.609	5.547,14
Poções	27.647	27.297	195.455	266.506	5.805,85
Presidente Jânio Quadros	3.827	6.183	38.786	50.755	3.948,54
Ribeirão do Largo	20.412	5.211	35.090	62.225	5.964,83
Tremedal	5.960	8.506	54.679	71.555	4.031,27
Vitória da Conquista	87.065	632.951	2.695.118	3.955.643	12.522,46

Fontes: SEI (2014b); IBGE (2014).

Observa-se na Tabela 3 que o município de Vitória da Conquista proporciona um dinamismo econômico diferenciado ao TI, uma vez que tem uma participação de 69,9% no PIB do território, 68,5% no VAB de comércio e serviços e 76,5% na indústria.

Os maiores municípios em termos de PIB em 2012 são Vitória da Conquista (R\$ 3,9 bilhões), Poções (R\$ 266 milhões), Encruzilhada (R\$ 139 milhões), Planalto (R\$ 136 milhões) e Cândido Sales (R\$ 124 milhões). Os menores são Maetinga (R\$ 29 milhões) e Guajeru (R\$ 31 milhões). E os que têm elevada participação da administração pública no cálculo do PIB são: Bom Jesus da Serra (55,6%); Caetanos (54,7%) e Piripá (48,6%). Isto demonstra a dependência dos municípios de menor dinamismo econômico dos serviços públicos e das transferências de fundos municipais como o FPM.

Em termos de corrente do comércio por vias externas, somente Vitória da Conquista se destaca. As exportações no município têm superado as importações ao longo dos anos. Em 2002, as exportações eram de US\$ 14,3 milhões, e no ano de 2012, passaram a US\$ 103,9 milhões. Já as importações, que eram de US\$ 122 mil em 2002, foram de US\$ 6,5 milhões em 2012.

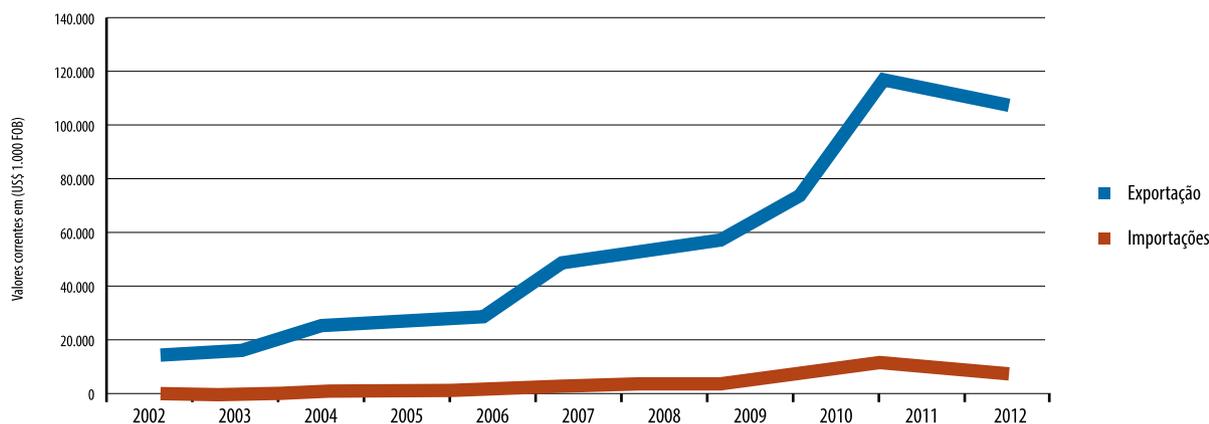


Gráfico 1 – Evolução das exportações e importações no município de Vitória da Conquista – 2002-2012

Fontes: MDIC – Brasil (2013). Dados sistematizados pela SEI.

A agricultura do TI Vitória da Conquista, no ano de 2012, apresentou lavouras permanentes em destaque, em relação ao total do estado, de banana e café. O município de Barra do Choça tem importante participação nas lavouras permanentes do território, com a produção de café (51,9%) e banana (47,6%). A cultura de café do TI representa 15,4% da produção do estado, sendo o principal cultivo permanente.

Em relação a lavoura temporária no TI Vitória da Conquista, segundo dados de 2012, não houve nenhuma produção que se destaca-se em relação ao total do estado. A produção de cana-de-açúcar (3,3% da quantidade total produzida na Bahia), mamona (3,3%), mandioca (4,0%) e tomate (2,4%), são as culturas temporárias que apresentaram algum destaque frente ao que estado produziu em 2012.

No que concerne à pecuária do TI Vitória da Conquista, de acordo com dados de 2012, os principais efetivos de rebanhos com as respectivas participações no estado eram equinos (9,5%), asininos (9,1%), suínos (8,6%), muares (7,5%) e bovinos (5,0%). Os municípios que apresentaram relevâncias dessas criações de forma relativa ao território são Vitória da Conquista (bubalinos, 37,3%; asininos, 14,4%; equinos, 12,3%; e suínos 11,5%), Aracatu (caprinos, 19,4%), Anagé (ovinos, 9,2%) e Ribeirão do Lago (muares, 10,0%).

Tabela 4 – Efetivo de rebanhos – Bahia, TI Vitória da Conquista e municípios do TI – 2012

Região geográfica	Efetivo (cabeças)								
	Asininos	Bovinos	Bubalinos	Caprinos	Coelhos	Equinos	Muare	Ovinos	Suínos
Bahia	230.684	10.250.975	25.923	2.427.207	3.336	518.051	258.326	2.812.360	1.513.425
TI - Vitória da Conquista	20.887	514.241	525	110.969	-	49.124	19.427	100.600	129.570
Anagé	1.872	25.000	5	11.022	-	2.372	784	9.247	12.641
Aracatu	373	28.783	-	21.577	-	3.645	1.873	8.521	11.925
Barra do Choça	845	16.000	11	1.871	-	1.644	829	3.565	4.975
Belo Campo	1.251	10.000	31	2.395	-	1.556	569	5.855	2.536
Bom Jesus da Serra	690	10.500	-	7.400	-	1.200	1.100	6.600	1.850
Caetanos	350	7.000	90	9.250	-	1.200	240	6.000	1.300
Cândido Sales	933	13.000	5	1.125	-	1.402	871	944	3.253
Caraíbas	1.534	12.000	-	5.054	-	1.345	367	6.492	5.062
Condeúba	689	20.000	-	5.078	-	2.113	421	4.217	4.453
Cordeiros	586	8.380	-	1.814	-	1.058	447	1.786	2.664
Encruzilhada	2.435	20.000	118	3.404	-	3.025	1.607	3.806	4.344
Guajeru	136	18.528	-	6.921	-	1.553	433	5.713	7.013
Jacaraci	35	16.000	-	1.980	-	1.500	520	4.000	8.000
Licínio de Almeida	60	12.000	-	3.600	-	1.650	680	4.150	8.400
Maetinga	618	5.000	-	2.264	-	1.320	475	1.563	3.350
Mirante	225	11.650	-	4.390	-	385	182	3.215	902
Mortugaba	80	11.500	-	1.650	-	2.100	780	1.852	6.900
Piripá	658	8.400	-	937	-	1.241	948	716	2.983
Planalto	510	25.000	30	3.150	-	2.100	620	4.300	4.980
Poções	450	25.000	4	2.800	-	2.500	210	1.860	2.655
Presidente Jânio Quadros	847	17.500	-	2.528	-	1.452	872	1.873	5.363
Ribeirão do Largo	384	50.000	-	495	-	3.663	1.946	1.438	1.885
Tremedal	2.309	23.000	35	4.259	-	3.098	995	5.679	7.243
Vitória da Conquista	3.017	120.000	196	6.005	-	6.002	1.658	7.208	14.893

Fonte: PPM-IBGE (2012).

No que diz respeito ao setor da agropecuária, os municípios com maior participação no TI são Vitória da Conquista (46,8%), Barra do Choça (18,3%), Encruzilhada (10,2%), Planalto e Ribeirão do Lago (ambos com 5,5%). Os demais ficaram abaixo de 3,0% neste setor.

Para comércio e serviços, com base nos dados da RAIS (BRASIL, 2013d), o município de Vitória da Conquista tem maior representação no TI por concentrar 85,8% dos serviços e 74,0% do comércio. O segundo município mais representativo no setor é Poções, com respectivos 3,9% e 6,4% de participação.

No setor industrial destacam-se a construção civil, a indústria de transformação e a extrativa mineral. O município de Vitória da Conquista concentra essas atividades em relação aos demais, com participação de 87,9% na construção civil, 86,3% na indústria de transformação e 47,8% na extrativa mineral. Este último subsetor da indústria é o de menor concentração no território de identidade.

Tabela 5 – Número de estabelecimentos por setores de atividade econômica – Bahia, TI Vitória da Conquista e municípios do TI – 2012

Região geográfica	Extrativa mineral	Indústria de transformação	Serviços industriais de utilidade pública	Construção civil	Comércio	Serviços	Administração pública	Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	Total
Bahia	429	11.505	277	7.607	80.004	56.924	1.037	16.284	174.067
TI Vitória da Conquista	23	709	13	464	4.233	2.499	42	1.266	9.249
Anagé	2	1	0	3	55	18	2	37	118
Aracatu	0	1	0	3	46	15	2	14	81
Barra do Choça	1	13	0	16	102	42	2	232	408
Belo Campo	1	8	0	1	45	10	1	10	76
Bom Jesus da Serra	0	0	0	3	17	5	1	0	26
Caetanos	1	1	0	1	17	4	1	2	27
Cândido Sales	2	5	0	4	78	29	2	16	136
Caraíbas	0	0	0	0	19	4	0	16	39
Condeúba	0	8	0	1	38	19	2	12	80
Cordeiros	0	2	0	1	13	5	2	2	25
Encruzilhada	0	1	0	1	48	10	2	129	191
Guajeru	1	0	0	1	15	2	2	0	21
Jacaraci	0	1	0	0	30	8	2	2	43
Licínio de Almeida	1	11	0	3	61	12	2	7	97
Maetinga	0	1	0	1	19	4	2	0	27
Mirante	0	0	0	4	17	5	2	3	31
Mortugaba	0	8	0	1	50	14	2	2	77
Piripá	1	3	0	0	17	9	2	1	33
Planalto	0	5	0	1	87	25	2	70	190
Poções	1	20	0	10	272	97	1	34	435
Presidente Jânio Quadros	0	3	0	1	21	3	1	2	31
Ribeirão do Largo	1	4	0	0	12	3	2	69	91
Tremedal	0	1	0	0	22	10	2	13	48
Vitória da Conquista	11	612	13	408	3.132	2.146	3	593	6.918

Fonte: RAIS – Brasil (2013d).

O Índice de Dinâmica Econômica Municipal (IDEM), calculado pela SEI, representa uma mensuração de tendência da atividade econômica dos municípios baianos. Com base nos dados, entre os anos de 2009 a 2011, as maiores taxas de crescimento médio foram em Cândido Sales (15,2%), Vitória da Conquista (12,4%), Maetinga (11,1%) e Poções (10,0%). As menores foram em Encruzilhada (-0,9%), Ribeirão do Lago (2,2%) e Barra do Choça (2,6%). Muitos desses municípios tiveram seu crescimento afetado por fatores climáticos decorrentes da estiagem, que reduziu a produção agropecuária, repercutindo no setor de comércio e serviços.

Tabela 6 – Taxa de crescimento do Índice de Dinâmica Econômica Municipal (IDEM) – municípios do TI Vitória da Conquista – 2009-2011

Município	2009	2010	2011	Média
Anagé	-1,3	10,14	1,82	3,5
Aracatu	8,2	8,82	8,5	8,5
Barra do Choça	9,6	-8,33	6,47	2,6
Belo Campo	1,6	6,76	13,07	7,1
Bom Jesus da Serra	-6,4	20,19	12,59	8,8
Caetanos	-3,3	15,88	14,59	9,1
Cândido Sales	13,9	11,96	19,84	15,2
Caraíbas	5,1	7,76	11,68	8,2
Condeúba	0,5	4,9	12,83	6,1
Cordeiros	15,9	8,49	4,73	9,7
Encruzilhada	-10,8	5,52	2,7	-0,9
Guajeru	17,2	-1,79	5,95	7,1
Jacaraci	4,5	6	3,33	4,6
Licínio de Almeida	7,8	-6,46	17,99	6,4
Maetinga	11,9	5,31	16,24	11,1
Mirante	11,0	6,06	5,25	7,4
Mortugaba	-4,0	8,9	14,89	6,6
Piripá	1,8	0,81	6,76	3,1
Planalto	7,7	-3,61	13,08	5,7
Poções	14,0	11,51	4,58	10,0
Presidente Jânio Quadros	10,5	5,97	6,95	7,8
Ribeirão do Largo	6,4	-2,95	3,25	2,2
Tremedal	22,2	-8,14	5,63	6,6
Vitória da Conquista	17,3	10,07	9,82	12,4

Fonte: SEI (2012a).

Analisando-se as receitas municipais do TI Vitória da Conquista para o ano de 2012, observa-se que há uma predominância da dependência fiscal dos municípios de transferências do governo federal, principalmente do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) e Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb). Os municípios de Vitória da Conquista e Licínio de Almeida são os que apresentam o maior valor relativo de receita própria, com 19,9%, seguido por Planalto (9,1%), Cândido Sales (8,0%). Os demais exibiram valores abaixo de 8,0%.

Tabela 7 – Receitas correntes e transferências dos municípios do TI Vitória da Conquista – 2012

Município	Receitas correntes (R\$)	Transferências correntes (R\$)	Receita própria
Anagé	35.411.091,59	33.669.304,94	4,9%
Aracatu	24.904.591,01	24.126.157,93	3,1%
Barra do Choça	60.085.510,55	57.722.054,02	3,9%
Belo Campo	28.373.881,05	27.398.569,51	3,4%
Bom Jesus da Serra	17.231.711,18	17.086.021,97	0,8%
Caetanos	20.909.615,82	20.325.534,70	2,8%
Cândido Sales	45.598.138,34	41.945.192,84	8,0%
Caraíbas	17.291.391,35	16.349.026,71	5,4%
Condeúba	31.372.193,58	30.468.300,29	2,9%
Cordeiros	16.061.353,20	15.704.007,19	2,2%
Encruzilhada	37.721.001,99	34.877.986,08	7,5%
Guajeru*	15.522.948,37	15.106.319,06	2,7%
Jacaraci	24.265.331,56	22.384.028,71	7,8%
Licínio de Almeida	24.100.994,08	19.309.957,10	19,9%
Maetinga	15.537.915,53	14.767.040,03	5,0%
Mirante	18.826.260,25	18.273.429,76	2,9%
Mortugaba	20.040.393,18	19.298.787,52	3,7%
Piripá	18.874.994,49	18.295.137,28	3,1%
Planalto	38.190.997,26	34.724.950,53	9,1%
Poções	60.574.385,19	56.805.641,36	6,2%
Presidente Jânio Quadros	22.628.828,52	21.414.969,73	5,4%
Ribeirão do Largo	17.870.528,23	17.316.684,38	3,1%
Tremedal	29.361.541,83	28.703.106,31	2,2%
Vitória da Conquista	446.448.657,74	357.669.304,84	19,9%

Fonte: TCM-BA – Tribunal de Contas dos Municípios – Bahia (2014). Secretaria do Tesouro Nacional (STN) – Brasil (2012).

*Dados de 2011.

O município com a maior dependência fiscal no ano de 2012 foi Bom Jesus da Serra, com receita própria de apenas 0,8% do total da receita corrente, seguido por Tremedal e Cordeiros, ambos com 2,2%. A vulnerabilidade fiscal desses municípios, com baixa capacidade de receitas próprias, torna-os mais vinculados a programas sociais do governo federal, principalmente para custeio em educação, saúde, saneamento básico e investimentos em infraestrutura. As receitas próprias são insuficientes para a execução de políticas públicas que possam melhorar a qualidade de vida da população.

2.2. Análise social

2.2.1 População

O TI Vitória da Conquista apresentou uma perda de população no período 2000-2010 (Tabela 8), com uma taxa de -0,2%, bem abaixo da taxa positiva calculada para o estado da Bahia (0,7% a. a.). No TI o município de Vitória da Conquista teve a maior taxa de crescimento (1,6% a.a.), permanecendo como o município de maior população. Seus 306.866 habitantes, no ano de 2010, representavam 44,1% da população do TI. No período especificado (2000 a 2010), 19 dos 24 municípios do TI exibiram taxas de crescimento demográfico negativas, com destaque para Maetinga, Ribeirão do Largo e Caraíbas, que tiveram perdas de população, em média, superiores a 5,0%. Dentre os cinco municípios que registraram taxas de crescimento demográfico positivas destacam-se Vitória da Conquista e Planalto, com índices superiores a 1,0%.

Tabela 8 – População residente e taxa de crescimento populacional – Bahia, TI Vitória da Conquista e municípios do TI 2000/2010

Região geográfica	População total 2000	População total 2010	Taxa de crescimento 2000-2010
Bahia	13.085.769	14.016.906	7,1%
TI Vitória da Conquista	709.821	695.302	-2,0%
Anagé	31.060	25.516	-17,8%
Aracatu	15.913	13.743	-13,6%
Barra do Choça	40.818	34.788	-14,8%
Belo Campo	17.655	16.021	-9,3%
Bom Jesus da Serra	10.502	10.113	-3,7%
Caetanos	13.076	13.639	4,3%
Cândido Sales	28.516	27.918	-2,1%
Caraíbas	17.164	10.222	-40,4%
Condeúba	18.047	16.898	-6,4%
Cordeiros	8.193	8.168	-0,3%
Encruzilhada	32.924	23.766	-27,8%
Guajeru	12.836	10.412	-18,9%
Jacaraci	13.520	13.651	1,0%
Licínio de Almeida	12.349	12.311	-0,3%
Maetinga	13.686	7.038	-48,6%
Mirante	12.874	10.507	-18,4%
Mortugaba	12.598	12.477	-1,0%
Piripá	16.128	12.783	-20,7%
Planalto	21.707	24.481	12,8%
Poções	44.213	44.701	1,1%
Presidente Jânio Quadros	17.045	13.652	-19,9%
Ribeirão do Largo	15.303	8.602	-43,8%
Tremedal	21.200	17.029	-19,7%
Vitória da Conquista	262.494	306.866	16,9%

Fonte: IBGE—Censo Demográfico 2000 e 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

Entre 2000 e 2010, permaneceu a tendência de queda na fecundidade da população do TI. O Gráfico 2 indica esse caminho, visto que a proporção do grupo etário de 0 a 4 anos se reduziu de forma significativa. Prevalecendo essa trajetória nos próximos anos, o ritmo de crescimento da população do TI continuará diminuindo, a não ser que aumente de forma significativa a imigração.

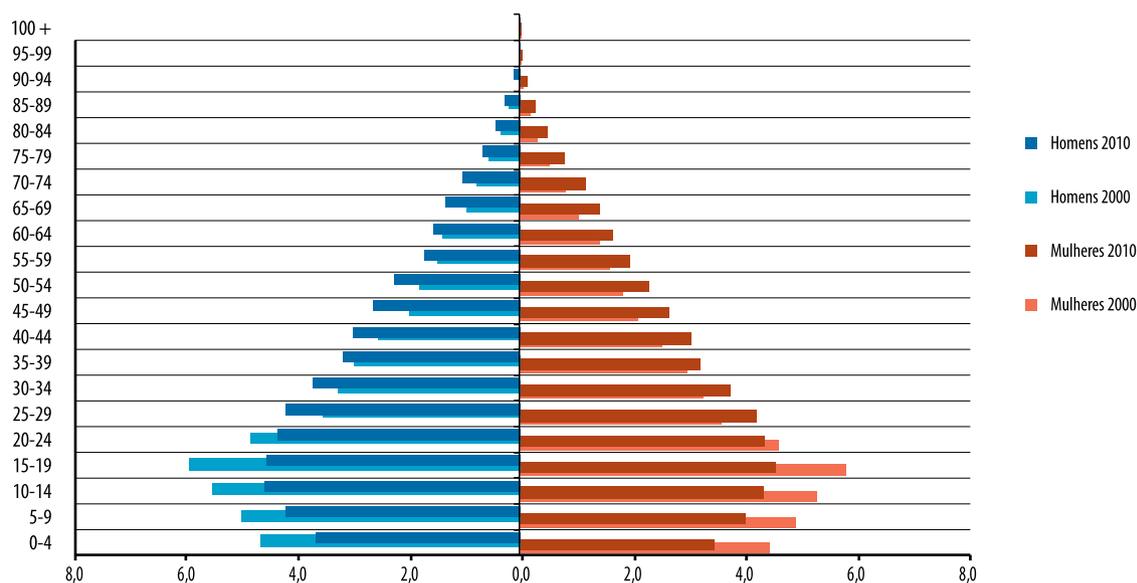


Gráfico 2 – Distribuição etária da população por sexo do Território de Identidade Vitória da Conquista, Bahia – 2000/2010

Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2000 e 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

A persistente queda na fecundidade tem provocado uma mudança significativa no perfil etário da população do TI (Gráfico 3). Nas duas últimas décadas, a proporção da população de 0 a 14 anos diminuiu de 39,3%, em 1991, para 25,5%, em 2010. Os grupos etários de 15 a 59 anos e 60 anos ou mais ampliaram suas participações de 53,3% para 62,5% e de 7,4% para 12,0%, respectivamente. Para os próximos anos, a tendência é que se intensifique o crescimento da proporção da população de 60 anos ou mais. Isso ocorrerá à medida que as gerações intermediárias formadas na população, que se encontram no grupo etário de 15 a 59 anos, completarem 60 anos. Assim, as oportunidades de investimentos públicos e privados devem ser orientadas para atender a essa demanda crescente.

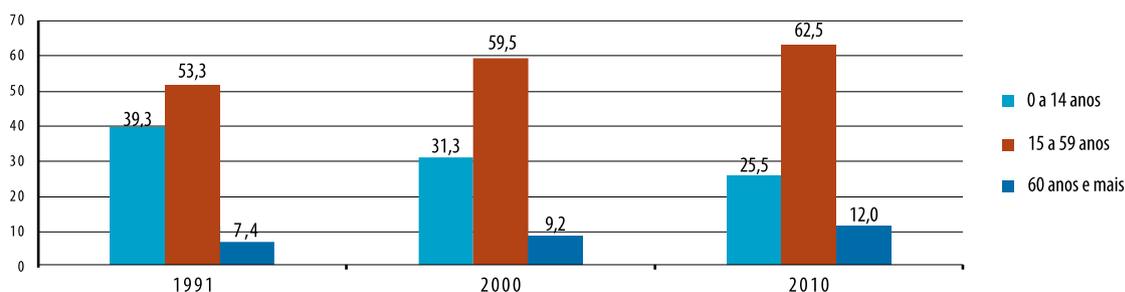


Gráfico 3 – Proporção dos grandes grupos etários na população do TI Vitória da Conquista – 1991, 2000 e 2010

Fonte: IBGE – Censo Demográfico 1991, 2000 e 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

Em 2010, o TI Vitória da Conquista possuía uma população de 695.302 habitantes, sendo 343.606 homens e 351.696 mulheres, com 64,8% (Gráfico 4) de seus habitantes residindo em áreas urbanas. Dezesesseis municípios tinham população majoritariamente residindo em áreas rurais. Em alguns casos, como em Mirante, Anagé e Guajeru, o grau de urbanização era inferior a 20,0%.

No entanto, a urbanização do TI era influenciada pelos municípios de Vitória da Conquista e Poções, que possuíam as maiores populações e os maiores graus de urbanização, 89,5% e 77,5%, respectivamente. Assim, o território de identidade pode ser caracterizado pela existência de um grande centro urbano, a cidade de Vitória da Conquista, que polariza pequenos centros urbanos, localizados em municípios onde predominam populações rurais.

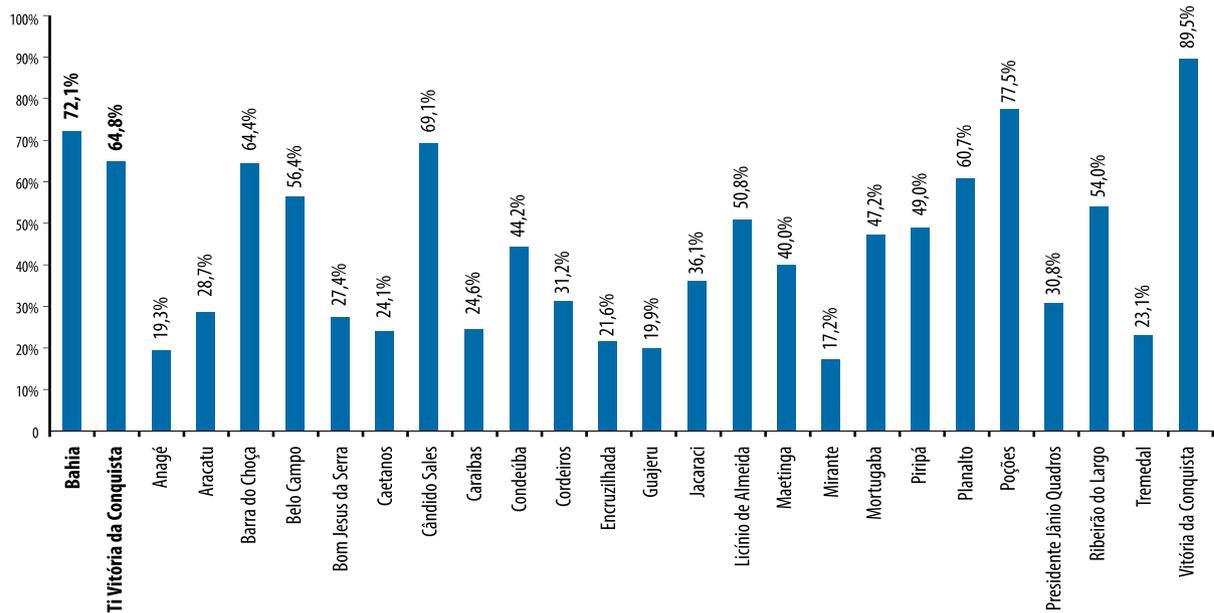


Gráfico 4 – Grau de urbanização – Bahia, TI Vitória da Conquista e municípios do TI – 2010

Fonte: IBGE—Censo Demográfico 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

2.2.2 Mercado de trabalho

Os dados da amostra do Censo 2010 (Tabela 9) indicam que o rendimento médio do trabalho principal das pessoas ocupadas com rendimento no TI era de R\$ 717,24, abaixo do rendimento médio do estado. No TI, excluindo o município de Vitória da Conquista, onde o rendimento médio do trabalho principal era de R\$ 916,60, todos os demais tinham rendimentos médios menores que o do estado da Bahia. Nesse grupamento de municípios os rendimentos médios do trabalho principal se mostraram pouco dispersos, sendo o menor valor encontrado em Presidente Jânio Quadros (R\$ 376,74), e o maior em Caetanos (R\$ 591,78).

O município de Vitória da Conquista concentrava 53,4% dos ocupados com rendimento no TI. Os demais, em termos proporcionais, eram pouco significantes. Poções e Barra do Choça foram os únicos onde as proporções ultrapassavam 5,0%.

Os ocupados não remunerados do TI representavam 4,2% do total do estado, sendo que o município de Vitória da Conquista tinha 33,4% dos ocupados sem remuneração no TI.

Tabela 9 – Pessoas ocupadas com rendimento, não remuneradas, trabalhadores na produção para o próprio consumo, sem ocupação, PEA, PIA e taxa de desocupação – Bahia, TI Vitória da Conquista e municípios do TI – 2010

Região geográfica	Total de pessoas ocupadas (exclusive os sem rendimento)			Não remunerados		Trabalhadores na produção para o próprio consumo		Pessoas sem ocupação		% de desocupação (sem ocupação/PEA)	População Economicamente Ativa (PEA)		População em Idade Ativa (PIA)	
	Renda média (R\$)	População	%	População	%	População	%	População	%		População	%	População	%
Bahia	901,85	5.070.075	100	141.017	100	544.022	100	714.319	100	10,9	6.555.397	100	11.764.109	100
TI Vitória da Conquista	717,24	248.536	4,9	5.878	4,2	30.291	5,6	27.681	3,9	8,8	315.899	4,8	583.412	5,0
Anagé	479,48	6.277	2,5	182	3,1	1.804	6,0	590	2,1	6,5	9.089	2,9	21.653	3,71
Aracatu	511,71	4.997	2,0	176	3,0	1.513	5,0	308	1,1	4,4	7.032	2,2	11.699	2,01
Barra do Choça	451,10	13.497	5,4	292	5,0	486	1,6	905	3,3	5,9	15.374	4,9	28.492	4,88
Belo Campo	442,78	5.311	2,1	228	3,9	978	3,2	483	1,7	6,7	7.190	2,3	13.442	2,30
Bom Jesus da Serra	496,39	2.454	1,0	57	1,0	737	2,4	429	1,6	11,6	3.707	1,2	8.386	1,44
Caetanos	591,78	2.859	1,2	39	0,7	715	2,4	448	1,6	11,0	4.064	1,3	11.526	1,98
Cândido Sales	483,70	9.435	3,8	368	6,3	721	2,4	1.298	4,7	10,7	12.079	3,8	23.173	3,97
Caraíbas	509,25	2.699	1,1	82	1,4	864	2,9	274	1,0	6,9	3.943	1,2	8.692	1,49
Condeúba	449,40	4.253	1,7	375	6,4	1.315	4,3	491	1,8	7,5	6.586	2,1	14.275	2,45
Cordeiros	493,58	2.167	0,9	85	1,4	624	2,1	271	1,0	8,5	3.201	1,0	7.063	1,21
Encruzilhada	429,30	7.238	2,9	230	3,9	925	3,1	747	2,7	7,9	9.466	3,0	19.308	3,31
Guajeru	578,04	2.209	0,9	95	1,6	2.388	7,9	203	0,7	4,1	4.987	1,6	8.942	1,53
Jacaraci	518,33	3.872	1,6	284	4,8	2.284	7,5	326	1,2	4,8	6.797	2,2	11.855	2,03
Licínio de Almeida	476,13	4.447	1,8	59	1,0	985	3,3	261	0,9	4,5	5.777	1,8	10.449	1,79
Maetinga	497,12	1.891	0,8	56	0,9	1.327	4,4	108	0,4	3,2	3.438	1,1	5.993	1,03
Mirante	430,94	2.646	1,1	220	3,7	1.016	3,4	275	1,0	6,5	4.234	1,3	8.845	1,52
Mortugaba	565,56	4.050	1,6	157	2,7	1.689	5,6	356	1,3	5,5	6.520	2,1	10.760	1,84
Piripá	496,30	3.343	1,3	71	1,2	493	1,6	455	1,6	10,1	4.484	1,4	10.920	1,87
Planalto	483,04	8.111	3,3	152	2,6	1.096	3,6	1.120	4,0	10,5	10.714	3,4	20.252	3,47
Poções	591,38	13.348	5,4	326	5,5	2.276	7,5	2.687	9,7	14,3	18.854	6,0	36.718	6,29
Presidente Jânio Quadros	376,74	3.382	1,4	191	3,3	1.237	4,1	487	1,8	9,1	5.372	1,7	11.643	2,00
Ribeirão do Largo	471,18	3.030	1,2	81	1,4	263	0,9	230	0,8	6,3	3.680	1,2	6.972	1,20
Tremedal	414,00	4.418	1,8	109	1,8	1.192	3,9	730	2,6	11,2	6.539	2,1	14.738	2,53
Vitória da Conquista	916,60	132.603	53,4	1.965	33,4	3.363	11,1	14.200	51,3	9,3	152.770	48,4	257.616	44,16

Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

A análise dos trabalhadores na produção para o consumo próprio mostra que essa é uma prática bastante difundida, sendo que 5,6% da população economicamente ativa do TI se encontrava nessa condição. Esta foi uma das poucas variáveis do mercado de trabalho que não apresentaram o município de Vitória da Conquista com uma proporção bastante relevante em relação aos demais. Dos 30.291 trabalhadores ocupados nessa condição no TI, apenas 11,1% residiam no município de Vitória da Conquista. Outros municípios, como Poções, Jacaraci e Guajeru, exibiram proporções maiores que 7,0%, e a menor proporção foi encontrada em Ribeirão do Largo (0,9%).

No TI, os sem ocupação totalizavam 27.681 pessoas, 3,9% do total do estado. Mais uma vez, a maior proporção se concentrou no município de Vitória da Conquista (51,3%). A taxa de desocupação (sem ocupação/PEA) era de 8,8%, menor que a apresentada pelo estado (10,9%). No entanto, dentro do TI, a taxa de desocupação teve uma grande variação. Por exemplo, Maetinga possuía a menor taxa do território (3,2%), e os municípios de Guajeru, Aracatu, Licínio de Almeida e Jacaraci registraram índices inferiores a 5,0%. No outro extremo, sete municípios exibiram taxas de desocupação superiores a 10,0% (Piripá, Planalto, Cândido Sales, Caetanos, Tremedal, Bom Jesus da Serra e Poções), sendo que Poções apresentou o maior índice: 14,3%.

O município de Vitória da Conquista possuía o maior contingente de população economicamente ativa (PEA), com 152.770 pessoas, e o maior contingente de população em idade ativa (PIA), com 257.616 pessoas. A análise das variáveis aqui apresentadas permite inferir que as condições do mercado de trabalho no município de Vitória da Conquista são bem superiores às apresentadas pelos demais municípios do TI.

O estoque de emprego formal no TI Vitória da Conquista, entre 2001 e 2011, teve um aumento de 122,9%, bem acima da variação do estado da Bahia (87,3%) (Tabela 10). Em 2001, o TI possuía um estoque de 37.562 vínculos formais de trabalho, e em 2011, passou a ter 83.722.

Tabela 10 – Estoque de emprego formal segundo os grandes setores de atividade econômica – Bahia, TI Vitória da Conquista e municípios do TI – 2001/2011

Região geográfica	2001								2011								Taxa de variação 2011/2001
	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca		Indústria		Comércio e serviços		Total		Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca		Indústria		Comércio e serviços		Total		
	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	
Bahia	60.053	100	189.160	100	960.354	100	1.209.567	100	91.933	100	424.435	100	1.749.250	100	2.265.618	100	87,3%
TI Vitória da Conquista	2.048	3,4	4.163	2,2	31.351	3,3	37.562	3,1	3.469	3,8	16.973	4,0	63.280	3,6	83.722	3,7	122,9%
Anagé	37	1,8	12	0,3	776	2,5	825	2,2	70	2,0	15	0,1	1.053	1,7	1.138	1,4	37,9%
Aracatu	8	0,4	8	0,2	380	1,2	396	1,1	19	0,5	1	0,0	1.062	1,7	1.082	1,3	173,2%
Barra do Choça	420	20,5	14	0,3	681	2,2	1.115	3,0	779	22,5	119	0,7	1.517	2,4	2.415	2,9	116,6%
Belo Campo	6	0,3	-	-	295	0,9	301	0,8	13	0,4	43	0,3	733	1,2	789	0,9	162,1%
Bom Jesus da Serra	1	0,0	-	-	241	0,8	242	0,6	-	-	1	0,0	478	0,8	479	0,6	97,9%
Caetanos	7	0,3	-	-	4	0,0	11	0,0	16	0,5	16	0,1	549	0,9	581	0,7	5181,8%
Cândido Sales	20	1,0	9	0,2	411	1,3	440	1,2	79	2,3	26	0,2	920	1,5	1.025	1,2	133,0%
Caraibas	65	3,2	-	-	8	0,0	73	0,2	82	2,4	-	-	31	0,0	113	0,1	54,8%
Condeúba	3	0,1	33	0,8	493	1,6	529	1,4	15	0,4	235	1,4	922	1,5	1.172	1,4	121,6%
Cordeiros	-	-	-	-	225	0,7	225	0,6	9	0,3	14	0,1	522	0,8	545	0,7	142,2%
Encruzilhada	163	8,0	9	0,2	536	1,7	708	1,9	439	12,7	43	0,3	1.069	1,7	1.551	1,9	119%
Guajeru	1	0,0	-	-	217	0,7	218	0,6	-	-	3	0,0	573	0,9	576	0,7	164,2%
Jacaraci	-	-	-	-	441	1,4	441	1,2	3	0,1	1	0,0	544	0,9	548	0,7	24,3%
Licínio de Almeida	2	0,1	1	0,0	474	1,5	477	1,3	18	0,5	27	0,2	699	1,1	744	0,9	56,0%
Maetinga	2	0,1	-	-	208	0,7	210	0,6	-	-	32	0,2	338	0,5	370	0,4	76,2%
Mirante	4	0,2	14	0,3	189	0,6	207	0,6	6	0,2	-	-	352	0,6	358	0,4	72,9%
Mortugaba	-	-	-	-	283	0,9	283	0,8	2	0,1	34	0,2	615	1,0	651	0,8	130,0%
Piripá	1	0,0	-	-	281	0,9	282	0,8	1	0,0	11	0,1	36	0,1	48	0,1	-83,0%
Planalto	175	8,5	15	0,4	666	2,1	856	2,3	176	5,1	79	0,5	1.650	2,6	1.905	2,3	122,5%
Poções	67	3,3	10	0,2	1.183	3,8	1.260	3,4	100	2,9	151	0,9	2.554	4,0	2.805	3,4	122,6%
Presidente Jânio Quadros	1	0,0	1	0,0	63	0,2	65	0,2	2	0,1	39	0,2	295	0,5	336	0,4	416,9%
Ribeirão do Largo	90	4,4	6	0,1	287	0,9	383	1,0	157	4,5	28	0,2	607	1,0	792	0,9	106,8%
Tremedal	12	0,6	0	-	270	0,9	282	0,8	15	0,4	9	0,1	1.007	1,6	1.031	1,2	265,6%
Vitória da Conquista	963	47,0	4031	96,8	22.739	72,5	27.733	73,8	1.468	42,3	16.046	94,5	45.154	71,4	62.668	74,9	126,0%

Fonte: RAIS – Brasil (2013d).

Em 2011, o município de Vitória da Conquista tinha 74,9% do total de vínculos formais de trabalho do TI. No período de 2001 a 2011, esses vínculos cresceram 126,0%.

O setor que apresentou a maior variação no TI foi o industrial, com um acréscimo de 320,9%. Em 2001, o estoque de emprego formal da indústria era de 4.033 vínculos, e em 2011, passou a ser de 16.973. O emprego formal no setor industrial no TI permaneceu bastante concentrado no município de Vitória da Conquista, que, em 2011, detinha 94,5% desses empregos, com 16.046 vínculos de trabalho. O setor agrícola exibiu um crescimento de 69,4% dos vínculos de trabalho. Em 2011, os maiores estoques se localizavam nos municípios de Vitória da Conquista (1.468), Barra do Choça (779) e Encruzilhada (439).

O setor de serviços teve um crescimento de 101,0%. Em 2011, o município de Vitória da Conquista concentrava 71,4% dos estoques, com 45.154 vínculos de emprego formal no setor. Os demais municípios não possuíam grande relevância nesse aspecto. No entanto, Poções, Planalto, Barra do Choça e Encruzilhada tinham mais de 1.500 vínculos. O município de Caetanos se destacou não pelo número de empregos formais, mas pela expressiva variação no período (5.181,8%). Deve-se ressaltar que todos os municípios apresentaram variação positiva no estoque de emprego formal.

Em 2011, os setores agrícola, industrial e de serviços representavam, respectivamente, 4,1%, 20,3% e 75,6% dos empregos formais no TI. No período, foi observada uma queda na participação de serviços e do setor agrícola e um crescimento da contribuição do emprego industrial. A concentração do emprego formal no município de Vitória da Conquista aumentou, comprovando menor disseminação pelo território de identidade.

2.2.3 Educação

O Gráfico 5 indica as taxas de analfabetismo do TI Vitória da Conquista e dos municípios que o compõem para os anos de 2000 e 2010. No período, os índices se mostraram decrescentes em todos os municípios. Em 2010, a taxa de analfabetismo do TI, de 21,4%, estava acima da registrada para o estado. Deve-se destacar que, excetuando-se o município de Vitória da Conquista, todos os demais exibiram índices superiores ao do TI em 2010. Sendo assim, por ter uma população bastante representativa no território de identidade e por deter melhores taxas (12,9% em 2010, bem abaixo do índice do estado), o município de Vitória da Conquista provoca um viés significativo para as condições do analfabetismo do TI.

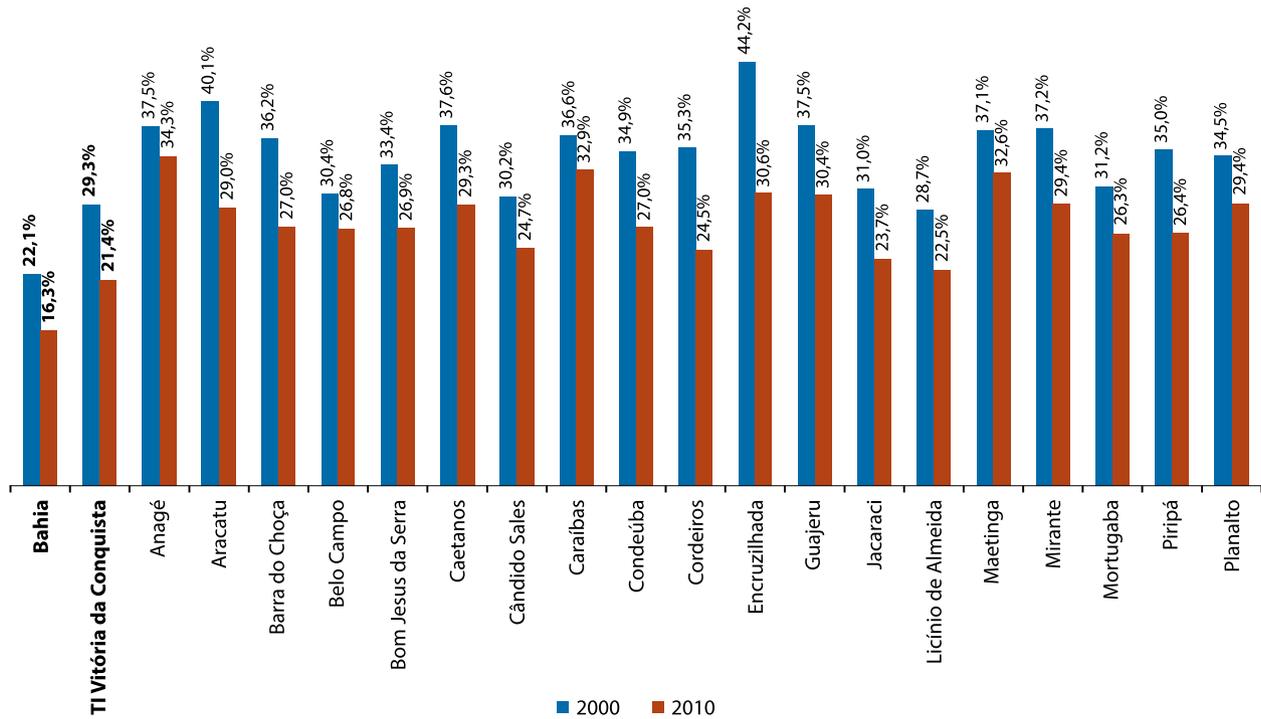


Gráfico 5 – Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais por município – Bahia, TI Vitória da Conquista e municípios do TI – 2000/2010

Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

Em 2010, dos 24 municípios do TI, 19 tinham taxas de analfabetismo superiores a 25,0% da população de 15 anos ou mais. Dentre esses, sete possuíam índices superiores a 30,0%, sendo os maiores em Anagé (34,3%), Presidente Jânio Quadros (33,8%) e Ribeirão do Largo (33,0%).

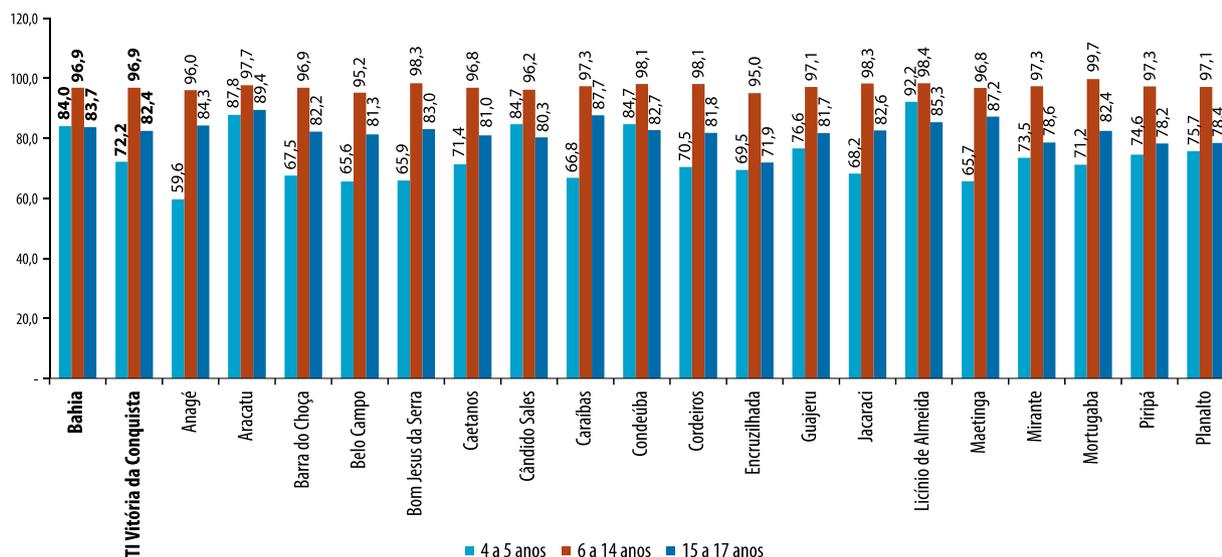


Gráfico 6 – Taxa de frequência escolar bruta de crianças entre 4 e 5 anos, 6 e 14 anos e 15 e 17 anos de idade – Bahia, TI Vitória da Conquista e municípios do TI – 2010

Fonte: IBGE–Censo Demográfico 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

No Gráfico 6 é mostrada a taxa de frequência escolar bruta – proporção de pessoas que frequentam a escola em determinado grupo etário em relação à população total do mesmo grupo etário. Observa-se que, para o grupo etário de 7 a 14 anos, de forma generalizada no TI, nos municípios, como também no estado da Bahia, a taxa de frequência escolar bruta no ano de 2010 ficou acima de 95,0%, faltando muito pouco para integrar toda a população do grupo etário.

Por outro lado, no grupo etário de 4 a 5 anos, essa taxa não indicou o mesmo resultado no TI, ficando em torno de 77,2%. Para o estado da Bahia, o índice foi de 84,0%. Dentro do TI, a grande variância da taxa de frequência escolar bruta (a menor foi a de Anagé, com 59,6%, e a maior a de Licínio de Almeida, com 92,2%) indica que o desempenho na escolarização desse grupo etário depende bem mais de um esforço localizado da administração municipal do que de uma política nacional em que se concentram esforços federais, estaduais e municipais.

No grupo etário de 15 a 17 anos, a taxa de frequência escolar bruta ficou em torno de 82,4% para o TI Vitória da Conquista e não teve grande variação entre os municípios. A menor foi de 71,9%, em Encruzilhada, e a maior, de 89,4%, em Aracatu. Vinte dos 24 municípios do TI apresentaram taxa de frequência escolar bruta acima de 80,0%.

2.2.4 Habitação

Em termos das condições de habitação, o TI Vitória da Conquista exibiu os indicadores selecionados¹ em níveis abaixo dos do estado (Gráfico 7). Assim, no ano de 2010, a proporção de domicílios com abastecimento de água adequado no TI foi de 68,5%, a coleta de lixo adequada ficou em 68,4%, e o esgotamento adequado atingiu 40,9%. No estado, os mesmos indicadores foram, respectivamente, de 80,0%, 76,2% e 56,2%.

¹ Consideraram-se domicílios com abastecimento de água adequado aqueles que estavam ligados à rede geral de abastecimento. Foram considerados com coleta de lixo adequada os domicílios em que o lixo era coletado diretamente por serviço de limpeza ou colocado em caçamba de serviço de limpeza. Foram definidos com esgotamento sanitário adequado os domicílios ligados à rede geral de esgoto ou pluvial ou que possuíam fossa séptica.

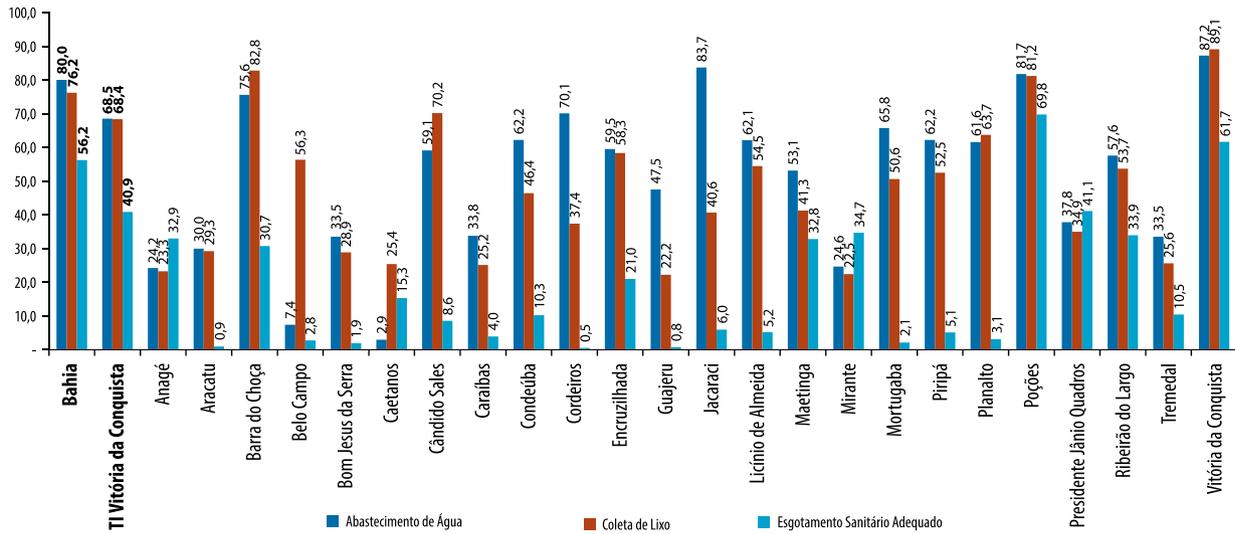


Gráfico 7 – Proporção de domicílios com abastecimento de água adequado, coleta de lixo adequada e esgotamento sanitário adequado – Bahia, TI Vitória da Conquista e municípios do TI – 2010

Fonte: IBGE—Censo Demográfico 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

Mais uma vez, o desempenho no TI foi viesado pelos altos índices apresentados pelo município de Vitória da Conquista, que tinha 87,2% dos seus domicílios com abastecimento de água adequado, 89,1% com coleta de lixo adequada e 61,7% com esgotamento sanitário adequado. Destacam-se no TI as péssimas condições de esgotamento sanitário, situação generalizada entre os municípios.

2.2.5 Vulnerabilidades

A Tabela 11 mostra a evolução do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) no período 1991-2010. Nela constata-se que nas últimas duas décadas o IDH do estado da Bahia quase dobrou. Em 1991, era de 0,386, e em 2010, passou a ser de 0,660. Entre os municípios do TI o aumento do IDH ocorreu de forma generalizada, sendo o maior no município de Vitória da Conquista, que em 2010 tinha um índice de 0,678. No mesmo ano, o menor IDH era o de Mirante, com 0,527. No entanto, as melhorias foram mais significativas nos municípios que em 1991 possuíam IDH inferior a 0,200. Neles, os impactos das políticas públicas, principalmente a educacional, de renda e de combate à pobreza, provocaram uma substancial melhoria das condições de vida, que foram captadas pelo indicador.

Tabela 11 – Índice de Desenvolvimento Humano – Bahia e municípios do TI Vitória da Conquista – 1991, 2000 e 2010

Município	1991	2000	2010
Bahia	0,386	0,512	0,660
Anagé	0,191	0,308	0,540
Aracatu	0,237	0,342	0,581
Barra do Choça	0,219	0,316	0,551
Belo Campo	0,252	0,378	0,575
Bom Jesus da Serra	0,187	0,298	0,546
Caetanos	0,180	0,318	0,542
Cândido Sales	0,236	0,423	0,601
Caraíbas	0,167	0,322	0,555
Condeúba	0,298	0,419	0,582
Cordeiros	0,265	0,386	0,579
Encruzilhada	0,234	0,359	0,544
Guajeru	0,221	0,333	0,569
Jacaraci	0,299	0,445	0,593
Licínio de Almeida	0,328	0,488	0,621
Maetinga	0,218	0,311	0,538
Mirante	0,173	0,286	0,527
Mortugaba	0,342	0,472	0,618
Piripá	0,256	0,406	0,575
Planalto	0,207	0,392	0,560
Poções	0,281	0,430	0,604
Presidente Jânio Quadros	0,206	0,322	0,542
Ribeirão do Largo	0,203	0,364	0,540
Tremedal	0,222	0,352	0,528
Vitória da Conquista	0,409	0,538	0,678

Fonte: PNUD – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Fundação João Pinheiro e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2013).

A Tabela 12 mostra as variações do índice de Gini, que mede a concentração de renda, para os anos de 2000 e 2010, considerando o rendimento domiciliar per capita. Observa-se que, no período analisado, houve uma queda da concentração de renda no TI e no estado, mas o mesmo não foi observado em alguns municípios. A diminuição da concentração na renda foi uma tendência nacional motivada pelo crescente aumento do salário mínimo, pela adoção de programas sociais de combate à pobreza e pelo crescimento do emprego formal. Assim, o Gini do TI, que no ano 2000 era de 0,618, ficou reduzido a 0,559 em 2010, uma queda bem superior à apresentada pelo estado, onde o Gini variou de 0,664 para 0,631.

Entre os municípios, nove tiveram um aumento na concentração de renda, com destaque para Barra do Choça. Dos que mostraram redução no índice de Gini, Licínio de Almeida foi o que exibiu a variação mais expressiva. Considerando o município de Vitória da Conquista, o mais populoso e dinâmico economicamente no TI, a índice caiu de 0,625 em 2000 para 0,562 em 2010. Entretanto, é preciso ressaltar que a simples queda da concentração pode não refletir uma melhoria, visto que de nada adianta uma desigualdade insignificante em ambiente de extrema pobreza.

Tabela 12 – Coeficiente de Gini¹ – Bahia, TI Vitória da Conquista e municípios do TI – 2000/2010

Região geográfica	2000	2010
Bahia	0,664	0,631
TI Vitória da Conquista	0,618	0,559
Anagé	0,549	0,506
Aracatu	0,563	0,448
Barra do Choça	0,354	0,549
Belo Campo	0,522	0,497
Bom Jesus da Serra	0,519	0,611
Caetanos	0,602	0,552
Cândido Sales	0,540	0,446
Caraíbas	0,600	0,549
Condeúba	0,635	0,637
Cordeiros	0,490	0,529
Encruzilhada	0,455	0,507
Guajeru	0,461	0,460
Jacaraci	0,581	0,474
Licínio de Almeida	0,683	0,454
Maetinga	0,504	0,461
Mirante	0,511	0,522
Mortugaba	0,593	0,483
Piripá	0,478	0,495
Planalto	0,531	0,463
Poções	0,606	0,553
Presidente Jânio Quadros	0,522	0,554
Ribeirão do Largo	0,467	0,473
Tremedal	0,648	0,490
Vitória da Conquista	0,625	0,562

Fonte: IBGE—Censos Demográficos 2000 e 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

¹ Para o cálculo do Gini, foi utilizado o rendimento domiciliar per capita.

A proporção da população em extrema pobreza² no TI Vitória da Conquista, em 2010, era de 14,4% (Gráfico 8), um pouco menor que a exibida pelo estado da Bahia (15,0%). No entanto, essa situação se distribuía de forma diferenciada nos municípios do território de identidade. Alguns possuíam proporções acima de 30,0%, como Mirante e Presidente Jânio Quadros. Outros tinham proporções menores que 15,0%, como Mortugaba, Barra do Choça, Aracatu, Licínio de Almeida, Ribeirão do Largo e Vitória da Conquista.

² Foram consideradas extremamente pobres as pessoas que obtiveram rendimento domiciliar per capita mensal inferior a R\$ 70 em 2010 e obedeciam aos critérios do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) que definem a extrema pobreza.

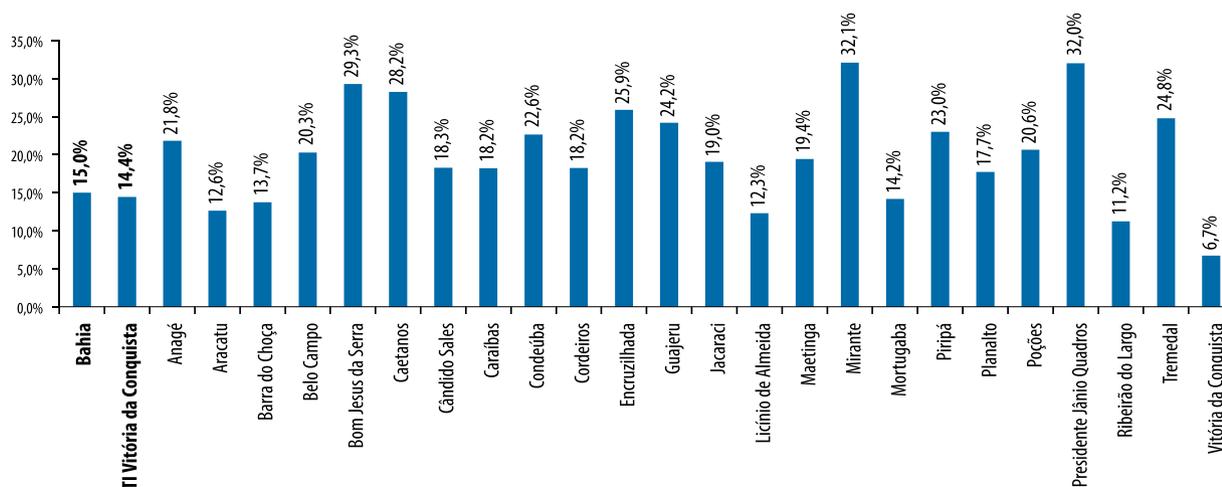


Gráfico 8 – Proporção de população em extrema pobreza – Bahia, TI Vitória da Conquista e municípios do TI – 2010

Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

A menor proporção de extrema pobreza foi a de Vitória da Conquista (6,7%). Como a população do município, em 2010, representava 44,1% da população do TI, a baixa proporção de extrema pobreza em Vitória da Conquista teve reflexo na redução do cenário do TI, visto que 12 municípios, dentre os 24 do território de identidade, apresentaram proporção superior a 20,0%.

3. ASPECTOS CULTURAIS

A formação cultural do TI Vitória da Conquista está intrinsecamente relacionada à sua conformação histórica e ao processo de ocupação do seu território. Desde a época de sua formação, o território sofre grande influência da região norte do estado de Minas Gerais, com intensas relações com a cidade de Montes Claros, chegando até a capital, Belo Horizonte. Essa articulação conduz à implementação de atividades comuns, nos âmbitos da pecuária e da mineração, que passam a conduzir a formação espacial, social e econômica da região. A pecuária bovina é, especialmente, fator marcante no aspecto sociocultural, constituindo elemento de integração regional (SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 2012b).

A atividade transformou o TI Vitória da Conquista e territórios vizinhos em difusores da cultura sertaneja, com expoentes na música e na literatura. As festas de vaqueiro ou vaquejadas são comuns no TI e consolidam o exposto anteriormente.

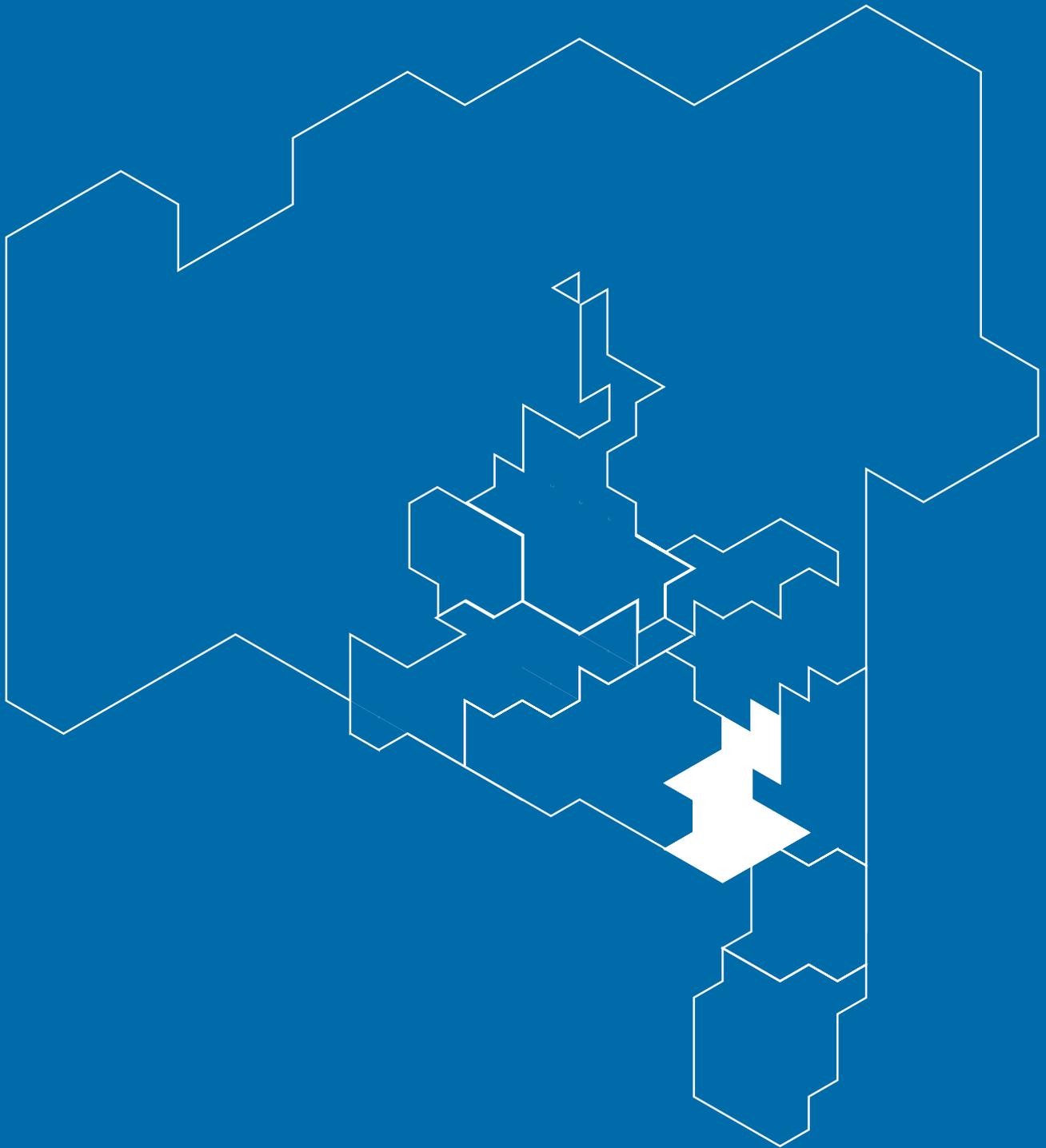
Nota-se também a presença de heranças quilombolas. De acordo com a Secretaria de Promoção da Igualdade Racial (BAHIA, 2013b), há 30 comunidades quilombolas certificadas no TI (Tabela 13), e o município de Vitória da Conquista é o que detém o maior quantitativo: 23 comunidades. É nesse município que estão instalados núcleos que buscam defender, difundir e organizar ações voltadas à promoção da dignidade de populações afrodescendentes, como o Movimento Cultural Consciência Negra, o Conselho Territorial de Comunidades Remanescentes de Quilombos, o Núcleo de Educação Quilombola, o Núcleo de Promoção da Igualdade Racial – este último com ações como a Comissão da Juventude Quilombola e a Casa do Estudante Quilombola –, dentre outros movimentos (SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 2012b).

Tabela 13 – Comunidades quilombolas certificadas no TI Vitória da Conquista

Município	Comunidade
Anagé	Mandacaru
Belo Campo	Bomba
Bom Jesus da Serra	Mumbuca e Sambambaia
Condeúba	Tamboril
Piripá	Contendas Guaribas Laginha Rancho da Casca
Planalto	Cinzento Lagoinha
Poções	Lagoa do João (Pimenteira e Vassoura)
Ribeirão do Largo	Thiagos
Tremedal	Agreste Quenta Sol
Vitória da Conquista	Alto da Cabaceira Baixa Seca / Lagoa dos Melquiades Batalha Boqueirão Cachoeira do Rio Pardo Corta Lote Furadinho Lagoa do Arroz Lagoa do Vitorino Lagoa dos Patos Laranjeiras Quatis dos Fernandes Ribeirão do Panelheiro São Joaquim de Paula Velame

Fonte: Bahia (2013b).

Quanto ao patrimônio arqueológico, foi identificado no município de Licínio de Almeida um sítio, classificado pelo Projeto Bahia Arqueológica como pré-colonial e de arte rupestre, denominado Pedra Arenosa (SEI, 2011).



TERRITÓRIO DE IDENTIDADE MÉDIO SUDOESTE DA BAHIA

Caatiba | Firmino Alves | Ibicuí | Iguai | Itambé | Itapetinga | Itarantim | Itororó
Macarani | Maiquinique | Nova Canaã | Potiraguá | Santa Cruz da Vitória



MÉDIO SUDOESTE DA BAHIA



LISTA DE CARTOGRAMAS

Cartograma 1 Divisão político-administrativa do Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia

Cartograma 1 Aspectos gerais do Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Evolução das exportações e importações no município de Itapetinga – 2002-2012

Gráfico 2 Distribuição etária da população por sexo do Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia 2000/2010

Gráfico 3 Proporção dos grandes grupos etários na população do TI Médio Sudoeste da Bahia – 1991, 2000 e 2010

Gráfico 4 Grau de urbanização – Bahia, TI Médio Sudoeste da Bahia e municípios do TI – 2010

Gráfico 5 Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais – Bahia, TI Médio Sudoeste da Bahia e municípios do TI – 2000/2010

Gráfico 6 Taxa de frequência escolar bruta de crianças entre 4 e 5 anos, 6 e 14 anos e 15 e 17 anos de idade – Bahia, TI Médio Sudoeste da Bahia e municípios do TI – 2010

Gráfico 7 Proporção de domicílios com abastecimento de água adequado, coleta de lixo adequada e esgotamento sanitário adequado – Bahia, TI Médio Sudoeste da Bahia e municípios do TI – 2010

Gráfico 8 Proporção de população em extrema pobreza – Bahia, TI Médio Sudoeste da Bahia e municípios do TI – 2010

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Projetos de Assentamento de Reforma Agrária no TI Médio Sudoeste da Bahia

Tabela 2 Valor adicionado, PIB e PIB per capita a preços correntes – Bahia, TI Médio Sudoeste da Bahia e municípios do TI – 2012

Tabela 3 Efetivo de rebanhos – Bahia, TI Médio Sudoeste da Bahia e municípios do TI – 2012

Tabela 4 Número de estabelecimentos por setores de atividade econômica – Bahia, TI Médio Sudoeste da Bahia e municípios do TI – 2012

Tabela 5 Taxa de crescimento do Índice de Dinâmica Econômica Municipal (IDEM) – municípios do TI Médio Sudoeste da Bahia – 2009-2011

Tabela 6 Receitas correntes e transferências dos municípios do TI Médio Sudoeste da Bahia – 2012

Tabela 7 População residente e taxa de crescimento populacional – Bahia, TI Médio Sudoeste da Bahia e municípios do TI – 2000/2010

Tabela 8 Pessoas ocupadas com rendimento, não remuneradas, trabalhadores na produção para o próprio consumo, sem ocupação, PEA, PIA e taxa de desocupação – Bahia, TI Médio Sudoeste da Bahia e municípios do TI – 2010

Tabela 9 Estoque de emprego formal segundo os grandes setores de atividade econômica – Bahia, TI Médio Sudoeste da Bahia e municípios do TI – 2001/2011

Tabela 10 Índice de Desenvolvimento Humano – Bahia e municípios do TI Médio Sudoeste da Bahia 1991, 2000 e 2010

Tabela 11 Coeficiente de Gini – Bahia, TI Médio Sudoeste da Bahia e municípios do TI – 2000/2010

Tabela 12 Comunidades quilombolas certificadas e identificadas no TI Médio Sudoeste da Bahia

1. ASPECTOS GEOAMBIENTAIS

O Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia está localizado majoritariamente no Centro Sul Baiano, entre as coordenadas aproximadas de 14°20' a 16° de latitude sul e 39°30' a 40°50' de longitude oeste, ocupando uma área aproximada de 11.763 km² (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2011), correspondendo a aproximadamente 2,1% do território estadual¹. É composto administrativamente pelos municípios de Caatiba, Firmino Alves, Ibicuí, Iguai, Itambé, Itapetinga, Itarantim, Itororó, Macarani, Maiquinique, Nova Canaã, Potiraguá e Santa Cruz da Vitória (BAHIA, 2012) (Cartograma 1).

A região integra a área de abrangência do Semiárido e sua maior parte está inserida na Região Semiárida. Apenas os municípios de Firmino Alves, Ibicuí e Santa Cruz da Vitória não estão nessa região. Há predominância do clima subúmido a seco, com registros de úmido a subúmido e semiárido. O clima subúmido a seco tem pequeno ou nenhum excedente hídrico e chuvas de primavera/verão. Já na parte central do TI, as chuvas são rarefeitas e – quando ocorrem – na primavera/verão: uma das características do clima semiárido. No nordeste do TI, a temperatura média é superior a 18°, com clima úmido a subúmido.

Na área de influência do semiárido, a exemplo do município de Itapetinga, a faixa de pluviosidade varia entre 500 mm e 800 mm, sendo a menor. Medianamente, mas de forma mais abrangente, o clima subúmido a seco apresenta chuvas entre 850 mm e 950 mm. No trecho mais úmido de Firmino Alves, Ibicuí e Santa Cruz da Vitória, a pluviosidade pode chegar a 2.000 mm. A temperatura tem médias aproximadas de 18° (mínima), 29° (máxima) e 22° (média anual).

Os índices climáticos demonstram que há deficiência hídrica em todo o território de identidade, sendo menor onde ocorre o tipo úmido a subúmido, na porção nordeste, de clima mais ameno (SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 1999).

A bacia hidrográfica mais importante do TI é a do Rio Pardo, que atravessa a porção central no sentido oeste-leste. Além do Rio Pardo, fazem parte da bacia rios como Alegria, Bonito e Catolé Grande.

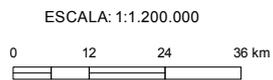
O regime dos rios da Bacia do Rio Pardo é variado, com cursos d'água intermitentes e permanentes, sendo o mais importante – o Pardo – permanente. É limite municipal entre Itambé, Macarani, Itapetinga, Itarantim e Potiraguá.

As demais bacias do TI são a do Contas, na porção centro-norte, a do leste, com os rios Colônia e Salgado como importantes tributários, e a do Jequitinhonha, que passa a sudeste do território de identidade. O Rio Jequitinhonha abriga o espelho d'água mais importante do TI, que é a Barragem de Itapebi. Parte da margem esquerda pertence ao município de Itarantim.

¹ A divulgação dos dados de área territorial de municípios e do estado é de responsabilidade do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esses dados estão de acordo com a sinopse do Censo Demográfico 2010, publicada em 29/4/2010, no site da instituição. A Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) desenvolve o Projeto de Atualização das Divisões Intermunicipais do Estado da Bahia, com base na Lei estadual nº. 12.057/11, que levará à adoção de nova divisão político-administrativa e novos dados de área, que serão oportunamente publicados pelo órgão oficial.



- Cidade
- ✈ Terminal aéreo
- Limite estadual
- Limite municipal
- Limite territorial
- Rodovia
- ~ Curso d'água
- Barragem



Cartograma 1 – Divisão político-administrativa do Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia

Fontes: Bahia (2012, 2013), SEI (2013).

Na extensão do território de identidade incidem os solos do tipo Argissolos Eutróficos, além da ocorrência dos Chernossolos Háplicos e Latossolos Distróficos. Localmente, os Chernossolos Háplicos ocorrem em toda faixa leste, e os Latossolos Vermelho-Amarelo Distróficos, na faixa oeste. Os solos com melhor aptidão para atividades agrícolas encontram-se na porção leste de Potiraguá, no caso, os Argissolos Vermelho-Amarelo Distróficos. Também os Chernossolos Háplicos, nos municípios da faixa leste do TI, têm aptidão regular para implantação de lavouras (BRASIL, 1981, 1982; BAHIA, 2013a).

A vegetação na área tem ambientes variados. Há ocorrência de Floresta Estacional Decidual, resultante de duas estações bem demarcadas anualmente, a exemplo do município de Itapetinga; Floresta Ombrófila Densa, como em Macarani; e Floresta Estacional Semidecidual, que representa transição entre ambiente úmido e mais seco, a exemplo de Potiraguá. Fragmentos de Caatinga podem ser encontrados onde há maior incidência do clima semiárido. Existem também fragmentos de Floresta Estacional na porção oeste do TI e de Floresta Ombrófila em estágio de regeneração na porção leste.

As áreas antropizadas são constituídas de modo geral por pastagens e policulturas de subsistência. Localmente, há cultivo de cacau cabruca, em Potiraguá, e atividade de silvicultura, em Ibicuí. A porção norte do TI é mais preservada, enquanto que na parte sul predomina atividade pecuária (BRASIL, 1981, 1982; BAHIA, 2013a).

A altimetria varia entre 100 m e 400 m no Tabuleiro do Rio Pardo, com relevo de colinas e topos tabulares. No planalto soerguido (porção central do TI), a altitude varia de 500 m a 1.000 m. Já no patamar oriental do Planalto de Vitória da Conquista, com relevo de morros, a altitude vai de 300 m a 600 m. A depressão interplanáltica de Itapetinga apresenta modelados de aplanamento com altimetria variando de 100 m a 300 m.

O Planalto Soerguido influencia no fitoclima regional. Constitui os menores registros de precipitação e ainda a Floresta Estacional Decidual e a Caatinga Arbórea. Também as Colinas e Serras Pré-Litorâneas na porção nordeste do TI têm importância no fitoclima, com a Floresta Ombrófila Densa e maior precipitação (BRASIL, 1981, 1982; BAHIA, 2013a).

As principais ocorrências minerais em quantidade de registro são berilo, calcário, mármore, muscovita e ferro. O berilo ocorre nos municípios da porção sudoeste do TI, como Itambé e Macarani, e é muito utilizado em atividades nucleares e aeroespaciais. As maiores concentrações de calcário estão nos municípios de Itapetinga e Potiraguá. Ele tem uso variado, como na indústria de construção e na correção de solos (Cartograma 2).

As duas cavernas registradas no TI estão localizadas no município de Potiraguá. São elas a Caverna Pedra da Gruta e a Caverna Serra do Paraíso. Ambas têm litologia de calcário.

A única Unidade de Conservação atualmente no território de identidade é a Área de Preservação Ambiental Serra do Ouro, no município de Iguai. Tem jurisdição estadual e se enquadra como uso sustentável (BAHIA, 2013a). Cinco Projetos de Assentamento de Reforma Agrária estão presentes no TI (Tabela 1), completando um total de 3.984 ha, para atendimento de 247 famílias. O município de Iguai tem o maior número de projetos – três, no total. Não há registro de Crédito Fundiário e Combate à Pobreza Rural.

Tabela 1 – Projetos de Assentamento de Reforma Agrária no TI Médio Sudoeste da Bahia

Municípios	Projetos	Área (ha)	Capacidade de famílias (nº)
Iguai	Conjunto Riacho da Palmeira	827,00	60
	Marcha Brasil	1.141,00	60
	Zumbi dos Palmares	217,00	22
Itambé	Gameleira	671,00	45
	Novo Horizonte Jacarandá	1.128,00	60

Fonte: Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (2014).

2. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

O Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia teve a sua povoação iniciada em fins do século XIX por aventureiros à procura de terras férteis para agricultura e pecuária. A região passou a ser conhecida em 1912, quando o pioneiro Bernardino Francisco de Souza e alguns parentes e trabalhadores, tentando encontrar a estrada entre Vitória da Conquista e Ilhéus, fixaram-se às margens do Rio Catolé, dedicando-se a atividades agrícolas.

O TI é composto por 13 municípios, sendo o de maior destaque Itapetinga, que, além de ser o mais antigo, tem a maior população e apresenta dinamismo econômico diferenciado, abrigando a indústria calçadista Vulcabras Azaleia. De acordo com o Censo Demográfico, a população total do território de identidade em 2010 era de 247.180 habitantes. Na distribuição por gênero, 50,4% são do sexo masculino, e 49,6%, do sexo feminino, ou seja, para cada 100 mulheres, existem 101,7 homens.

Na distribuição populacional entre os municípios do território de identidade, Itapetinga tinha 27,6% de participação na população total, com 68.273 habitantes em 2010. Os demais municípios variavam entre 10,4% e 2,2% na composição populacional do TI. Do total de habitantes do Médio Sudoeste da Bahia, 78,8% residem no meio urbano, e 21,2%, no meio rural, perfazendo um grau de urbanização de 78,8%, superior à média do estado, que é de 72,1%.

Concernente ao produto interno bruto do território de identidade, o setor de serviços tem maior participação (66,9% para o ano de 2012). A agropecuária e a indústria são, respectivamente, representativas em 10,0% e 23,1% do PIB. Os municípios que apresentam maior equilíbrio na distribuição setorial entre indústria e serviços são Itapetinga, com 36,3% de indústria, 61,3% de serviços e baixa participação na agropecuária (2,3%), e Maiquinique, com 30,8% na indústria, 58,4% em serviços e 10,8% na agropecuária. Ambos os municípios, no ano de 2011, tinham indústria de transformação calçadista, sendo que em 2012 a empresa Vulcabras Azaleia fechou as atividades no município de Maiquinique.

Este território de identidade não é cortado por rodovias federais. Há apenas uma ligação, por meio da BA-680, entre Portiraguá e a BR-101. As principais rodovias estaduais que atravessam os municípios são: BA-130, que liga Maiquinique, Itapetinga, Itororó, Firmino Alves e Ibicuí; e a BA-270, ligando Potiraguá, Itarantim e Maiquinique. E há apenas um aeroporto com pista pavimentada, para pequenas aeronaves, em Itapetinga.

O município de Itapetinga apresentou população censitária, em 2010, de 68.273 habitantes, três vezes maior que a média populacional do território de identidade, que foi de 19.014 habitantes. Também Itapetinga concentra 44,1% da riqueza gerada no Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia.

A maioria dos municípios exibiu altas taxas de urbanização, exceto Nova Canaã (41,0%) e Caatiba (47,3%). O TI apresentou, em 2010, taxa média de analfabetismo de 23,7%, bem acima da média do estado, que foi de 16,3% para o mesmo ano. A população extremamente pobre representava 10,3%, sendo que o município de Iguai tinha 23,9% da população em situação de extrema pobreza.

Entretanto, mesmo com a proeminência de Itapetinga, o território de identidade apresenta uma homogeneidade no desempenho dos demais municípios em referência ao comportamento econômico e à estrutura social: predominância de setor de comércio e serviços (média de 66,9%); alto índice de urbanização (média de 73,8%); número reduzido de habitantes (média inferior a 20 mil). O comportamento socioeconômico similar da maioria dos municípios denota a facilidade na construção e implementação de projetos para o desenvolvimento do território de identidade.

2.1. Análise econômica

No Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia, o setor de serviços e comércio apresenta a maior participação no valor agregado bruto (VAB), com 66,9%, seguido pelo setor da indústria, com 23,1%, e, por último, a agropecuária, com 10,0%. O produto interno bruto (PIB) para o ano de 2012 do território de identidade foi de aproximadamente R\$ 1,7 bilhão, representando 1,0% do estado. No ano de 2012, o PIB per capita do TI foi de R\$ 7.011,22, inferior ao da Bahia, que apresentou o valor de R\$ 11.832,33.

Tabela 2 – Valor adicionado, PIB e PIB per capita a preços correntes – Bahia, TI Médio Sudoeste da Bahia e municípios do TI – 2012

Região geográfica	Valor adicionado (em R\$ milhões)			PIB (R\$ milhões)	PIB per capita (R\$ 1,00)
	Agropecuária (R\$ 1.000)	Indústria (R\$ 1.000)	Serviços (R\$ 1.000)		
Bahia	10.661.087	37.004.041	97.567.399	167.727.375	11.832,33
TI Médio Sudoeste da Bahia	157.207	363.637	1.053.268	1.733.420	7.011,22
Caatiba	7.241	5.156	32.892	46.670	4.412,80
Firmino Alves	3.453	3.694	19.451	27.694	5.112,38
Ibicuí	14.746	8.779	57.538	84.606	5.406,14
Iguaí	13.429	13.446	88.171	119.490	4.586,41
Itambé	21.440	14.621	90.802	131.589	5.809,66
Itapetinga	15.090	233.854	394.573	764.374	10.934,78
Itarantim	16.315	18.658	72.594	113.792	6.101,13
Itororó	6.931	14.333	78.213	104.002	5.215,22
Macarani	14.718	12.008	66.833	97.401	5.645,44
Maiquinique	6.913	19.613	37.248	66.973	7.256,78
Nova Canaã	20.903	8.099	57.593	89.045	5.541,10
Potiraguá	10.618	6.860	34.252	53.716	5.738,85
Santa Cruz da Vitória	5.409	4.515	23.106	34.069	5.256,73

Fontes: SEI (2014b); IBGE (2014).

Verifica-se na Tabela 2 que o município de Itapetinga apresentou um dinamismo econômico diferenciado no território de identidade em relação aos demais, uma vez que teve uma participação de 44,1% do PIB do TI, 64,3% no VAB da indústria e 37,5% em serviços e comércio. O município de Itambé teve o maior VAB do setor agropecuário, com participação de 13,6%, destacando-se na pecuária bovina e na produção de café e banana.

Os maiores municípios em termos de PIB são Itapetinga (R\$ 764 milhões), Itambé (R\$ 131 milhões), Iguaí (R\$ 119 milhões) e Itarantim (R\$ 113 milhões). Os menores em relação ao PIB são Firmino Alves (R\$ 27 milhões), Santa Cruz da Vitória (R\$ 34 milhões) e Caatiba (R\$ 46 milhões). Os com maior participação da administração pública no cálculo do PIB são Caatiba (46,3%), Santa Cruz da Vitória (42,3%), Iguaí (41,9%) e Firmino Alves (41,7%). Isto demonstra a dependência dos municípios com menor dinamismo econômico dos serviços públicos e das transferências de fundos municipais como o FPM.

No que diz respeito à corrente de comércio sobre vias externas, Itapetinga se destaca. As exportações no município superaram as importações ao longo dos anos, exceto em 2007 e 2010. Observa-se que as importações cresceram bastante nos últimos dez anos. Em 2002, somavam US\$ 3,4 milhões, passando para aproximadamente US\$ 12,5 milhões em 2012. A queda das exportações foi decorrente da perda de competitividade para a indústria chinesa de manufaturados, principalmente no setor calçadista.

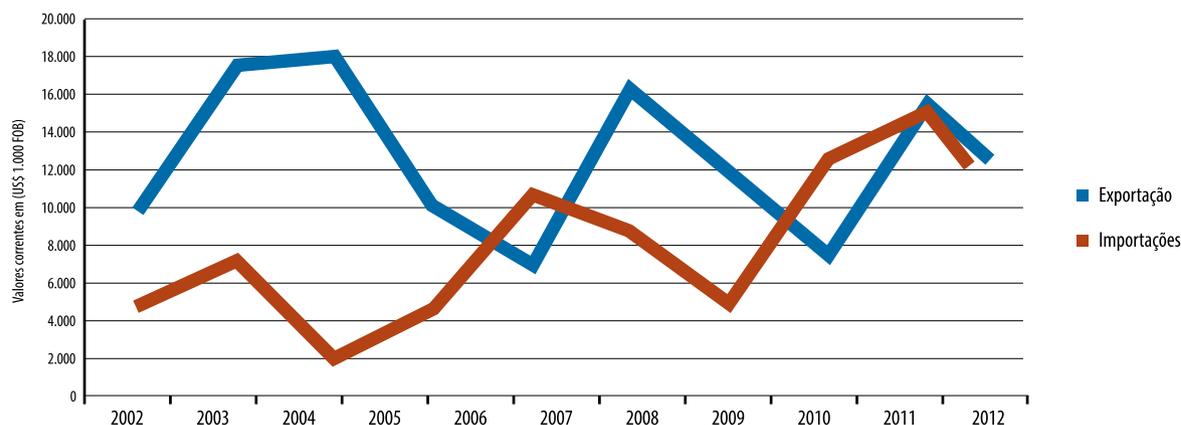


Gráfico 1 – Evolução das exportações e importações no município de Itapetinga – 2002-2012

Fontes: MDIC – Brasil (2013). Dados sistematizados pela SEI.

A agricultura do TI Médio Sudoeste da Bahia, no ano de 2012, apresentou lavouras permanentes de banana, cacau e café. O município de Nova Canaã tinha a maior representatividade na produção de banana (34,4%) no território de identidade. O cultivo de café embora prevaleça em Itambé, com 43,5% da totalidade do TI, representava apenas 0,2% da produção do estado.

A lavoura temporária no TI Médio Sudoeste da Bahia, no ano de 2012, foi predominante com cana-de-açúcar, feijão e mandioca. Iguai se destacou na produção de culturas temporárias, com 54,2% da produção de cana-de-açúcar e 17,6% de mandioca.

No que concerne à pecuária no TI Médio Sudoeste da Bahia para o ano de 2012, os principais efetivos de rebanhos com as respectivas participações no estado eram bubalinos (11,2%), bovinos (8,4%), muares (5,3%) e equinos (4,3%). Os municípios que apresentaram relevância dessas criações de forma relativa ao território de identidade foram Caatiba (asininos, 24,6%; caprinos, 36,7%; ovinos, 28,2%), Itambé (equinos, 22,4%; suínos, 21,6%), Macarani (bovinos, 14,4%; muares, 15,1%) e Maiquinique (bubalinos, 41,1%).

Tabela 3 – Efetivo de rebanhos – Bahia, TI Médio Sudoeste da Bahia e municípios do TI – 2012

Região geográfica	Efetivo (cabeças)								
	Asininos	Bovinos	Bubalinos	Caprinos	Coelhos	Equinos	Muares	Ovinos	Suínos
Bahia	230.684	10.250.975	25.923	2.427.207	3.336	518.051	258.326	2.812.360	1.513.425
TI Médio Sudoeste	5.281	856.872	2.900	7.356	-	22.428	13.628	29.060	30.442
Caatiba	1.300	40.000	65	2.700	-	750	500	8.200	2.100
Firmino Alves	370	14.500	280	180	-	450	1.050	850	770
Ibicuí	250	76.555	50	200	-	3.800	750	1.050	2.210
Iguai	330	35.000	30	280	-	2.500	550	390	3.150
Itambé	688	100.000	-	712	-	5.018	1.515	2.079	6.572
Itapetinga	150	110.000	270	370	-	1.700	1.300	3.865	550
Itarantim	170	120.000	200	197	-	650	581	3.691	410
Itororó	600	22.000	500	540	-	1.900	1.600	1.500	2.020
Macarani	248	123.056	165	235	-	1.408	2.060	1.024	2.700
Maiquinique	153	54.801	1.191	304	-	241	389	1.680	4.016
Nova Canaã	350	45.000	40	440	-	1.050	400	695	4.050
Potiraguá	102	79.103	23	921	-	963	1.541	2.882	1.088
Santa Cruz da Vitória	570	36.857	86	277	-	1.998	1.392	1.154	806

Fonte: PPM-IBGE (2012).

Analisando o setor da agropecuária, os municípios com maior participação no TI são Itambé (16,5%), Nova Canaã (10,8%), Itarantim (10,6%), Itapetinga (10,4%), Ibicuí (9,9%) e Macarani (8,7%). Os demais apresentaram participação abaixo de 8,0% neste setor.

No que tange aos estabelecimentos comerciais no setor de serviços e comércio, com base nos dados da RAIS (BRASIL, 2013d), Itapetinga tem uma maior representação do setor no TI por concentrar a maioria dos estabelecimentos de serviços (54,8%) e comércio (37,8%). O segundo município mais representativo no setor é Itororó, com os respectivos 9,2% e 10,8% de participação.

No setor da indústria, destacam-se os estabelecimentos voltados à indústria de transformação e manufatureira, especialmente em Itapetinga, que concentra 46,7% das indústrias do TI, tendo um polo calçadista formado pela Vulcabras Azaleia. Também este município tem uma participação relativa de 79,4% das empresas do setor de construção civil, quando comparado com o restante dos municípios do território de identidade.

Tabela 4 – Número de estabelecimentos por setores de atividade econômica – Bahia, TI Médio Sudoeste da Bahia e municípios do TI – 2012

Região geográfica	Extrativa mineral	Indústria de transformação	Serviços industriais de utilidade pública	Construção civil	Comércio	Serviços	Administração pública	Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	Total
Bahia	857	23.004	553	15.212	159.939	113.814	2.068	32.558	348.005
TI Médio Sudoeste da Bahia	15	195	3	102	1.469	609	35	1.376	3.804
Caatiba	-	3	-	1	17	6	2	64	93
Firmino Alves	-	5	-	-	22	4	2	20	53
Ibicuí	-	4	-	3	63	22	2	81	175
Iguaí	1	9	-	1	105	26	2	64	208
Ibicuí	-	4	-	3	63	22	2	81	175
Iguaí	1	9	-	1	105	26	2	64	208
Itambé	-	8	-	3	66	25	3	154	259
Itapetinga	4	91	1	81	556	334	6	246	1.319
Itarantim	2	24	-	2	95	30	2	157	312
Itororó	-	14	1	4	158	56	2	82	317
Macarani	1	9	1	1	75	18	2	126	233
Maiquinique	1	8	-	-	48	10	2	49	118
Nova Canaã	1	3	-	-	43	18	2	97	164
Potiraguá	4	3	-	1	27	7	2	59	103
Santa Cruz da Vitória	-	1	-	1	26	5	2	32	67

Fonte: RAIS – Brasil (2013d).

O Índice de Dinâmica Econômica Municipal (IDEM), calculado pela SEI, representa uma mensuração de tendência da atividade econômica dos municípios baianos. Com base nos dados, entre os anos de 2009 e 2011, as maiores taxas de crescimento médio foram em Itarantim (16,5%), Itapetinga (14,2%), Nova Canaã (13,8%), Itororó (13,6%) e Maiquinique (13,4%). As menores taxas de crescimento do IDEM foram em Potiraguá (-4,2%), Caatiba (-1,9%) e Firmino Alves (4,2%). Muitos desses municípios tiveram seu crescimento afetado por fatores climáticos, decorrentes da estiagem que reduziu a produção agropecuária, repercutindo no setor de comércio e serviços.

Tabela 5 – Taxa de crescimento do Índice de Dinâmica Econômica Municipal (IDEM) – municípios do TI Médio Sudoeste da Bahia – 2009-2011

Municípios	2009	2010	2011	Média
Caatiba	0,7%	-6,6%	0,3%	-1,9%
Firmino Alves	-0,1%	5,7%	6,9%	4,2%
Ibicuí	9,3%	1,2%	16,6%	9,0%
Iguaí	-3,9%	23,2%	13,4%	10,9%
Itambé	15,1%	-2,6%	4,5%	5,7%
Itapetinga	29,2%	17,1%	-3,7%	14,2%
Itarantim	24,5%	12,3%	12,6%	16,5%
Itororó	6,3%	31,4%	3,0%	13,6%
Macarani	22,5%	3,7%	7,2%	11,1%
Maiquinique	15,4%	12,4%	12,5%	13,4%
Nova Canaã	19,2%	2,0%	20,2%	13,8%
Potiraguá	-7,2%	-0,4%	-4,9%	-4,2%
Santa Cruz da Vitória	-2,5%	13,6%	18,1%	9,7%

Fonte: SEI (2012a).

Verificando as receitas municipais do TI Médio Sudoeste da Bahia para o ano de 2012, observa-se que há uma predominância da dependência fiscal dos municípios das transferências do governo federal, principalmente do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) e do Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb). Itapetinga apresenta o maior valor relativo de receita própria, com 14,8%, seguido por Potiraguá (8,9%), Macarani (6,5%), Ibicuí (6,3%) e Caatiba (5,7%). Os demais municípios registraram valores abaixo de 5,0%.

Tabela 6 – Receitas correntes e transferências dos municípios do TI Médio Sudoeste da Bahia – 2012

Município	Receitas Correntes (R\$)	Transferências Correntes (R\$)	Receita Própria
Caatiba	17.912.313	16.897.082	5,7%
Firmino Alves	11.594.679	11.262.799	2,9%
Ibicuí	26.032.623	24.388.672	6,3%
Iguaí	37.074.554	35.841.421	3,3%
Itambé	34.821.260	33.353.738	4,2%
Itapetinga	103.906.194	88.557.867	14,8%
Itarantim	29.707.851	28.380.589	4,5%
Itororó	29.197.615	28.012.619	4,1%
Macarani	30.380.498	28.413.981	6,5%
Maiquinique	15.774.148	15.344.466	2,7%
Nova Canaã	25.043.466	24.118.159	3,7%
Potiraguá	15.565.977	14.179.699	8,9%
Santa Cruz da Vitória	14.059.646	13.392.322	4,7%

Fonte: TCM-BA – Tribunal de Contas dos Municípios – Bahia (2014).

O município com a maior dependência fiscal no ano de 2012 foi Maiquinique, por possuir uma receita própria de apenas 2,7% do total da receita corrente, seguido por Firmino Alves (2,9%), Nova Canaã (3,1%) e Iguaí (3,3%). A vulnerabilidade fiscal desses municípios, com baixa capacidade de gerar receitas próprias, torna-os mais vinculados aos programas sociais do governo federal, principalmente para custeio em educação, saúde, saneamento básico e investimentos em infraestrutura. As receitas próprias são insuficientes para a execução de políticas públicas que possam melhorar a qualidade de vida da população.

2.2 Análise social

2.2.1 População

O Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia manteve praticamente estável a sua população residente de 2000 a 2010, apresentando uma taxa de crescimento de 0,1% a.a. (Tabela 7). No mesmo período, a população do estado cresceu a uma taxa de 0,7% a.a., o que significou uma diminuição da proporção da população do TI na composição da população do estado. Em 2010, o TI possuía 247.180 habitantes, e o município com maior população era Itapetinga, com 68.273 habitantes. Iguaí e Itambé também se destacavam, com populações superiores a 20 mil habitantes.

Quatro municípios tinham populações inferiores a 10 mil habitantes, com destaque para Firmino Alves, com apenas 5.384 residentes. Taxas negativas de crescimento demográfico foram encontradas em Potiraguá (-3,9% a.a.), Caatiba (-3,0% a.a.), Itambé (-2,9% a.a.) e Santa Cruz da Vitória (-0,5% a.a.). Dentre os municípios que apresentaram taxas de crescimento demográfico positivas destacaram-se Macarani (1,6% a.a.), Itapetinga (1,7% a. a.) e Maiquinique, com a maior taxa do TI (1,8% a.a.).

Tabela 7 – População residente e taxa de crescimento populacional – Bahia, TI Médio Sudoeste da Bahia e municípios do TI – 2000/2010

Região geográfica	População total 2000	População total 2010	Taxa média anual de crescimento (%) 2000-2010
Bahia	13.085.769	14.016.906	0,7
TI Médio Sudoeste da Bahia	245.399	247.180	0,1
Caatiba	15.508	11.420	-3,0
Firmino Alves	5.170	5.384	0,4
Ibicuí	15.129	15.785	0,4
Iguaí	25.134	25.705	0,2
Itambé	30.850	23.089	-2,9
Itapetinga	57.931	68.273	1,7
Itarantim	16.923	18.539	0,9
Itororó	19.799	19.914	0,1
Macarani	14.594	17.093	1,6
Maiquinique	7.326	8.782	1,8
Nova Canaã	15.431	16.713	0,8
Potiraguá	14.579	9.810	-3,9
Santa Cruz da Vitória	7.025	6.673	-0,5

Fonte: IBGE—Censo Demográfico 2000 e 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

A distribuição etária por sexo da população do TI para os anos de 2000 e 2010 (Gráfico 2) indica que a tendência de redução da fecundidade permanece. Tal fato é evidenciado pela queda da proporção da população entre 0 e 4 anos em relação à população total, no período observado. Com isso, para os próximos anos, a tendência é que o ritmo de crescimento da população do TI continue diminuindo.

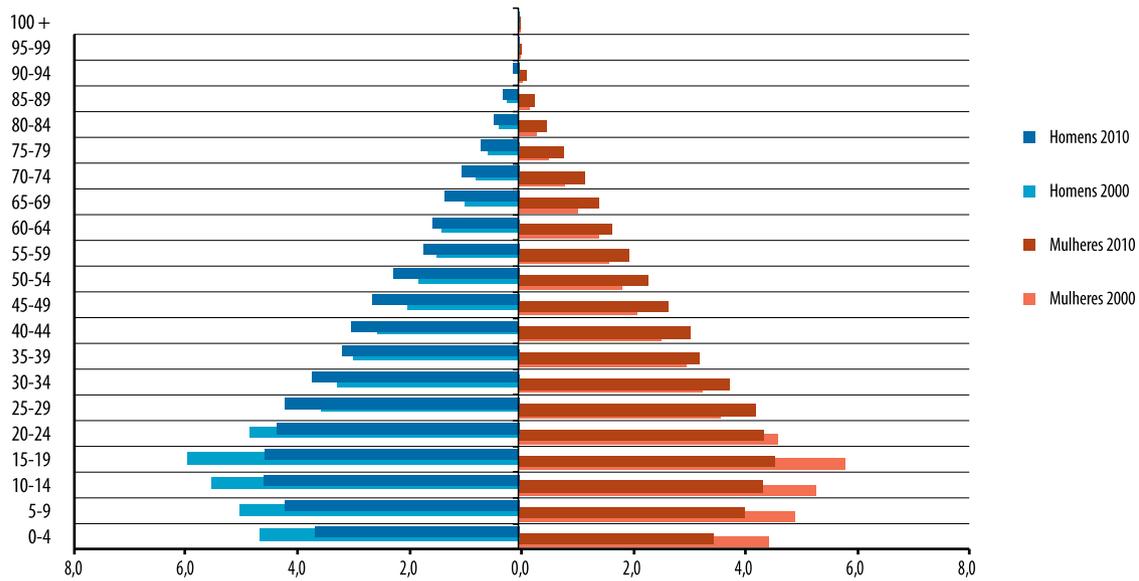


Gráfico 2 – Distribuição etária da população por sexo do Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia – 2000/2010

Fonte: IBGE—Censo Demográfico 2000 e 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

A persistente queda da fecundidade tem provocado uma mudança significativa no perfil etário da população do TI (Gráfico 3). Nas duas últimas décadas, a proporção da população de 0 a 14 anos diminuiu de 39,9%, em 1991, para 26,4%, em 2010. Os grupos etários de 15 a 59 anos e 60 anos ou mais ampliaram suas participações de 52,1% para 61,8% e de 8,0% para 12,2%, respectivamente. Para os próximos anos, a tendência é que se intensifique o crescimento da proporção da população de 60 anos e mais. Isso ocorrerá à medida que os grupos etários com maior participação na população, que se encontram na faixa de 15 a 59 anos, completarem 60 anos. Assim, as oportunidades de investimentos públicos e privados devem ser orientadas para atender a essa demanda crescente.

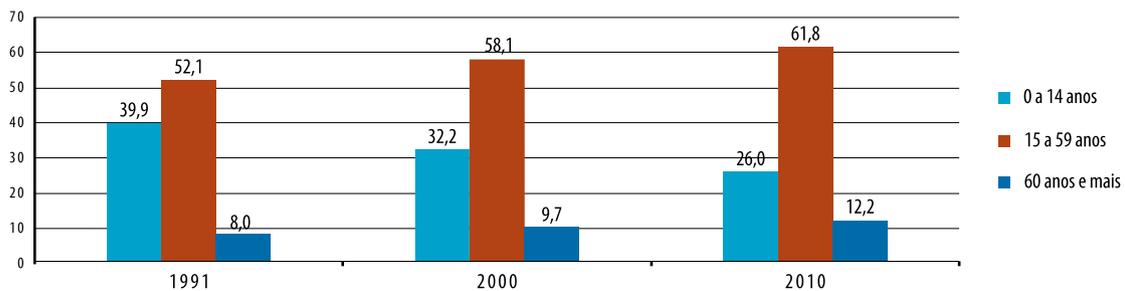


Gráfico 3 – Proporção dos grandes grupos etários na população do TI Médio Sudoeste da Bahia – 1991, 2000 e 2010

Fonte: IBGE—Censo Demográfico 1991, 2000 e 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

Em 2010, o TI Médio Sudoeste da Bahia tinha uma população de 247.180 habitantes, sendo 124.641 do sexo masculino e 122.539 do sexo feminino. Além disso, 78,8% de seus habitantes residiam em áreas urbanas (Gráfico 4). Essa proporção era superior à apresentada pelo estado da Bahia (72,1%). No TI, apenas dois municípios tinham população majoritariamente residindo em áreas rurais: Nova Canaã (41,0%) e Caatiba (47,3%).

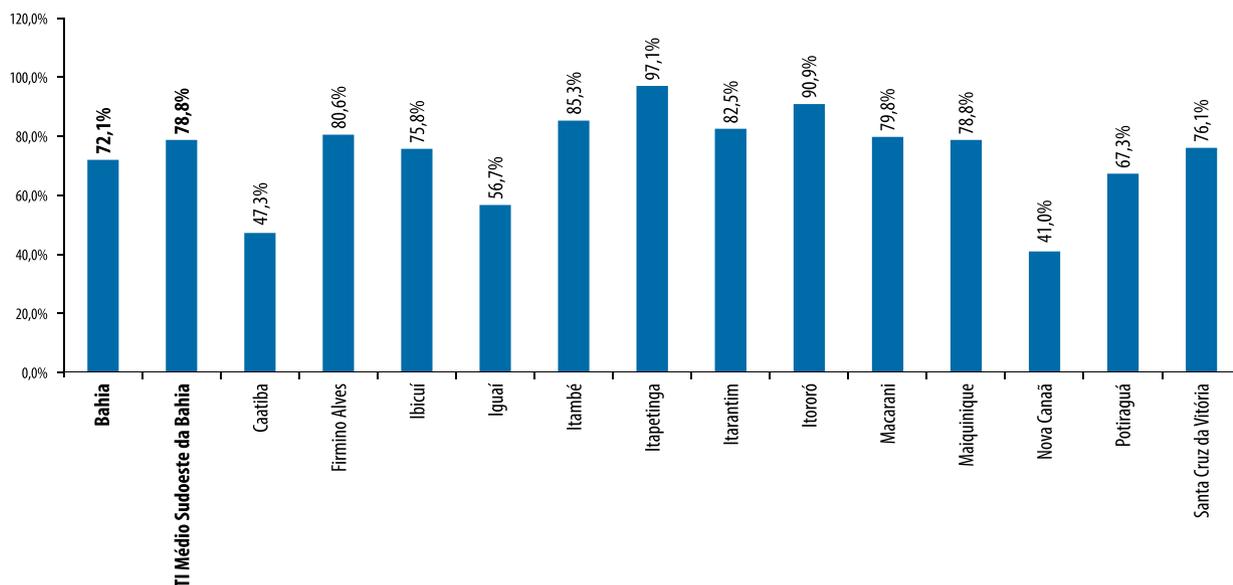


Gráfico 4 – Grau de urbanização – Bahia, TI Médio Sudoeste da Bahia e municípios do TI – 2010

Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

Dos 11 municípios com população majoritariamente residindo em áreas urbanas, nove tinham grau de urbanização superior a 70,0%, indicando que o processo de urbanização era bastante disseminado no TI. Os maiores graus de urbanização localizavam-se em Itororó (90,9%) e Itapetinga (97,1%).

2.2.2 Mercado de trabalho

Os dados da amostra do Censo 2010 (Tabela 8) indicam que o rendimento médio do trabalho principal das pessoas ocupadas com rendimento no TI era de R\$ 651,06, abaixo da média do estado. No território de identidade todos os municípios apresentaram rendimentos médios menores que o do estado da Bahia (R\$ 901,85). Itapetinga tinha o maior rendimento médio, R\$ 822,22, seguido por Santa Cruz da Vitória (R\$ 681,24) e Itarantim R\$ 665,70.

O TI tinha 91.966 pessoas ocupadas com rendimento em 2010, o que representava 1,8% do total do estado da Bahia. Itapetinga apresentava 33,3% dos ocupados com rendimento no TI. Os demais municípios possuíam proporções inferiores a 10,0%. No entanto, merecem destaque Iguai, Itambé e Itororó, que representavam 8,0% ou mais dos ocupados com rendimento do TI. Em 2010, as pessoas não remuneradas no TI correspondiam a 1,2% do total dos não remunerados do estado. Esse contingente era bastante disseminado entre os municípios do TI, sendo a maior proporção encontrada em Nova Canaã (19,8%).

Os trabalhadores na produção para o próprio consumo representavam 0,8% do total do estado e, nesse caso, havia uma concentração no município de Iguai, que possuía 28,2% dos trabalhadores do TI nessa condição. Os baixos contingentes do TI para essas duas condições de ocupação são resultado dos altos graus de urbanização. Geralmente essas condições de ocupação estão associadas a populações rurais.



Tabela 8 – Pessoas ocupadas com rendimento, não remuneradas, trabalhadores na produção para o próprio consumo, sem ocupação, PEA, PIA e taxa de desocupação – Bahia, TI Médio Sudoeste da Bahia e municípios do TI – 2010

Região geográfica	Total de pessoas ocupadas (exclusivo os sem rendimento)			Não remunerados		Trabalhadores na produção para o próprio consumo		Pessoas sem ocupação		% de desocupação (sem ocupação/PEA)	População Economicamente Ativa (PEA)		População em Idade Ativa (PIA)	
	Renda média (R\$)	População	%	População	%	População	%	População	%		População	%	População	%
Bahia	901,85	5.070.075	100	141.017	100	544.022	100	714.319	100	10,9	6.555.397	100	11.764.109	100
TI Médio Sudoeste da Bahia	651,06	91.966	1,8	1.640	1,2	4.623	0,8	9.862	1,4	9,0	109.346	1,7	206.491	1,8
Caatiba	520,97	4.234	4,6	44	2,7	249	5,4	132	1,3	2,8	4.694	4,3	9.500	4,6
Firmino Alves	561,80	1.997	2,2	20	1,2	31	0,7	252	2,6	10,9	2.311	2,1	4.488	2,2
Ibicuí	555,01	5.375	5,8	155	9,4	396	8,6	519	5,3	8,0	6.454	5,9	13.203	6,4
Iguaí	511,67	7.315	8,0	256	15,6	1.303	28,2	1.272	12,9	12,0	10.623	9,7	21.337	10,3
Itambé	544,72	8.666	9,4	125	7,6	316	6,8	822	8,3	8,2	10.002	9,1	19.109	9,3
Itapetinga	822,22	30.621	33,3	106	6,4	254	5,5	2.624	26,6	7,8	33.684	30,8	57.230	27,7
Itarantim	665,70	6.606	7,2	231	14,1	182	3,9	1.037	10,5	12,7	8.137	7,4	15.618	7,6
Itororó	569,22	7.442	8,1	153	9,3	312	6,8	646	6,6	7,5	8.560	7,8	16.667	8,1
Macarani	618,59	6.408	7,0	81	4,9	235	5,1	670	6,8	9,0	7.471	6,8	14.357	7,0
Maiquinique	581,21	3.069	3,3	78	4,7	187	4,0	516	5,2	13,2	3.897	3,6	7.283	3,5
Nova Canaã	444,54	5.082	5,5	325	19,8	890	19,2	499	5,1	7,1	7.026	6,4	13.898	6,7
Potiraguá	616,46	3.484	3,8	33	2,0	178	3,9	638	6,5	14,4	4.448	4,1	8.149	3,9
Santa Cruz da Vitória	681,24	1.667	1,8	34	2,1	90	1,9	234	2,4	11,5	2.039	1,9	5.652	2,7

Fonte: IBGE—Censo Demográfico 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

Em 2010, as pessoas sem ocupação no TI correspondiam a 1,4% do total do contingente do estado, e 26,6% dos sem ocupação no TI residiam no município de Itapetinga. A taxa de desocupação – relação entre os sem ocupação e a população economicamente ativa (PEA) – do TI era de 9,0%, menor que a observada para o estado (10,9%). As maiores taxas de desocupação se encontravam nos municípios de Potiraguá (14,4%), Itarantim (12,7%) e Iguaí (12,0%). As menores taxas foram as dos municípios de Santa da Cruz da Vitória (1,9%), Firmino Alves (2,1%) e Maiquinique (3,6%).

O TI possuía 1,7% da população economicamente ativa (PEA) do estado da Bahia, com uma população de 109.346 habitantes. Itapetinga, que na ocasião concentrava 30,8% da PEA no TI, era o grande destaque, visto que, nos demais municípios, essa proporção não ultrapassava 10,0%. O TI possuía 1,8% da população em idade ativa (PIA) do estado, destacando-se, mais uma vez, Itapetinga, com 27,7% da PIA no TI.

O estoque de emprego formal no TI cresceu 124,8% entre 2001 e 2011, tendo, ao final do período, 37.771 vínculos de empregos formais, uma variação superior à ocorrida no estado. Analisando-se por setor de atividade, observa-se que uma parte significativa dos vínculos formais foi criada na indústria, que, em 2001, possuía um estoque de 7.651 vínculos, e em 2011, passou a ter 18.057 vínculos, uma variação de 136,0%. O setor de serviços manteve-se praticamente estável no período, e o setor agrícola obteve um incremento de 22,0%. Em 2011, esse setor tinha 7,8% do estoque de empregos formais do TI. Cabia ao setor industrial uma proporção de 47,8%, e serviços respondia por 44,4% do total.

A análise por município indica que a maior variação do emprego formal ocorreu em Iguaí, que teve elevação no período de 265,9%. Em sete municípios, o crescimento do emprego formal foi superior a 100,0%, dentre eles se destacaram, além de Iguaí, os municípios de Caatiba e Firmino Alves, onde o aumento do emprego formal foi superior a 150,0%. Em Itapetinga, município com maior população do TI, o emprego formal cresceu 141,9%.

Tabela 9 – Estoque de emprego formal segundo os grandes setores de atividade econômica – Bahia, TI Médio Sudoeste da Bahia e municípios do TI – 2001/2011

Região geográfica	2001								2011								Taxa de variação 2011/2001
	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca		Indústria		Comércio e serviços		Total		Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca		Indústria		Comércio e serviços		Total		
	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	
Bahia	60.053	100	175.818	100	973.696	100	1.209.567	100	91.933	100	424.435	100	1.749.250	100	2.265.618	100	87,3%
TI Médio Sudoeste da Bahia	2.407	4,0	6.609	3,8	7.789	0,8	16.805	1,4	2.938	3,2	17.987	4,2	16.846	1,0	37.771	1,7	124,8%
Caatiba	78	3,2	60	0,9	200	2,6	338	2,0	153	5,2	222	1,2	538	3,2	913	2,4	170,1%
Firmino Alves	55	2,3	148	2,2	187	2,4	390	2,3	47	1,6	611	3,4	364	2,2	1.022	2,7	162,1%
Ibicuí	186	7,7	93	1,4	438	5,6	717	4,3	327	11,1	88	0,5	1.106	6,6	1.521	4,0	112,1%
Iguai	90	3,7	88	1,3	271	3,5	449	2,7	109	3,7	118	0,7	1.416	8,4	1.643	4,3	265,9%
Itambé	226	9,4	259	3,9	623	8,0	1.108	6,6	350	11,9	832	4,6	1.296	7,7	2.478	6,6	123,6%
Itapetinga	667	27,7	4.757	27,0	2.872	36,9	8.296	49,4	592	20,1	13.335	74,1	6.144	36,5	20.071	53,1	141,9%
Itarantim	212	8,8	251	3,8	581	7,5	1.044	6,2	306	10,4	255	1,4	1.164	6,9	1.725	4,6	65,2%
Itororó	227	9,4	320	4,8	999	12,8	1.546	9,2	216	7,4	1.360	7,6	1.437	8,5	3.013	8,0	94,9%
Macarani	181	7,5	312	4,7	515	6,6	1.008	6,0	308	10,5	695	3,9	1.029	6,1	2.032	5,4	101,6%
Maiquinique	79	3,3	155	2,3	156	2,0	390	2,3	96	3,3	336	1,9	484	2,9	916	2,4	134,9%
Nova Canaã	147	6,1	34	0,5	499	6,4	680	4,0	181	6,2	18	0,1	843	5,0	1.042	2,8	53,2%
Potiraguá	117	4,9	132	2,0	211	2,7	460	2,7	124	4,2	110	0,6	562	3,3	796	2,1	73,0%
Santa Cruz da Vitória	142	5,9	-	-	237	3,0	379	2,3	129	4,4	7	0,0	463	2,7	599	1,6	58,0%

Fonte: RAIS – Brasil (2013d).
- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Não houve municípios que apresentassem uma redução no número de vínculos de empregos formais, sendo os menores crescimentos observados em Nova Canaã (53,2%) e Santa Cruz da Vitória (58,0%).

2.2.3 Educação

O Gráfico 5 indica as taxas de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais do TI Médio Sudoeste da Bahia e dos municípios que o compõem, para os anos de 2000 e 2010. No período, excetuando-se o município de Caatiba, onde o analfabetismo permaneceu constante, os índices se mostraram decrescentes. Em 2010, a taxa de analfabetismo do TI foi de 23,7%, permanecendo acima do indicador do estado. Deve-se destacar que o município de Itapetinga foi o único que apresentou uma taxa inferior a 20,0%. Dez municípios tinham taxas superiores à registrada pelo TI em 2010. As maiores, em 2010, foram as de Nova Canaã (31,4%), Iguai (30,9%) e Caatiba (30,9%).

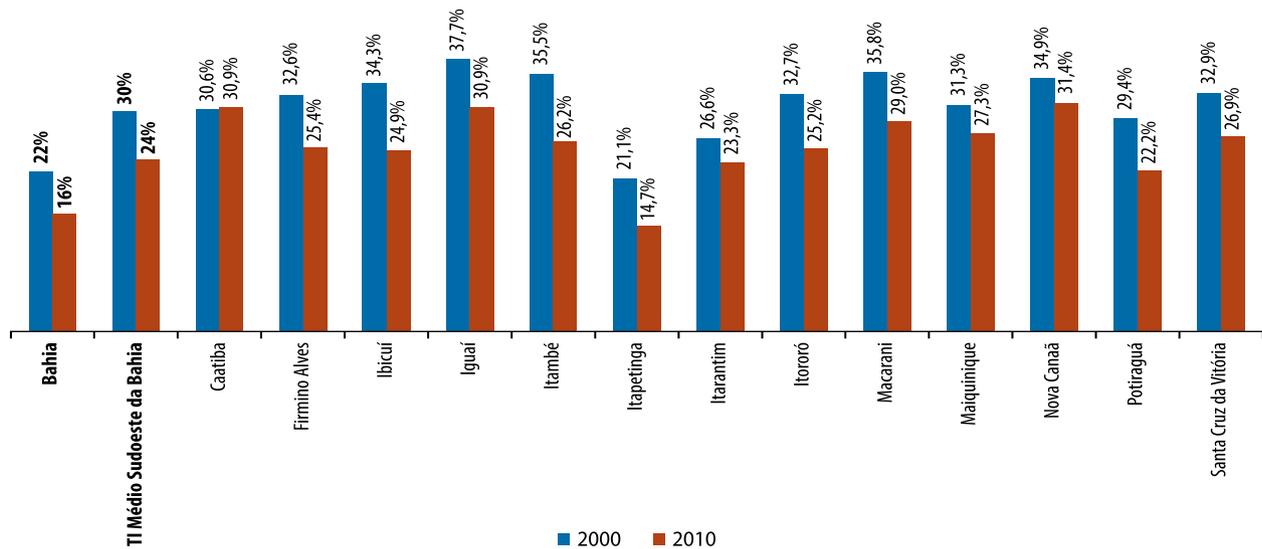


Gráfico 5 – Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais – Bahia, TI Médio Sudoeste da Bahia e municípios do TI – 2000/2010

Fonte: IBGE—Censo Demográfico 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

No Gráfico 6 é exibida a taxa de frequência escolar bruta – proporção de pessoas que frequentam a escola em determinado grupo etário em relação à população total do mesmo grupo etário. Observa-se que para uma boa parte dos municípios do TI, no grupo etário de 6 a 14 anos, a taxa de frequência escolar bruta no ano de 2010 ficou acima de 95,0%, faltando pouco para integrar toda a população do grupo etário. As exceções ficaram por conta dos municípios de Caatiba, cuja frequência escolar bruta para as idades de 6 a 14 anos em 2010 foi de 89,9%, Santa Cruz da Vitória (92,0%) e Iguai (94,1%). No TI, o indicador foi de 96,2%.

Por outro lado, no grupo etário de 4 a 5 anos, a taxa de frequência escolar bruta não mostrou o mesmo desempenho. No TI, o indicador ficou em torno de 74,5%, e para o estado da Bahia, a taxa foi de 84,0%. Dentro do território de identidade houve uma grande variância na taxa de frequência escolar bruta, sendo a menor a de Caatiba, com 70,3%, e a maior a do município de Potiraguá, com 90,8%. Isso indica que o desempenho na escolarização desse grupo etário depende bem mais de um esforço focalizado da administração municipal que de uma política nacional em que se concentram esforços federais, estaduais e municipais.

No grupo etário de 15 a 17 anos, a taxa de frequência escolar bruta ficou em torno de 80,9% para o TI. Entre os municípios, esse indicador não apresentou uma grande variância. A menor foi de 75,3%, em Santa Cruz da Vitória, e a maior, de 87,0%, no município de Firmino Alves.

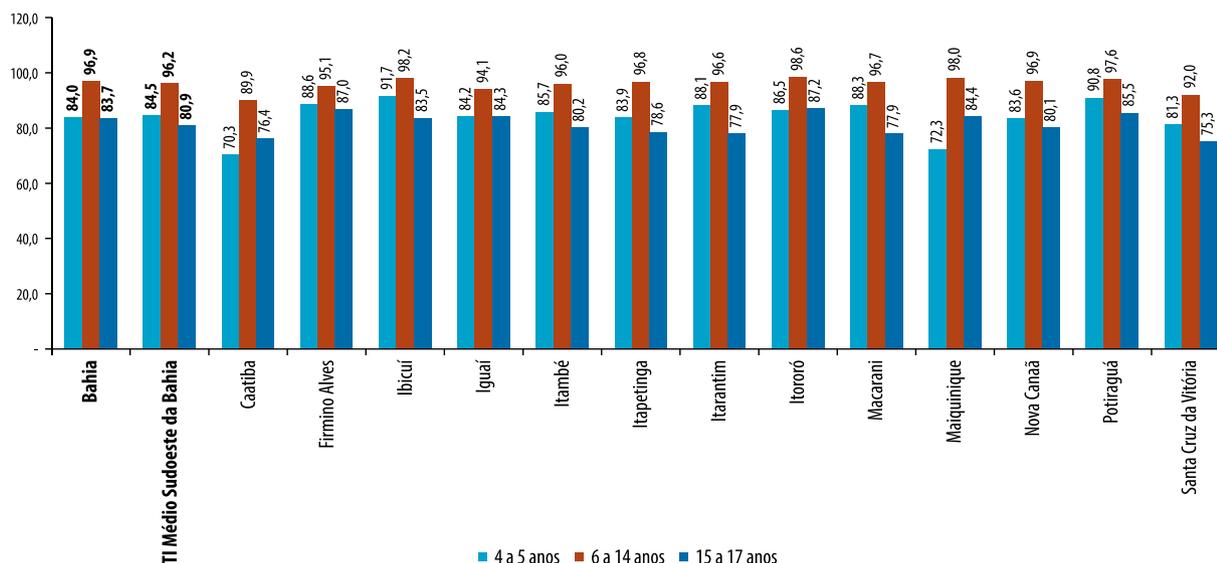


Gráfico 6 – Taxa de frequência escolar bruta de crianças entre 4 e 5 anos, 6 e 14 anos e 15 e 17 anos de idade – Bahia, TI Médio Sudoeste da Bahia e municípios do TI – 2010

Fonte: IBGE—Censo Demográfico 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI

2.2.4 Habitação

Em termos de condições de habitação, o TI Médio Sudoeste da Bahia apresentou indicadores selecionados² acima dos índices do estado (Gráfico 7). Assim, no ano de 2010, a proporção de domicílios com abastecimento de água adequado no TI foi de 80,9%, a coleta de lixo adequada ficou em 80,3%, e o esgotamento adequado atingiu 79,0%. No estado, os mesmos indicadores foram, respectivamente, 80,0%, 76,2% e 56,2%.

Entre os municípios do TI, destacaram-se Itapetinga, que em 2010 exibia todos os indicadores superiores a 90,0%, e Nova Canaã, que mostrava indicadores relativamente baixos quando comparados aos níveis encontrados nos outros municípios do TI.

² Consideraram-se domicílios com abastecimento de água adequado aqueles que estavam ligados à rede geral de abastecimento. Foram enquadrados com coleta de lixo adequada os domicílios em que o lixo era coletado diretamente por serviço de limpeza ou colocado em caçamba de serviço de limpeza. Foram considerados com esgotamento sanitário adequado os domicílios ligados à rede geral de esgoto ou pluvial ou que possuíam fossa séptica.

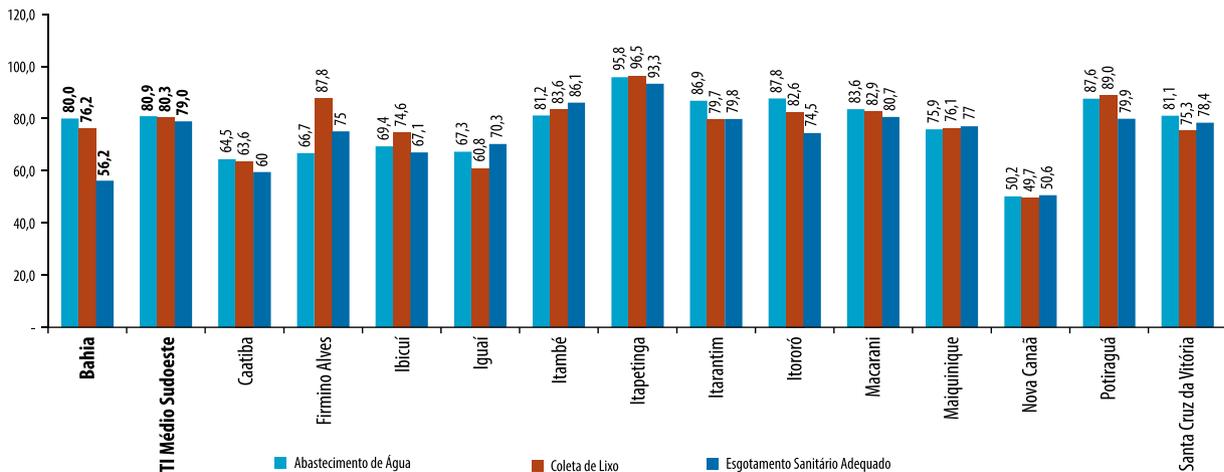


Gráfico 7 – Proporção de domicílios com abastecimento de água adequado, coleta de lixo adequada e esgotamento sanitário adequado – Bahia, TI Médio Sudoeste da Bahia e municípios do TI – 2010

Fonte: IBGE—Censo Demográfico 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

*Para o esgotamento sanitário, o total de domicílios corresponde àqueles que possuem algum tipo de esgotamento sanitário.

2.2.5 Vulnerabilidades

A Tabela 10 mostra a evolução do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) no período 1991 a 2010. Nela constata-se que, nas últimas duas décadas, o IDH do estado da Bahia quase dobrou. Em 1991, era de 0,386, e em 2010 passou a ser de 0,660. Entre os municípios do TI Médio Sudoeste da Bahia, o aumento do IDH ocorreu de forma generalizada, sendo o maior o de Itapetinga, que em 2010 tinha um índice de 0,667. No mesmo ano, o menor IDH foi o do município de Nova Canaã, com um índice de 0,545. Entretanto, as melhorias foram mais significativas nos municípios que em 1991 possuíam os menores índices. Neles, os impactos das políticas públicas, principalmente a educacional, de renda e combate à pobreza, provocaram uma substancial melhoria das condições de vida, que foram captadas pelo indicador.

Tabela 10 – Índice de Desenvolvimento Humano – Bahia e municípios do TI Médio Sudoeste da Bahia – 1991, 2000 e 2010

Município	1991	2000	2010
Bahia	0,386	0,512	0,660
Caatiba	0,262	0,348	0,561
Firmino Alves	0,341	0,472	0,578
Ibicuí	0,305	0,424	0,584
Iguaí	0,267	0,411	0,552
Itambé	0,332	0,390	0,578
Itapetinga	0,398	0,529	0,667
Itarantim	0,298	0,443	0,610
Itororó	0,322	0,444	0,594
Macarani	0,309	0,449	0,605
Maiquinique	0,299	0,420	0,576
Nova Canaã	0,258	0,392	0,545
Potiraguá	0,311	0,416	0,625
Santa Cruz da Vitória	0,308	0,430	0,610

Fonte: PNUD – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Fundação João Pinheiro e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2013).

A Tabela 11 mostra as variações do índice de Gini, que mede a concentração de renda, para os anos de 2000 e 2010, considerando o rendimento domiciliar per capita. Observa-se que, no período analisado, houve uma queda da concentração de renda no TI e no estado, mas o mesmo não foi observado em alguns municípios. A diminuição da concentração na renda foi uma tendência nacional motivada pelo crescente aumento do salário mínimo, pela adoção de programas sociais de combate à pobreza e pelo crescimento do emprego formal. Assim, o Gini do TI, que no ano 2000 era de 0,556, ficou reduzido a 0,505 em 2010, uma queda bem superior à apresentada pelo estado, onde o Gini variou de 0,664 para 0,631.

Entre os municípios, três apresentaram um aumento na concentração de renda, com destaque para Santa Cruz da Vitória. Dos que exibiram redução no índice de Gini, Itambé foi o que apresentou o menor indicador (0,415). Considerando o município de Itapetinga, o mais populoso e dinâmico economicamente do TI, o índice caiu de 0,583 em 2000 para 0,497 em 2010. No entanto, é preciso ressaltar que a simples queda da concentração pode não refletir uma melhoria, visto que de nada adianta uma desigualdade insignificante em ambiente de extrema pobreza.

Tabela 11 – Coeficiente de Gini¹ – Bahia, TI Médio Sudoeste da Bahia e municípios do TI – 2000/2010

Região geográfica	2000	2010
Bahia	0,664	0,631
TI Médio Sudoeste da Bahia	0,556	0,505
Caatiba	0,395	0,554
Firmino Alves	0,542	0,438
Ibicuí	0,575	0,516
Iguaí	0,584	0,569
Itambé	0,438	0,415
Itapetinga	0,583	0,497
Itarantim	0,567	0,518
Itororó	0,560	0,464
Macarani	0,532	0,475
Maiquinique	0,514	0,470
Nova Canaã	0,501	0,485
Potiraguá	0,460	0,494
Santa Cruz da Vitória	0,439	0,584

Fonte: IBGE – Censos Demográficos 2000 e 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

¹ Para o cálculo do Gini, foi utilizado o rendimento domiciliar per capita.

A proporção da população em extrema pobreza³ no TI Médio Sudoeste da Bahia era de 10,3% (Gráfico 8), menor que a apresentada pelo estado da Bahia, que era de 15,0%. No entanto, essa proporção se distribuía de forma diferenciada no território de identidade. Dois municípios tinham proporções acima de 20,0% – Iguaí e Santa Cruz da Vitória. Seis exibiam proporções inferiores a 10,0% – Caatiba Itambé, Itarantim, Macarani, Firmino Alves e Itapetinga.

³ Foram consideradas extremamente pobres as pessoas que obtiveram rendimento domiciliar per capita mensal inferior a R\$ 70 em 2010 e obedeciam aos critérios do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) que definem a extrema pobreza.

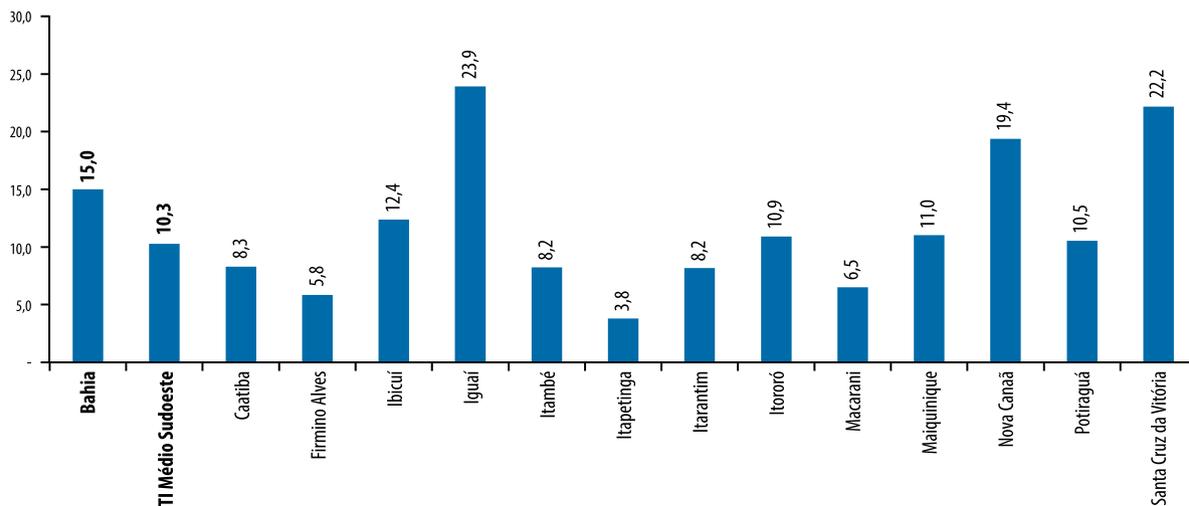


Gráfico 8 – Proporção de população em extrema pobreza – Bahia, TI Médio Sudoeste da Bahia e municípios do TI – 2010

Fonte: IBGE—Censo Demográfico 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI

A menor proporção de população em extrema pobreza foi a de Itapetinga (3,8%), um percentual extremamente abaixo em relação aos valores geralmente encontrados em boa parte dos municípios baianos. Como a população do município, em 2010, representava 27,6% da população do TI, a baixa proporção de população em extrema pobreza em Itapetinga teve reflexo na redução da proporção do TI.

3. ASPECTOS CULTURAIS

O processo de ocupação do TI Médio Sudoeste da Bahia tem forte alcance na presença da pecuária bovina como atividade de abrangência cultural. A influência vem da atividade no norte de Minas Gerais e no sudoeste do estado. Alguns municípios, como Caatiba e Macarani, por exemplo, foram desmembrados de Vitória da Conquista. O território de identidade, portanto, foi conformado também pela expansão de populações dessa área em busca de terras para agricultura e pecuária, integrando a cultura sertaneja. Esse processo de ocupação, apesar do enriquecimento cultural, extirpou a vegetação natural, que deu lugar às pastagens, predominantes no TI.

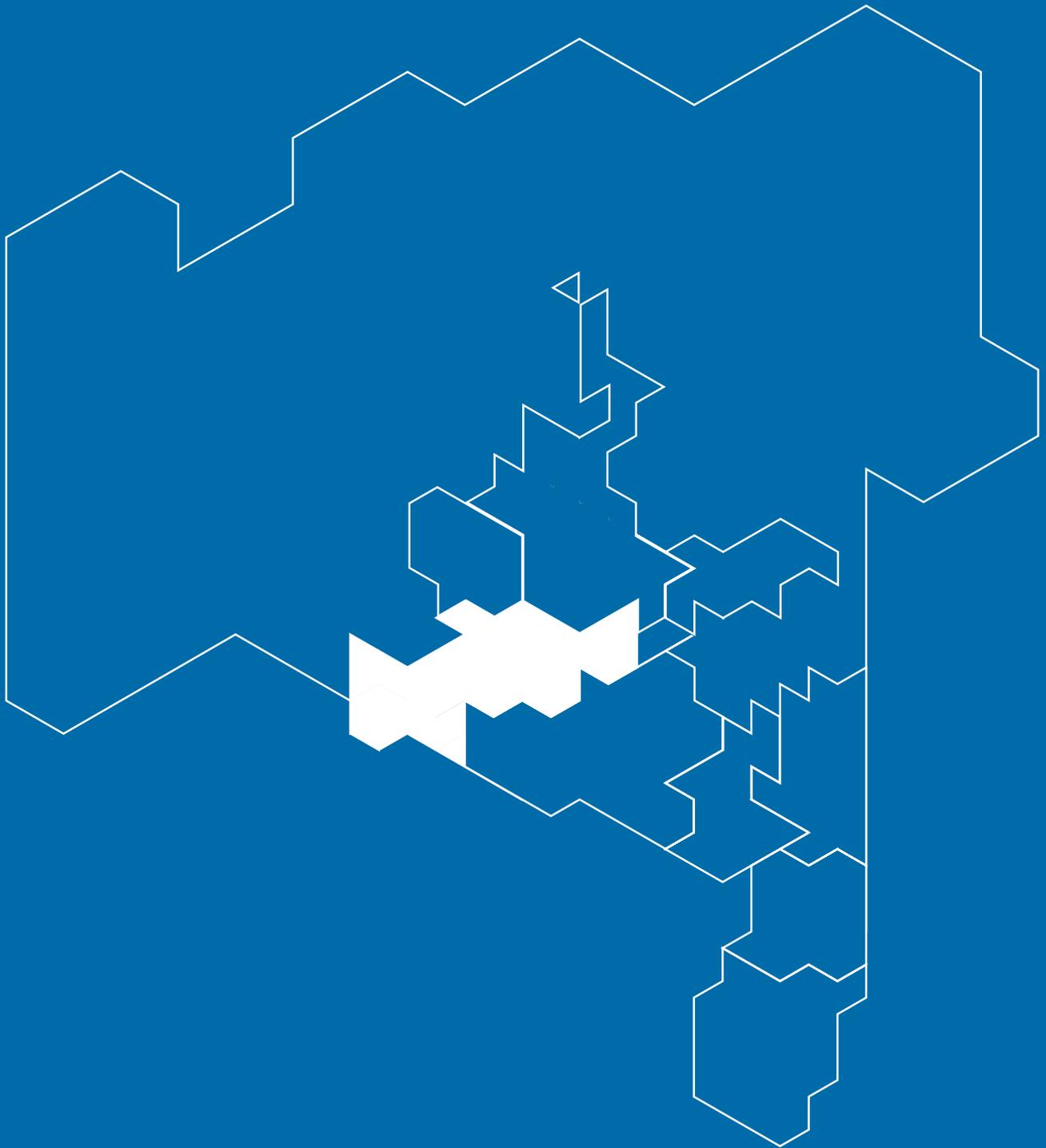
Dentre as manifestações culturais, as festas de vaqueiro, provenientes da já citada influência sertaneja, constituem um expoente difusor regional do modo de vida e costumes característicos no território de identidade (BAHIA, 2013a).

A presença das comunidades quilombolas é notada com três representantes, que de alguma forma também denotam influências no processo de ocupação. Duas delas são certificadas pela Fundação Cultural Palmares (BRASIL, 2013b), e uma é identificada segundo o Projeto GeografAR (2011). No município de Itambé, é registrada a comunidade Pedra, certificada, com 35 famílias. Já a comunidade Rua da Palha, também certificada, se localiza em Itororó, mas não há informação sobre o número de famílias. A comunidade identificada, mas ainda não certificada pela FCP até o momento, é Guerém, em Nova Canaã, com 38 famílias. Vale ressaltar que o número de famílias é estimado.

Tabela 12 – Comunidades quilombolas certificadas e identificadas no TI Médio Sudoeste da Bahia

Município	Comunidade
Itambé	Pedra
Itororó	Rua da Palha
Nova Canaã	Guerém

Fonte: Brasil (2013b), Projeto Geografar (2011).



TERRITÓRIO DE IDENTIDADE SERTÃO PRODUTIVO

Brumado | Caculé | Caetité | Candiba | Contendas do Sincorá | Dom Basílio | Guanambi | Ibiassucê
Ituaçu | Iuiu | Lagoa Real | Livramento de Nossa Senhora | Malhada de Pedras | Palmas de Monte Alto
Pindaí | Rio do Antônio | Sebastião Laranjeiras | Tanhaçu | Urandi



SERTÃO PRODUTIVO



LISTA DE CARTOGRAMAS

Cartograma 1 Divisão político-administrativa do Território de Identidade Sertão Produtivo

Cartograma 2 Aspectos gerais do Território de Identidade Sertão Produtivo

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Evolução das exportações e importações no TI Sertão Produtivo – 2002-2012

Gráfico 2 Distribuição etária da população por sexo do Território de Identidade Sertão Produtivo – 2000/2010

Gráfico 3 Proporção dos grandes grupos etários na população do TI Sertão Produtivo – 1991, 2000 e 2010

Gráfico 4 Grau de urbanização – Bahia, TI Sertão Produtivo e municípios do TI – 2010

Gráfico 5 Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais – Bahia, TI Sertão Produtivo e municípios do TI – 2000/2010

Gráfico 6 Taxa de frequência escolar bruta de crianças entre 4 e 5 anos, 6 e 14 anos e 15 e 17 anos de idade – Bahia, TI Sertão Produtivo e municípios do TI – 2010

Gráfico 7 Proporção de domicílios com abastecimento de água adequado, coleta de lixo adequada e esgotamento sanitário adequado – Bahia, TI Sertão Produtivo e municípios do TI – 2010

Gráfico 8 Proporção de população em extrema pobreza – Bahia, TI Sertão Produtivo e municípios do TI – 2010

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Projetos de Crédito Fundiário e Combate a Pobreza Rural no TI Sertão Produtivo

Tabela 2 Valor adicionado, PIB e PIB per capita a preços correntes – Bahia, TI Sertão Produtivo e municípios do TI – 2012

Tabela 3 Efetivo de rebanhos – Bahia, TI Sertão Produtivo e municípios do TI – 2012

Tabela 4 Número de estabelecimentos por setores de atividade econômica – Bahia, TI Sertão Produtivo e municípios do TI – 2012

Tabela 5 Taxa de crescimento do Índice de Dinâmica Econômica Municipal (IDEM) – municípios do TI Sertão Produtivo – 2009-2011

Tabela 6 Receitas correntes e transferências dos municípios do TI Sertão Produtivo – 2012

Tabela 7 População residente e taxa de crescimento populacional – Bahia, TI Sertão Produtivo e municípios do TI – 2000/2010

Tabela 8 Pessoas ocupadas com rendimento, não remuneradas, trabalhadores na produção para o próprio consumo, sem ocupação, PEA, PIA e taxa de desocupação – Bahia, TI Sertão Produtivo e municípios do TI – 2010

Tabela 9 Estoque de emprego formal segundo os grandes setores de atividade econômica – Bahia, TI Sertão Produtivo e municípios do TI – 2001/2011

Tabela 10 Índice de Desenvolvimento Humano – Bahia e municípios do TI Sertão Produtivo – 1991, 2000 e 2010

Tabela 11 Coeficiente de Gini – Bahia, TI Sertão Produtivo e municípios do TI – 2000/2010

Tabela 12 Comunidades quilombolas certificadas e identificadas no TI Sertão Produtivo

Tabela 13 Sítios arqueológicos no TI Sertão Produtivo

1. ASPECTOS GEOAMBIENTAIS

O Território de Identidade Sertão Produtivo está localizado no Centro Sul Baiano, entre as coordenadas aproximadas de 13°30' a 14°50' de latitude sul e 40°55' a 43°40' de longitude oeste, ocupando uma área aproximada de 23.550 km² (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2011), correspondendo a aproximadamente 4,2% do território estadual. É composto administrativamente pelos municípios de Brumado, Caculé, Caetitê, Candiba, Contendas do Sincorá, Dom Basílio, Guanambi, Ibiassucê, Ituaçu, Iuiu, Lagoa Real, Livramento de Nossa Senhora, Malhada de Pedras, Palmas de Monte Alto, Pindaí, Rio do Antônio, Sebastião Laranjeiras, Tanhaçu e Urandi (BAHIA, 2012) (Cartograma 1).

A região faz parte da área de abrangência do Semiárido e se enquadra totalmente na Região Semiárida. A predominância é do clima semiárido, sendo que na porção central a tipologia subúmido a seco é identificada. Na porção leste de Urandi e norte de Ituaçu, o clima úmido a subúmido ocorre de forma localizada, com influência da Serra do Espinhaço e da Chapada Diamantina, respectivamente, e da vegetação predominante (fitoclima). Observa-se uma área de transição desse trecho mais úmido para o semiárido, com clima subúmido a seco ocorrendo também em Ituaçu e Contendas do Sincorá.

A pluviometria onde o clima semiárido incide não ultrapassa os 500 mm, e a temperatura pode variar de 18° a 28°C, aproximadamente. Dentre os municípios com essas características estão Brumado, Dom Basílio, Guanambi e Rio do Antônio. Não há excedente hídrico, e as chuvas ocorrem na primavera/verão.

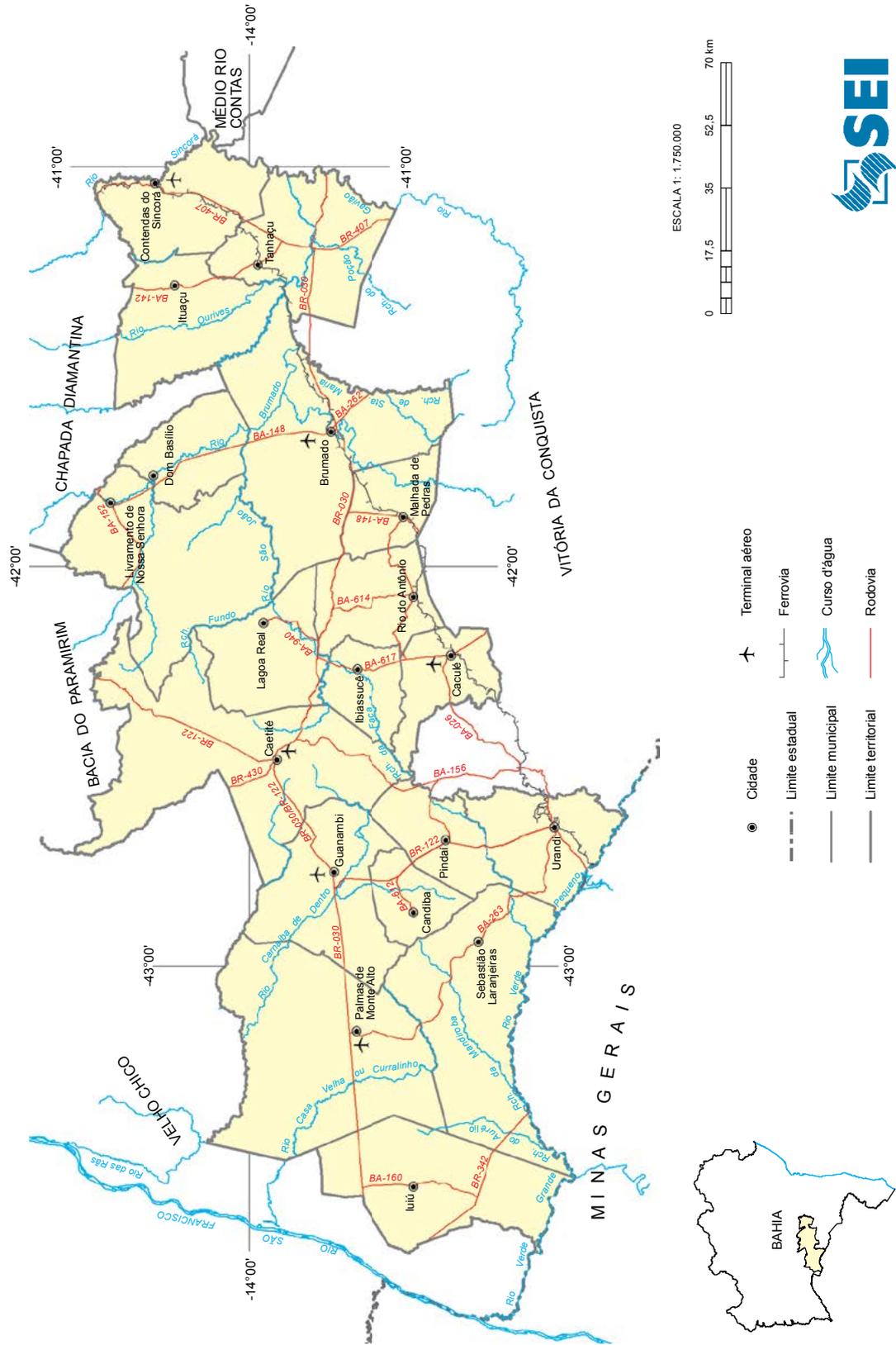
Na faixa de clima subúmido a seco, as chuvas acontecem no outono/inverno e primavera/verão. A pluviometria fica em torno de 700 mm, e a média de temperatura anual é de aproximadamente 23°C. Caculé, Ibiassucê, Lagoa Real e Palmas de Monte Alto estão inseridos nessa faixa.

Com menor abrangência, o clima úmido a subúmido tem maiores índices pluviométricos, chegando aos 900 mm, com chuvas de primavera/verão, estação seca bem definida e temperatura média anual em torno de 23,4°C (SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 1999).

As bacias hidrográficas do Rio São Francisco, a oeste, e do Rio de Contas, a leste, fazem parte do TI. São importantes bacias do estado e, em relação aos principais rios, apenas o de Contas corta o território de identidade, limitando Ituaçu e Brumado e atravessando Tanhaçu. Na porção da Bacia do São Francisco talham o TI tributários como o Rio da Sambaíba e o Rio Verde Pequeno, que faz a divisa com Minas Gerais.

A quantidade de espelhos d'água no território é significativa, tendo a Barragem de Ceraíma, em Guanambi, e a Barragem Cova da Mandioca, em Urandi, como exemplos representativos.

Predominam Latossolos Vermelho-Amarelos, com ocorrência também de Argissolos, Cambissolos, Neossolos e Planossolos. Os Cambissolos Háplicos aparecem espalhados na porção central, mas bastante concentrados na porção oeste do TI, especialmente em Iuiu. Melhores aptidões para os Argissolos Vermelho-Amarelos, Cambissolos Háplicos e Latossolos Vermelhos na implantação de lavouras e para os Latossolos Vermelho-Amarelos de boa fertilidade, com adubação e correção, que estão situados nos municípios de Caculé, Candiba, Dom Basílio, Guanambi, Ibiassucê, Ituaçu, Iuiu, Lagoa Real, Livramento de Nossa Senhora, Palmas de Monte Alto, Pindaí, Sebastião Laranjeiras e Urandi (BRASIL, 1981, 1982) (BAHIA, 2013a).



Cartograma 1 – Divisão político-administrativa do Território de Identidade Sertão Produtivo

Fontes: Bahia (2012, 2013), SEI (2013).



A Caatinga Arbórea é predominante no território de identidade, com ocorrência de muitas áreas de contato com outros biomas. Na porção leste, há Contato Cerrado/Caatinga Arbórea/Floresta Estacional, e Cerrado Arbóreo, em Caetité. O Cerrado Arbóreo com Floresta de Galeria e Cerrado Parque aparecem em Ituaçu e Contendas do Sincorá. Outras ocorrências são Áreas de Refúgio Ecológico (Brumado, Ituaçu e Dom Basílio), Contato Caatinga Arbórea/Floresta Estacional (entre Urandi e Palmas de Monte Alto) e predomínio de Floresta Estacional, Cerrado e Contato Caatinga/Floresta Estacional na porção oeste.

Quanto às áreas antropizadas, a agropecuária está presente em todo o TI, ao tempo que a pecuária é mais intensa em Iuiu (as extensões mais preservadas estão em Contendas do Sincorá e Ituaçu). Há pastagem associada a culturas temporárias em Urandi, Pindaí, Candiba, Palmas de Monte Alto e Caetité. Também há pastagem associada a policulturas em Caculé, Sebastião Laranjeiras, Ibiassucê e Guanambi (BRASIL, 1981, 1982, 2007); (BAHIA, 2013a).

A altimetria varia aproximadamente de 400 m a 2.000 m. As áreas mais baixas compõem a Depressão de Guanambi, a Depressão do Médio São Francisco, na porção oeste, e a Depressão Sertaneja, que abarca a Bacia do Rio de Contas, todas com presença de lagoas temporárias. As Serras Alinhadas e a Superfície Cimeira do Espinhaço, a Superfície Dissecada de Barra da Estiva e as Serras da Nascente do Rio de Contas apresentam as maiores altimetrias, com o clima influenciando também para a formação de campos rupestres (refúgio ecológico montano) (BRASIL, 1981, 1982) (BAHIA, 2013a).

As principais ocorrências minerais em quantidade de registro são talco em Brumado, Caculé, Dom Basílio, Ibiassucê, Lagoa Real, Livramento de Nossa Senhora, Malhada de Pedras, Rio do Antônio e Tanhaçu, urânio em Caetité e Lagoa Real, e magnesita, em Brumado, Lagoa Real, Livramento de Nossa Senhora e Rio do Antônio. O talco é muito utilizado na indústria de papel, borracha, química e têxtil, e como matéria-prima para esculturas. O principal uso do urânio é na energia nuclear, além da fotografia e da indústria madeireira. A magnesita é utilizada na siderurgia, indústria de cimento, vidro e petroquímica. Os outros minerais presentes no TI são manganês, ametista, vermiculita, calcário, ouro, quartzo hialino, bário, flúor, estanho, ferro, amianto, mármore, cobre, cálcio, chumbo, turmalina, cianita, granada, dentre outros (Cartograma 2).

O TI apresenta um universo de mais de 50 registros de cavernas, concentradas em Caetité, Contendas do Sincorá, Ituaçu, Iuiu e Pindaí. Mais da metade são cavidades encontradas em virtude da atividade de exploração mineral. As turísticas, como a Gruta da Mangabeira, em Ituaçu, importante local de romarias, tem litologia de calcário em sua maioria.

Existem duas Unidades de Conservação: Floresta Nacional Contendas do Sincorá, federal, no município de mesmo nome e pequena parte em Tanhaçu, de uso sustentável e com 11.034 ha, e o Parque e Refúgio da Vida Silvestre Serra dos Montes Altos, estadual, que abrange os municípios de Candiba, Guanambi, Palmas de Monte Alto, Sebastião Laranjeiras e Urandi, de proteção integral, com total de 45.990 ha (BAHIA, 2013a). O único Projeto de Assentamento de Reforma Agrária é o Paus Pretos, em Sebastião Laranjeiras, com 2.300 ha e capacidade para 60 famílias. Além dele, existem três projetos de Crédito Fundiário e Combate à Pobreza Rural, totalizando 3.136 ha e atendendo a 130 famílias (Tabela 1).

Tabela 1 – Projetos de Crédito Fundiário e Combate à Pobreza Rural no TI Sertão Produtivo

Municípios	Projetos	Área (ha)	Capacidade de famílias (nº)
Ituaçu	Associação Novos Produtores de Nova Diamantina – Fazenda Buracão	695,00	30
Palmas de Monte Alto	Associação Comunitária de Produtores Rurais de Nova União – Fazenda Mandu	1.012,00	40
	Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Palmeira – Fazenda Campo Frio e Alvorada	1.429,00	60

Fonte: SEI (2014a).

Em relação à irrigação, há o Projeto Brumado, que se localiza em Livramento de Nossa Senhora e tem área irrigável de 4.295 ha, tendo como fonte hídrica o Açude Brumado e sendo gerido pelo Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS).

2. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

O povoamento do Território de Identidade Sertão Produtivo iniciou-se no século XVII com um entreposto de ouro no atual município de Caetité, ligando-o à rota de escoação do minério, a Estrada Real (Parati – Rio de Janeiro). O primeiro município a ser criado foi Caetité, em 1810, antes denominado de Vila Nova do Príncipe e Santana de Caetité. Atualmente, os municípios de maior destaque no TI Sertão Produtivo são Brumado, Caetité e Guanambi.

De acordo com o Censo Demográfico 2010, a população do Território de Identidade Sertão Produtivo era de 444.666 habitantes naquele ano, sendo 222.350 do sexo masculino e 222.316 do sexo feminino, o que representava uma proporção quase igualitária entre os gêneros – aproximadamente 50,0% na distribuição populacional. Em relação ao estrato de moradia, do total de habitantes do território de identidade, 54,7% residiam no meio urbano, e 45,3%, no meio rural, perfazendo um grau de urbanização inferior à média do estado, que era de 72,1% em 2010. Isso evidencia um perfil pouco urbanizado dos municípios do Sertão Produtivo.

Na composição do produto bruto do território de identidade, o setor de comércio e serviços tem uma grande representatividade – em média, 70,6% de participação no PIB em 2012. Entretanto, a contribuição do setor terciário não é uniforme na composição individual do valor agregado bruto – VAB por município. Guanambi (82,2%) e Caculé (81,9%) têm uma representação maciça do setor de comércio e serviços em seu produto bruto. Entretanto, municípios como Dom Basílio (58,0%) e Brumado (55,5%) exibem uma participação do comércio e serviços em torno de 50,0%.

Exceto nos municípios de Brumado (42,4%), Urandi (27,9%) e Caetité (20,4%), a indústria no território de identidade é incipiente. Por sua vez, a agropecuária tem um peso significativo na atividade econômica em boa parte dos municípios. Entretanto, a produção do setor primário foi fortemente afetada pelo longo período de estiagem entre 2011 e 2012. Dom Basílio e Iuiu tinham em 2011, respectivamente, 37,9% e 40,8% de participação da agricultura no VAB municipal, com destaque na plantação de cana-de-açúcar, fruticultura de manga e maracujá, e na criação de bovinos e galináceos, enquanto que em 2012 essa participação caiu para 31,6% e 19,9%.

O Território de Identidade Sertão Produtivo é destaque no estado da Bahia pela produção de minérios, sobretudo nos municípios de Brumado e Caetité. O TI faz parte do cinturão geológico do Espinhaço, no qual a existência de minerais é recorrente, viabilizando a operação de indústrias que dinamizam a atividade econômica do Sertão Produtivo: minério de ferro (Caetité – Bahia Mineração Ltda.); magnesita (Brumado – Magnesita S/A); cromita (Brumado – Magnesita S/A); urânio (Caetité – Indústrias Nucleares do Brasil (INB)).

O mapa rodoviário do território de identidade tem a BR-030, a BR-430 e a BA-262 como principais rodovias. A BR-030, ainda em fase de implantação em alguns trechos, liga Brasília (DF) à Costa do Dendê na Bahia (Maraú), cruzando os municípios de Brumado, Caetité e Guanambi. Ela conecta o território de identidade à BR-116, principal rodovia federal, interligando o Sertão Produtivo às regiões Nordeste, Sudeste e Sul do país. Com uma extensão de 408,3 km, a BR-430 liga o município de Caetité à cidade de Barreiras, no oeste do estado da Bahia, conectando o Sertão Produtivo à produção de grãos do extremo oeste baiano. Por sua vez, a BA-262 liga o território de identidade ao município de Vitória da Conquista, importante entreposto comercial e industrial do sudoeste baiano. Os demais municípios são ligados às vias principais por ramais estaduais (BA-026; BA-617; BA-940; BA-148).

Na rede ferroviária, o território de identidade é cortado transversalmente pela Ferrovia Centro-Atlântica (FCA), a maior linha férrea nacional, com 7.080 km de extensão, interligando as regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil. A FCA cruza o Sertão Produtivo nos municípios de Contendas do Sincorá e Brumado, unindo o território de identidade a importantes centros de distribuição brasileiros, bem como aos portos de Salvador e Aratu (BA), Aracaju (SE), Angra dos Reis e Rio de Janeiro (RJ), Vitória e Cachoeiro do Itapemirim (ES), e ao porto fluvial de Pirapora (MG). A FCA também liga o território de identidade ao estado de São Paulo, pelo cruzamento com a Ferrovia Paulista S.A. (Fepasa) nos municípios de Araguari e Uberaba (MG).

O projeto de implantação da Ferrovia de Integração Oeste-Leste (FIOL/EF-334) aumentará a oferta de serviços ferroviários no Sertão Produtivo, bem como o dinamismo econômico na região. O cruzamento da FIOL com a FCA no município de Brumado criará uma ligação entre o território de identidade e o eixo oeste e leste da Bahia, e com o estado de Tocantins, alcançando também a Região Norte.

O Território de Identidade Sertão Produtivo apresenta características similares a maior parte dos municípios que o compõem. Mesmo com destaque para Brumado, Caetité e Guanambi, a predominância do estrato rural e uma parcela considerável da população ocupada em atividades voltadas para a produção para o próprio consumo caracterizam o território de identidade com um perfil de pequenas unidades produtivas, diferentemente do verificado no estado da Bahia.

O perfil socioeconômico similar, a proximidade territorial entre os municípios e o dinamismo econômico na atividade agrícola e produção mineral dão ao território de identidade um comportamento de homogeneidade. Aliados a isso, o envelhecimento da população, o que denota um aumento na oferta de mão de obra, e a estrutura viária interligada a importantes centros de distribuição do país facilitam a implementação de projetos que dinamizem a atividade produtiva e a inter-relação entre todos os agentes econômicos presentes no território.

2.1 Análise econômica

No Território de Identidade Sertão Produtivo, o setor de comércio e serviços apresenta uma maior participação no valor agregado bruto (VAB), com 68,8%, seguido pela indústria, com 20,4%, e pela agropecuária, com 10,8%. O produto interno bruto (PIB) do TI no ano de 2011 foi de 3,1 bilhões, representando 1,9% do PIB do estado. No mesmo ano, o PIB per capita do Sertão Produtivo foi de R\$ 6.891,71, inferior ao da Bahia, que apresentou o valor de R\$ 11.340,18.

Ressalta-se na Tabela 2 que os municípios polarizadores da região são Brumado e Guanambi, que registraram juntos 45,5% do PIB do território. O município de Livramento de Nossa Senhora se destacou na produção agrícola, com aproximadamente 20,0% do valor adicionado gerado pelo território, com ênfase na produção de manga e maracujá.

Os maiores municípios em termos de PIB são Brumado (R\$ 789 milhões), Guanambi (R\$ 698 milhões), Caetité (R\$ 333 milhões) e Livramento de Nossa Senhora (R\$ 262 milhões). Os menores em relação ao PIB são Contendas do Sincorá (R\$ 23 milhões), Malhada das Pedras (R\$ 38 milhões) e Sebastião Laranjeiras (R\$ 53 milhões). Estes últimos têm elevada participação da administração pública na composição do PIB: 45,7%, 45,9% e 44,1%, respectivamente. Isso demonstra a dependência dos municípios de menor dinamismo econômico dos serviços públicos e das transferências de fundos municipais, como o FPM.

Tabela 2 – Valor adicionado, PIB e PIB per capita a preços correntes – Bahia, TI Sertão Produtivo e municípios do TI – 2012

Região geográfica	Valor adicionado (R\$ mil)			Produto interno bruto	Produto interno bruto per capita
	Agropecuária	Indústria	Serviços		
Bahia	10.661.087	37.004.041	97.567.399	167.727.375	11.832,33
TI Sertão Produtivo	238.347	649.687	2.129.823	3.269.526	6.891,71
Brumado	14.111	307.473	403.504	789.027	10.387,93
Caculé	9.794	19.467	132.540	186.164	6.956,28
Caetité	12.913	62.563	230.469	333.189	6.769,36
Candiba	5.647	8.143	45.948	62.485	4.512,75
Contendas do Sincorá	2.698	2.579	17.541	23.624	5.029,52
Dom Basílio	24.033	7.967	44.149	79.319	8.438,75
Guanambi	14.353	92.849	514.642	698.145	8.350,99
Ibiassucê	6.925	7.316	38.427	55.799	5.498,96
Ituaçu	18.315	12.700	66.245	100.541	4.993,17
Iuiu	11.666	6.244	40.796	61.101	7.423,17
Lagoa Real	8.147	7.018	40.701	57.621	3.767,70
Livramento de Nossa Senhora	47.777	28.790	171.791	262.407	6.146,79
Malhada de Pedras	3.616	4.738	28.489	38.320	4.170,28
Palmas de Monte Alto	10.905	12.014	67.476	94.303	5.089,69
Pindaí	8.277	8.222	49.318	68.197	4.194,66
Rio do Antônio	6.904	7.897	52.050	69.620	4.418,93
Sebastião Laranjeiras	8.639	6.029	36.764	53.120	4.798,95
Tanhaçu	17.159	19.964	83.913	127.885	5.389,80
Urandi	6.468	27.713	65.061	108.658	6.566,98

Fontes: SEI (2014b); IBGE (2014).

Em termos de corrente de comércio por vias externas, de 2002 a 2012, as exportações superaram expressivamente as importações no Sertão Produtivo. O município de Livramento de Nossa Senhora se destacou no território de identidade, sendo o maior exportador de frutas (manga e maracujá).

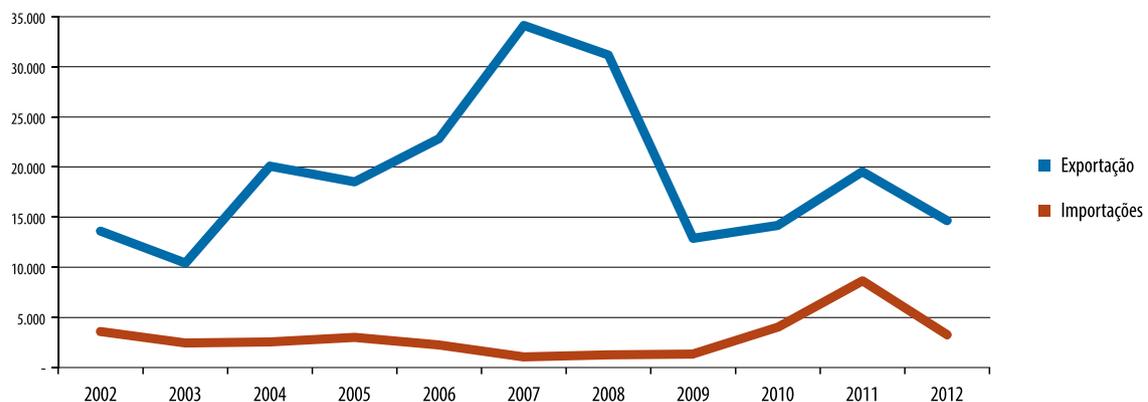


Gráfico 1 – Evolução das exportações e importações no TI Sertão Produtivo – 2002-2012

Fontes: MDIC – Brasil (2013). Dados sistematizados pela SEI.

A agricultura do TI Sertão Produtivo, no ano de 2012, apresentou lavouras permanentes que se destacaram em relação ao estado: goiaba (20,6%), limão (7,3%), manga (25,9%) e maracujá (38,9%). O município de Livramento de Nossa Senhora teve uma importante participação na produção das lavouras permanentes do território, com 49,2% em manga e 58,9% em maracujá. Por sua vez, Tanhaçu foi destaque no TI pela produção de goiaba (87,9%) e limão (74,2%).

A lavoura temporária do território, segundo dados de 2012, era composta principalmente por alho (10,0%), girassol (100,0%), melancia (10,4%) e sorgo (17,8%). Os municípios que mais se sobressaíram na totalidade das culturas temporárias foram Pindaí (82,8% em alho, 100,0% em girassol), Tanhaçu (55,4% em melancia) e Iuiu (28,4% em sorgo).

No que concerne à pecuária do TI no ano de 2012, os principais efetivos de rebanhos, com as respectivas participações no estado, foram suínos (9,5%), equinos (7,5%), caprinos (6,5%) e muares (5,4%). Os municípios que apresentaram relevâncias dessas criações de forma relativa ao território de identidade foram Tanhaçu (equinos 13,7%, muares 15,6% e caprinos 27,2%), Brumado (12,2% suínos e 20,8% caprinos) e Ituaçu (caprinos 10,9% e muares 24,4%).

Tabela 3 – Efetivo de rebanhos segundo o Território de Identidade Sertão Produtivo e Bahia – 2012

Região geográfica	Efetivo (cabeças)								
	Asininos	Bovinos	Bubalinos	Caprinos	Coelhos	Equinos	Muares	Ovinos	Suínos
Bahia	230.684	10.250.975	25.923	2.427.207	3.336	518.051	258.326	2.812.360	1.513.425
TI Sertão Produtivo	2.380	443.612	-	157.602	-	38.892	13.898	114.751	143.605
Brumado	304	55.965	-	32.821	-	4.131	1.342	14.216	17.504
Caculé	64	18.000	-	3.100	-	900	230	2.300	10.991
Caetité	92	26.250	-	6.500	-	2.500	759	5.850	10.500
Candiba	62	20.000	-	285	-	570	260	1.700	1.330
Contendas do Sincorá	163	8.698	-	5.064	-	457	241	1.412	353
Dom Basílio	100	9.000	-	2.990	-	620	125	4.473	2.660
Guanambi	110	48.000	-	1.900	-	3.700	500	7.300	3.100
Ibiassucê	40	13.469	-	2.200	-	950	95	2.600	11.300
Ituaçu	341	15.359	-	17.231	-	3.274	3.392	6.421	5.732
Iuiu	120	35.000	-	1.280	-	1.450	350	4.100	3.880
Lagoa Real	60	8.300	-	9.900	-	1.500	350	9.750	13.001
Livramento de Nossa Senhora	300	26.000	-	5.680	-	2.615	300	7.315	9.248
Malhada de Pedras	22	10.938	-	10.237	-	2.457	302	5.217	11.714
Palmas de Monte Alto	50	50.000	-	3.830	-	2.830	500	8.430	5.600
Pindaí	83	15.000	-	1.550	-	1.500	620	3.000	6.900
Rio do Antônio	40	12.000	-	4.450	-	1.500	1.200	4.200	3.800
Sebastião Laranjeiras	48	23.500	-	2.500	-	850	410	3.400	5.200
Tanhaçu	321	35.133	-	42.834	-	5.338	2.172	19.358	14.342
Urandi	60	13.000	-	3.250	-	1.750	750	3.709	6.450

Fonte: PPM-IBGE (2012).

No que diz respeito ao número de estabelecimentos por setores da economia, no setor da agropecuária os municípios com maiores participações no TI são Brumado (13,5%), Guanambi (17,9%) e Livramento de Nossa Senhora (20,9%). Os demais exibiram contribuição abaixo de 8,0% neste setor.

Para comércio e serviços, com base nos dados da RAIS (BRASIL, 2013d), Guanambi tem maior representação do setor no TI por concentrar 30,8% dos estabelecimentos de serviços e 29,6% do comércio. O segundo município mais representativo é Brumado, com respectivos 25,8% e 20,8% de participação.

No setor industrial destacam-se estabelecimentos na construção civil, na indústria de transformação e na extrativa mineral. Guanambi domina essas atividades em relação aos demais municípios do TI, tendo participação de 51,5% na construção civil e 35,2% na indústria de transformação. Sendo que, Brumado detém 40,9% na extrativa mineral. Este último subsetor da indústria é o de menor concentração no território de identidade.

Tabela 4 – Número de estabelecimentos por setores de atividade econômica – Bahia, TI Sertão Produtivo e municípios do TI – 2012

Região geográfica	Extrativa mineral	Indústria de transformação	Serviços industriais de utilidade pública	Construção civil	Comércio	Serviços	Administração pública	Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	Total
Bahia	429	11.505	277	7.607	80.004	56.924	1.037	16.284	174.067
Sertão Produtivo	22	483	12	235	3.088	1.237	41	613	5.731
Brumado	9	92	3	62	642	319	3	83	1.213
Caculé	1	39	2	10	190	53	1	19	315
Caetité	6	51	-	19	298	162	2	46	584
Candiba	-	6	-	1	46	13	2	12	80
Contendas do Sincorá	-	-	-	-	16	4	2	5	27
Dom Basílio	-	4	1	-	54	16	3	20	98
Guanambi	3	170	4	121	913	381	6	110	1.708
Ibiassucê	-	18	-	1	58	16	2	1	96
Ituaçu	-	13	-	5	58	20	2	17	115
Iuiu	-	1	-	-	18	6	2	23	50
Lagoa Real	1	3	-	2	61	16	1	27	111
Livramento de Nossa Senhora	1	46	1	6	385	128	2	128	697
Malhada de Pedras	-	4	-	1	33	11	2	9	60
Palmas de Monte Alto	-	5	1	-	41	14	2	44	107
Pindaí	-	2	-	-	21	11	2	2	38
Rio do Antônio	1	5	-	1	47	4	1	2	61
Sebastião Laranjeiras	-	2	-	-	17	6	3	20	48
Tanhaçu	-	8	-	4	105	35	1	20	173
Urandi	-	14	-	2	85	22	2	25	150

Fonte: RAIS – Brasil (2013d).

O Índice de Dinâmica Econômica Municipal (IDEM), calculado pela SEI, representa uma mensuração de tendência da atividade econômica dos municípios baianos. Com base nos dados, entre os anos de 2009 a 2011, as maiores taxas de crescimento médio foram em Iuiu (20,7%), Dom Basílio (19,5%), Caetité e Palmas do Monte Alto (14,1%) e Caculé (12,9%). As menores taxas de crescimento do IDEM foram em Lagoa Real (2,0%), Ibiassucê (3,4%) e Contendas do Sincorá (4,5%). Muitos desses municípios tiveram seu crescimento afetado por fatores climáticos, decorrentes da estiagem, que reduziu a produção agropecuária, repercutindo no setor de comércio e serviços.

Tabela 5 – Taxa de crescimento do Índice de Dinâmica Econômica Municipal (IDEM) – municípios do TI Sertão Produtivo 2009-2011

Município	2009	2010	2011	Média
Brumado	3,58	12,76	6,93	7,8
Caculé	0,62	14,16	23,89	12,9
Caetité	12,66	15,7	13,84	14,1
Candiba	-0,48	10,1	9,4	6,3
Contendas do Sincorá	17,11	-1,43	-2,1	4,5
Dom Basílio	7,81	30,65	20,17	19,5
Guanambi	-9,39	19,93	13,4	8,0
Ibiassucê	-2,39	-0,86	13,59	3,4
Ituaçu	23,93	-1,63	-7,8	4,8
Iuiu	9,33	-2,13	55,02	20,7
Lagoa Real	4,7	-9,27	10,54	2,0
Livramento de Nossa Senhora	9,25	27,08	1,3	12,5
Malhada de Pedras	9,08	7,92	15,32	10,8
Palmas de Monte Alto	13,02	4,75	24,62	14,1
Pindaí	6,51	8,68	20,32	11,8
Rio do Antônio	4,32	4,13	7,45	5,3
Sebastião Laranjeiras	14,22	3,61	-0,18	5,9
Tanhaçu	15,62	12,94	12,7	13,8
Urandi	5,26	14,95	11,31	10,5

Fonte: SEI (2012a).

Analisando-se as receitas municipais do TI Sertão Produtivo para o ano de 2012, observa-se que há uma predominância da dependência fiscal dos municípios das transferências do governo federal, principalmente do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) e Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb). O município de Caetité é o que apresenta o maior valor relativo de receita própria, com 16,0%, seguido por Guanambi (15,2%) e Brumado (14,4%). Os demais apresentaram valores abaixo de 8,0%.

Tabela 6 – Receitas correntes e transferências dos municípios do TI Sertão Produtivo – 2012

Município	Receitas correntes (R\$)	Transferências correntes (R\$)	Receita própria
Brumado	95.374.250	111.419.216	14,4%
Caculé	31.324.038	32.934.683	4,9%
Caetité	68.126.120	81.067.828	16,0%
Candiba	18.366.732	18.973.750	3,2%
Contendas do Sincorá	12.416.134	12.869.123	3,5%
Dom Basílio	22.136.476	23.057.299	4,0%
Guanambi	92.687.235	109.273.326	15,2%
Ibiassucê	17.151.466	18.518.333	7,4%
Ituaçu	33.382.490	34.914.889	4,4%
Iuiu	19.664.986	20.326.390	3,3%
Lagoa Real	32.221.219	33.257.845	3,1%
Livramento de Nossa Senhora	52.661.031	55.748.893	5,5%
Malhada de Pedras	14.906.831	15.440.781	3,5%
Palmas de Monte Alto	33.291.414	35.057.365	5,0%
Pindaí	23.387.322	24.638.141	5,1%
Rio do Antônio	22.724.469	23.459.608	3,1%
Sebastião Laranjeiras	19.453.598	20.449.626	4,9%
Tanhaçu	33.526.584	36.161.137	7,3%
Urandi	25.722.432	26.476.165	2,8%

Fonte: TCM-BA – Tribunal de Contas dos Municípios – Bahia (2014).

O município com a maior dependência fiscal no ano de 2012 foi Urandi, por possuir uma receita própria de apenas 2,8% do total da receita corrente. A vulnerabilidade fiscal desses municípios com baixa capacidade de receitas próprias torna-os mais vinculados a programas sociais do governo federal, principalmente para custeio em educação, saúde, saneamento básico e investimentos em infraestrutura. As receitas próprias são insuficientes para a execução de políticas públicas que possam melhorar a qualidade de vida da população.

2.2 Análise social

2.2.1 População

Em 2011, a população do Território de Identidade Sertão Produtivo era de 444.666 habitantes, o que representava 3,2% da população total do estado da Bahia. Entre os anos de 2000 e 2010, a população do TI apresentou um incremento de 5,2%, variação inferior à do estado da Bahia para o mesmo período (7,1%) (Tabela 7).

Tabela 7 – População residente e taxa de crescimento populacional – Bahia, TI Sertão Produtivo e municípios do TI – 2000/2010

Região geográfica	População total 2000	População total 2010	Taxa de crescimento 2000-2010
Bahia	13.085.769	14.016.906	7,1%
TI Sertão Produtivo	422.863	444.666	5,2%
Brumado	62.148	64.602	3,9%
Caculé	20.339	22.236	9,3%
Caetité	45.727	47.515	3,9%
Candiba	12.280	13.210	7,6%
Contendas do Sincorá	4.264	4.663	9,4%
Dom Basílio	10.427	11.355	8,9%
Guanambi	71.728	78.833	9,9%
Ibiassucê	12.828	10.062	-21,6%
Ituaçu	17.268	18.127	5,0%
Iuiu	10.489	10.900	3,9%
Lagoa Real	12.765	13.934	9,2%
Livramento de Nossa Senhora	38.025	42.693	12,3%
Malhada de Pedras	8.426	8.468	0,5%
Palmas de Monte Alto	20.099	20.775	3,4%
Pindaí	15.494	15.628	0,9%
Rio do Antônio	14.637	14.815	1,2%
Sebastião Laranjeiras	9.283	10.371	11,7%
Tanhaçu	20.559	20.013	-2,7%
Urandi	16.076	16.466	2,4%

Fonte: IBGE—Censo Demográfico 2000 e 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

Comparando-se a variação populacional dos 19 municípios do território de identidade no período de 2000 a 2010, não se observa nenhum destaque. Apenas Livramento de Nossa Senhora e Sebastião Laranjeiras apresentaram crescimento populacional acima de 10,0%, respectivamente, 12,3% e 11,7%. Os demais municípios tiveram um incremento populacional da ordem de 0,5% a 9,9%. Entretanto, dois municípios tiveram redução no número de habitantes: Tanhaçu (-2,7%) e Ibiassucê (-21,6%).

Em relação à distribuição populacional por faixa etária, o Gráfico 2 apresenta a pirâmide etária do Território de Identidade Sertão Produtivo para os anos de 2000 e 2010. O gráfico evidencia a tendência de queda na fecundidade da população do território, visto que a distribuição de 0 a 4 anos reduziu-se de forma significativa, enquanto que a população acima de 20 anos apresentou aumento em todos os segmentos etários, o que é possível ratificar, também, pelo achatamento na base da pirâmide etária. Isso se configura em um processo, ainda lento, de envelhecimento da população no território de identidade.

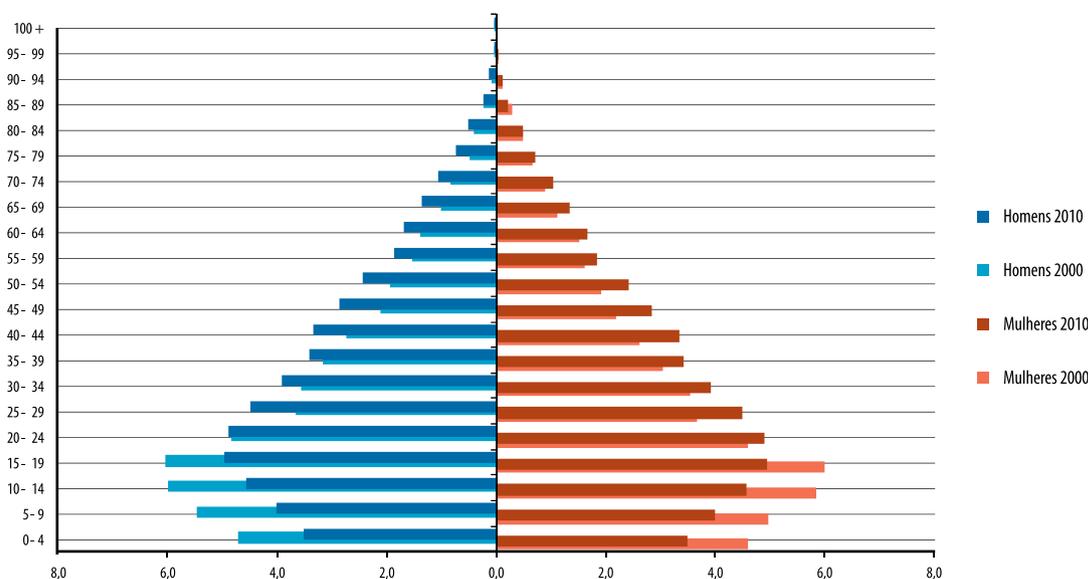


Gráfico 2 – Distribuição etária da população por sexo do Território de Identidade Sertão Produtivo – 2000/2010

Fonte: IBGE–Censo Demográfico 2000 e 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

A partir do Gráfico 2 ainda é possível verificar que a população em idade ativa para o mercado de trabalho (a partir de 10 anos) apresentou crescimento frente à população não economicamente ativa (menor de 10 anos), para ambos os sexos. Na distribuição populacional entre os grandes grupos etários (Gráfico 3), a população de 0 a 14 anos diminuiu sua participação, de 31,6%, em 2000, para 23,8%, em 2010. Já a população na faixa etária de 15 a 59 anos apresentou movimento inverso, aumentando sua participação, de 58,8%, em 2000, para 64,0%, em 2010, o que denota o crescimento da população em idade economicamente ativa. Permanecendo a tendência de envelhecimento populacional para os próximos anos, a oferta de mão de obra deve aumentar, indicando uma oportunidade de intensificação na atividade produtiva no território de identidade, haja vista o incremento no fator de produção trabalho.

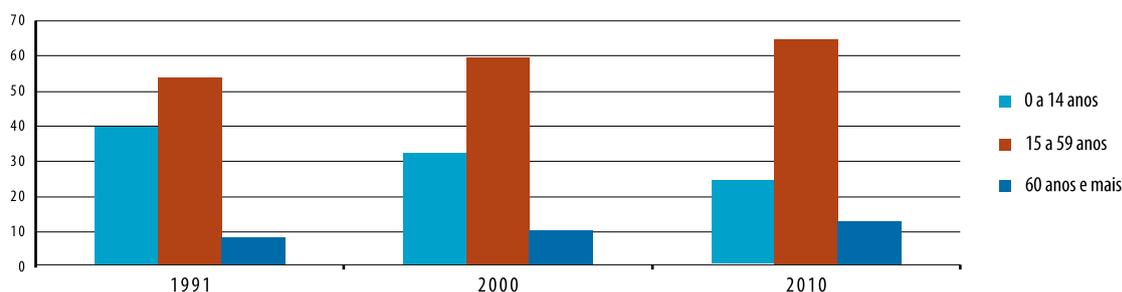


Gráfico 3 – Proporção dos grandes grupos etários na população do TI Sertão Produtivo – 1991, 2000 e 2010

Fonte: IBGE–Censo Demográfico 1991, 2000 e 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

No que se refere à distribuição por gêneros, em 2010, o território de identidade apresentava quase o mesmo número de homens e mulheres, respectivamente, 222.350 e 222.216 habitantes. Proporcionalmente, a participação por gênero é quase igualitária no território de identidade – aproximadamente 50,0% da distribuição populacional para ambos os sexos. Em 2000, para cada mulher no território de identidade, existia 1,005 homem. Em 2010, essa proporção se alterou: para cada homem, existia uma mulher. Apenas quatro municípios do território de identidade tinham predominância da população de gênero feminino: Brumado, Caetité, Guanambi e Ituaçu. Nos demais, o número de homens se sobrepunha ao de mulheres.

Considerando a situação por domicílio, havia uma pequena predominância do número de habitantes na zona urbana (54,7%), enquanto que na zona rural residiam 45,3% do total de habitantes do território de identidade em 2010.

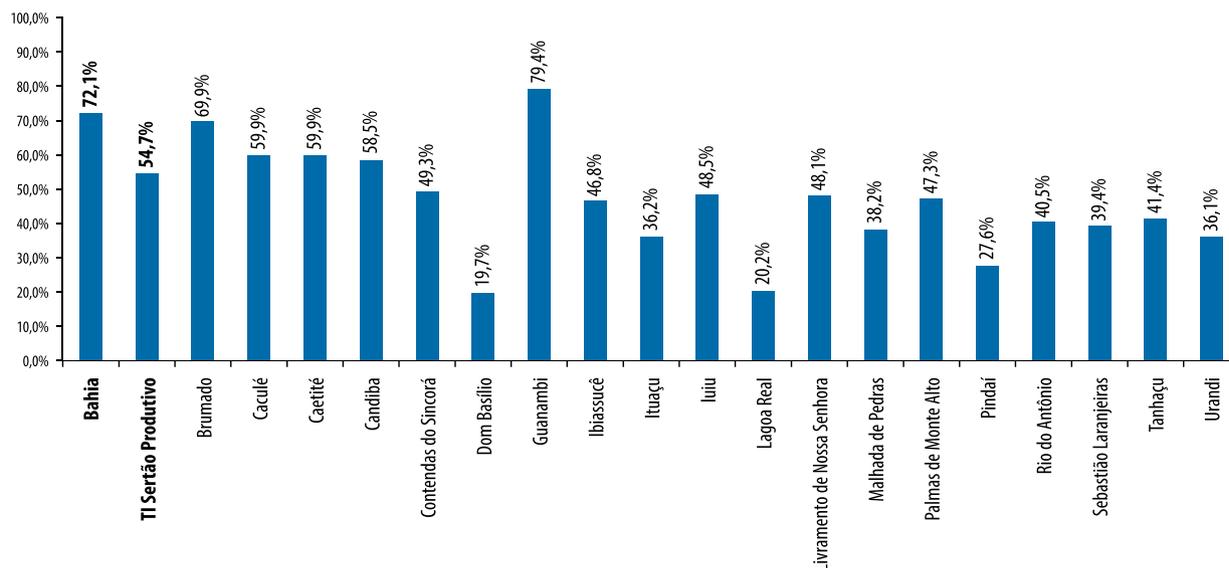


Gráfico 4 – Grau de urbanização – Bahia, TI Sertão Produtivo e municípios do TI – 2010

Fonte: IBGE—Censo Demográfico 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

O Território de Identidade Sertão Produtivo apresentava uma taxa de urbanização de 54,7% em 2010. Entretanto, no estado da Bahia, o grau de urbanização é 72,1%, o que configura um elevado contingente populacional do território de identidade residindo na zona rural. Comparando-se com os níveis estaduais, a baixa taxa de urbanização se estende à maioria dos municípios do território de identidade.

Dom Basílio e Lagoa Real têm pequenas taxas de urbanização – respectivamente, 19,7% e 20,2% –, ou seja, população predominantemente vivendo no estrato rural. Em contrapartida, o município de Guanambi tem uma taxa de urbanização superior à média estadual: 79,4%. Brumado também apresenta um perfil diferenciado dos demais municípios, com 69,9% de urbanização. Com a predominância do meio rural para 13 municípios do território de identidade, há uma disposição maior na promoção de atividades voltadas para o setor agropecuário, considerando também a evolução no número de habitantes em idade economicamente ativa.

2.2.2 Mercado de trabalho

Os dados da amostra do Censo 2010 indicam que o rendimento médio do trabalho principal das pessoas ocupadas no Território de Identidade Sertão Produtivo era R\$ 646,81. Esse valor estava abaixo do apresentado pelo estado da Bahia, considerando o mesmo período, que foi de R\$ 901,85.

Tabela 8 – Pessoas ocupadas com rendimento, não remuneradas, trabalhadores na produção para o próprio consumo, sem ocupação, PEA, PIA e taxa de desocupação – Bahia, TI Sertão Produtivo e municípios do TI – 2010

Região geográfica	Total de pessoas ocupadas (exclusivo os sem rendimento)			Não remunerados		Trabalhadores na produção para o próprio consumo		Pessoas sem ocupação		% de desocupação (sem ocupação/PEA)	População Economicamente Ativa (PEA)		População em Idade Ativa (PIA)	
	Renda média (R\$)	População	%	População	%	População	%	População	%		População	%	População	%
Bahia	901,85	5.070.075	100	141.017	100	544.022	100	714.319	100	10,9	6.555.397	100	11.764.109	100
TI Sertão Produtivo	646,81	156.305	3,1	7.648	5,4	24.732	4,5	15.336	2,1	7,4	207.720	3,2	379.014	3,2
Brumado	703,00	24.519	15,7	1.122	14,7	1.670	6,8	2.902	18,9	9,5	30.530	14,7	55.415	14,62
Caculé	612,00	8.619	5,5	398	5,2	1.634	6,6	583	3,8	5,1	11.387	5,5	19.205	5,07
Caetité	734,00	17.105	10,9	523	6,8	4.061	16,4	1.649	10,8	7,0	23.477	11,3	40.351	10,65
Candiba	502,00	4.312	2,8	551	7,2	721	2,9	355	2,3	5,7	6.240	3,0	11.327	2,99
Contendas do Sincorá	451,00	1.521	1,0	39	0,5	317	1,3	229	1,5	10,8	2.113	1,0	3.935	1,04
Dom Basílio	381,00	3.859	2,5	772	10,1	315	1,3	214	1,4	4,1	5.178	2,5	9.684	2,56
Guanambi	850,00	33.236	21,3	792	10,3	2.109	8,5	3.067	20,0	7,6	40.257	19,4	67.262	17,75
Ibiassucê	548,00	3.581	2,3	446	5,8	926	3,7	303	2,0	5,7	5.348	2,6	8.726	2,30
Ituaçu	524,00	5.591	3,6	191	2,5	1.760	7,1	627	4,1	7,6	8.251	4,0	15.271	4,03
Iuiu	475,00	3.709	2,4	94	1,2	402	1,6	652	4,3	13,2	4.922	2,4	8.954	2,36
Lagoa Real	737,00	3.837	2,5	667	8,7	1.550	6,3	299	2,0	4,6	6.441	3,1	11.810	3,12
Livramento de Nossa Senhora	622,00	13.115	8,4	517	6,8	2.086	8,4	1.218	7,9	7,1	17.164	8,3	36.312	9,58
Malhada de Pedras	512,00	2.029	1,3	77	1,0	1.165	4,7	149	1,0	4,3	3.438	1,7	7.232	1,91
Palmas de Monte Alto	473,00	7.069	4,5	432	5,6	839	3,4	657	4,3	7,1	9.248	4,5	17.563	4,63
Pindaí	488,00	4.815	3,1	151	2,0	1.737	7,0	381	2,5	5,1	7.396	3,6	13.366	3,53
Rio do Antônio	455,00	4.535	2,9	59	0,8	1.116	4,5	288	1,9	4,7	6.153	3,0	12.662	3,34
Sebastião Laranjeiras	510,00	3.561	2,3	132	1,7	504	2,0	257	1,7	5,5	4.657	2,2	8.896	2,35
Tanhaçu	453,00	6.427	4,1	409	5,4	1.297	5,2	765	5,0	8,4	9.057	4,4	17.047	4,50
Urandi	709,00	4.866	3,1	275	3,6	522	2,1	741	4,8	11,5	6.466	3,1	13.995	3,69

Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

O município de Guanambi tinha a renda média mais elevada em 2010: R\$ 850,00. Em contrapartida, Dom Basílio possuía a menor renda média para o mesmo período: R\$ 381,00. Os demais municípios apresentaram valores próximos ao rendimento médio do total de pessoas ocupadas no território de identidade, oscilando entre R\$ 453,00 (Tanhaçu) e R\$ 737,00 (Lagoa Real).

No que se refere à participação do Território de Identidade Sertão Produtivo no total de pessoas ocupadas do estado da Bahia, verificou-se uma taxa de 3,1%, próxima da participação no total da população economicamente ativa (PEA) no total do estado, que em 2010 era de 3,2%. No total de pessoas ocupadas no território de identidade, o município de Guanambi apresentava a maior participação, com 21,3%, excluídos os sem rendimento. Por sua vez, Contendas do Sincorá tinha a menor participação no total de pessoas empregadas no território de identidade (1,0%). Os municípios de Brumado e Caetité também apresentaram maior participação em comparação aos demais, com, respectivamente, 15,7% e 10,9% do total de pessoas ocupadas. O grupo de municípios restante oscilou com proporções entre 8,9% e 1,3%.

Considerando a população economicamente ativa (PEA) do território, em 2010, o Sertão Produtivo tinha 7,4% de pessoas desocupadas, proporção abaixo da apresentada pela Bahia no mesmo período. No estado da Bahia, do total da população economicamente ativa (PEA), 10,9% estavam sem ocupação em 2010. No território de identidade, os sem ocupação totalizavam 15.336, representando 2,1% do total de desocupados no estado.

Guanambi e Brumado tinham a maior participação no total de desocupados do território de identidade. Isso é devido ao elevado número de habitantes dos dois municípios e da população economicamente ativa. Do contingente total de pessoas desocupadas no território de identidade, 20,0% estavam em Guanambi, e 18,9%, no município de Brumado. Entretanto, ao se analisar a PEA de cada município individualmente, Guanambi tinha uma taxa de desocupados de 7,6%, e Brumado apresentava uma taxa de 9,5% da população economicamente ativa sem ocupação em 2010.

Entre os municípios do território de identidade, Iuiu apresentava a maior proporção da PEA sem ocupação em 2010: 13,2%. Urandi e Contendas do Sincorá também tinham uma proporção elevada de pessoas sem ocupação – respectivamente, 11,5% e 10,8%. Em compensação, quatro municípios mostraram uma taxa de desemprego abaixo de 5,0%: Dom Basílio, 4,1%; Malhada das Pedras, 4,3%; Lagoa Real, 4,6%; e Rio do Antônio, 4,7%.

No tocante aos trabalhadores dedicados à produção para o próprio consumo, o território de identidade apresentou um total de 24.732 integrantes da população economicamente ativa que tinham essa atividade. Comparando-se o contingente total e o número de trabalhadores na mesma condição na Bahia, o TI exibiu uma proporção de 4,5% no total do estado, superior à sua participação no total de pessoas ocupadas (3,1%). Isso demonstra que a prática de trabalho para o próprio consumo é difundida no território de identidade.

Caetité tinha a maior participação (16,4%) no contingente total de pessoas ocupadas na produção para consumo próprio no território de identidade. Os demais municípios exibiram participações inferiores a 10,0%. Contendas do Sincorá e Dom Basílio apresentaram a menor proporção no total do território de identidade, ambos com 1,3%.

Tabela 9 – Estoque de emprego formal segundo os grandes setores de atividade econômica – Bahia, TI Sertão Produtivo e municípios do TI – 2001/2011

Região geográfica	2001								2011								Taxa de variação 2011/2001
	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca		Indústria		Comércio e serviços		Total		Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca		Indústria		Comércio e serviços		Total		
	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	
Bahia	60.053	100	175.818	100	973.696	100	1.209.567	100	91.933	100	424.435	100	1.749.250	100	2.265.618	100	87,3%
TI Sertão Produtivo	685	1,1	3.548	2,0	13.756	1,4	17.989	1,5	1.236	1,3	9.636	2,3	31.762	1,8	42.634	1,9	137,0%
Brumado	98	14,3	1.478	41,7	3.390	24,6	4.966	27,6	177	14,3	3.457	35,9	6.751	21,3	10.385	24,4	109,1%
Caculé	17	2,5	181	5,1	800	5,8	998	5,5	15	1,2	476	4,9	1.916	6,0	2.407	5,6	141,2%
Caetité	42	6,1	626	17,6	1.271	9,2	1.939	10,8	75	6,1	1.686	17,5	3.995	12,6	5.756	13,5	196,9%
Candiba	7	1,0	34	1,0	271	2,0	312	1,7	11	0,9	263	2,7	372	1,2	646	1,5	107,1%
Contendas do Sincorá	6	0,9	8	0,2	98	0,7	112	0,6	13	1,1	-	-	343	1,1	356	0,8	217,9%
Dom Basílio	20	2,9	2	0,1	373	2,7	395	2,2	56	4,5	37	0,4	562	1,8	655	1,5	65,8%
Guanambi	141	20,6	753	21,2	3.283	23,9	4.177	23,2	170	13,8	1.737	18,0	7.512	23,7	9.419	22,1	125,5%
Ibiassucé	1	0,1	116	3,3	307	2,2	424	2,4	2	0,2	320	3,3	520	1,6	842	2,0	98,6%
Ituaçu	23	3,4	43	1,2	396	2,9	462	2,6	30	2,4	153	1,6	1.500	4,7	1.683	3,9	264,3%
Iuiu	26	3,8	11	0,3	153	1,1	190	1,1	66	5,3	8	0,1	592	1,9	666	1,6	250,5%
Lagoa Real	3	0,4	6	0,2	31	0,2	40	0,2	9	0,7	43	0,4	552	1,7	604	1,4	1410%
Livramento de Nossa Senhora	169	24,7	112	3,2	1.050	7,6	1.331	7,4	305	24,7	451	4,7	2.457	7,7	3.213	7,5	141,4%
Malhada de Pedras	5	0,7	37	1,0	100	0,7	142	0,8	15	1,2	94	1,0	94	0,3	203	0,5	43,0%
Palmas de Monte Alto	54	7,9	16	0,5	452	3,3	522	2,9	121	9,8	40	0,4	1.091	3,4	1.252	2,9	139,8%
Pindaí	2	0,3	18	0,5	367	2,7	387	2,2	1	0,1	28	0,3	443	1,4	472	1,1	22,0%
Rio do Antônio	4	0,6	3	0,1	262	1,9	269	1,5	5	0,4	30	0,3	619	1,9	654	1,5	143,1%
Sebastião Laranjeiras	12	1,8	-	-	232	1,7	244	1,4	51	4,1	1	0,0	556	1,8	608	1,4	149,2%
Tanhaçu	34	5,0	54	1,5	589	4,3	677	3,8	91	7,4	467	4,8	1.152	3,6	1.710	4,0	152,6%
Urandi	21	3,1	50	1,4	331	2,4	402	2,2	23	1,9	345	3,6	735	2,3	1.103	2,6	174,4%

Fonte: RAIS – Brasil (2013d).

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Em 2011, considerando o estoque de vagas de trabalho ofertadas no território de identidade, os municípios de Brumado e Guanambi apresentaram as maiores participações: respectivamente, 24,4% e 22,1%. Além destes, Caetité registrou 13,5%. Os demais municípios exibiram baixas participações no total de vínculos formais de trabalho em 2011. Contendas do Sincorá e Malhadas das Pedras tiveram 0,8% e 0,5%, respectivamente.

O estoque de vagas de trabalho no território de identidade em 2011 representou 1,9% do total de vagas disponíveis no estado da Bahia. No entanto, do total de 424.435 postos de trabalho no setor industrial, o Sertão Produtivo participou com 2,3%, superando a contribuição de vagas nos setores agrícola e de comércio e serviços, respectivamente, 1,3% e 1,8% do total do estado. A maior parte das vagas do território de identidade estava distribuída entre Brumado, Caetité e Guanambi, decorrência de estes municípios possuírem os maiores contingentes populacionais do território de identidade (Tabela 7).

Considerando o incremento percentual no número de vagas, o setor industrial apresentou a maior variação na comparação 2001 e 2011. O crescimento foi da ordem de 171,6%. Em seguida veio serviços, que aumentou o número de vagas 130,9%, e, por fim, o setor agrícola, com um incremento de 80,4% no estoque de empregos formais. Em contrapartida, o setor de serviços tinha o maior número de vagas disponíveis em estoque (31.762), enquanto que os setores industrial e agrícola contribuíam com 3.457 e 177 vagas em estoque de emprego formal, respectivamente.

Brumado (10.385), Caetitê (5.756) e Guanambi (9.419) detinham o maior estoque de empregos formais em 2011. Entretanto, a maior variação percentual de vagas de trabalho disponíveis em estoque foi apresentada pelo município de Lagoa Real: 1.410,0%. De 40 vagas disponíveis em estoque em 2001, o município saltou para 604 em 2011.

Comparando-se a disponibilidade de novos postos de trabalho no território de identidade com a do estado da Bahia, de 2001 a 2011, observa-se que houve uma variação de 137,0%. Em 2001, o estoque de empregos formais no TI representava 1,5% do total de ofertas no estado, e em 2011, essa proporção saltou para 1,9%. De um total de 17.989 vagas em 2001, a oferta passou a 42.634 vagas, demonstrando a disseminação do trabalho formal no Território de Identidade Sertão Produtivo.

2.2.3 Educação

Ao se analisar o nível de alfabetização do território de identidade em comparação com o do estado da Bahia, para os anos de 2000 e 2010 (Gráfico 5), verifica-se que há uma tendência de queda na taxa de analfabetismo em todos os 19 municípios do Sertão Produtivo. O estado da Bahia, em 2000, apresentava uma taxa de analfabetismo de 22,1%, enquanto que o TI tinha uma taxa superior: 27,9%. Em 2010, a taxa reduziu-se a 16,3% e 20,5%, respectivamente, permanecendo mais alta a do território de identidade. Em contrapartida, a queda do índice do Sertão Produtivo foi maior, alcançando 7,4%, enquanto a Bahia apresentou uma redução de 5,8%.

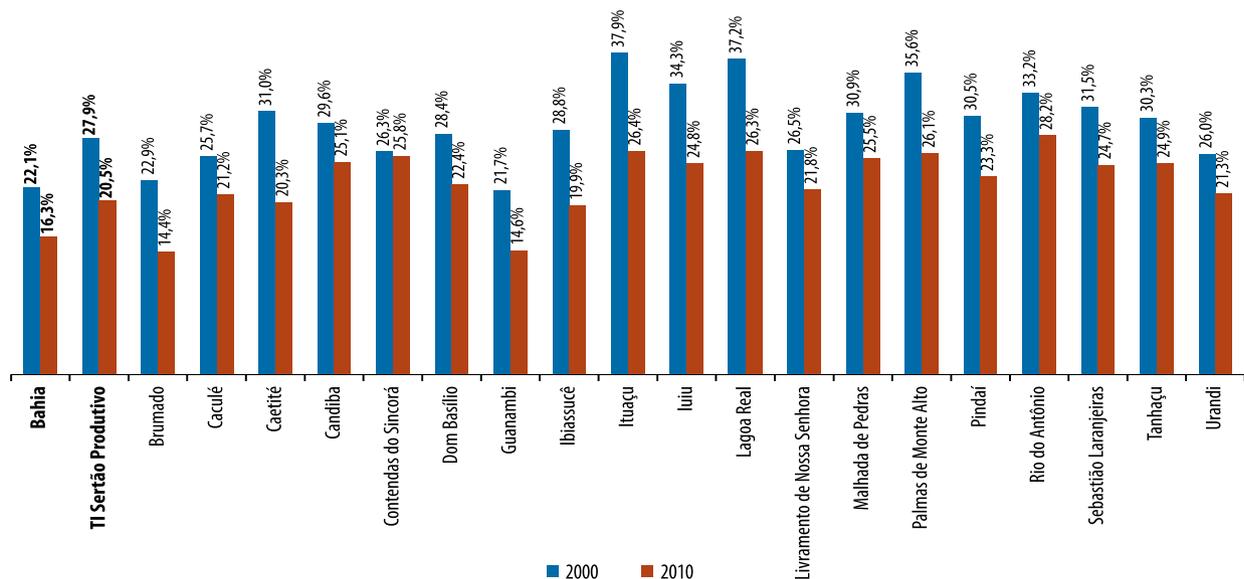


Gráfico 5 – Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais – Bahia, TI Sertão Produtivo e municípios do TI 2000/2010

Fonte: IBGE—Censo Demográfico 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

Em 2000, entre os municípios do território de identidade, dez exibiram taxa de analfabetismo superior a 30,0%, a saber: Tanhaçu (30,3%), Pindaí (30,5%), Malhada de Pedras (30,9%), Caetité (31,0%), Sebastião Laranjeiras (31,5%), Rio do Antônio (33,2%), Iuiu (34,3%), Palmas de Monte Alto (35,6%), Lagoa Real (37,2%) e Ituaçu (37,9%); e a menor taxa foi identificada em Guanambi (21,7%). Em 2010, todos os municípios tiveram redução na taxa de analfabetismo, sendo a maior queda verificada em Ituaçu (11,6%), que passou a registrar 26,4% de analfabetos. No entanto, o município ainda permaneceu com a segunda maior taxa, atrás apenas de Rio do Antônio (28,2%). Em 2010, a menor taxa de analfabetismo foi identificada em Brumado (14,4%), abaixo da taxa média estadual para o mesmo período (16,3%).

A taxa de frequência escolar bruta para três estratos de idade (Gráfico 6) apresentou, em 2010, comportamento semelhante no território de identidade em comparação com o estado da Bahia. Considerando os matriculados de 4 e 5 anos, o Território de Identidade Sertão Produtivo tinha 80,0% de frequência, taxa menor frente à apresentada pela Bahia (84,0%). Em contrapartida, o estado exibia menor percentual de frequência em comparação com o território de identidade para os estratos de 6 a 14 anos: Bahia, 96,9%; Sertão Produtivo, 97,7%. Para os matriculados de 15 a 17 anos, a taxa de frequência foi igual para a Bahia e para o Sertão Produtivo: 83,7%.

Ao se analisar a frequência por município do território de identidade, Iuiu registrou as melhores taxas em todos os estratos de idade: 4 a 5 anos, 94,3%; 6 a 14 anos, 98,3%; 15 a 17 anos, 86,2%. Na posição inversa encontrava-se o município de Lagoa Real, que, apesar das frequências de 6 a 14 anos (97,5%) e 15 a 17 anos (82,7%) apresentaram índices próximos à média do território, a educação pré-escolar, em 2010, tinha taxa de frequência de 52,8%.

O município de Lagoa Real disponibilizou, em 2010, 202 vagas na educação infantil, distribuídas entre a rede pública urbana (um estabelecimento) e rural (14 estabelecimentos), sendo a menor frequência no ensino pré-escolar do território de identidade. Em contrapartida, tinha um número maior de estabelecimentos de educação infantil em comparação com outros municípios do TI, a exemplo de Caculé (13 estabelecimentos), Candiba (10 estabelecimentos), Contendas do Sincorá (12 estabelecimentos), Malhadas de Pedras (12 estabelecimentos). No entanto, todos os municípios apresentaram uma taxa de frequência escolar mais elevada do que Lagoa Real, o que demonstra ausência de ação pública para melhoria da educação pré-escolar.

A faixa etária de 6 a 14 anos teve as melhores taxas de frequência para todos os municípios, ficando acima de 95,0%. Palmas de Monte Alto mostrou a mais alta frequência em todos os estratos e entre todos os municípios do território de identidade: 99,0%.

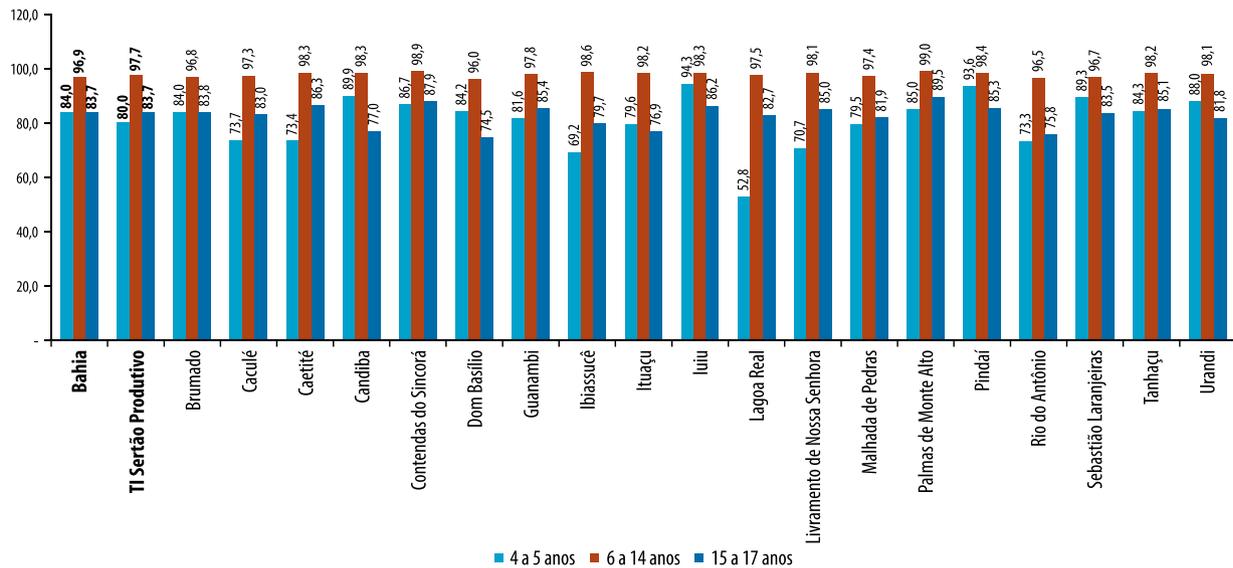


Gráfico 6 – Taxa de frequência escolar bruta de crianças entre 4 e 5 anos, 6 e 14 anos e 15 e 17 anos de idade – Bahia, TI Sertão Produtivo e municípios do TI – 2010

Fonte: IBGE—Censo Demográfico 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

2.2.4 Habitação

Para a análise das condições de habitação do Território de Identidade Sertão Produtivo, foram selecionados três indicadores: abastecimento de água, coleta de lixo adequada, esgotamento sanitário adequado. Os indicadores foram comparados com os do estado da Bahia (Gráfico 7) para o mesmo período – o ano de 2010.

Em todos os indicadores analisados, a Bahia teve melhor desempenho do que o território de identidade. O abastecimento de água no TI apresentava, em 2010, uma taxa de atendimento de 67,3%, inferior ao percentual verificado no estado da Bahia (80,0%). De igual forma, a coleta de lixo e o esgotamento sanitário estavam presentes em 76,2% e 56,2% das residências do estado, enquanto que essa proporção caía para 57,9% e 34,1%, respectivamente, no território de identidade. Isso mostra as condições incipientes de moradia no Sertão Produtivo em comparação com a média estadual.

Analisando-se o abastecimento via água encanada entre os municípios do território de identidade, Lagoa Real apresentou 33,3% de residências atendidas, a menor proporção no Sertão Produtivo. Por sua vez, o município de Ibiassucê, que faz divisa territorial com Lagoa Real, tinha o maior número de residências atendidas pelo abastecimento de água. Em 2010, a proporção de moradias contempladas pelo serviço no estado da Bahia era de 88,8%, superior à média do território de identidade, que era de 67,3%.

Por sua vez, o serviço de coleta de lixo mostrou a menor proporção de residências atendidas também no município de Lagoa Real. Enquanto a média do território de identidade era de 57,9% em 2010, em Lagoa Real, apenas 21,5% das residências tinham o serviço de coleta de lixo regular. Guanambi exibiu a melhor oferta do mesmo serviço: 79,3% das residências do município tinham coleta de lixo regular, percentual superior ao verificado no estado da Bahia. Além deste, Brumado oferecia serviço de coleta de lixo para 73,9% de suas moradias, índice superior à média do território, porém inferior à verificada na Bahia.

O esgotamento sanitário adequado (rede geral de esgoto ou pluvial e fossa séptica) estava presente em 34,1% das residências do Território de Identidade Sertão Produtivo. A maior proporção estava no município de Brumado: 69,0% das residências eram atendidas por rede de esgotamento sanitário adequado. Em contrapartida, Dom Basílio tinha apenas 0,5% de suas moradias com o serviço oferecido de forma adequada.

Através da análise das variáveis habitacionais é possível verificar que a situação das residências do Território de Identidade Sertão Produtivo encontra-se em estágio inferior ao do estado da Bahia.

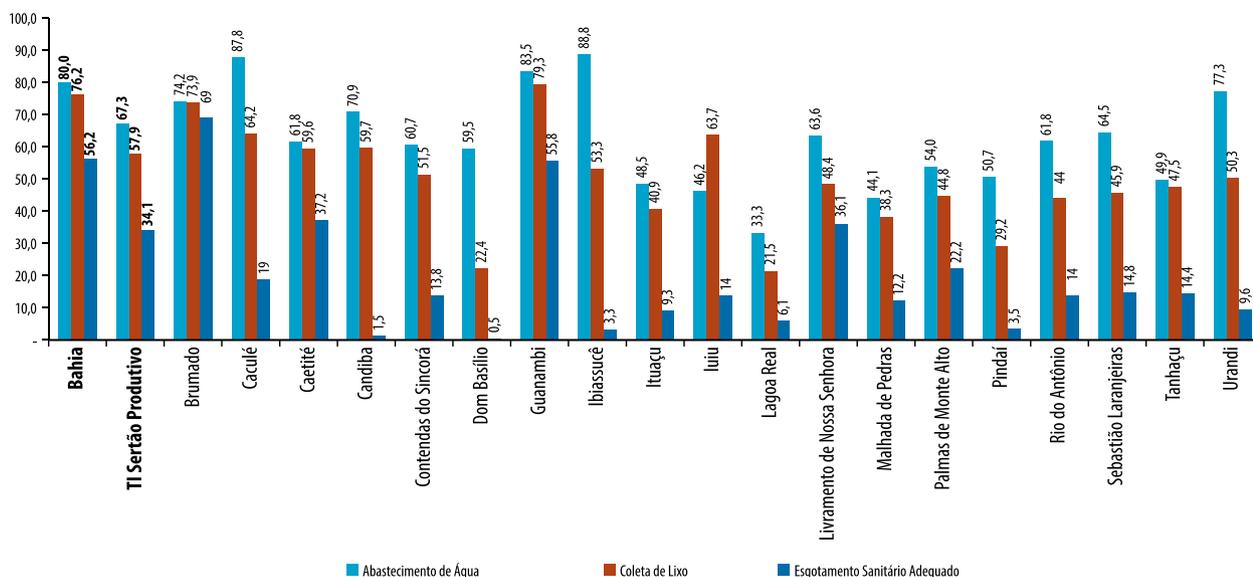


Gráfico 7 – Proporção de domicílios com abastecimento de água adequado, coleta de lixo adequada e esgotamento sanitário adequado – Bahia, TI Sertão Produtivo e municípios do TI – 2010

Fonte: IBGE—Censo Demográfico 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

*Para o esgotamento sanitário, o total de domicílios corresponde àqueles que possuíam algum tipo de esgotamento sanitário.

2.2.5 Vulnerabilidades

A Tabela 10 apresenta o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) para todos os municípios do Território de Identidade Sertão Produtivo, comparando os anos de 1991, 2000 e 2010. É possível verificar uma melhora significativa no nível de desenvolvimento humano de todos os municípios, comprovando-se também que, no período abordado, o estado da Bahia quase que dobrou o seu IDH, passando de 0,386, em 1991, para 0,660, em 2010.

Tabela 10 – Índice de Desenvolvimento Humano – Bahia e municípios do TI Sertão Produtivo – 1991, 2000 e 2010

Município	1991	2000	2010
Bahia	0,386	0,512	0,660
Brumado	0,387	0,519	0,656
Caculé	0,356	0,501	0,637
Caetité	0,331	0,454	0,625
Candiba	0,333	0,463	0,591
Contendas do Sincorá	0,299	0,417	0,577
Dom Basílio	0,310	0,434	0,591
Guanambi	0,413	0,548	0,673
Ibiassucê	0,301	0,437	0,611
Ituaçu	0,308	0,420	0,570
Iuiu	0,280	0,414	0,591
Lagoa Real	0,210	0,360	0,545
Livramento de Nossa Senhora	0,367	0,486	0,611
Malhada de Pedras	0,244	0,379	0,578
Palmas de Monte Alto	0,272	0,415	0,586
Pindaí	0,321	0,447	0,603
Rio do Antônio	0,269	0,385	0,576
Sebastião Laranjeiras	0,340	0,460	0,615
Tanhaçu	0,269	0,439	0,577
Urandi	0,329	0,468	0,598

Fonte: PNUD – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Fundação João Pinheiro e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2013).

A melhora no IDH ocorreu em todos os anos comparados e para todos os municípios do território de identidade. Os avanços mais significativos foram em Lagoa Real (0,335) e Ibiassucê (0,310). No entanto, os melhores índices em 2010 foram exibidos por municípios que já apresentavam as melhores posições em 1991: Brumado, 0,656 (segunda colocação em todos os anos); Caculé, 0,637 (quarta e terceira colocações); e Guanambi, 0,673 (primeira posição em todos os anos), IDH mais elevado do que o índice estadual em 2010.

O coeficiente de Gini é apresentado na Tabela 11, para os anos de 2000 e 2010. O índice que mede o nível de concentração de renda apresentou decréscimo para o estado da Bahia, bem como para o Território de Identidade Sertão Produtivo. A Bahia, que, em 2000, exibiu o coeficiente de Gini de 0,664, em 2010, teve uma melhora significativa, verificada no índice de 0,631. O território de identidade, em 2000, estava com um coeficiente de Gini em melhor estágio do que o do estado da Bahia: 0,622. Em 2010, manteve a dominância em relação ao estado com um índice de 0,539 e uma redução também mais intensa do que a verificada no coeficiente de Gini estadual.

Tabela 11 – Coeficiente de Gini¹ – Bahia, TI Sertão Produtivo e municípios do TI – 2000/2010

Região geográfica	2000	2010
Bahia	0,664	0,631
TI Sertão Produtivo	0,622	0,539
Brumado	0,580	0,570
Caculé	0,689	0,574
Caetité	0,662	0,503
Candiba	0,556	0,514
Contendas do Sincorá	0,539	0,497
Dom Basílio	0,474	0,534
Guanambi	0,650	0,562
Ibiassucê	0,538	0,468
Ituaçu	0,604	0,528
Iuiu	0,567	0,472
Lagoa Real	0,493	0,485
Livramento de Nossa Senhora	0,578	0,540
Malhada de Pedras	0,554	0,485
Palmas de Monte Alto	0,760	0,495
Pindaí	0,537	0,452
Rio do Antônio	0,675	0,495
Sebastião Laranjeiras	0,525	0,463
Tanhaçu	0,556	0,508
Urandi	0,576	0,513

Fonte: IBGE—Censos Demográficos 2000 e 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

¹ Para o cálculo do Gini, foi utilizado o rendimento domiciliar per capita.

O comportamento de redução no coeficiente de Gini estendeu-se a todos os municípios do território de identidade, exceto Dom Basílio. Entre 2000 e 2010, Dom Basílio mostrou um aumento da concentração de renda de sua população. O município, que, em 2000, estava na primeira colocação com a melhor distribuição de renda do território de identidade, com 0,474, em 2010, passou para a 15ª posição, com um índice de Gini de 0,534. A maior redução foi apresentada por Palmas de Monte Alto, que, em 2000, tinha um índice de Gini de 0,760 (19ª posição), e em 2010, registrou um coeficiente de 0,495, passando a ter a sétima melhor distribuição de renda do território de identidade. Apesar de uma pequena disparidade, é possível identificar um comportamento semelhante entre os municípios do território de identidade quanto à redução do coeficiente de Gini entre 2000 e 2010.

O Gráfico 8 mostra a proporção da população do Território de Identidade Sertão Produtivo em extrema pobreza em 2010. Verifica-se que a pobreza extrema no território de identidade está em patamares próximos da média estadual: Bahia, 15,0%; Sertão Produtivo, 15,3%.

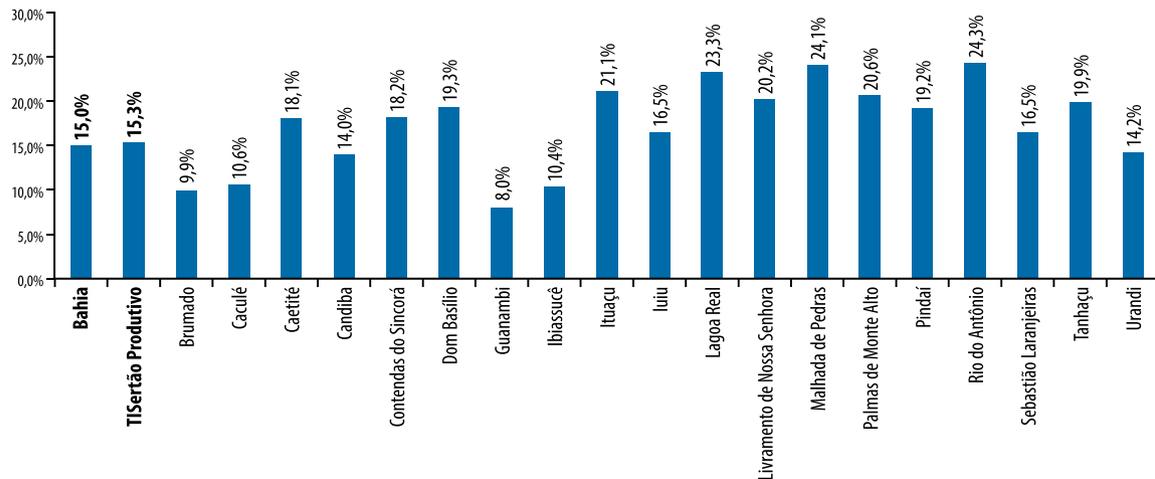


Gráfico 8 – Proporção de população em extrema pobreza – Bahia, TI Sertão Produtivo e municípios do TI – 2010

Fonte: IBGE—Censo Demográfico 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

Em 2010, o município de Rio do Antônio tinha a maior proporção da população vivendo em extrema pobreza (24,3%). No sentido contrário, Guanambi exibiu o menor percentual populacional vivendo nessas condições (8,0%). Além deste, o município de Brumado foi o único com o índice de extrema pobreza abaixo de 10 p.p. (9,9%). Os demais oscilaram entre 10,4% e 24,1%. Como os municípios de Brumado e Guanambi têm os maiores contingentes populacionais (Tabela 8), as baixas proporções de pessoas vivendo em extrema pobreza afetaram diretamente o percentual desse indicador no Território de Identidade Sertão Produtivo.

Os municípios do Território de Identidade Sertão Produtivo apresentam perfil semelhante nas variáveis analisadas. Mesmo com a proeminência de Brumado, Caetité e Guanambi, não há uma discrepância significativa entre estes e os municípios menos dinâmicos, o que facilita a criação de projetos para a promoção do desenvolvimento socioeconômico da região.

A predominância da população residente na zona rural, bem como a parcela da população dedicada à produção para o próprio consumo, denota um perfil regional voltado para a agropecuária. Essa constatação é um facilitador para a canalização de serviços e projetos que promovam a agricultura e a criação de animais, a fim de dinamizar a atividade econômica do território de identidade, considerando os pontos positivos que este oferece em comparação a outros TIs geograficamente próximos.

3. ASPECTOS CULTURAIS

A extensão que abriga o Território de Identidade Sertão Produtivo teve seu processo de ocupação iniciado entre os séculos XVII e XVIII. O chamado Alto Sertão da Bahia, na época, viveu uma ação de divisão das áreas povoadas por indígenas. Com a ocupação das terras, divididas em sesmarias, as fazendas de gado e a exploração mineral eram as mais importantes atividades e estimularam o povoamento e a formação cultural da área.

Caetité, Ituaçu e Livramento de Nossa Senhora são exemplos de centros urbanos no TI que trazem as marcas do legado histórico-cultural. A cultura sertaneja também se destaca, especialmente no modo de vida das áreas rurais. A mineração e a criação de gado foram responsáveis pela formação dos primeiros povoados, posteriormente agregando a ocupação de áreas menos afetadas pelas secas e que possibilitaram o estabelecimento de pequenas propriedades com base na agricultura (BAHIA, 2013b).

Em relação ainda ao processo de ocupação e seu legado no território de identidade, são registradas 71 comunidades quilombolas, sendo 29 certificadas pela Fundação Cultural Palmares (BRASIL, 2013b) e 42 identificadas (PROJETO GEOGRAFAR, 2011). Caetité e Livramento de Nossa Senhora têm a maior quantidade de comunidades, especialmente as já certificadas. São mais de 400 famílias que buscam, através da resistência, manter seu modo de vida em meio à realidade regional (Tabela 12).

Tabela 12 – Comunidades quilombolas certificadas e identificadas no TI Sertão Produtivo

(Continua)

Município	Comunidade
Brumado	Covas de Mandioca
Caetité	Contendas
	Lagoa do Meio
	Malhada
	Mercês
	Olho D'Água
	Pau Ferro
	Sambaíba
	Sapé
	Vargem do Sal
	Vereda do Cais
	Angico
	Baixão (Santa Luzia)
	Boa Esperança
	Cajazeira
	Candongá
	Colônia
	Cristina
	Elefante
	Fazenda
	Fundo dos Morros
	Jacaré
	Jatobazinho
	Lagedo de Oruca
	Lagoa da Cabra
	Lagoa do Fundo
	Prata
	Lagoa do Mato
	Lagoa dos Bois
	Morros
	Palmital
	Poço Dantas
	Queimada
	Riacho da Vaca
	Sítio de Juazeiro



Tabela 12 – Comunidades quilombolas certificadas e identificadas no TI Sertão Produtivo

(Conclusão)

Município	Comunidade
Candiba	Lagoa dos Anjos
Contendas do Sincorá	São Gonçalo
Guanambi	Curral das Vacas
Ibiassucê	Santo Inácio
Ituaçu	Baixa Funda Canabrava Pastinho
Lagoa Real	Lagoa do Rocha Bebedouro Riachão São Roque Vazante
Livramento de Nossa Senhora	Cipoal Couros Jatobá Jiboia Lagoa do Leite Lagoa dos Couros Lagoinha e Poço Maracujá Olho D'Água do Meio Pajeu Rocinha-Itaguassu Várzea Grande e Quixabeira
Malhada / Palmas de Monte Alto	Parateca e Pau D'Arco
Malhada de Pedras	Anil Azalve Jenipapo Pau D'Arco Saco de Boi
Pindai	Antas Boi Cacos São Domingos
Tanhaçu	Pastinho Tucum

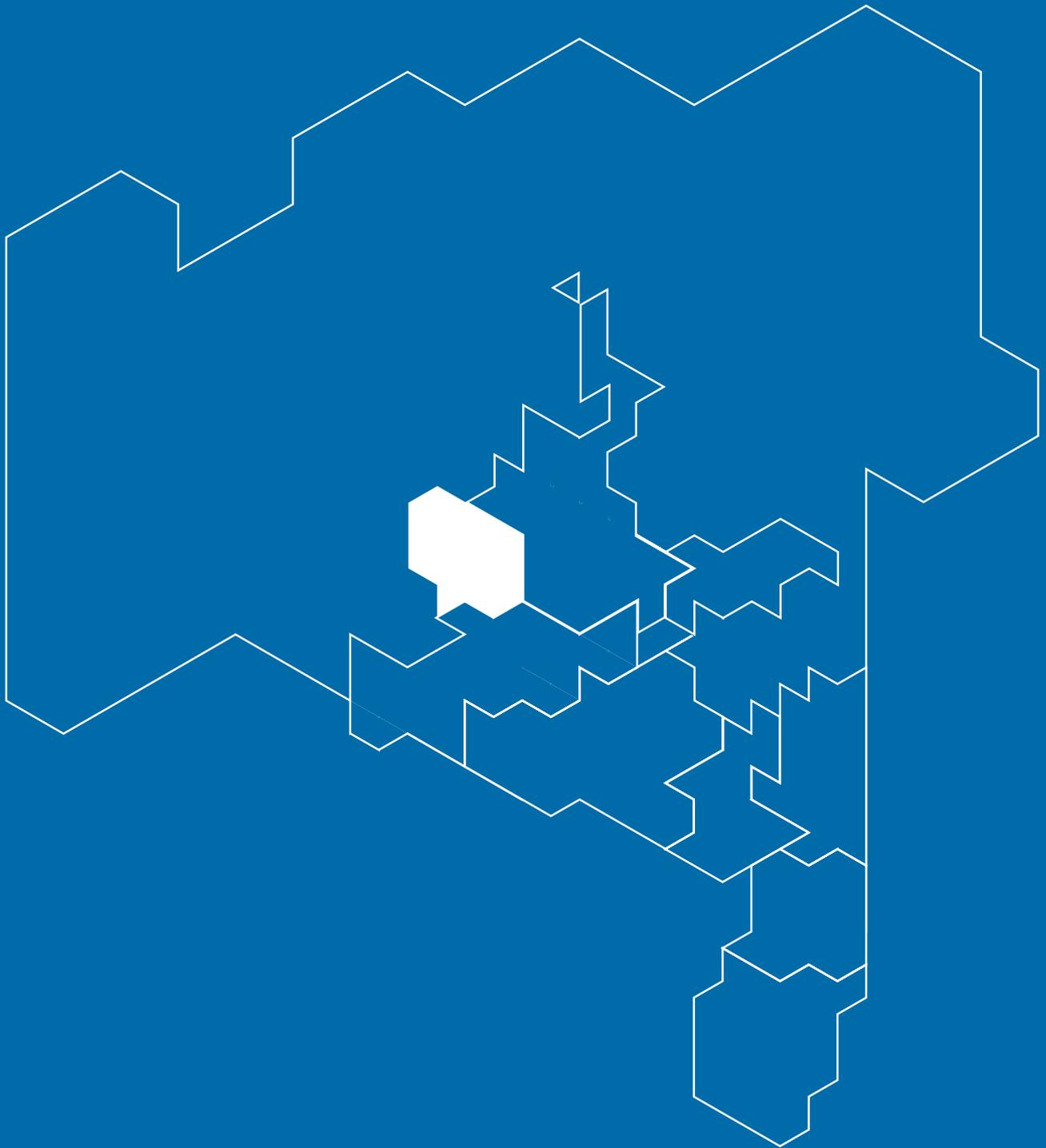
Fonte: Brasil (2013b), Projeto Geografar (2011).

O patrimônio arqueológico está presente no TI com 12 registros de sítios pré-coloniais. Palmas de Monte Alto, Ituaçu e Livramento de Nossa Senhora abarcam a maior quantidade. A arte rupestre representa a iconografia de acervo arqueológico, segundo ETCHEVARNE e PIMENTEL (SEI, 2011).

Tabela 13 – Sítios arqueológicos no TI Sertão Produtivo

Município	Tipologia	Classificação
Caetité	Pré-colonial	Arte rupestre
Dom Basílio	Pré-colonial	Arte rupestre
Guanambi	Pré-colonial	Arte rupestre
Ituaçu	Pré-colonial	Arte rupestre
Iuiu	Pré-colonial	Arte rupestre
Livramento de Nossa Senhora	Pré-colonial	Arte rupestre
Palmas de Monte Alto	Pré-colonial	Arte rupestre
Sebastião Laranjeiras	Pré-colonial	Arte rupestre

Fonte: SEI (2011).



TERRITÓRIO DE IDENTIDADE BACIA DO PARAMIRIM

Boquira | Botuporã | Caturama | Érico Cardoso | Ibitanga | Macaúbas
Paramirim | Rio do Pires | Tanque Novo



BACIA DO PARAMIRIM



LISTA DE CARTOGRAMAS

Cartograma 1 Divisão político-administrativa do Território de Identidade Bacia do Paramirim

Cartograma 2 Aspectos gerais do Território de Identidade Bacia do Paramirim

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Evolução das exportações e importações no TI Bacia do Paramirim – 2002-2012

Gráfico 2 Distribuição etária da população por sexo do Território de Identidade Bacia do Paramirim – 2000/2010

Gráfico 3 Proporção dos grandes grupos etários na população do TI Bacia do Paramirim – 1991, 2000 e 2010

Gráfico 4 Grau de urbanização – Bahia, TI Bacia do Paramirim e municípios do TI – 2010

Gráfico 5 Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais – Bahia, TI Bacia do Paramirim e municípios do TI – 2000/2010

Gráfico 6 Taxa de frequência escolar bruta de crianças entre 4 e 5 anos, 6 e 14 anos e 15 e 17 anos de idade – Bahia, TI Bacia do Paramirim e municípios do TI – 2010

Gráfico 7 Proporção de domicílios com abastecimento de água adequado, coleta de lixo adequada e esgotamento sanitário adequado – Bahia, TI Bacia do Paramirim e municípios do TI – 2010

Gráfico 8 Proporção de população em extrema pobreza – Bahia, TI Bacia do Paramirim e municípios do TI – 2010

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Valor adicionado, PIB e PIB per capita a preços correntes – Bahia, TI Bacia do Paramirim e municípios do TI – 2012

Tabela 2 Efetivo de rebanhos – Bahia, TI Bacia do Paramirim e municípios do TI – 2012

Tabela 3 Número de estabelecimentos por setores de atividade econômica – Bahia, TI Bacia do Paramirim e municípios do TI – 2012

Tabela 4 Taxa de crescimento do Índice de Dinâmica Econômica Municipal (IDEM) – municípios do TI Bacia do Paramirim – 2009-2011

Tabela 5 Receitas correntes e transferências dos municípios do TI Bacia do Paramirim – 2012

Tabela 6 População residente e taxa de crescimento populacional – Bahia, TI Bacia do Paramirim e municípios do TI – 2000/2010

Tabela 7 Pessoas ocupadas com rendimento, não remuneradas, trabalhadores na produção para o próprio consumo, sem ocupação, PEA, PIA e taxa de desocupação – Bahia, TI Bacia do Paramirim e municípios do TI – 2010

Tabela 8 Estoque de emprego formal segundo os grandes setores de atividade econômica – Bahia, TI Bacia do Paramirim e municípios do TI – 2001/2011

Tabela 9 Índice de Desenvolvimento Humano – Bahia e municípios do TI Bacia do Paramirim 1991, 2000 e 2010

Tabela 10 Coeficiente de Gini – Bahia, TI Bacia do Paramirim e municípios do TI – 2000/2010

Tabela 11 Comunidades quilombolas certificadas e identificadas no TI Bacia do Paramirim

1. ASPECTOS GEOAMBIENTAIS

O Território de Identidade Bacia do Paramirim está localizado no Centro Sul Baiano, entre as coordenadas aproximadas de 12°30' a 13°43' de latitude sul e 41°53' a 42°58' de longitude oeste, ocupando uma área de 10.155 km² (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2011), correspondendo a aproximadamente 1,8% do território estadual. É composto administrativamente pelos municípios de Boquira, Botuporã, Caturama, Érico Cardoso, Ibipitanga, Macaúbas, Paramirim, Rio do Pires e Tanque Novo (BAHIA, 2012) (Cartograma 1).

O TI faz parte da área de abrangência do Semiárido, e todos os municípios se enquadram na Região Semiárida. Predomina o clima subúmido a seco, sendo que a porção leste do território tem maior influência do clima semiárido. Apenas Rio do Pires e Paramirim estão mais equilibrados em relação a estas influências climáticas na porção citada.

Nas áreas onde incide o clima subúmido a seco, a pluviometria varia de 650 mm a 1.100 mm. Já no clima semiárido, a média de chuvas fica em torno dos 700 mm. A temperatura média é de 22° C (SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 1999).

O território está inserido quase completamente na Bacia do São Francisco, tendo apenas pequena porção do sudeste dentro da Bacia do Contas. Apesar de dar nome à bacia, o Rio São Francisco não corta o TI, sendo o Rio Paramirim seu tributário mais importante, na direção Érico Cardoso – Boquira. Trechos da bacia apresentam rios e lagoas de aluvião, sendo que um dos fatores para tal ocorrência são mudanças bruscas no regime dos rios que compõem a bacia. Os espelhos d'água mais importantes são o Açude de Macaúbas e a Barragem Zabumbão, esta em Paramirim.

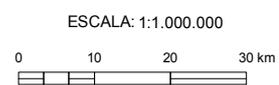
A maior parte do território é formada por Latossolos Vermelho-Amarelos, com ocorrência ainda de Argissolos, Latossolos e Neossolos. As melhores aptidões estão nos Argissolos Vermelho-Amarelos, muito presentes em Rio do Pires, Caturama e Botuporã; nos Latossolos Vermelho-Amarelos, em Paramirim e Tanque Novo; e nos Latossolos Vermelhos, em Boquira e Macaúbas. Há aptidão para implantação de lavouras, aumento de fertilidade com adubação e correção e práticas de conservação (BRASIL, 1981, 1982) (BAHIA, 2013a).

Áreas de Refúgio Ecológico nas porções de relevo montanhoso, como em Rio do Pires e Érico Cardoso, e áreas de Caatinga e Floresta Estacional e de Cerrado, ao sul do território, compõem a vegetação. Há intensa atividade agropecuária, sendo que as pastagens ocupam grande extensão da porção oeste. A pastagem está associada também a atividades agrícolas e policulturas em Botuporã, Paramirim e Tanque Novo (BRASIL, 1981, 1982) (BAHIA, 2013a) (IBGE, 2012).

O relevo do TI é formado pelas depressões Sertaneja e de Paramirim e pelas Serras Alinhadas do Espinhaço e Ocidentais da Chapada Diamantina. A Superfície Cimeira do Espinhaço, na região de Tanque Novo, também faz parte, com altimetria aproximada de 1.000 m. Nas depressões, a altimetria varia de 400 m a 700 m, e nas serras, chega a 1.400 m (BRASIL, 1981, 1982) (BAHIA, 2013a).



- Cidade
- ✈ Terminal aéreo
- Limite municipal
- Limite territorial
- Curso d'água
- Rodovia



Cartograma 1 – Divisão político-administrativa do Território de Identidade Baía do Paramirim

Fontes: Bahia (2012, 2013), SEI (2013).

As principais ocorrências minerais em quantidade de registro são bário, em Botuporã, Caturama, Ibipitanga, Macaúbas, Rio do Pires e Tanque Novo; ouro, em Érico Cardoso, Ibipitanga, Macaúbas, Paramirim, Rio do Pires e Tanque Novo; e estanho, em Érico Cardoso e Paramirim. Os principais usos do bário são na fabricação de plástico, cerâmica, indústria têxtil, ligas metálicas e borracha; o ouro é utilizado na produção de joias, como base monetária, satélites e indústria química; e o estanho é empregado em revestimento de placas metálicas, indústria química e plásticos. Outros minerais presentes no TI são quartzo hialino (cristal de rocha), quartzito, manganês, mármore, cobre, ferro, talco, grafita, chumbo, alumínio, ametista, caulim, granito, calcário, dentre outros (Cartograma 2).

Em relação à atividade industrial, o TI não possui tradição, registrando apenas três indústrias. Distribuem-se em Érico Cardoso e Paramirim. As atividades estão relacionadas à fabricação de cerâmica vermelha, produção de óleo vegetal e frigorífico.

O Abismo do Barreiro, a Gruta do Pajeú e o Abrigo do Pajeú são as três cavernas registradas no território, em Érico Cardoso e Macaúbas, todas com litologia calcária (Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas, 2009).

Parte da APA Serra do Barbado está nos municípios de Rio do Pires e Érico Cardoso, de jurisdição estadual e uso sustentável, com aproximadamente 68 mil ha no total. Em Paramirim, o Projeto de Irrigação Zabumbão tem área irrigável de 500 ha. A fonte hídrica é a barragem de mesmo nome, com gestão da Seagri.

2. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

Os primeiros habitantes da região do Território de Identidade Bacia do Paramirim foram os índios tupinaés, subgrupo dos tupinambás. Em meados século XVII, bandeirantes em busca de ouro e pedras preciosas ergueram uma capela em devoção a Nossa Senhora Imaculada, na localidade de Coité, atual Macaúbas, sendo este o primeiro município do território de identidade, fundado em 1832. O TI foi assim denominado pela importância, para os municípios ali localizados, do Rio Paramirim, afluente do São Francisco,

Segundo o Censo Demográfico 2010, a população total do território de identidade era de 163.162 habitantes naquele ano. No que se refere à distribuição por gênero, havia uma disposição quase igualitária: 50,1% eram do sexo masculino, e 49,9%, do sexo feminino. Em números absolutos, havia 112 homens a mais que mulheres, o que se refletia em uma razão entre os sexos de 100,1 do gênero masculino para cada 100 habitantes do gênero feminino.

Na distribuição populacional entre os nove municípios que compõem o território de identidade, Macaúbas tinha 28,8% de participação na população total, com 47.051 habitantes, em 2010. Mesmo com a proeminência deste, a distribuição populacional não ocorre de forma desigual nos demais municípios do TI. Do total de habitantes do território de identidade, 36,2% residiam no estrato urbano, e 63,8%, no meio rural, caracterizando o TI Bacia do Paramirim como pouco urbanizado.

O produto interno bruto (PIB) do território de identidade foi de R\$ 690 milhões em 2012, o que representou 0,5% de toda riqueza produzida na Bahia naquele ano. Na composição do PIB do TI, o setor de comércio e serviços tem uma grande representatividade, com uma média de 81,3% do valor agregado bruto (VAB), seguido pela indústria, com 12,4%, e pela agropecuária, com 6,3%.

Mesmo com a predominância do setor terciário na atividade econômica, em 2012, o território de identidade apresentou lavouras permanentes de banana, café, coco-da-baía, laranja, mamão, manga e maracujá. Macaúbas detinha a maior participação do TI nas culturas de banana (69,4%) e laranja (44,1%). Em lavouras temporárias, havia produção de feijão, cana-de-açúcar, mandioca e milho. Na pecuária, em 2012, o Território de Identidade Bacia do Paramirim detinha 1,3% dos rebanhos do estado.

O TI não apresentava vocação para as atividades do setor secundário, possuindo poucos estabelecimentos nos municípios de Macaúbas e Paramirim. Com a maior participação na atividade econômica, o setor de comércio e serviços tinha mais de 70,0% de participação no PIB em todos os municípios do território de identidade. Destaques para Macaúbas (34,1% dos serviços e 31,6% do setor comercial do TI) e Paramirim (32,4% dos serviços e 23,2% do comércio do TI).

O território de identidade é cortado por rodovias estaduais, ramais de ligação entre os municípios que o compõem e estradas de interligação com as demais regiões do estado. As BA 152 e 156 fazem a conexão entre todas as sedes dos municípios do TI, exceto Érico Cardoso, que é atendido por um trecho da BR-122. Por sua vez, a BA-156 tem cruzamento com a BR-242, importante rodovia federal que corta a Bahia horizontalmente, ligando Feira de Santana e sua região metropolitana ao oeste da Bahia – Barreiras e Luís Eduardo Magalhães –, bem como ao estado de Goiás e ao Distrito Federal. A BR-152 sentido sul é a via de ligação do TI Bacia do Paramirim com os municípios que compõem o TI Vitória da Conquista. Não existe malha ferroviária, mas há três pistas de pouso – duas pavimentadas, em Macaúbas e Paramirim, e uma não pavimentada, em Tanque Novo.

O Território de Identidade Bacia do Paramirim não tem destaque no cenário estadual. No contexto do TI, há uma proeminência de Macaúbas, mas os demais municípios apresentam homogeneidade em referência ao comportamento econômico e à estrutura social: predominância do setor de comércio e serviços; baixo índice de urbanização; número reduzido de habitantes; e pequenas extensões territoriais. Esse comportamento socioeconômico similar dos municípios denota a facilidade na construção e implementação de projetos para o desenvolvimento do território de identidade.

2.1 Análise econômica

O setor de serviços e comércio tem a maior participação no valor agregado bruto (VAB) do TI Bacia do Paramirim, com 81,3%, seguido pela indústria, com 12,4%, e pela agropecuária, com 6,3%. O produto interno bruto (PIB) do TI no ano de 2012 foi de aproximadamente R\$ 690 milhões, representando 0,5% do PIB do estado. No mesmo ano, o PIB per capita do território foi de R\$ 4.662,79, inferior ao do estado, que apresentou o valor de R\$ 11.832,33.

Tabela 1 – Valor adicionado, PIB e PIB per capita a preços correntes – Bahia, TI Bacía do Paramirim e municípios do TI – 2012

Região geográfica	Valor adicionado (R\$ milhões)			PIB (R\$ milhões)	PIB per capita (R\$ 1,00)
	Agropecuária (R\$ 1.000)	Indústria (R\$ 1.000)	Serviços (R\$ 1.000)		
Bahia	10.661.087	37.004.041	97.567.399	167.727.375	11.832,33
TI Bacía do Paramirim	46.049	90.416	591.416	765.793	4.662,79
Boquira	2.836	11.769	71.927	90.435	4.106,01
Botuporã	3.254	5.949	43.118	54.745	4.999,58
Caturama	4.529	4.351	27.254	37.363	4.237,66
Érico Cardoso	3.205	5.225	34.747	44.599	4.150,31
Ibipitanga	6.339	7.359	48.165	64.823	4.537,84
Macaúbas	13.047	25.407	163.285	210.610	4.395,48
Paramirim	4.868	14.120	85.510	111.079	5.233,14
Rio do Pires	2.674	6.381	41.091	52.527	4.396,29
Tanque Novo	5.296	9.854	76.318	99.611	6.102,52

Fontes: SEI (2014b); IBGE (2014).

Observa-se na Tabela 1 que o município de Macaúbas tem um dinamismo econômico diferenciado dos demais, uma vez que apresenta uma participação de 27,5% no PIB do território, 27,5% no VAB de serviços e comércio e 28,1% na indústria. Macaúbas também tem o maior VAB do setor agropecuário, com participação de 28,3%.

Os maiores municípios em termos de PIB são Macaúbas (R\$ 210 milhões), Paramirim (R\$ 111 milhões), Tanque Novo (R\$ 99 milhões) e Botuporã (R\$ 90 milhões). Os menores em relação ao PIB são Caturama (R\$ 37 milhões) e Érico Cardoso (R\$ 44 milhões). Estes últimos têm as mais elevadas participações da administração pública no cálculo do PIB: Caturama, 46,7% e Érico Cardoso, 46,5%. Isso demonstra a dependência dos municípios de menor dinamismo econômico dos serviços públicos e das transferências de fundos municipais, como o FPM.

Em termos de corrente do comércio por vias externas, apenas Macaúbas e Boquira se destacam, por conta de sua atividade de exportação (extração mineral), ainda que pouco representativa. As importações no território foram incipientes no período de 2002 a 2010.

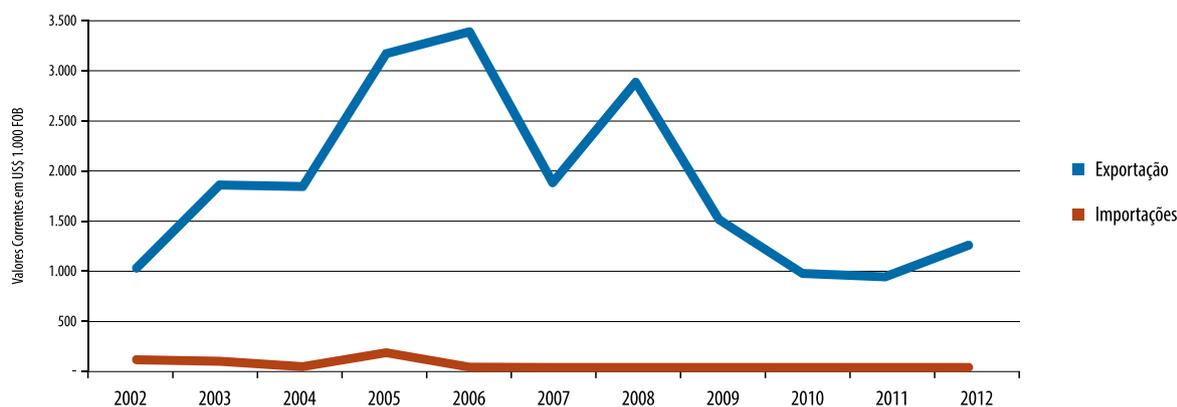


Gráfico 1 – Evolução das exportações e importações no TI Bacía do Paramirim – 2002-2012

Fontes: MDIC – Brasil (2013). Dados sistematizados pela SEI.

A agricultura do TI Bacia do Paramirim, no ano de 2012, teve uma baixa participação no total da produção agrícola do estado, apresentando lavouras permanentes de banana (0,3% do total da Bahia), café (0,02%), coco-da-baía (0,1%), laranja (0,03%), manga (0,5%) e maracujá (0,6%). Macaúbas se destacou na produção de banana (68,7% do total do TI), café (48,1%), laranja (40,7%) e manga (29,8%).

A lavoura temporária no TI, segundo dados de 2012, era composta por aros, (1,2% do total produzido na Bahia), cana-de-açúcar (0,5%), feijão (3,2%), fumo (1,5%), mandioca (0,9%) e tomate (0,8%). Os municípios que mais se sobressaíram quanto à participação na totalidade das culturas temporárias do TI foram Érico Cardoso (54,0% em cana-de-açúcar), Macaúbas (30,2% em arroz, 22,1% em feijão, 55,6% em fumo, 43,3% em mandioca e 44,0% em tomate).

Tabela 2 – Efetivo de rebanhos – Bahia, TI Bacia do Paramirim e municípios do TI – 2012

Região geográfica	Efetivo (cabeças)								
	Asininos	Bovinos	Bubalinos	Caprinos	Coelhos	Equinos	Muare	Ovinos	Suínos
Estado da Bahia	254.277	10.667.903	27.171	2.741.818	2.583	555.905	274.666	3.072.176	1.620.697
TI - Bacia do Paramirim	3.415	109.768	0	40.188	0	9.000	3.929	41.063	35.569
Boquira	460	11.909	-	6.810	-	387	304	6.063	3.599
Botuporã	180	11.155	-	5.535	-	1.520	350	5.070	3.310
Caturama	185	11.950	-	3.455	-	560	270	3.330	3.000
Érico Cardoso	130	6.854	-	650	-	468	160	350	2.470
Ibipitanga	270	13.000	-	12.238	-	785	125	10.950	4.000
Macaúbas	860	26.000	-	3.450	-	2.600	1.220	4.250	8.900
Paramirim	450	11.800	-	6.000	-	1.280	760	8.000	2.930
Rio do Pires	600	7.500	-	1.100	-	680	420	1.950	2.460
Tanque Novo	280	9.600	-	950	-	720	320	1.100	4.900

Fonte: PPM-IBGE (2012).

No que concerne à pecuária no ano de 2012, o território de identidade não apresentou uma posição significativa, representando, para todos os rebanhos, em torno de 1,3% do total do estado, conforme a Tabela 2.

Em relação ao número de estabelecimentos, analisando mais especificamente o setor da agropecuária, os municípios com maior participação no TI foram Paramirim (41,9%) e Macaúbas (35,5%). Para o setor de comércio e serviços, com base nos dados da RAIS (2012), Macaúbas teve uma maior representação no TI, concentrando 34,1% dos serviços e 31,6% do comércio. O segundo município mais representativo no setor foi Paramirim, com respectivos 32,4% e 23,2% de participação. No que tange aos estabelecimentos industriais, o território de identidade não apresenta vocação, tendo poucos estabelecimentos em Macaúbas e Paramirim.

Tabela 3 – Número de estabelecimentos por setores de atividade econômica – Bahia, TI Bacia do Paramirim e municípios do TI – 2012

Região geográfica	Extrativa mineral	Indústria de transformação	Serviços industriais de utilidade pública	Construção civil	Comércio	Serviços	Administração pública	Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	Total
Bahia	429	11.505	277	7.607	80.004	56.924	1.037	16.284	174.067
TI Bacia do Paramirim	9	57	2	17	599	170	15	31	900
Boquira	1	4	0	0	72	18	2	3	100
Botuporã	1	4	0	1	23	10	1	1	41
Caturama	0	3	0	0	8	1	2	1	15
Érico Cardoso	0	0	1	0	17	3	2	1	24
Ibipitanga	0	4	0	0	40	9	2	1	56
Macaúbas	2	11	1	10	189	58	2	11	284
Paramirim	5	21	0	4	139	55	1	13	238
Rio do Pires	0	2	0	0	33	6	2	0	43
Tanque Novo	0	8	0	2	78	10	1	0	99

Fonte: RAIS – Brasil (2013d).

O Índice de Dinâmica Econômica Municipal (IDEM), calculado pela SEI, representa uma mensuração de tendência da atividade econômica nos municípios baianos. Com base nos dados, entre os anos de 2009 a 2011, as maiores taxas de crescimento médio foram em Botuporã (14,2%), Ibipitanga (12,4%) e Rio do Pires (10,7%). As menores taxas de crescimento do IDEM foram em Boquira (-6,8%), Paramirim (4,6%) e Caturama (6,4%). Muitos desses municípios tiveram seu crescimento afetado por fatores climáticos decorrentes da estiagem, que reduziu a produção agropecuária, repercutindo no setor de comércio e serviços.

Tabela 4 – Taxa de crescimento do Índice de Dinâmica Econômica Municipal (IDEM) – municípios do TI Bacia do Paramirim 2009-2011

Município	2009	2010	2011	Média
Boquira	-11,3	-0,1	-8,9	-6,8
Botuporã	18,5	13,2	11,0	14,2
Caturama	8,7	1,8	8,7	6,4
Érico Cardoso	2,9	9,9	10,1	7,6
Ibipitanga	8,9	3,5	23,0	11,8
Macaúbas	2,0	11,1	12,7	8,6
Paramirim	-10,7	14,8	9,7	4,6
Rio do Pires	11,5	19,0	1,6	10,7
Tanque Novo	-5,0	16,8	10,2	7,3

Fonte: SEI (2012a).

Analisando as receitas municipais do TI Bacia do Paramirim para o ano de 2012, observa-se que há uma predominância da dependência fiscal de transferências do governo federal, principalmente do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) e do Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb). Macaúbas é o município que apresenta a maior receita própria proporcionalmente (5,9%), seguido de Tanque Novo com 5,3%. Os demais exibiram valores abaixo de 5,0%.

Tabela 5 – Receitas correntes e transferências dos municípios do TI Bacia do Paramirim – 2012

Município	Receitas correntes (R\$)	Transferências correntes (R\$)	Receita própria
Boquira	32.819.725	31.708.246	3,4%
Botuporã	24.900.584	23.864.670	4,2%
Caturama	15.953.483	15.474.836	3,0%
Érico Cardoso	19.779.201	19.132.607	3,3%
Ibipitanga	24.480.432	23.398.965	4,4%
Macaúbas	65.655.471	61.759.409	5,9%
Paramirim	37.095.752	35.331.278	4,8%
Rio do Pires	19.723.383	18.966.718	3,8%
Tanque Novo	27.163.272	25.729.281	5,3%

Fonte: TCM-BA – Tribunal de Contas dos Municípios – Bahia (2014).

O município com a maior dependência fiscal no ano de 2012 foi Caturama, com receita própria de apenas 3,0% do total da receita corrente. A vulnerabilidade fiscal desses municípios, com baixa capacidade de receitas próprias, torna-os mais vinculados a programas sociais do governo federal, principalmente para custeio em educação, saúde, saneamento básico e investimentos em infraestrutura. As receitas próprias são insuficientes para a execução de políticas públicas que possam melhorar a qualidade de vida da população.

2.2 Análise social

2.2.1 População

No período entre 2000 e 2010, o Território de Identidade Bacia do Paramirim apresentou variação positiva no número de habitantes (Tabela 6). Com uma taxa de 3,8%, o crescimento populacional do TI ficou abaixo do verificado no estado da Bahia para o mesmo período (7,1%). Macaúbas teve a maior variação (12,5%), permanecendo como o município de maior população em 2010, com 47.051 habitantes, o que representava 28,8% do total do território de identidade.

Tabela 6 – População residente e taxa de crescimento populacional – Bahia, TI Bacia do Paramirim e municípios do TI 2000/2010

Região geográfica	População total 2000	População total 2010	Taxa de crescimento 2000-2010
Bahia	13.085.769	14.016.906	7,1%
TI Bacia do Paramirim	157.132	163.162	3,8%
Boquira	22.121	22.037	-0,4%
Botuporã	11.522	11.154	-3,2%
Caturama	9.199	8.843	-3,9%
Érico Cardoso	12.305	10.859	-11,7%
Ibipitanga	13.477	14.171	5,1%
Macaúbas	41.806	47.051	12,5%
Paramirim	18.921	21.001	11,0%
Rio do Pires	12.010	11.918	-0,8%
Tanque Novo	15.771	16.128	2,3%

Fonte: IBGE—Censo Demográfico 2000 e 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

Para o mesmo período, dos nove municípios que compõem o Território de Identidade Bacia do Paramirim, cinco apresentaram decréscimo no número de habitantes: Boquira (-0,4%), Botuporã (-3,2%), Caturama (-3,9%), Érico Cardoso (-11,7%) e Rio do Pires (-0,8%). Em contrapartida, o território de identidade apresentou variação positiva em consequência do elevado aumento populacional (acima de 10 p.p.) nos municípios de Macaúbas (12,5%) e Paramirim (11%), sendo estes o primeiro e o terceiro em número de habitantes. Somados, representavam 41,7% do total de habitantes do Território de Identidade Bacia do Paramirim.

O Gráfico 2 apresenta o perfil demográfico do TI. Entre 2000 e 2010, verifica-se uma tendência de queda na fecundidade da população do território de identidade a partir de uma redução na participação do grupo etário de 0 a 4 anos. Permanecendo esse movimento nos próximos anos, o ritmo de crescimento da população do TI diminuirá, a não ser que ocorra um incremento populacional via migração de novos habitantes para o território de identidade.

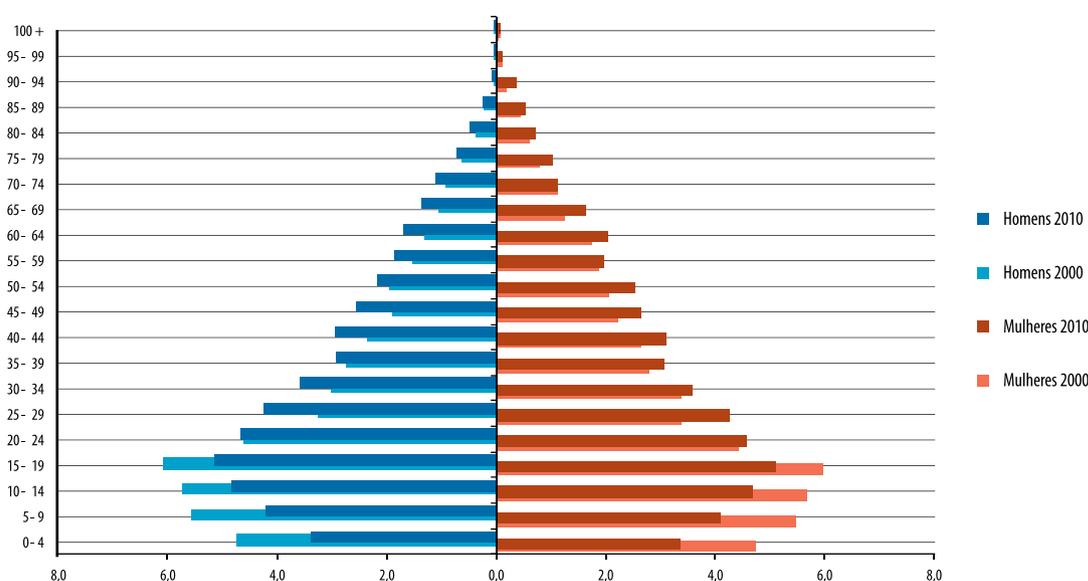


Gráfico 2 – Distribuição etária da população por sexo do Território de Identidade Bacia do Paramirim – Bahia – 2000/2010

Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2000 e 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

A persistente queda na fecundidade tem provocado uma mudança no perfil etário da população do TI (Gráfico 2). Nas duas últimas décadas, a proporção da população de 0 a 14 anos diminuiu de 39,0%, em 1991, para 24,9%, em 2010. Os grupos etários de 15 a 59 anos e 60 anos ou mais ampliaram suas participações de 51,8% para 61,7% e de 9,3% para 13,4%, respectivamente. Essa alteração da estrutura etária tem favorecido o fator trabalho, haja vista o aumento da população economicamente ativa (PEA – a partir de 15 anos). Tal transformação é perceptível ao se verificar que a PEA teve participação de 75,1% no total da população do território de identidade em 2010 (Gráfico 3), proporção superior à da Bahia, cuja PEA representava 74,4% do total do agregado populacional. Entretanto, o grupo etário de 15 a 59 anos, na Bahia, correspondia a 64,0%, enquanto no TI a participação era de 61,7%. A vantagem do território de identidade sobre a Bahia está na população a partir de 60 anos: Bahia 10,3% e território de identidade 13,4%.

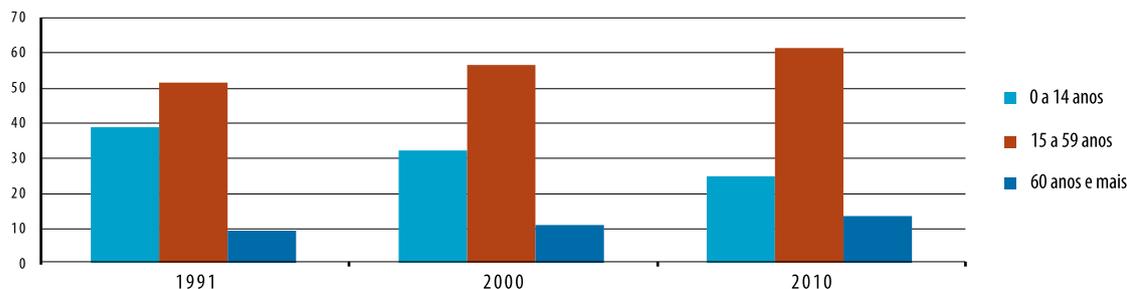


Gráfico 3 – Proporção dos grandes grupos etários na população do TI Bacia do Paramirim – 1991, 2000 e 2010

Fonte: IBGE—Censo Demográfico 1991, 2000 e 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

O envelhecimento da população é um fenômeno que tem sido verificado no estado da Bahia e que se estende ao Território de Identidade Bacia do Paramirim. Para os próximos anos, a tendência é que se intensifique o crescimento da proporção da população de 60 anos ou mais. Isso ocorrerá à medida que as gerações em nível intermediário, que se encontram no grupo etário de 15 a 59 anos, completarem 60 anos. Faz-se necessária a atenção do poder público a essa transformação no perfil etário do território de identidade, viabilizando investimentos públicos e privados orientados às demandas sociais deste nicho populacional crescente.

Em 2010, o TI Bacia do Paramirim possuía uma população de 163.162 habitantes (81.637 homens e 81.525 mulheres), sendo que 63,8% residiam em áreas rurais. O grau de urbanização do território de identidade era de 36,2% em 2010, abaixo do apresentado pela Bahia (72,1%), denotando a caracterização rural do TI.

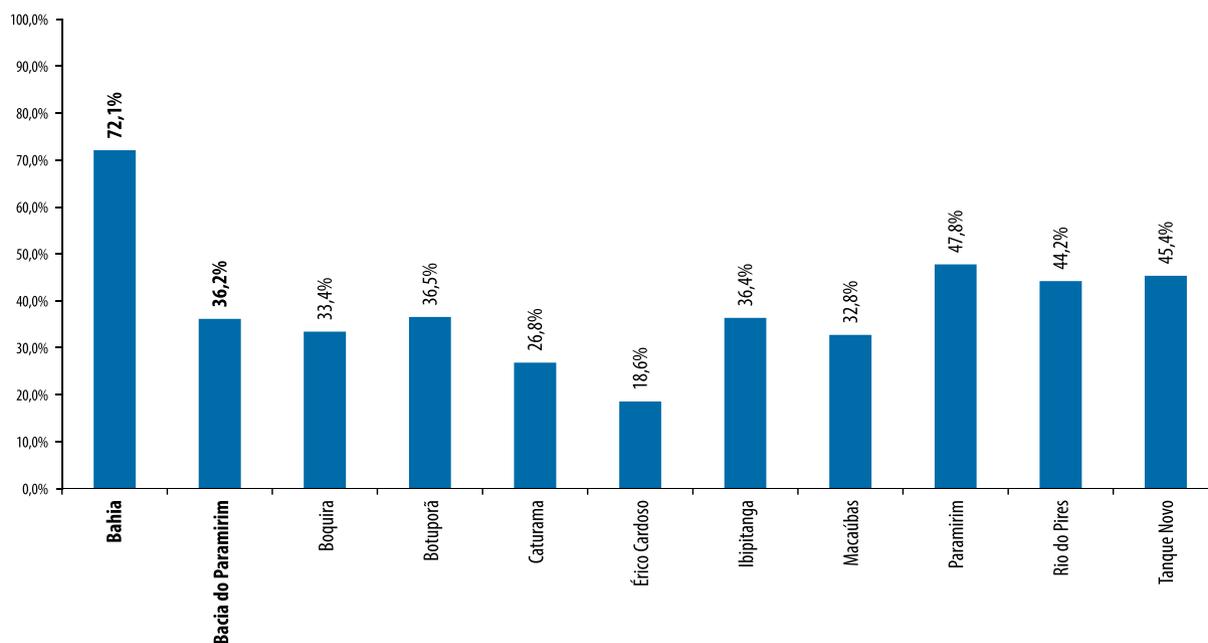


Gráfico 4 – Grau de urbanização – Bahia, TI Bacia do Paramirim e municípios do TI – 2010

Fonte: IBGE—Censo Demográfico 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

Todos os nove municípios do território de identidade apresentaram predominância da população residindo no estrato rural. As maiores proporções foram de Caturama e Érico Cardoso, com, respectivamente, 73,2% e 81,4% da população vivendo na zona rural. O maior grau de urbanização foi identificado no município de Paramirim (47,8%), ainda assim, inferior a 50,0% da população total residente.

2.2.2 Mercado de trabalho

Os dados da amostra do Censo 2010 (Tabela 7) indicam que o rendimento médio do trabalho principal das pessoas ocupadas no TI Bacia do Paramirim era de R\$ 552,84, abaixo do registrado para o estado: R\$ 901,85. Na comparação, é possível verificar que o rendimento médio das pessoas empregadas no território de identidade é baixo em relação ao da Bahia.

Entre os municípios do território de identidade não houve destaque quanto ao rendimento médio do trabalho principal das pessoas ocupadas. Paramirim apresentou o maior rendimento médio em 2010 (R\$ 626,29), seguido por Tanque Novo (R\$ 622,67). Em contrapartida, Caturama exibiu o menor rendimento médio para o mesmo período (R\$ 397,25).

No que diz respeito às pessoas ocupadas, excluídos os sem rendimento, o território de identidade representava, em 2010, 0,8% do total do estado, com uma população de 42.559 pessoas ocupadas em postos de trabalho remunerados. Comparando-se com a participação de 1,2% da população total do TI no estado da Bahia, em 2010, é possível verificar que há baixa participação do território de identidade na composição do emprego formal no estado.

No TI, Macaúbas tem a maior participação no total de pessoas ocupadas com rendimento (26,0%). Três municípios tiveram representação acima de 10,0%: Paramirim (16,5%), Boquira (12,5%) e Tanque Novo (11,5%). Os demais exibiram participação na composição do total de pessoas ocupadas com rendimento do território de identidade entre 7,3% e 5,4%.

Tabela 7 – Pessoas ocupadas com rendimento, não remuneradas, trabalhadores na produção para o próprio consumo, sem ocupação, PEA, PIA e taxa de desocupação – Bahia, TI Bacia do Paramirim e municípios do TI – 2010

Região geográfica	Total de pessoas ocupadas (exclusive os sem rendimento)			Não remunerados		Trabalhadores na produção para o próprio consumo		Pessoas sem ocupação		% de desocupação (sem ocupação/PEA)	População economicamente ativa (PEA)		População em idade ativa (PIA)	
	Renda média (R\$)	População	%	População	%	População	%	População	%		População	%	População	%
Bahia	901,85	5.070.075	100	141.017	100	544.022	100	714.319	100	10,9	6.555.397	100	11.764.109	100
TI Bacia do Paramirim	552,84	42.559	0,8	2.543	1,8	16.942	3,1	5.648	0,8	8,0	71.019	1,1	138.292	1,2
Boquira	548,55	5.329	12,5	195	7,7	2.256	13,3	937	16,6	10,7	8.794	12,4	18.513	13,4
Botuporã	434,29	3.073	7,2	496	19,5	1.693	10,0	282	5,0	5,0	5.688	8,0	9.439	6,8
Caturama	397,25	2.316	5,4	15	0,6	1.095	6,5	276	4,9	7,4	3.719	5,2	7.554	5,5
Érico Cardoso	554,94	2.541	6,0	96	3,8	2.583	15,2	209	3,7	3,8	5.451	7,7	9.357	6,8
Ibipitanga	536,07	3.113	7,3	67	2,6	1.244	7,3	640	11,3	12,5	5.121	7,2	12.030	8,7
Macaúbas	557,89	11.063	26,0	982	38,6	3.451	20,4	1.543	27,3	7,9	19.587	27,6	39.561	28,6
Paramirim	626,29	7.030	16,5	208	8,2	1.252	7,4	993	17,6	10,1	9.835	13,8	18.150	13,1
Rio do Pires	516,05	3.218	7,6	223	8,8	813	4,8	299	5,3	6,5	4.593	6,5	10.289	7,4
Tanque Novo	622,67	4.875	11,5	262	10,3	2.554	15,1	469	8,3	5,7	8.232	11,6	13.399	9,7

Fonte: IBGE—Censo Demográfico 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

Considerando a prática de trabalho para o próprio consumo, a Tabela 7 mostra que essa é uma atividade difundida no território de identidade. Em 2010, 3,1% da população economicamente ativa do TI se encontrava nessa condição, perfil associado à baixa taxa de urbanização (Gráfico 4). Entre os municípios do território de identidade, Macaúbas apresentou a maior participação da PEA na condição de trabalho para o próprio consumo (20,4%). Rio do Pires registrou a menor participação (4,8%).

No Território de Identidade Bacia do Paramirim, os sem ocupação totalizavam 5.648 pessoas, 0,8% do total do estado, proporção igual à participação do TI no total de pessoas ocupadas na Bahia. A taxa de desocupação (sem ocupação/PEA) era de 8,0%, menor que a do estado (10,9%). No entanto, entre os municípios do TI, essa taxa mostrou grande variação. Érico Cardoso possuía a menor taxa do território (3,8%), enquanto todos os demais municípios exibiram taxas superiores a 5,0%. Três municípios registraram taxa de desocupados em relação à PEA superior a 10,0%: Paramirim (10,1%), Boquira (10,7%) e Ibipitanga (12,5%).

Macaúbas tinha o maior contingente de população economicamente ativa (PEA) do território de identidade em 2010, com 19.587 pessoas, representando 27,9% do total do TI, reflexo da concentração do número de habitantes neste município. Os demais municípios contaram com uma participação no total da PEA do TI entre 13,6% e 5,2%.

O estoque de emprego formal no TI Bacia do Paramirim entre 2001 e 2011 apresentou um aumento de 100,3%, acima da variação registrada pelo estado da Bahia (87,3%) (Tabela 8). Em 2001, o TI possuía um estoque de 3.782 vínculos formais de trabalho, e em 2011, passou a ter 7.576.

Tabela 8 – Estoque de emprego formal segundo os grandes setores de atividade econômica – Bahia, TI Bacia do Paramirim e municípios do TI – 2001/2011

Região geográfica	2001								2011								Taxa de variação 2011/2001
	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca		Indústria		Comércio e serviços		Total		Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca		Indústria		Comércio e serviços		Total		
	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	
Bahia	60.053	100	175.818	100	973.696	100	1.209.567	100	91.933	100	424.435	100	1.749.250	100	2.265.618	100	87,3%
TI Bacia do Paramirim	44	0,1	489	0,3	3.249	0,3	3.782	0,3	41	0,04	436	0,1	7.099	0,4	7.576	0,3	100,3%
Boquira	2	4,5	21	4,3	699	21,5	722	19,1	-	-	12	2,8	1.084	15,3	1.096	14,5	51,8%
Botuporã	1	2,3	1	0,2	269	8,3	271	7,2	2	4,9	9	2,1	368	5,2	379	5,0	39,9%
Caturama	-	-	-	-	19	0,6	19	0,5	1	2,4	12	2,8	188	2,6	201	2,7	957,9%
Érico Cardoso	1	2,3	13	2,7	170	5,2	184	4,9	1	2,4	1	0,2	741	10,4	743	9,8	303,8%
Ibipitanga	26	59,1	-	-	16	0,5	42	1,1	-	-	51	11,7	55	0,8	106	1,4	152,4%
Macaúbas	4	9,1	75	15,3	876	27,0	955	25,3	19	46,3	85	19,5	2.246	31,6	2.350	31,0	146,1%
Paramirim	10	22,7	42	8,6	640	19,7	692	18,3	18	43,9	213	48,9	986	13,9	1.217	16,1	75,9%
Rio do Pires	-	-	2	0,4	224	6,9	226	6,0	-	-	14	3,2	512	7,2	526	6,9	132,7%
Tanque Novo	-	-	335	68,5	336	10,3	671	17,7	-	-	39	8,9	919	12,9	958	12,6	42,8%

Fonte: RAIS – Brasil (2013d).

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Comparando o estoque de empregos formais por setores da economia, verifica-se um comportamento distinto entre as atividades econômicas do território de identidade. O setor agropecuário teve uma redução de -6,8% no estoque de empregos formais, sendo superado pela indústria, com uma queda de -10,8%. Em contrapartida, o setor de comércio e serviços exibiu uma variação expressiva: 118,5%, gerando 3.850 novos postos de trabalho em estoque, de 2001 a 2011. Graças ao peso que o setor terciário tem sobre o estoque de empregos formais, a taxa mostrada pelo TI foi significativamente positiva (100,3%). As vagas em estoque no setor de comércio e serviços representaram, em 2011, 0,4% do total de vagas disponíveis em todo o estado da Bahia.

A variação no estoque de empregos formais de 2001 a 2011 foi muito significativa nos nove municípios do Território de Identidade Bacia do Paramirim. Enquanto a variação média para o TI foi de 100,3%, Caturama atingiu 957,9%. Mas esse resultado foi reflexo da indisponibilidade de números para os setores agropecuário e industrial, registrando-se em 2001 apenas 19 novos postos no setor de comércio e serviços. Em 2011, o total de postos de trabalho em estoque passou para 201. No entanto, a média para o território em 2011 foi de 842 postos de trabalho.

No mesmo ano, Macaúbas detinha 31,0% do total de vínculos formais de trabalho no território de identidade. Neste município, no período de 2001 a 2011, o número de postos de trabalho em estoque elevou-se 246,1%. O destaque ficou com o setor de comércio e serviços, com variação de 156,4%, aumentando a oferta de postos de trabalho de 876, em 2001, para 2.246, em 2011. Érico Cardoso também teve uma elevada variação no número de postos de trabalho de 2001 a 2011 (303,8%). Os demais municípios apresentaram um incremento da ordem de 39,9% a 152,4%.

Apesar do aumento no estoque de postos de trabalho formais no TI, resultado do peso do setor terciário na composição do emprego formal, os setores agropecuário e industrial tiveram redução no número de vagas em estoque, o que denota baixa participação desses setores na atividade econômica do território de identidade.

2.2.3 Educação

Analisando o comportamento da educação, o Gráfico 5 apresenta as taxas de analfabetismo do Território de Identidade Bacia do Paramirim e dos municípios que o compõem para os anos de 2000 e 2010. No período especificado, os índices se mostraram decrescentes no TI e em todos os municípios. Em 2010, a taxa de analfabetismo do TI, de 25,6%, permaneceu acima da registrada para o estado. Entretanto, a redução do analfabetismo no território de identidade foi mais intensa do que na Bahia. Enquanto a taxa de analfabetismo no estado reduziu-se em 5,8 p.p. de 2000 a 2010, no TI Bacia do Paramirim, a queda foi da ordem de 7,2 p.p.

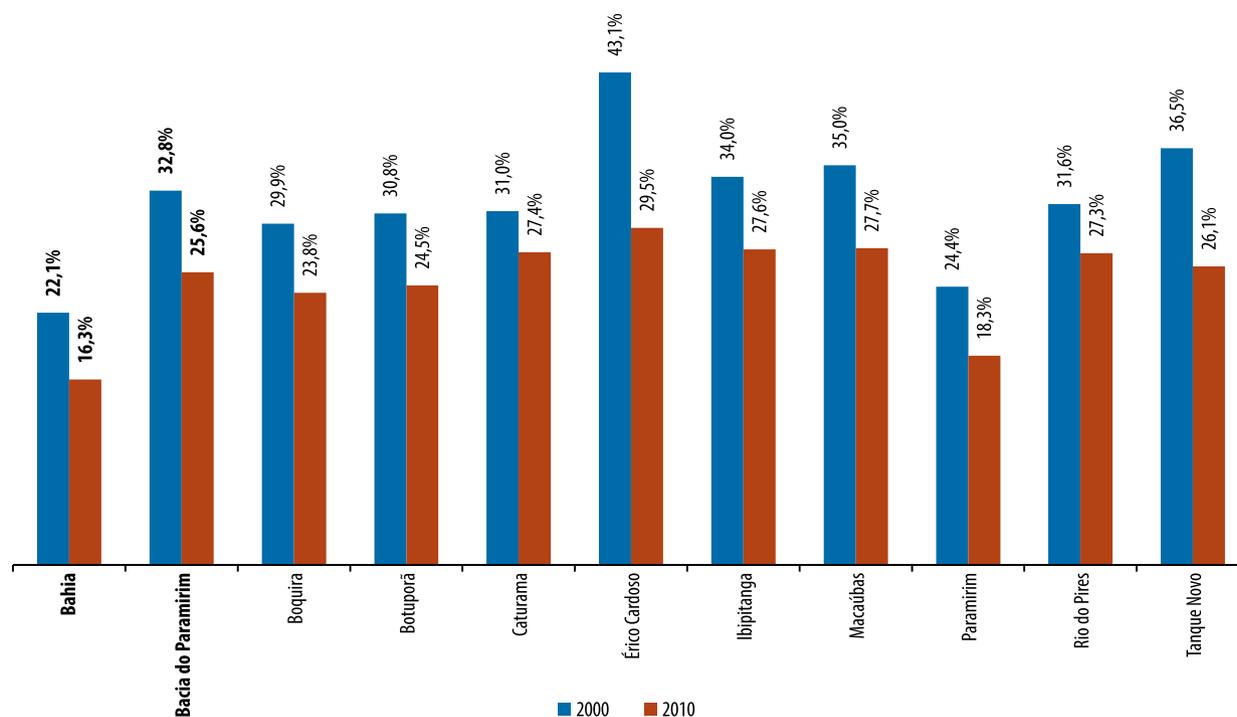


Gráfico 5 – Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais – Bahia, TI Bacia do Paramirim e municípios do TI 2000/2010

Fonte: IBGE—Censo Demográfico 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

Em 2010, dos nove municípios que compõem o Território de Identidade Bacia do Paramirim, apenas um apresentou taxa de analfabetismo inferior a 20% – Paramirim, com 18,3%. Contudo, esse índice ainda foi superior à média da Bahia para o mesmo ano (16,3%). Esses dados demonstram a ausência de uma política pública voltada para a redução do problema na população afetada. Pela pequena extensão territorial, proximidade entre as sedes municipais e número reduzido de habitantes, uma ação pública para diminuição do nível de analfabetismo no território de identidade pode ser facilmente implementada.

No Gráfico 6 é mostrada a taxa de frequência escolar bruta – proporção de pessoas que frequentam a escola em determinado grupo etário em relação à população total do mesmo grupo etário – para o território de identidade e todos os municípios que o compõem, em comparação com a Bahia, em 2010. No comparativo entre TI e Bahia, as taxas de frequência escolar são similares, com o território de identidade se sobressaindo em 1,0% no estrato de 6 a 14 anos.

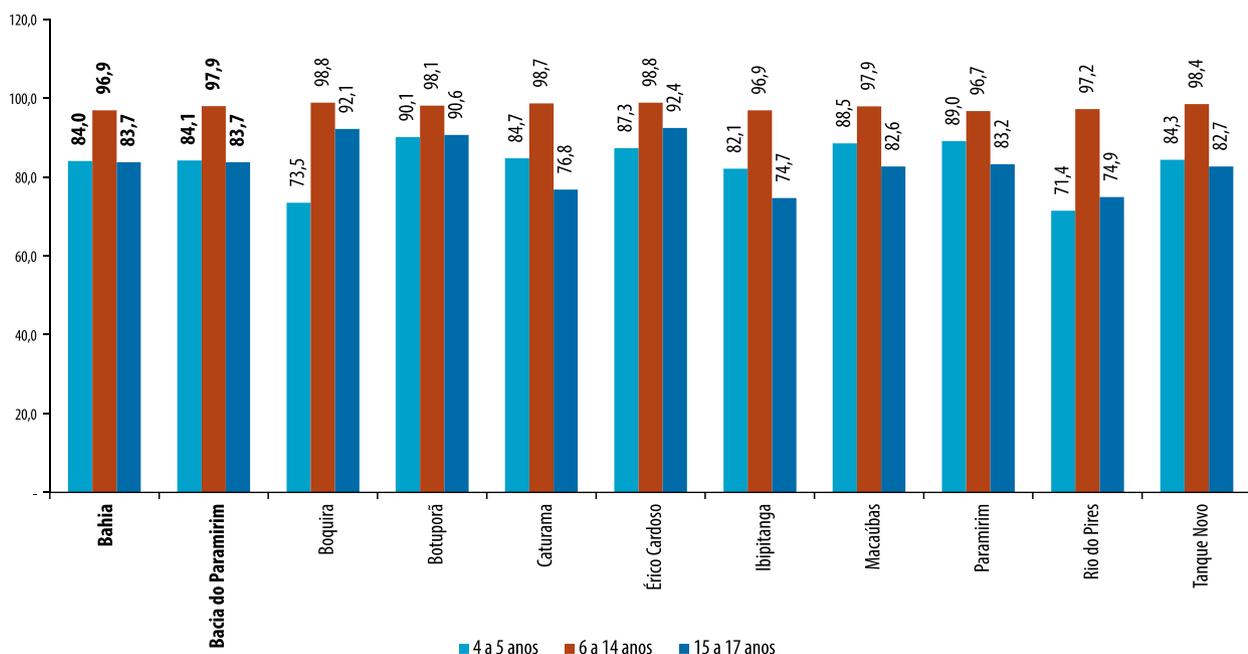


Gráfico 6 – Taxa de frequência escolar bruta de crianças entre 4 e 5 anos, 6 e 14 anos e 15 e 17 anos de idade – Bahia, TI Bacia do Paramirim e municípios do TI – 2010

Fonte: IBGE—Censo Demográfico 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

Entre os municípios componentes do Território de Identidade Bacia do Paramirim, Érico Cardoso apresentou a maior frequência bruta escolar para as três faixas etárias analisadas – 4 a 5 anos, 87,3%; 6 a 14 anos, 98,8%; e 15 a 17 anos, 92,4% –, tendo uma frequência média bruta de 92,9%. A faixa etária de 4 a 5 anos (educação pré-escolar) tem uma frequência de 84,1% para o território de identidade (superior apenas em 0,1% em relação à do estado). Entretanto, dois municípios exibiram uma frequência média bruta para a referida faixa etária abaixo de 75,0%: Boquira (73,5%) e Rio do Pires (71,4%). Na posição inversa, Botuporã apresentou a mais elevada frequência de 4 a 5 anos: 90,1%.

Na faixa etária de 6 a 14 anos, todos os nove municípios mantiveram uma frequência bruta acima de 96,0%. Boquira e Érico Cardoso mostraram os maiores níveis (98,8%), e Paramirim apresentou a frequência mais baixa (96,7%). Conforme verificado no território de identidade e também no estado da Bahia, a presença do aluno na educação fundamental é maior do que no ensino médio, que teve índice de 83,7% em 2010 – tanto no estado como no TI. Trata-se da mais baixa frequência entre todas as faixas etárias. Isso pode demonstrar o abandono da escola para a inserção no mercado de trabalho, haja vista que os dados se referem à faixa etária de 15 a 17 anos.

2.2.4 Habitação

Para a análise das condições de habitação do Território de Identidade Bacia do Paramirim, foram selecionados três indicadores: abastecimento de água, coleta de lixo regular e esgotamento sanitário adequado. Os indicadores foram comparados com os do estado da Bahia (Gráfico 7) para o mesmo período – o ano de 2010.

Em todos eles, a Bahia teve melhor desempenho do que o território de identidade. O abastecimento de água no TI apresentava, em 2010, uma taxa de atendimento de 70,5%, inferior ao percentual verificado no estado da Bahia (80,0%). De igual forma, a coleta de lixo e o esgotamento sanitário estavam presentes em 76,2% e 56,2% das residências do estado, enquanto que essa proporção decaía para 43,1% e 20,2%, respectivamente, no território de identidade. Isso mostra as condições incipientes de moradia no território de identidade em comparação com a média estadual.

Analisando o abastecimento via água encanada entre os municípios do território de identidade, Botuporã apresentou 50,8% de residências atendidas, a menor proporção no TI. Por sua vez, o município de Macaúbas, que faz divisa territorial com Botuporã, tinha o maior número de moradias atendidas pelo abastecimento de água (86,6%). Em 2010, a proporção de residências contempladas pelo serviço no estado da Bahia era de 80,0%, superior à média do território de identidade, que era de 70,5%.

Por sua vez, o serviço de coleta de lixo apresentou a menor proporção de residências atendidas no município de Caturama. Enquanto a média do território de identidade estava em 43,1% em 2010, em Caturama, apenas 36,2% das moradias tinham o serviço de coleta de lixo regular. Paramirim ostentou a melhor oferta do serviço: 54,3% das residências do município tinham coleta de lixo regular.

O esgotamento sanitário adequado (rede geral de esgoto ou pluvial e fossa séptica) estava presente em 20,2% das residências do Território de Identidade Bacia do Paramirim. A maior proporção era a do município de Paramirim: 40,6% das moradias tinham rede de esgotamento sanitário adequado. Em contrapartida, em Érico Cardoso, apenas 1,1% das residências contavam com o mesmo serviço de forma adequada.

Através da análise das variáveis habitacionais apresentadas, é possível verificar que a situação das residências do Território de Identidade Bacia do Paramirim encontra-se em estágio inferior ao verificado no estado da Bahia. O baixo grau de urbanização do território de identidade pode ser considerado um dos fatores da pouca efetividade na oferta de serviços públicos relacionados à habitação.

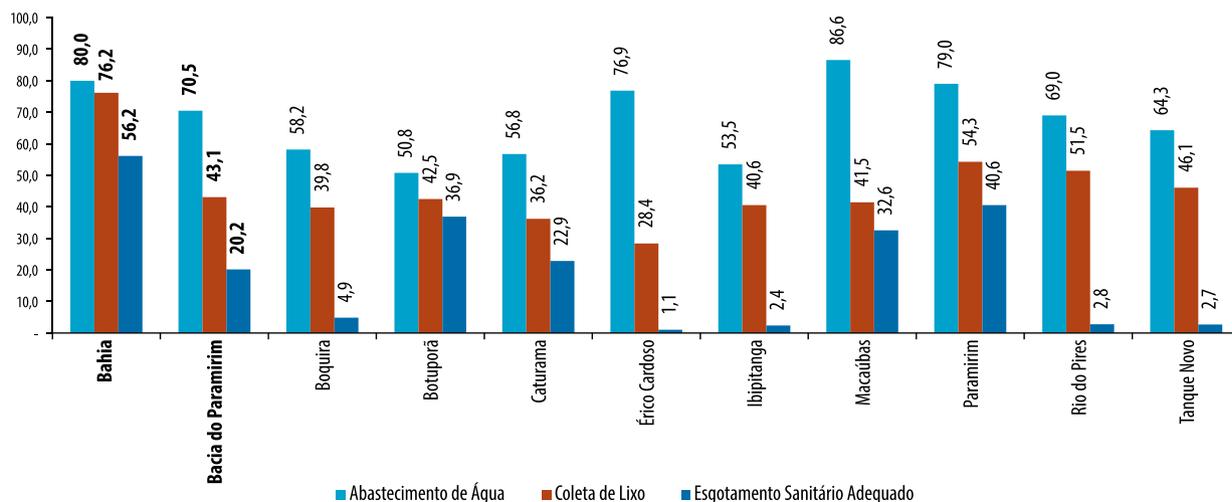


Gráfico 7 – Proporção de domicílios com abastecimento de água adequado, coleta de lixo adequada e esgotamento sanitário adequado – Bahia, TI Bacia do Paramirim e municípios do TI – 2010

Fonte: IBGE—Censo Demográfico 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

2.2.5 Vulnerabilidades

A Tabela 9 mostra a evolução do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) para os anos 1991, 2000 e 2010, na Bahia, bem como nos nove municípios que compõem o TI Bacía do Paramirim. Nela constata-se que, nas últimas duas décadas, o IDH do estado quase dobrou. Em 1991, o índice era de 0,386 e, em 2010, passou a ser de 0,660. É possível verificar também que, entre os nove municípios que compõem o território de identidade, nenhum apresentou IDH sobrepondo o do estado nos três anos comparados, identificando o baixo nível de desenvolvimento humano do TI Bacía do Paramirim.

Tabela 9 – Índice de Desenvolvimento Humano – Bahia e municípios do TI Bacía do Paramirim – 1991, 2000 e 2010

Região geográfica	1991	2000	2010
Bahia	0,386	0,512	0,660
Boquira	0,304	0,414	0,603
Botuporã	0,257	0,393	0,575
Caturama	0,246	0,394	0,571
Érico Cardoso	0,285	0,379	0,584
Ibipitanga	0,231	0,389	0,584
Macaúbas	0,271	0,432	0,609
Paramirim	0,321	0,499	0,615
Rio do Pires	0,299	0,434	0,594
Tanque Novo	0,309	0,415	0,599

Fonte: PNUD – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Fundação João Pinheiro e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2013).

Paramirim ostentou o melhor IDH municipal em 2010 (0,615), evoluindo 0,294 pontos ao longo dos últimos 20 anos. O município permaneceu com a melhor posição em todos os anos verificados. Em contrapartida, Caturama exibiu o menor índice em 2010 (0,571), ficando entre as três últimas posições em comparação com os demais municípios do território de identidade. A evolução mais significativa foi apresentada por Ibipitanga, com incremento de 0,353 ponto, saindo de 0,231 em 1991 para 0,584 em 2010. Todavia, continuou na sexta posição entre os nove municípios do território de identidade. Verifica-se, portanto, o baixo nível de desenvolvimento humano dos municípios do TI, inferior à média estadual, considerada como de desenvolvimento humano médio.

A Tabela 10 mostra as variações do índice de Gini, que mede o nível de concentração da renda, para os anos de 2000 e 2010, considerando o rendimento domiciliar per capita. Observa-se que, no período analisado, houve um comportamento diverso entre os municípios do território de identidade. Entretanto, no TI Bacía do Paramirim houve uma diminuição da concentração de renda entre 2000 e 2010. O índice de Gini caiu 0,097 ponto – de 0,644 em 2000 passou para 0,548 em 2010.

Tabela 10 – Coeficiente de Gini¹ – Bahia, TI Bacia do Paramirim e municípios do TI – 2000/2010

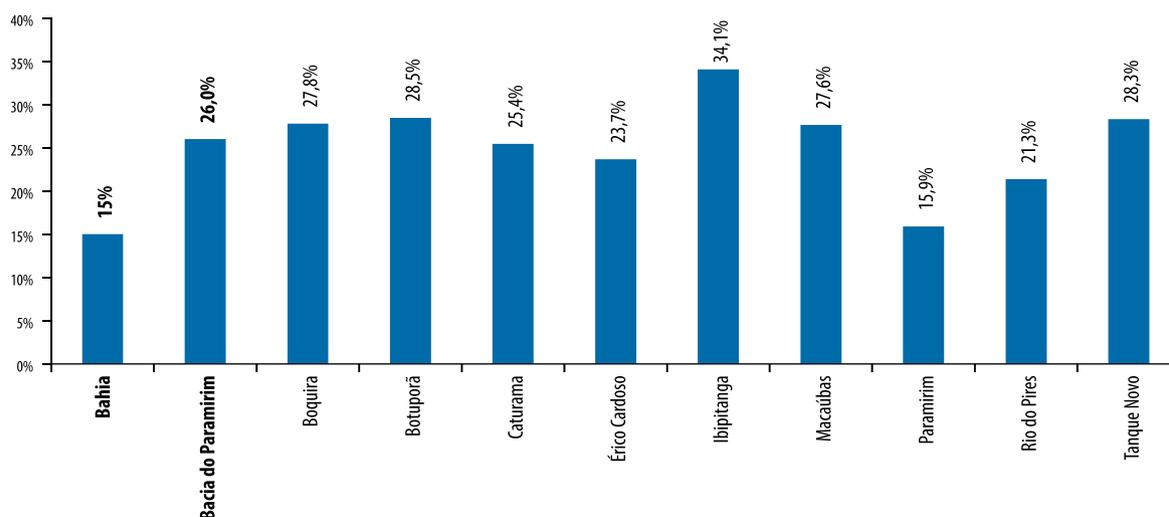
Região geográfica	2000	2010
Bahia	0,664	0,631
TI Bacia do Paramirim	0,644	0,548
Boquira	0,618	0,506
Botuporã	0,678	0,546
Caturama	0,542	0,579
Érico Cardoso	0,597	0,625
Ibipitanga	0,555	0,576
Macaúbas	0,653	0,561
Paramirim	0,732	0,517
Rio do Pires	0,581	0,489
Tanque Novo	0,557	0,601

Fonte: IBGE—Censos Demográficos 2000 e 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

¹ Para o cálculo do Gini, foi utilizado o rendimento domiciliar per capita.

Entre os municípios, cinco tiveram redução no índice de Gini (Boquira, Botuporã, Macaúbas, Paramirim e Rio do Pires), e quatro apresentaram aumento na concentração de renda (Caturama, Érico Cardoso, Ibipitanga e Tanque Novo). Paramirim exibiu o melhor comportamento, com redução de 0,215 ponto, passando a 0,517 em 2010, a terceira melhor posição entre os municípios do TI. Rio do Pires ostentou o menor índice em 2010 (0,489), bem abaixo do verificado no estado da Bahia para o mesmo ano, que foi de 0,631. Caturama teve o segundo maior aumento na concentração de renda no TI (0,037), passando da primeira posição em distribuição em 2000 para a sétima em 2010, com um índice de 0,579.

A proporção da população em extrema pobreza¹ para o TI Bacia do Paramirim e seus municípios em 2010 é apresentada no Gráfico 8. Em comparação com a Bahia, o território de identidade tem um nível de extrema pobreza 1,7 vezes superior. O estado exibiu uma proporção de 15,0% de sua população vivendo em extrema pobreza, enquanto no território de identidade essa proporção foi de 26,0%.


Gráfico 8 – Proporção de população em extrema pobreza – Bahia, TI Bacia do Paramirim e municípios do TI – 2010

Fonte: IBGE—Censo Demográfico 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

¹ Foram consideradas extremamente pobres as pessoas que obtiveram rendimento domiciliar per capita mensal inferior a R\$ 70 em 2010 e obedeciam aos critérios do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) que definem a extrema pobreza.

Exceto Paramirim, com uma proporção de 15,9% de extremamente pobres, todos os demais municípios do Território de Identidade Bacia do Paramirim registraram índices acima de 20,0% de sua população vivendo em situação de extrema pobreza, sendo que em Ibipitanga esse percentual chegou a 34,1%. Mesmo com a distribuição de renda menos desigual em comparação com a do estado da Bahia (Tabela 10), a pobreza é mais intensa no território de identidade, reflexo da incipiente oferta de trabalho formal, bem como da baixa rentabilidade do salário médio.

As políticas públicas voltadas para a redução da extrema pobreza no território de identidade não devem estar associadas estritamente às transferências unilaterais de renda. Precisam também focalizar a promoção do emprego formal e o aumento da rentabilidade média do empregado.

O Território de Identidade Bacia do Paramirim apresenta comportamento socioeconômico similar ao de todos os nove municípios que o compõem. O baixo nível de urbanização proporciona uma identidade rural aos municípios, o que se confirma pelas condições incipientes de moradia e oferta de serviços públicos como coleta de lixo, água encanada e esgotamento sanitário adequado. Mesmo com a proeminência do município de Macaúbas em diversos indicadores, não há um comportamento de dominância deste sobre os demais, sobretudo no que se refere à atividade econômica.

A pequena extensão territorial e a proximidade entre as sedes municipais demonstra a facilidade de implementação de ações, tanto públicas quanto privadas, que viabilizem o desenvolvimento do TI via efeitos propulsores decorrentes de uma nova atividade econômica implantada em um dos municípios do território de identidade. Isso possibilitaria a melhoria da oferta de trabalho formal em todo o TI, bem como o aumento do rendimento médio mensal do pessoal empregado, gerando, conseqüentemente, a melhora dos níveis de pobreza do território de identidade.

3. ASPECTOS CULTURAIS

A ocupação do Território de Identidade Bacia do Paramirim se deu em torno da atividade de criação de gado bovino, influenciada pelo Vale do São Francisco e Sudoeste da Bahia. A mineração também esteve presente nesse processo, especialmente a partir do século XVIII. Originalmente, os índios Tuxás e Tupinaés habitavam estas terras, e Paramirim originou boa parte dos outros municípios com seu desmembramento.

O patrimônio histórico, especialmente no que se refere ao legado da mineração, destaca-se nas edificações. Equipamentos como bibliotecas e centros de cultura também estão presentes no território. Há um rico patrimônio imaterial proveniente da presença de comunidades tradicionais, principalmente quilombolas (BAHIA, 2013b).

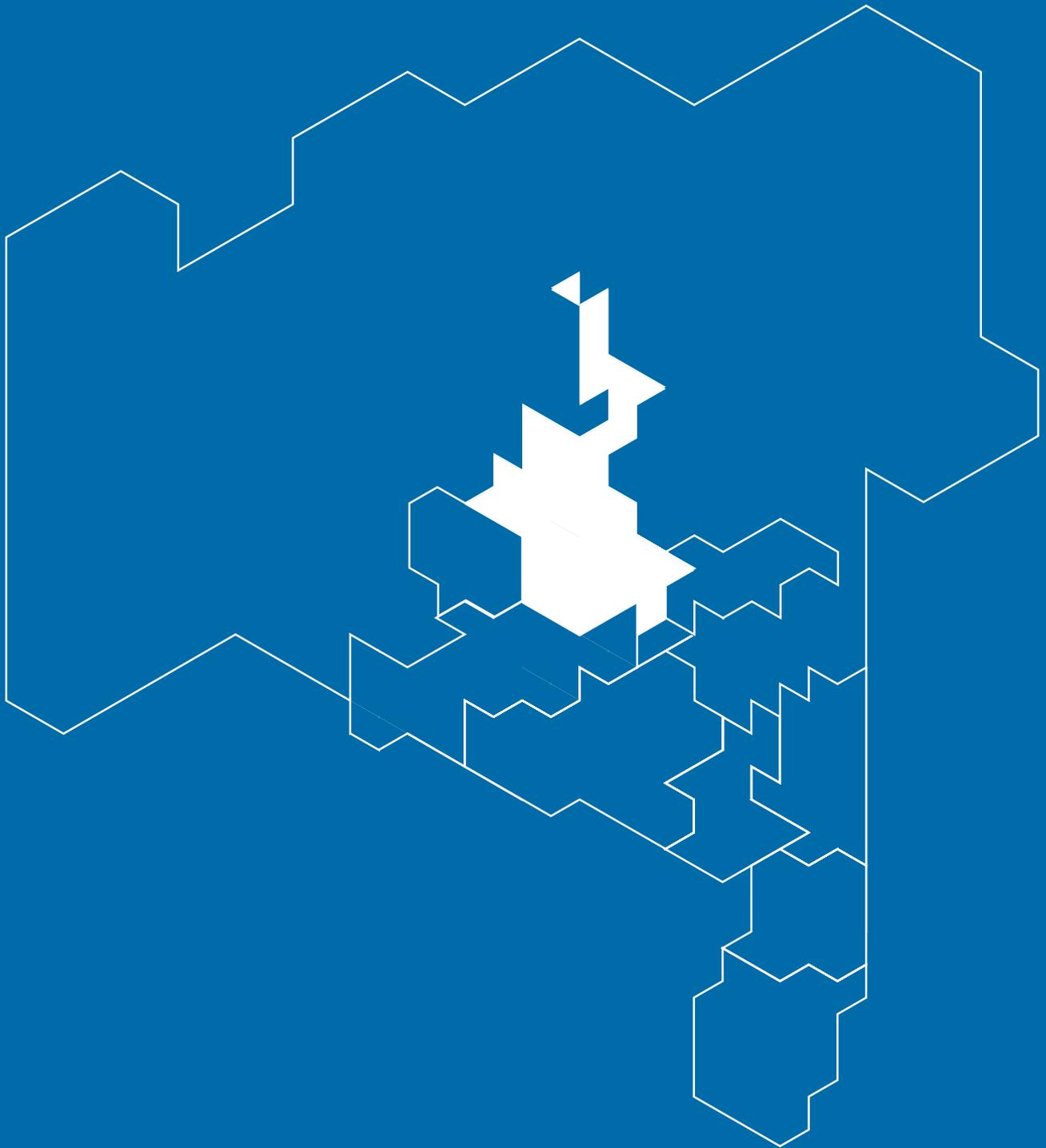
Existem 19 comunidades quilombolas, sendo apenas uma certificada pela Fundação Cultural Palmares. Essa quantidade de comunidades denota que negros escravizados na atividade mineira participaram do processo de formação cultural do território (Tabela 11). Há uma comunidade de fundo de pasto, no município de Érico Cardoso.

Tabela 11 – Comunidades quilombolas certificadas e identificadas no TI Bacia do Paramirim

Município	Comunidade
Boquira	Buriti São Bernardo Riacho dos Novatos
Érico Cardoso	Paramirim das Creolas Cascalho Morro do Fogo Poço dos Dantas
Macaúbas	Bomba Calçadinho Catylé
Paramirim	Cafundó Caraibas Covas da Mandioca Salinas Torta
Tanque Novo	Baixada Caldeirão Gaspar Pé de Morro

Fonte: Incra (2010), Brasil (2013b), Projeto Geografar (2011).

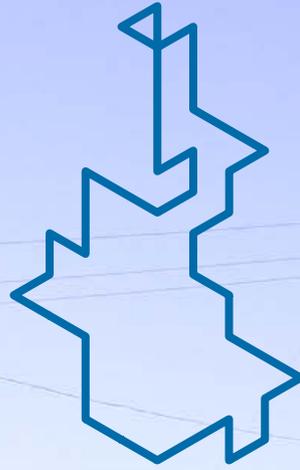
O patrimônio arqueológico está representado por oito sítios, distribuídos em Macaúbas e Paramirim, todos pré-coloniais e de arte rupestre (SEI, 2011).



TERRITÓRIO DE IDENTIDADE CHAPADA DIAMANTINA

Abaíra | Andaraí | Barra da Estiva | Boninal | Bonito | Ibicoara | Ibitiara | Iramaia | Iraquara | Itaetê
Jussiape | Lençóis | Marcionílio Souza | Morro do Chapéu | Mucugê | Nova Redenção | Novo Horizonte
Palmeiras | Piatã | Rio de Contas | Seabra | Souto Soares | Utinga | Wagner

CHAPADA DIAMANTINA



LISTA DE CARTOGRAMAS

Cartograma 1 Divisão político-administrativa do Território de Identidade Chapada Diamantina

Cartograma 2 Aspectos gerais do Território de Identidade Chapada Diamantina

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Evolução das exportações e importações no TI Chapada Diamantina – 2002-2012

Gráfico 2 Distribuição etária da população por sexo do Território de Identidade Chapada Diamantina – 2000/2010

Gráfico 3 Proporção dos grandes grupos etários na população do TI Chapada Diamantina – 1991, 2000 e 2010

Gráfico 4 Grau de urbanização – Bahia, TI Chapada Diamantina e municípios do TI – 2010

Gráfico 5 Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais – Bahia, TI Chapada Diamantina e municípios do TI – 2000/2010

Gráfico 6 Taxa de frequência escolar bruta de crianças entre 4 e 5 anos, 6 e 14 anos e 15 e 17 anos de idade – Bahia, TI Chapada Diamantina e municípios do TI – 2010

Gráfico 7 Proporção de domicílios com abastecimento de água adequado, coleta de lixo adequada e esgotamento sanitário adequado – Bahia, TI Chapada Diamantina e municípios do TI – 2010

Gráfico 8 Proporção de população em extrema pobreza – Bahia, TI Chapada Diamantina e municípios do TI – 2010

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Unidades de Conservação no TI Chapada Diamantina

Tabela 2 Projetos de Assentamento de Reforma Agrária no TI Chapada Diamantina

Tabela 3 Valor adicionado, PIB e PIB per capita a preços correntes – Bahia, TI Chapada Diamantina e municípios do TI – 2012

Tabela 4 Efetivo de rebanhos – Bahia, TI Chapada Diamantina e municípios do TI – 2012

Tabela 5 Número de estabelecimentos por setores de atividade econômica – Bahia, TI Chapada Diamantina e municípios do TI – 2012

Tabela 6 Taxa de crescimento do Índice de Dinâmica Econômica Municipal (IDEM) – Municípios do TI Chapada Diamantina – 2009-2011

Tabela 7 Receitas correntes e transferências dos municípios do TI Chapada Diamantina – 2012

Tabela 8 População residente e taxa de crescimento populacional – Bahia, TI Chapada Diamantina e municípios do TI – 2000/2010

Tabela 9 Pessoas ocupadas com rendimento, não remuneradas, trabalhadores na produção para o próprio consumo, sem ocupação, PEA, PIA e taxa de desocupação – Bahia, TI Chapada Diamantina e municípios do TI – 2010

Tabela 10 Estoque de emprego formal segundo os grandes setores de atividade econômica – Bahia, TI Chapada Diamantina e municípios do TI – 2001/2011

Tabela 11 Índice de Desenvolvimento Humano – Bahia e municípios do TI Chapada Diamantina – 1991, 2000 e 2010

Tabela 12 Coeficiente de Gini – Bahia, TI Chapada Diamantina e municípios do TI – 2000/2010

Tabela 13 Comunidades quilombolas certificadas no TI Chapada Diamantina

Tabela 14 Sítios arqueológicos no TI Chapada Diamantina



1. ASPECTOS GEOAMBIENTAIS

O Território de Identidade Chapada Diamantina localiza-se majoritariamente no Centro Sul Baiano, entre as coordenadas aproximadas de 10°45' a 13°56' de latitude sul e 40°24' a 42°37' de longitude oeste, ocupando uma área aproximada de 32.664 km² (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2011) e correspondendo a quase 5,7% do território estadual. É composto administrativamente pelos municípios de Abaíra, Andaraí, Barra da Estiva, Boninal, Bonito, Ibicoara, Ibitiara, Iramaia, Iraquara, Itaetê, Jussiape, Lençóis, Marcionílio Souza, Morro do Chapéu, Mucugê, Nova Redenção, Novo Horizonte, Palmeiras, Piatã, Rio de Contas, Seabra, Souto Soares, Utinga e Wagner (BAHIA, 2012) (Cartograma 1).

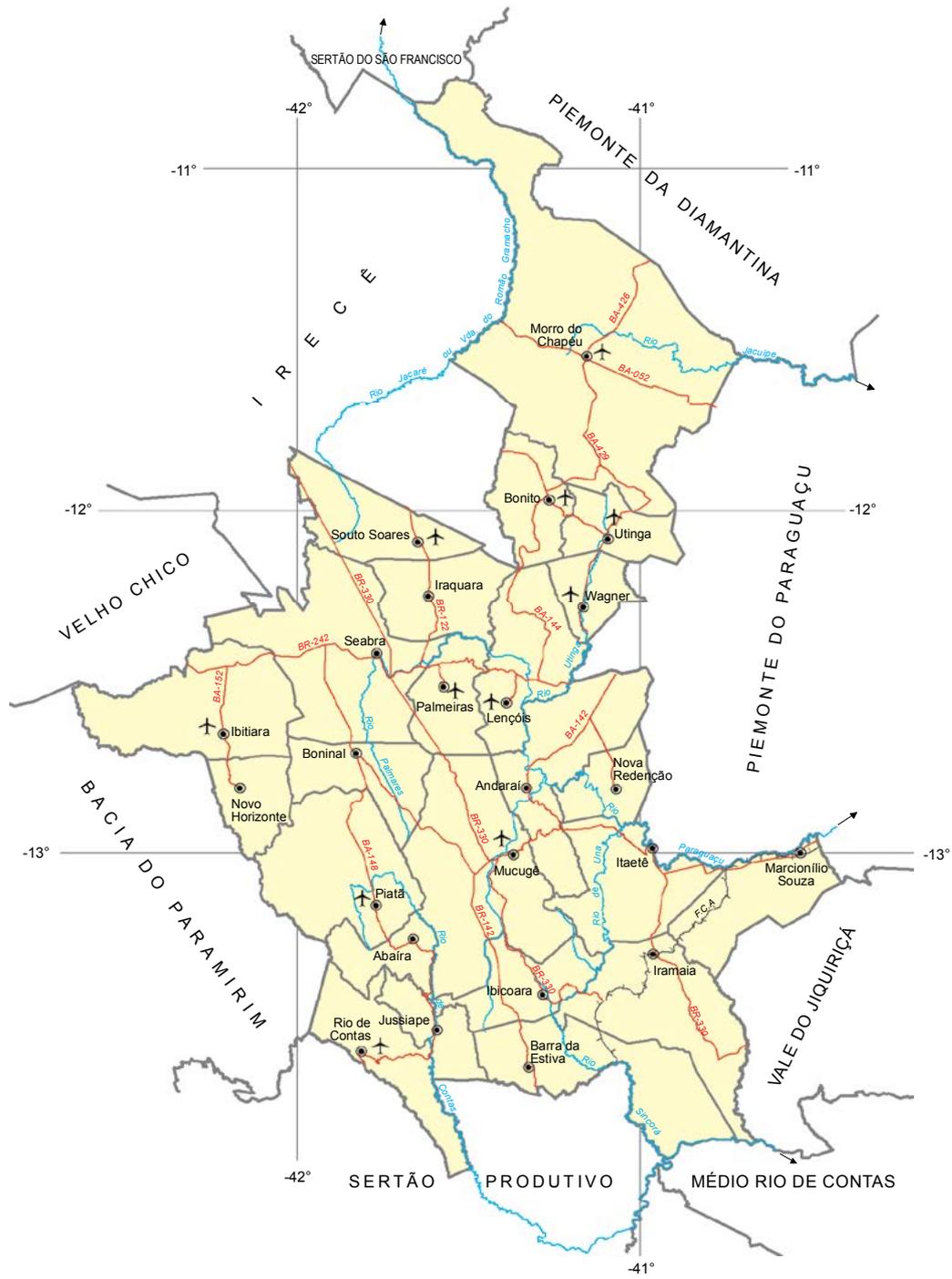
O TI faz parte da área de abrangência do Semiárido, e todos os municípios se enquadram na Região Semiárida. Predomina o clima subúmido a seco, com ocorrência do clima semiárido, nas extremidades e área de Boninal, e clima úmido a subúmido, na porção sul. Existem muitas culturas irrigadas nesse trecho mais úmido.

O clima subúmido a seco tem precipitação anual média entre 700 mm e 800 mm e temperatura média de 22°C. Nas áreas de semiárido, como em Souto Soares e Marcionílio Souza, chove em torno de 700 mm, e a temperatura média é de 21,6°C, aproximadamente. Na pequena faixa de clima subúmido a úmido, que passa por Ibicoara, Mucugê, Barra da Estiva, Abaíra e Rio de Contas, a precipitação varia de 800 mm a 1.200 mm, com média anual de 19°C (SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 1999).

A maior parte do TI está inserida na bacia hidrográfica do Paraguaçu, tendo ainda a bacia do São Francisco e do Contas como fontes hídricas. O rio Paraguaçu é o curso d'água mais importante, cortando o território de Ibicoara a Itaetê. No trecho da Bacia do São Francisco, o rio Jacaré, ou Vereda Romão Gramacho, é um expressivo tributário, e na Bacia do Contas, o próprio rio de Contas se configura como o corpo d'água mais significativo, mostrando que o TI, apesar de estar no semiárido, dispõe de importantes rios para o Estado.

Completamente inseridas no território estão a Barragem do Apertado, em Mucugê, e a Barragem Luiz Vieira, em Rio de Contas. A margem direita da Barragem Bandeira de Melo está na porção nordeste de Itaetê. Esses são os espelhos d'água mais importantes do território.

Os Latossolos Vermelho-Amarelos são predominantes no TI, seguidos pelos Neossolos Litólicos. Há ocorrência ainda de Argissolos, Cambissolos e Espodossolos, em menor área. As melhores aptidões estão nos Argissolos Vermelho-Amarelos em Abaíra e Ibitiara, nos Latossolos Vermelho-Amarelos em Barra da Estiva, Boninal, Ibicoara, Iramaia, Iraquara, Jussiape, Mucugê, Piatã e Rio de Contas, e nos Latossolos Vermelhos em Andaraí, Nova Redenção e Souto Soares, como aptidão regular para implantação de lavouras (BRASIL, 1981, 1982) (BAHIA, 2013a).



ESCALA: 1:2.250.000

0 22,5 45 67,5 km

- Cidade
- ✈ Terminal aéreo
- Limite municipal
- Limite territorial
- Curso d'água
- Ferrovia
- Rodovia



Cartograma 1 – Divisão político-administrativa do Território de Identidade Chapada Diamantina

Fontes: Bahia (2012, 2013), SEI (2013).



A vegetação é formada por áreas de Caatinga, Cerrado, Floresta Estacional, Refúgio Ecológico, Floresta Estacional Submontana e Semidecidual, demonstrando que a extensa área do território tem grande variedade de ambientes vegetacionais. As áreas de refúgio ecológico, nas extensões mais acidentadas, são as mais íntegras. Muitos fragmentos de Vegetação Secundária são registrados em Morro do Chapéu, Marcionílio Souza e Barra da Estiva.

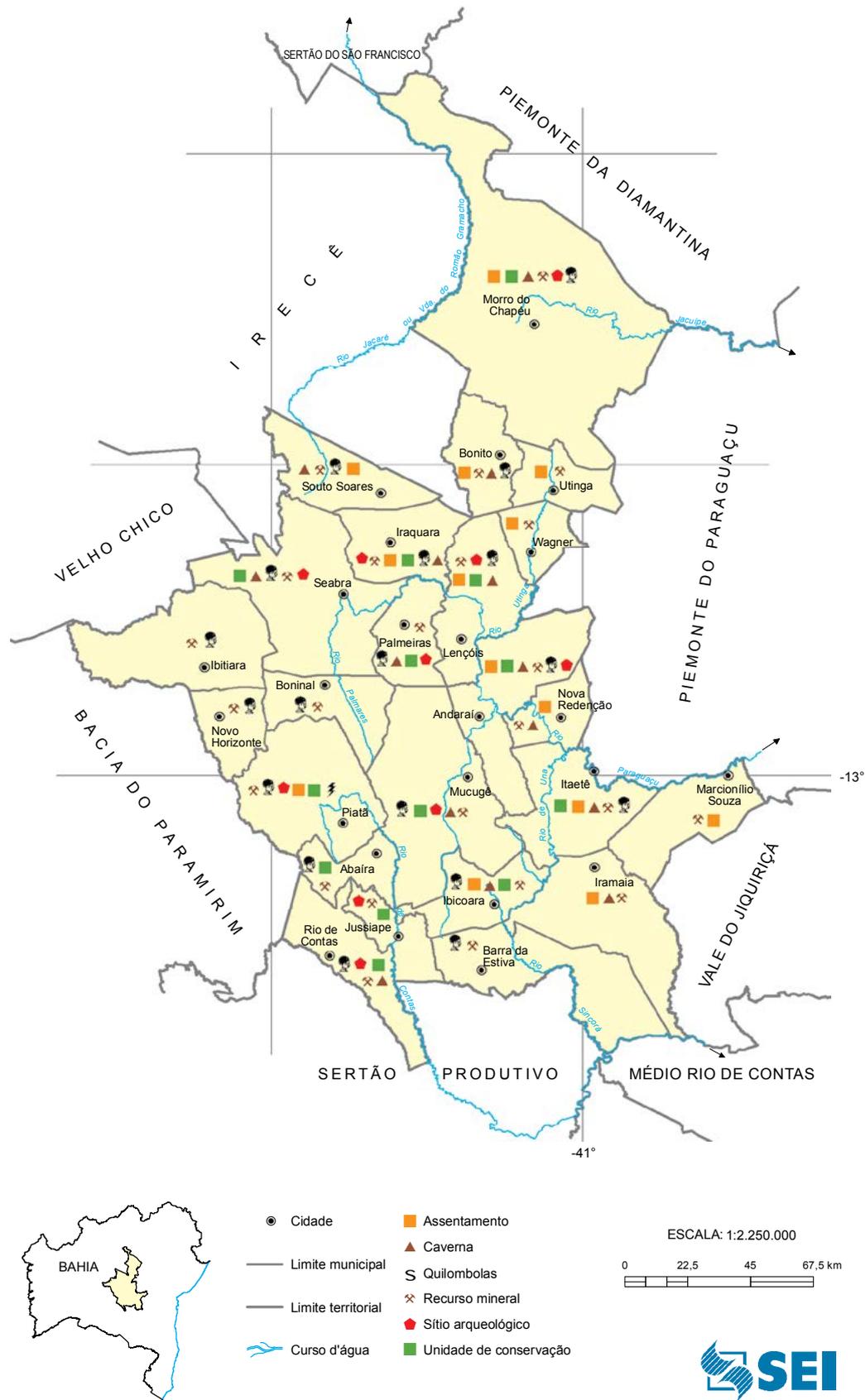
As áreas cultivadas têm uma multiplicidade importante, até em virtude da extensão do TI e do caráter acidentado do relevo, com áreas cultiváveis interrompidas pelos rochosos. Há produção de sisal, policultura comercial e de subsistência em Morro do Chapéu, culturas temporárias irrigadas ou não entre Souto Soares e Palmeiras, café em vários municípios, como Utinga e Piatã, e cultivo de batata, feijão, milho e cebola em Ibicoara e Mucugê. As pastagens também estão presentes em todo o território, ora somente nas atividades agropastoris, como em Marcionílio Souza e Iramaia, ora intercaladas com milho e feijão, a exemplo de Piatã e Seabra (BRASIL, 1981, 1982) (BAHIA, 2013a) (IBGE, 2012).

O relevo do território é basicamente composto pela Chapada Diamantina e seu entorno de depressões, gerais, patamares, piemontes, planaltos, serras e superfícies dissecadas. As áreas mais altas são representadas pela superfície dissecada de Barra da Estiva, com altimetria chegando aos 1.300 m, e pelas Serras da Nascente do Rio de Contas, com altitudes ultrapassando os 2.000 m. A Depressão Sertaneja, entre Marcionílio Souza e Barra da Estiva e o Patamar Colinoso, a oeste da depressão, são as áreas de menor altitude, não extrapolando os 600 m (BRASIL, 1981, 1982) (BAHIA, 2013a).

As principais ocorrências minerais em quantidade de registro são: diamante, em Andaraí, Barra da Estiva, Boninal, Lençóis, Morro do Chapéu, Mucugê, Nova Redenção, Palmeiras, Piatã e Seabra; quartzo hialino (cristal de rocha), em Abaíra, Barra da Estiva, Boninal, Ibicoara, Ibitiara, Morro do Chapéu, Mucugê, Novo Horizonte, Palmeiras, Piatã e Seabra; e bário, em Barra da Estiva, Ibitiara, Iramaia, Jussiape, Morro do Chapéu, Novo Horizonte, Piatã e Seabra. Os principais usos do diamante são no mercado de joias, na indústria automobilística, fabricação de instrumentos cirúrgicos e para cortar vidros e pedras. O quartzo hialino tem uso em fundição, indústria de vidros, esmalte, sabão, abrasivos, lixas, cerâmicas e indústria eletrônica. O bário é empregado em lâmpadas fluorescentes, velas de ignição, válvulas eletrônicas e fogos de artifício. Outros minerais presentes no TI são ouro (em Abaíra, Barra da Estiva, Ibicoara, Mucugê, Novo Horizonte, Piatã e Rio de Contas), diatomita, calcário, arenito, caulim, manganês, cobre, chumbo, dolomito, estanho, pirofilita, dentre outros (Cartograma 2).

A produção industrial no território está representada por sete empresas, segundo o Inema (BAHIA, 2013a), com atividades diversificadas. Seabra e Iraquara concentram a maioria e têm a produção de óleo e gorduras vegetais, biodiesel, asfalto e abatimento de animais como atividades de destaque. Em Ibicoara e Souto Soares, há processamento de batata e tomate e atividades ligadas a petróleo, biodiesel e asfalto, respectivamente.

Mais de 170 cavernas estão registradas pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas (2009) no TI, número justificado especialmente pelo ambiente calcário, que propicia a formação de cavidades. Iraquara é o município de maior ocorrência, sendo suas grutas bastante exploradas turisticamente e por estudiosos do tema. As mais famosas são Lapa Doce, Gruta da Pratinha, Torrinha, Poço Azul e Encantado.



Cartograma 2 – Aspectos gerais do Território de Identidade Chapada Diamantina

Fontes: Bahia (2012, 2013), SEI (2013), CECAV (2009), Brasil (2013), Projeto Geografar (2011), SEI (2014).

Sete Unidades de Conservação (UC) estão contidas parcial ou completamente no território, sendo a única federal o Parque Nacional da Chapada Diamantina, com 152.141 ha e abrangendo os municípios de Palmeiras, Lençóis, Andaraí, Itaetê, Ibicoara e Mucugê. As outras áreas protegidas, estaduais, somam um total de 258.765 ha aproximadamente, sendo as mais importantes o Monumento Natural Cachoeira do Ferro Doido e o Parque Morro do Chapéu (Tabela 1). A reforma agrária tem representação em mais de 50 projetos de assentamento, com cerca de 140 mil ha e podendo atender a 4.910 famílias (Tabela 2).

Tabela 1 – Unidades de Conservação no TI Chapada Diamantina

Município	Nome	Grupo	Jurisdição
Abaíra, Piatã, Rio de Contas, Jussiapé	APA Serra do Barbado	Uso sustentável	Estadual
Lençóis, Iraquara, Seabra e Palmeiras	APA Marimbus/Iraquara	Uso sustentável	Estadual
Morro do Chapéu	Mona Cachoeira do Ferro Doido	Proteção integral	Estadual
	APA Gruta dos Brejões/ Vereda do Romão Gramacho	Uso sustentável	
	Parque Morro do Chapéu		
Palmeiras, Lençóis, Andaraí, Itaetê, Ibicoara, Mucugê	Parna da Chapada Diamantina	Proteção integral	Federal
Piatã e Abaíra	ARIE Nascentes do Rio de Contas	Uso sustentável	Estadual

Fonte: Bahia (2013a).

Os projetos de Crédito Fundiário e Combate à Pobreza Rural estão representados por três grupamentos, distribuídos nos municípios de Bonito e Iraquara, com 1.103 ha e 84 famílias atendidas.

Tabela 2 – Projetos de Assentamento de Reforma Agrária no TI Chapada Diamantina

Municípios	Projetos	Área (ha)	Capacidade de famílias (nº)
Andaraí	Andaraí I	13.908	414
	Salubrinho	838	40
Bonito	Eugênio Lyra	1.573	60
	Dorcina Paula de Oliveira	406	27
	Central	2.064	150
	Santa Terezinha	870	40
	Piratini	370	25
	Santa Helena	415	27
Ibicoara	Paraguaçuzinho	396	87
Iramaia	Dandara	1.219	50
	Boa Sorte Una	17.387	475
	Tamburi	1.304	29
Iraquara	Faz. Reunidas FS	3.127	120
Itaetê	Rosely Nunes	4.230	160
	Baixão	3.159	161
	Macaco Seco	927	35
	Moçambique	2.051	50
	Europa	1.190	50
	Santa Clara e Paraguaçuma	1.529	60
	União da Chapada	2.990	200
	Santa Maria Florentina	1.005	52
	Florestan Fernandes	1.868	68
Lençóis	Rio Bonito	1.190	40
	Bela Flor	505	20
	Boqueirão	1.137	70
	Araruna	352	15
	Novo Horizonte	745	26
Marcionílio Souza	Fazenda Conjunto Rancho Nevada	3.319	80
	Segredo e Riachuelo	1.453	49
	Santa Fé	913	26
	Anativa	2.095	57
	Cachá	11.383	488
Morro do Chapéu	Recreio	544	23
	Lagoinha e Boa Vista	1.748	74
	Santana	1.224	25
	Nasença e Conquista	1.085	22
	Sohem	9.219	108
	Cachola	393	9
	Faz. Santa Ernestina	10.740	300
	Baixa Grande	1.433	40
Morrinhos	1.986	63	
Nova Redenção	Mocambo	6.618	225
	Santa Cruz e Bom Jesus	5.253	310
	Campo Formoso	740	26
	Moreno	4.840	140
Souto Soares	Chapada Bonita	582	20
Utinga	Pau Peba	2.068	55
	São Francisco No 05	1.444	57
Wagner	Conj. Palestina	1.125	60
	São Sebastião de Utinga	1.997	92
	Laranjeira e Rio Bonito	325	10

Fonte: Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (2014).



2. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

O povoamento do TI Chapada Diamantina adveio, inicialmente, pelo oeste, com as fazendas de gado do latifundiário sesmeiro Antônio Guedes de Brito, no início do século XVIII. Diversas bandeiras passaram pela região à procura de ouro, pedras preciosas e índios para escravidão, sendo a intensificação da ocupação resultante da expansão pecuária no Vale do São Francisco e das descobertas de ouro aluvião nas nascentes dos rios e riachos.

No TI Chapada Diamantina nascem os principais rios das bacias do Paraguaçu, do Jacuípe e do Rio de Contas. E as montanhas mais altas da Região Nordeste também estão localizadas no território de identidade: os picos do Barbado (2.033 m, Abaíra), Itobira (1.970 m, Rio de Contas) e das Almas (1.958 m, parte no município de Rio de Contas). As encostas e os piemontes circundados por vegetação favorecem a incidência de córregos e riachos, tornando o território de identidade um atrativo para o desenvolvimento do ecoturismo e do turismo de aventura: rafting, rapel, mountain bike, mergulho autônomo, mergulho de apneia, trekking, arborismo, exploração de cavernas, entre outras atividades.

De acordo com o Censo Demográfico, a população total do território de identidade era de 371.864 habitantes em 2010. No que se refere à distribuição por gênero, 50,1% eram do sexo masculino, e 49,9%, do sexo feminino, ou seja, para cada 100 homens, existiam 99,8 mulheres.

Na distribuição populacional entre os 24 municípios, Seabra, com 41.798 habitantes, tinha a maior proporção, 11,2% da população total do TI em 2010. Os demais 23 municípios variaram entre 9,5% e 2,2% na composição populacional do território. Do total de habitantes do TI, 48,4% residiam no meio urbano, e 51,6%, no meio rural, perfazendo um grau de urbanização inferior à média do estado, que é de 72,1%.

Na composição do produto bruto do território de identidade, o setor de comércio e serviços teve a maior representatividade, em média 65,8% do PIB, em 2012. Em alguns municípios, a participação do setor terciário no VAB chegou a ultrapassar 80,0% (Souto Soares, 84,3%; Seabra, 83,4%; Boninal, 81,3%; e Abaíra, 80,5%). Em outros, predominava a atividade agropecuária, com participação superior a 30,0 p.p. (Mucugê, 64,2%; Ibicoara, 42,0%; e Bonito, 30,1%). Já o setor industrial tinha uma baixa participação no VAB entre os municípios do TI, variando entre 15,0% e 6,9%, exceto Iraquara onde a participação da indústria era de 35,5%, e Piatã com 23,9%, em 2012.

Importantes rodovias cortam o Território de Identidade Chapada Diamantina. A de maior relevância é a BR-242, que cruza o TI horizontalmente, ligando a Chapada Diamantina aos municípios do oeste baiano (Barreiras e Luís Eduardo Magalhães), sendo também via de acesso à BR-116 e, conseqüentemente, a Feira de Santana, Salvador e Região Metropolitana. Há também rodovias estaduais, como a BA-148, ligando Boninal, Piatã, Abaíra, Jussiape e Rio de Contas; a BA-429, que interliga os municípios de Morro do Chapéu, Utinga e Wagner; e a BA-142, ligando Ibicoara, Mucugê e Andaraí à BR-242. A malha ferroviária fica por conta da Ferrovia Centro-Atlântica (FCA), que atravessa o território de identidade na altura dos municípios de Iramaia e Marcionílio Souza.

O TI Chapada de Diamantina ainda é atendido por um aeroporto: Horácio de Matos, sediado a 20 km da cidade de Lençóis. O aeroporto possui uma pista de 2.082 m de asfalto, sendo a segunda maior do estado da Bahia, com capacidade para receber aeronaves de qualquer porte. A empresa Trip Linhas Aéreas realiza voos regulares semanais, aos domingos, entre Salvador e Lençóis.

O território de identidade é destaque no cenário estadual graças às belezas naturais. Os principais atrativos são Igatu, uma antiga vila de garimpeiros construída de pedras, em Andaraí; o Vale do Capão e o Morro do Pai Inácio, ambos em Palmeiras, este último um dos lugares de contemplação mais visitados da região; o Vale do Pati, a Cachoeira da Fumaça, a Cachoeira do Buracão, Mucugezinho e o Poço do Diabo, entre Lençóis e Palmeiras; e as grutas do Lapão (Lençóis), Lapa Doce e Fumacinha (Iraquara).

No território observa-se um comportamento homogêneo entre os municípios em referência ao desempenho econômico e à estrutura social: predominância do setor de comércio e serviços (65,8%); baixo índice de urbanização (48,4%); e número reduzido de habitantes (com exceção de Seabra e Morro do Chapéu, todos os municípios têm menos de 25 mil habitantes). A performance socioeconômica análoga à maioria dos municípios denota a facilidade na construção e implementação de políticas públicas que possam potencializar o desenvolvimento do território de identidade.

2.1 Análise econômica

O setor de comércio e serviços apresenta uma maior participação no Valor Agregado Bruto (VAB) do TI, com 65,8%, seguido pela agropecuária, com 20,7%, e pela indústria, com 13,5%. O produto interno bruto (PIB) do TI no ano de 2012 foi de aproximadamente R\$ 2,4 bilhões, representando 1,4% do PIB estadual. Para o mesmo ano, o PIB per capita do território foi de R\$ 6.372,04, inferior ao da Bahia, que apresentou o valor de R\$ 11.832,33.

Tabela 3 – Valor adicionado, PIB e PIB per capita a preços correntes – Bahia, TI Chapada Diamantina e municípios do TI – 2012

Região geográfica	Valor adicionado (em R\$ milhões)			PIB (R\$ milhões)	PIB per capita (R\$ 1,00)
	Agropecuária	Indústria	Serviços		
Bahia	10.661.087	37.004.041	97.567.399	167.727.375	11.832,33
TI Chapada Diamantina	467.037	304.566	1.484.278	2.374.326	6.372,04
Abaíra	2.418	5.222	31.597	40.878	4.720,82
Andaraí	5.138	7.846	50.456	65.793	4.719,05
Barra da Estiva	24.340	13.071	86.673	130.038	6.261,74
Boninal	3.471	7.313	46.941	60.255	4.337,05
Bonito	28.630	9.739	56.776	98.635	6.520,90
Ibicoara	76.844	22.715	83.313	194.161	10.904,87
Ibitiara	3.689	9.817	52.792	69.242	4.419,05
Iramaia	6.530	5.724	38.203	52.219	4.683,34
Iraquara	5.971	52.841	90.183	164.894	7.093,43
Itaetê	11.760	8.682	53.553	76.661	5.089,38
Jussiape	2.929	4.200	25.285	33.623	4.463,39
Lençóis	6.398	7.102	44.022	61.117	5.771,78
Marcionílio Souza	7.662	5.968	37.841	53.552	5.126,03
Morro do Chapéu	33.388	24.420	122.320	187.344	5.314,58
Mucugê	173.815	18.603	78.250	279.433	27.543,94
Nova Redenção	3.282	4.702	26.085	35.492	4.407,25
Novo Horizonte	6.626	6.660	37.165	52.708	4.791,20
Palmeiras	2.258	5.985	31.701	42.152	4.932,95
Piatã	9.047	22.149	61.323	95.669	5.543,81
Rio de Contas	11.925	7.195	51.953	73.876	5.730,80
Seabra	12.338	29.335	209.752	273.229	6.480,31
Souto Soares	2.058	8.237	55.281	67.934	4.227,66
Utinga	11.981	11.423	79.117	109.728	5.974,18
Wagner	14.537	5.618	33.695	55.692	6.198,38

Fontes: SEI (2014b); IBGE (2014).

Observa-se na Tabela 3 que o município de Mucugê apresentava a maior participação no PIB do território de identidade, com 11,8%, embora somente se destaque no setor da agropecuária, representando 37,2% no VAB setorial desta atividade econômica. Já Seabra, com a segunda maior participação, 11,5% no PIB do TI, evidenciava-se com a melhor ponderação nos setores da indústria e comércio e serviços, com as respectivas participações de 9,6% e 14,1% no VAB setorial.

Os maiores municípios em termos de PIB são Mucugê (R\$ 279 milhões), Seabra (R\$ 273 milhões), Ibicoara (R\$ 194 milhões), Morro do Chapéu (R\$ 187 milhões) e Iraquara (R\$ 164 milhões). Os menores PIB são Jussiape (R\$ 33 milhões), Nova Redenção (R\$ 35 milhões) e Abaíra (R\$ 40 milhões). Outros municípios mostraram elevada participação da administração pública em relação ao PIB: Souto Soares (49,9%), Iramaia (46,5%), Abaíra e Andaraí (46,4%) e Ibitiara (44,8%). Isto demonstra a dependência dos municípios de menor dinamismo econômico dos serviços públicos e das transferências de fundos municipais, como o Fundo de Participação dos Municípios (FPM).

Em termos de corrente de comércio por vias externas, somente Bonito se sobressaiu. O município é o maior exportador agrícola do TI Chapada Diamantina, sendo o café o principal produto destinado ao mercado externo, além de alguns frutos, como ameixa, morango e maçã.

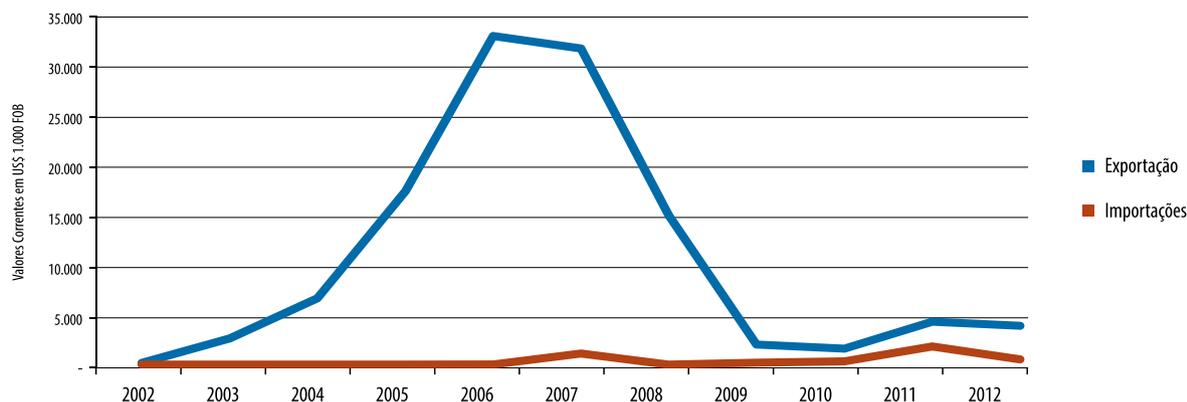


Gráfico 1 – Evolução das exportações e importações no TI Chapada Diamantina – 2002-2012

Fonte: MDIC – Brasil (2013). Dados sistematizados pela SEI.

Nota-se no gráfico acima significativo arrefecimento nas exportações em dólar no período entre 2006 e 2012, saindo de um patamar de US\$ 31 milhões no ano de 2006 para US\$ 1,1 milhão em 2012.

A agricultura do TI Chapada Diamantina, no ano de 2012, apresentou lavouras permanentes em destaque de café (18,1% do total produzido no estado), maçã (100,0%), marmelo (100,0%) e sisal (4,9%). Alguns municípios se destacaram em participação na produção dessas lavouras: Mucugê (42,1% do café produzido no TI), Ibicoara (97,6% em maçã) e Morro do Chapéu (100,0% em marmelo e 93,0% em sisal).

Segundo dados de 2012, a lavoura temporária no TI com maior peso relativo na produção do estado é composta por alho (67,4%), arroz (6,0%), batata doce (5,6%), batata inglesa (99,9%), cebola (30,0%), mamona (14,5%) e tomate (48,3%). Sendo que, Mucugê apresentou um grande destaque na produção agrícola de quase todos os itens: alho, 91,3%; arroz, 77,9%; bata-doce, 98,8%; batata-inglesa, 66,1%; cebola, 99,7%; e tomate, 48,3%.

No que concerne à pecuária, no ano de 2012, os principais efetivos do TI com as respectivas participações no estado são coelho (56,1%), muares (3,7%), equinos (3,4%) e bovinos (2,6%). Os municípios que apresentaram relevância na criação destes rebanhos foram Iramaia (asininos, 12,1%), Morro do Chapéu (bovinos, 12,7%; ovinos, 20,7%), Itaetê (bubalinos, 64,0%), Barra da Estiva (caprinos, 23,0%; equinos, 26,2%; muares, 40,4%; suínos, 20,0%) e Bonito (coelhos, 51,7%).

Tabela 4 – Efetivo de rebanhos – Bahia, TI Chapada Diamantina e municípios do TI – 2012

Região geográfica	Efetivo (cabeças)								
	Asininos	Bovinos	Bubalinos	Caprinos	Coelhos	Equinos	Muare	Ovinos	Suínos
Bahia	254.277	10.667.903	27.171	2.741.818	2.583	555.905	274.666	3.072.176	1.620.697
TI Chapada Diamantina	6.616	281.356	25	42.235	1.450	18.974	10.263	36.164	33.563
Abaíra	420	3.472	-	1.950	-	350	480	2.180	946
Andaraí	420	15.097	3	750	-	820	80	950	1.569
Barra da Estiva	403	13.526	-	9.717	-	4.966	4.146	2.212	6.700
Boninal	40	14.539	-	270	-	130	185	138	836
Bonito	35	5.189	-	1.750	750	205	34	2.550	790
Ibicoara	350	4.980	-	800	-	1.380	1.750	600	1.806
Ibitiara	120	17.168	-	5.522	-	520	65	4.010	1.560
Iramaia	799	24.998	6	3.286	-	1.123	460	586	951
Iraquara	90	9.764	-	375	-	320	95	400	1.280
Itaetê	580	17.563	16	3.175	-	960	725	1.230	3.200
Jussiape	390	9.067	-	580	-	760	350	1.600	970
Lençóis	65	1.491	-	100	-	270	40	297	280
Marcionílio Souza	321	24.870	-	3.826	-	817	137	6.980	2.172
Morro do Chapéu	500	35.869	-	4.200	700	1.500	350	7.500	1.030
Mucugê	8	4.324	-	71	-	240	58	330	235
Nova Redenção	188	7.859	-	900	-	731	35	60	574
Novo Horizonte	150	9.475	-	1.420	-	249	130	800	1.348
Palmeiras	111	2.950	-	394	-	181	28	470	378
Piatã	400	8.000	-	500	-	500	410	600	1.930
Rio de Contas	360	6.800	-	180	-	200	280	220	1.280
Seabra	367	17.500	-	1.130	-	620	106	1.375	1.070
Souto Soares	50	2.821	-	850	-	404	100	200	973
Utinga	310	19.160	-	203	-	843	101	308	800
Wagner	139	4.874	-	286	-	885	118	568	885

Fonte: PPM-IBGE (2012).

Analisando-se o setor da agropecuária, os municípios com maiores participações no VAB do TI são Mucugê (37,2%) e Ibicoara (16,5%). Os demais apresentaram participação abaixo de 8,0% neste setor. Seabra tem a maior representatividade nos setores de comércio e serviços e indústria, com respectivos 14,1% e 9,6% da totalidade do TI.

Conforme dados da RAIS (BRASIL, 2013d), Seabra concentra 22,5% dos estabelecimentos comerciais e 20,4% das empresas de serviços do TI. Também apresenta a maior participação relativa das indústrias de transformação, com 21,6%.

Tabela 5 – Número de estabelecimentos por setores de atividade econômica – Bahia, TI Chapada Diamantina e municípios do TI – 2012

Região geográfica	Extrativa mineral	Indústria de transformação	Serviços industriais de utilidade pública	Construção civil	Comércio	Serviços	Administração pública	Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	Total
Bahia	429	11.505	277	7.607	80.004	56.924	1.037	16.284	174.067
TI Chapada Diamantina	11	74	4	48	1.112	490	45	277	2.061
Abaíra	1	1	1	1	19	8	3	0	34
Andaraí	0	0	0	0	26	16	2	7	51
Barra da Estiva	1	12	0	8	197	39	1	51	309
Boninal	0	0	0	1	31	7	4	0	43
Bonito	0	1	0	6	22	12	2	20	63
Ibicoara	2	7	2	1	87	43	2	33	177
Ibitiara	1	2	0	0	19	8	1	0	31
Iramaia	0	1	0	0	18	9	2	25	55
Iraquara	1	4	0	0	37	15	2	6	65
Itaetê	0	1	0	1	19	8	2	20	51
Jussiape	0	1	0	0	20	9	2	0	32
Lençóis	1	3	0	3	25	59	2	6	99
Marcionílio Souza	0	1	0	1	22	8	1	23	56
Morro do Chapéu	0	5	0	11	96	41	2	16	171
Mucugê	2	0	0	2	25	24	2	26	81
Nova Redenção	0	0	0	0	8	3	1	6	18
Novo Horizonte	0	0	0	0	12	4	1	0	17
Palmeiras	0	3	0	0	22	23	2	3	53
Piatã	1	2	0	2	32	12	2	2	53
Rio de Contas	0	12	0	0	48	14	2	12	88
Seabra	1	16	0	8	250	100	2	8	385
Souto Soares	0	0	0	0	7	4	2	0	13
Utinga	0	2	1	3	55	16	2	6	85
Wagner	0	0	0	0	15	8	1	7	31

Fonte: RAIS – Brasil (2013d).

O Índice de Dinâmica Econômica Municipal (IDEM), calculado pela SEI, representa uma mensuração de tendência da atividade econômica dos municípios baianos. Com base nos dados, entre os anos de 2009 a 2011, as maiores taxas de crescimento médio foram em Mucugê (16,3%), Marcionílio Souza (12,6%), Morro do Chapéu (12,1%), Ibitiara (11,0%) e Andaraí (10,0%). As menores foram em Lençóis (-1,7%), Palmeiras (0,1%) e Piatã (0,5%). Muitos desses municípios tiveram seu crescimento afetado no ano de 2012 por fatores climáticos decorrentes da estiagem, que reduziu a produção agropecuária, repercutindo no setor de comércio e serviços.

Tabela 6 – Taxa de crescimento do Índice de Dinâmica Econômica Municipal (IDEM) – Municípios do TI Chapada Diamantina – 2009-2011

Município	2009	2010	2011	Média
Abaíra	-7,54	30,26	6,6	9,8
Andaraí	11,83	4,13	14,8	10,3
Barra da Estiva	9,41	3,16	7,72	6,8
Boninal	-4,48	26,58	0,08	7,4
Bonito	-1,77	-5,9	12,5	1,6
Ibicoara	10,96	3,01	5,82	6,6
Ibitiara	10,24	10,66	12,12	11,0
Iramaia	-12,43	3,46	11,99	1,0
Iraquara	-8,46	5,68	19,51	5,6
Itaetê	9,14	-0,55	-2,86	1,9
Jussiape	2,59	-9,84	15,18	2,6
Lençóis	-9,48	-2,68	7,01	-1,7
Marcionílio Souza	28,23	2,8	6,8	12,6
Morro do Chapéu	2,86	23,84	9,66	12,1
Mucugê	10,8	8,33	29,81	16,3
Nova Redenção	5,42	-4	9,25	3,6
Novo Horizonte	7,78	3,08	11,36	7,4
Palmeiras	-9,8	8,99	1,19	0,1
Piatã	-11,47	5,4	7,62	0,5
Rio de Contas	-1,13	16,4	0,92	5,4
Seabra	0,65	11,37	7,57	6,5
Souto Soares	-7,3	10,16	11,32	4,7
Utinga	-7,36	3,51	14,49	3,5
Wagner	-6,08	1,47	13,4	2,9

Fonte: SEI (2012a).

Verificando as receitas municipais do TI Chapada Diamantina para o ano de 2012, observa-se que há uma predominância da dependência fiscal das transferências do governo federal, principalmente do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) e do Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb). O município de Marcionílio Souza exibiu o maior valor relativo de receita própria, com 16,7%, seguido por Lençóis (11,1%), Bonito (8,3%), Mucugê (7,7%), Abaíra (7,5%) e Seabra (7,4%). Os demais apresentaram proporções abaixo de 6,0%.

Tabela 7 – Receitas correntes e transferências dos municípios do TI Chapada Diamantina – 2012

Município	Transferências correntes (R\$)	Receitas correntes (R\$)	Receita própria
Abaíra	18.217.729,79	19.582.807,94	7,5%
Andaraí	25.369.477,28	26.654.721,24	5,1%
Barra da Estiva	34.537.537,90	35.801.672,06	3,7%
Boninal	18.933.508,38	20.111.191,68	6,2%
Bonito	27.547.317,68	29.821.598,91	8,3%
Ibicoara	34.656.888,31	35.834.544,26	3,4%
Ibitiara	24.431.303,50	25.489.106,86	4,3%
Iramaia	22.056.859,24	23.309.141,22	5,7%
Iraquara	34.730.993,03	36.536.485,94	5,2%
Itaetê	25.365.784,68	26.467.504,15	4,3%
Jussiape	12.544.495,30	12.742.437,20	1,6%
Lençóis	19.729.175,66	21.916.313,05	11,1%
Marcionílio Souza	18.989.791,10	22.157.892,66	16,7%
Morro do Chapéu	50.715.717,36	53.811.461,71	6,1%
Mucugê	25.698.967,99	27.688.067,97	7,7%
Nova Redenção	14.334.621,86	14.870.981,81	3,7%
Novo Horizonte	17.330.660,21	18.058.088,09	4,2%
Palmeiras	13.796.005,32	14.636.190,28	6,1%
Piatã	29.575.755,19	31.476.518,69	6,4%
Rio de Contas	17.276.601,99	17.950.088,17	3,9%
Seabra	51.405.026,02	55.198.828,96	7,4%
Souto Soares	24.669.060,27	26.091.205,07	5,8%
Utinga	28.929.324,07	30.844.919,39	6,6%
Wagner	12.379.809,15	12.937.335,03	4,5%

Fonte: TCM-BA – Tribunal de Contas dos Municípios – Bahia (2014).

O município com maior dependência fiscal no ano de 2012 foi Jussiape, com receita própria de apenas 1,6% do total da receita corrente, seguido por Ibicoara (3,4%), Barra da Estiva e Nova Redenção, ambos com 3,7%. A vulnerabilidade fiscal desses municípios com baixa capacidade de receitas próprias torna-os mais vinculados aos programas sociais do governo federal, principalmente para custeio em educação, saúde, saneamento básico e investimentos em infraestrutura. As receitas próprias são insuficientes para a execução de políticas públicas que possam melhorar a qualidade de vida da população.

2.2 Análise social

2.2.1 População

O Território de Identidade Chapada Diamantina manteve praticamente estável a sua população residente entre 2000 e 2010, apresentando uma taxa de crescimento levemente positiva, de 0,1% a.a. (Tabela 8). Durante o período especificado, a população do estado cresceu a uma taxa de 0,7% a.a., o que significou uma diminuição da proporção do TI na composição da população total do estado.

Em 2010, o TI possuía 371.864 habitantes, e o município com maior população era Seabra, com 41.798 habitantes. Morro do Chapéu, Itaquara e Barra da Estiva também se destacavam, com populações superiores a 20 mil habitantes. Quinze municípios tinham populações entre 10 mil e 20 mil habitantes, com destaque para Utinga, com 18.173 habitantes. Em relação ao crescimento demográfico, nove municípios tiveram taxas negativas, sendo a menor apresentada por Iramaia, com -3,7% a.a. Quinze municípios exibiram taxas de crescimento demográfico positivas, com destaque para Itaquara e Novo Horizonte, superiores a 2,0% a.a.

Tabela 8 – População residente e taxa de crescimento populacional – Bahia, TI Chapada Diamantina e municípios do TI 2000/2010

Região geográfica	População total 2000	População total 2010	Taxa média anual de crescimento (%) 2000-2010
Bahia	13.085.769	14.016.906	0,7
TI Chapada Diamantina	367.877	371.864	0,1
Abaíra	9.067	8.316	-0,9
Andaraí	13.884	13.960	0,1
Barra da Estiva	24.785	21.187	-1,6
Boninal	12.461	13.695	0,9
Bonito	12.902	14.834	1,4
Ibicoara	15.168	17.282	1,3
Ibitiara	14.443	15.508	0,7
Iramaia	17.553	11.990	-3,7
Itaquara	18.334	22.601	2,1
Itaetê	14.006	14.924	0,6
Jussiape	10.486	8.031	-2,6
Lençóis	8.910	10.368	1,5
Marcionílio Souza	10.775	10.500	-0,3
Morro do Chapéu	34.494	35.164	0,2
Mucugê	12.959	10.545	-2,0
Nova Redenção	8.636	8.034	-0,7
Novo Horizonte	8.502	10.673	2,3
Palmeiras	7.518	8.410	1,1
Piatã	18.977	17.982	-0,5
Rio de Contas	13.935	13.007	-0,7
Seabra	39.422	41.798	0,6
Souto Soares	14.795	15.899	0,7
Utinga	16.889	18.173	0,7
Wagner	8.976	8.983	0,0

Fonte: IBGE—Censo Demográfico 2000 e 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

A distribuição etária por sexo da população do TI para os anos de 2000 e 2010 (Gráfico 2) indica que a tendência de redução da fecundidade é um fenômeno que se está intensificando. Tal fato é evidenciado pela diminuição da proporção da população de 0 a 4 anos em relação à população total. Com isso, para os próximos anos, a tendência é que o ritmo de crescimento da população do TI continue caindo.

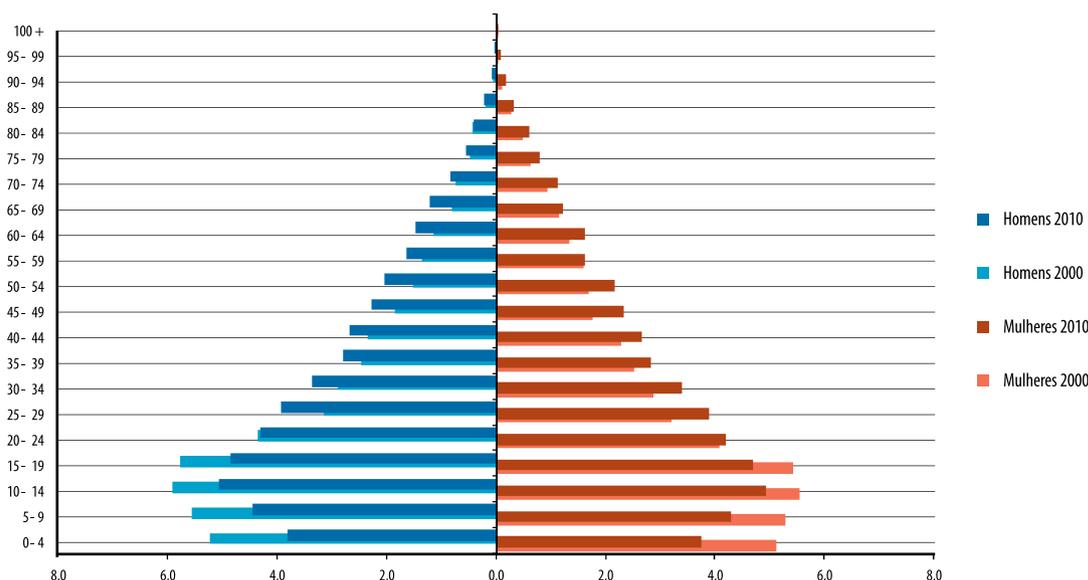


Gráfico 2 – Distribuição etária da população por sexo do Território de Identidade Chapada Diamantina – 2000/2010

Fonte: IBGE—Censo Demográfico 2000 e 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

A persistente queda da fecundidade tem provocado uma mudança significativa no perfil etário da população do TI (Gráfico 3). Nas duas últimas décadas, a proporção da população de 0 a 14 anos diminuiu de 41,3%, em 1991, para 28,4%, em 2010. Os grupos etários de 15 a 59 anos e 60 anos ou mais ampliaram suas participações de 50,3% para 60,0% e de 8,4% para 11,6%, respectivamente. Para os próximos anos, a tendência é que se intensifique o crescimento da proporção da população de 60 anos ou mais. Isso ocorrerá à medida que as maiores gerações formadas na população, que se encontram no grupo etário de 15 a 59 anos, completarem 60 anos. Assim, as oportunidades de investimentos públicos e privados devem ser orientadas para atender a essa demanda crescente.

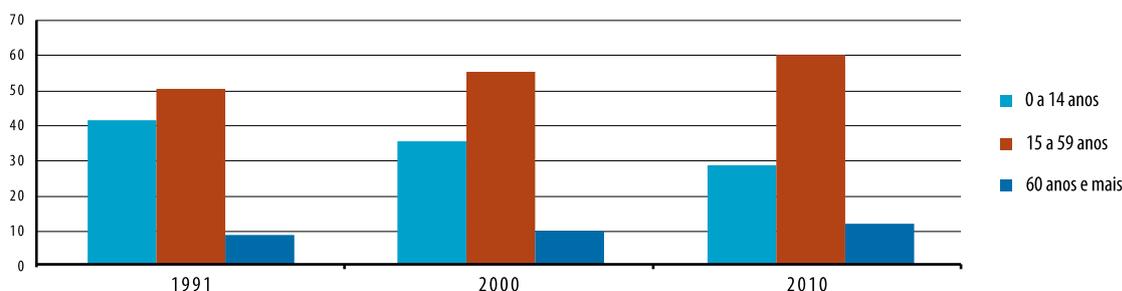


Gráfico 3 – Proporção dos grandes grupos etários na população do TI Chapada Diamantina – 1991, 2000 e 2010

Fonte: IBGE—Censo Demográfico 1991, 2000 e 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

Em 2010, o TI Chapada Diamantina tinha 371.864 habitantes, sendo 185.722 do sexo masculino e 186.142 do sexo feminino. Sua população era predominantemente rural, visto que apenas 48,4% (Gráfico 4) de seus habitantes residiam em áreas urbanas. Essa proporção era bem inferior à apresentada pelo estado da Bahia (72,1%). No TI, 15 municípios mostraram graus de urbanização inferiores a 50,0%. Os menores indicadores foram os de Ibirataia (22,2%) e Iraquara (29,9%). Por sua vez, os maiores graus de urbanização foram encontrados em Utinga (70,5%), Wagner (72,2%) e Lençóis (77,5%).

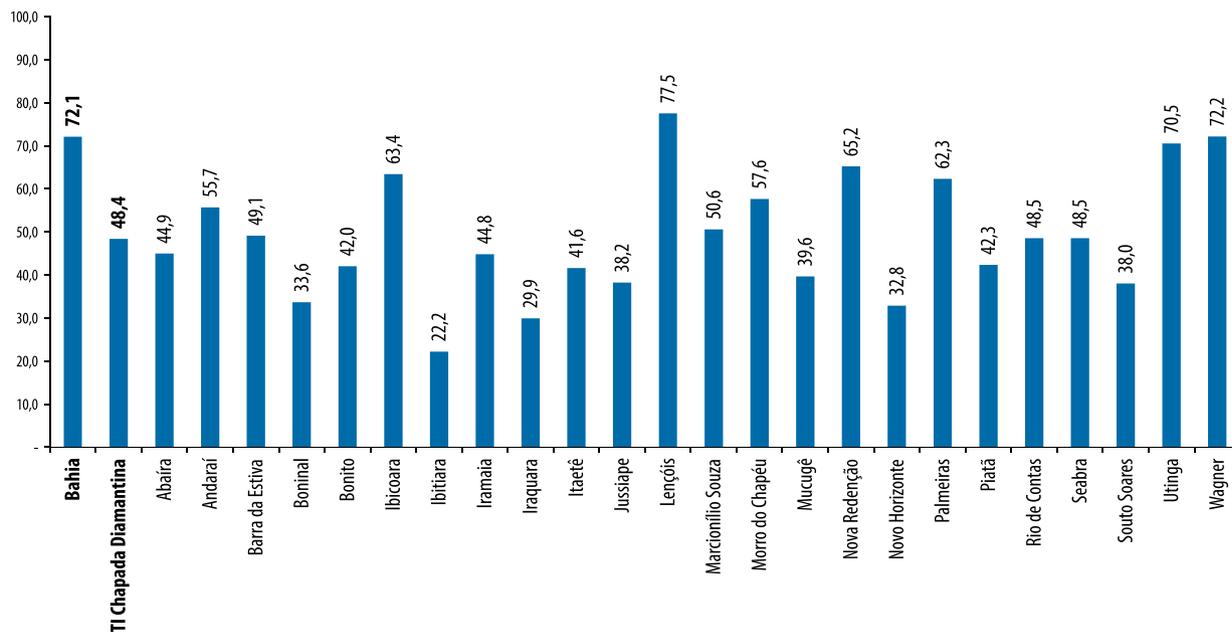


Gráfico 4 – Grau de urbanização – Bahia, TI Chapada Diamantina e municípios do TI – 2010

Fonte: IBGE—Censo Demográfico 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

Dos nove municípios que apresentaram população majoritariamente residindo em áreas urbanas, apenas três tinham grau de urbanização superior a 70,0%, indicando que o processo de urbanização estava bastante defasado em relação ao restante do estado.

2.2.2 Mercado de trabalho

Os dados da amostra do Censo 2010 (Tabela 9) indicam que o rendimento médio do trabalho principal das pessoas ocupadas com rendimento no TI era de R\$ 529,00, bem abaixo do encontrado para o estado (R\$ 901,85). No TI, todos os municípios apresentaram rendimentos médios menores que o do estado da Bahia. Lençóis tinha o maior rendimento médio (R\$ 717,00), seguido por Palmeiras (R\$ 633,00) e Mucugê (R\$ 610,00).

Em 2010, o TI tinha 109.893 pessoas ocupadas com rendimento, o que representava 2,2% do total do estado. Seabra detinha a maior participação: 12,6% dos ocupados com rendimento no TI. Os demais municípios exibiram proporções inferiores a 10,0 p.p. No entanto, merece destaque Morro do Chapéu, que tinha 9,7% dos ocupados com rendimento do TI.

As pessoas não remuneradas do TI em 2010 correspondiam a 4,4% do total de não remunerados do estado, indicando que essa era uma prática bastante comum no território. Esse contingente era bastante disseminado entre os municípios, sendo as maiores proporções encontradas em Seabra (12,3%), Morro do Chapéu (9,9%) e Souto Soares (9,4%). Os trabalhadores na produção para o próprio consumo do TI representavam 4,9% do total da Bahia, e mais uma vez o município de Seabra exibiu a maior proporção (13,7% do total do TI). Os altos contingentes nessas duas situações de ocupação são resultado dos reduzidos graus de urbanização observados, pois geralmente essas condições estão associadas a populações rurais.

Tabela 9 – Pessoas ocupadas com rendimento, não remuneradas, trabalhadores na produção para o próprio consumo, sem ocupação, PEA, PIA e taxa de desocupação – Bahia, TI Chapada Diamantina e municípios do TI – 2010

Região geográfica	Total de pessoas ocupadas (exclusive os sem rendimento)			Não remunerados		Trabalhadores na produção para o próprio consumo		Pessoas sem ocupação		População economicamente ativa (PEA)		Taxa de desocupação (sem ocupação/PEA)	População em idade ativa (PIA)	
	Renda média	População	%	População	%	População	%	População	%	População	%	População	População	%
Bahia	901,85	5.070.075	100	141.017	100	544.022	100	714.319	100	6.555.397	100	10,9	11.764.109	100,0
TI Chapada Diamantina	528,81	109.893	2,2	6.213	4,4	26.472	4,9	13.124	1,8	159.751	2,4	8,2	306.485	2,6
Abaira	486,04	2.112	1,9	140	2,3	1.064	4,0	306	2,3	3.658	2,3	8,4	7.331	2,4
Andaraí	548,85	3.095	2,8	89	1,4	1.133	4,3	977	7,4	5.440	3,4	18,0	11.265	3,7
Barra da Estiva	495,43	7.930	7,2	540	8,7	1.419	5,4	546	4,2	10.648	6,7	5,1	17.412	5,7
Boninal	591,39	3.112	2,8	344	5,5	1.452	5,5	481	3,7	5.434	3,4	8,9	11.506	3,8
Bonito	391,82	6.055	5,5	93	1,5	440	1,7	540	4,1	7.490	4,7	7,2	11.806	3,9
Ibicoara	597,89	6.640	6,0	28	0,5	470	1,8	521	4,0	7.722	4,8	6,8	13.763	4,5
Ibitiara	527,29	3.604	3,3	233	3,8	1.000	3,8	233	1,8	5.227	3,3	4,5	13.265	4,3
Iramaia	479,01	3.453	3,1	250	4,0	507	1,9	338	2,6	4.643	2,9	7,3	9.933	3,2
Iraquara	524,60	5.362	4,9	525	8,4	2.105	8,0	795	6,1	8.970	5,6	8,9	18.389	6,0
Itaetê	508,61	3.653	3,3	195	3,1	901	3,4	552	4,2	5.348	3,3	10,3	12.208	4,0
Jussiape	491,38	2.815	2,6	355	5,7	492	1,9	125	1,0	3.812	2,4	3,3	7.054	2,3
Lençóis	717,10	3.717	3,4	159	2,6	336	1,3	452	3,4	4.838	3,0	9,3	8.398	2,7
Marcionílio Souza	485,66	2.307	2,1	178	2,9	479	1,8	720	5,5	3.734	2,3	19,3	8.594	2,8
Morro do Chapéu	457,50	10.683	9,7	616	9,9	1.790	6,8	1.325	10,1	15.244	9,5	8,7	28.587	9,3
Mucugê	610,03	3.411	3,1	73	1,2	709	2,7	519	4,0	4.816	3,0	10,8	8.672	2,8
Nova Redenção	446,27	2.206	2,0	55	0,9	568	2,1	557	4,2	3.492	2,2	16,0	6.713	2,2
Novo Horizonte	582,01	2.577	2,3	307	4,9	836	3,2	370	2,8	4.121	2,6	9,0	8.965	2,9
Palmeiras	632,57	2.877	2,6	79	1,3	368	1,4	364	2,8	3.868	2,4	9,4	6.861	2,2
Piatã	515,74	3.686	3,4	167	2,7	2.428	9,2	471	3,6	7.088	4,4	6,6	14.915	4,9
Rio de Contas	522,51	3.620	3,3	45	0,7	1.173	4,4	280	2,1	5.148	3,2	5,4	11.493	3,7
Seabra	597,72	13.819	12,6	764	12,3	3.624	13,7	1.437	10,9	20.020	12,5	7,2	34.307	11,2
Souto Soares	413,25	4.221	3,8	583	9,4	1.839	6,9	245	1,9	7.019	4,4	3,5	12.901	4,2
Utinga	540,99	6.203	5,6	134	2,2	753	2,8	616	4,7	7.969	5,0	7,7	14.724	4,8
Wagner	532,39	2.738	2,5	261	4,2	586	2,2	354	2,7	4.002	2,5	8,8	7.424	2,4

Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

Em 2010, as pessoas sem ocupação no TI correspondiam a 1,8% do total de pessoas na mesma condição do estado. Os municípios que possuíam os maiores contingentes de desocupados eram Seabra e Morro do Chapéu. A taxa de desocupação – relação entre os sem ocupação e a população economicamente ativa (PEA) – do TI era de 8,2%, menor que a observada para o estado (10,9%). Os maiores índices se encontravam em Marcionílio Souza (19,3%), Andaraí (18,0%) e Nova Redenção (16,0%). Os menores eram os de Jussiape (3,3%), Souto Soares (3,5%) e Ibitiara (4,5%).

O TI possuía 2,4% da população economicamente ativa (PEA) do estado (306.485 pessoas). O município de Seabra era o único que concentrava acima de 10,0% da PEA total do TI. Analisando-se a população em idade ativa (PIA), o território tinha 2,6% da PIA do estado, destacando-se, mais uma vez, Seabra, com 11,2% da PIA.

O estoque de emprego formal no TI cresceu 209,2% entre 2001 e 2011 (Tabela 10), tendo, ao final do período, acumulado 24.829 vínculos formais de trabalho, uma variação superior à ocorrida no estado. Analisando-se por setor de atividade, observa-se que uma parte significativa dos empregos formais foi criada em comércio e serviços, que, em 2001, possuía um estoque de 6.341 vínculos e, em 2011, passou a ter 18.761, uma variação de 195,9%.

O setor industrial, apesar do incremento de 438,6%, possuía em 2011 apenas 1.115 vínculos formais de trabalho. Na agropecuária, ao fim do período, havia 4.953 empregos formais, um crescimento de 234,4%. Em 2011, o setor agrícola tinha 19,9% do estoque de emprego formal do TI, cabendo à indústria uma pequena proporção de 4,5%, e ao setor de comércio e serviços, 75,6% do total.

A análise por município indicou que a maior variação do emprego formal ocorreu em Piatã, que cresceu no período 2.851,7%. No entanto, isso representa muito pouco em termos do número de vínculos formais de trabalho. Em apenas cinco municípios, o crescimento do emprego formal foi inferior a 100,0%.

Tabela 10 – Estoque de emprego formal segundo os grandes setores de atividade econômica – Bahia, TI Chapada Diamantina e municípios do TI – 2001/2011

Região geográfica	2001								2011								Taxa de variação 2011/2001
	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca		Indústria		Comércio e serviços		Total		Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca		Indústria		Comércio e serviços		Total		
	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	
Bahia	60.053	100,0	189.160	100,0	960.354	100,0	1.209.567	100,0	91.933	100,0	424.435	100,0	1.749.250	100,0	2.265.618	100,0	87,3%
TI Chapada Diamantina	1.481	2,5	207	0,1	6.341	0,7	8.029	0,7	4.953	5,4	1.115	0,3	18.761	1,1	24.829	1,1	209,2%
Abaira	-	-	-	-	189	3,0	189	2,4	1	0,0	23	2,1	575	3,1	599	2,4	216,9%
Andaraí	28	1,9	2	1,0	39	0,6	69	0,9	55	1,1	-	-	754	4,0	809	3,3	1072,5%
Barra da Estiva	67	4,5	8	3,9	378	6,0	453	5,6	112	2,3	79	7,1	1.387	7,4	1.578	6,4	248,3%
Boninal	-	-	5	2,4	454	7,2	459	5,7	-	-	-	-	660	3,5	660	2,7	43,8%
Bonito	158	10,7	-	-	110	1,7	268	3,3	128	2,6	19	1,7	577	3,1	724	2,9	170,1%
Ibicoara	869	58,7	11	5,3	342	5,4	1.222	15,2	2.284	46,1	146	13,1	755	4,0	3.185	12,8	160,6%
Ibitiara	-	-	2	1,0	279	4,4	281	3,5	-	-	19	1,7	620	3,3	639	2,6	127,4%
Iramaia	38	2,6	-	-	186	2,9	224	2,8	100	2,0	-	-	662	3,5	762	3,1	240,2%
Iraquara	16	1,1	13	6,3	463	7,3	492	6,1	29	0,6	135	12,1	818	4,4	982	4,0	99,6%
Itaeté	22	1,5	-	-	165	2,6	187	2,3	55	1,1	4	0,4	485	2,6	544	2,2	190,9%
Jussiape	-	-	-	-	350	5,5	350	4,4	-	-	2	0,2	476	2,5	478	1,9	36,6%
Lençóis	18	1,2	-	-	365	5,8	383	4,8	40	0,8	18	1,6	646	3,4	704	2,8	83,8%
Marcionílio Souza	33	2,2	7	3,4	102	1,6	142	1,8	49	1,0	18	1,6	523	2,8	590	2,4	315,5%
Morro do Chapéu	28	1,9	23	11,1	257	4,1	308	3,8	36	0,7	405	36,3	1.684	9,0	2.125	8,6	589,9%
Mucugê	114	7,7	16	7,7	370	5,8	500	6,2	1.919	38,7	16	1,4	706	3,8	2.641	10,6	428,2%
Nova Redenção	7	0,5	58	28,0	1	0,0	66	0,8	35	0,7	-	-	392	2,1	427	1,7	547,0%
Novo Horizonte	-	-	3	1,4	152	2,4	155	1,9	-	-	3	0,3	560	3,0	563	2,3	263,2%
Palmeiras	5	0,3	16	7,7	179	2,8	200	2,5	2	0,0	51	4,6	431	2,3	484	1,9	142,0%
Piatã	2	0,1	1	0,5	26	0,4	29	0,4	2	0,0	26	2,3	828	4,4	856	3,4	2851,7%
Rio de Contas	2	0,1	4	1,9	358	5,6	364	4,5	24	0,5	43	3,9	611	3,3	678	2,7	86,3%
Seabra	3	0,2	38	18,4	1.007	15,9	1.048	13,1	12	0,2	102	9,1	2.776	14,8	2.890	11,6	175,8%
Souto Soares	-	-	-	-	270	4,3	270	3,4	-	-	-	-	736	3,9	736	3,0	172,6%
Utinga	61	4,1	-	-	270	4,3	331	4,1	25	0,5	6	0,5	664	3,5	695	2,8	110,0%
Wagner	10	0,7	-	-	29	0,5	39	0,5	45	0,9	-	-	435	2,3	480	1,9	1130,8%

Fonte: RAIS – Brasil (2013d).

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Não houve município que apresentasse uma redução no número de vínculos de empregos formais de 2001 a 2011, sendo os menores crescimentos observados em Jussiape (36,6%) e Boninal (43,8%).

2.2.3 Educação

O Gráfico 5 indica as taxas de analfabetismo (pessoas de 15 anos ou mais que não sabem escrever um simples bilhete em seu idioma nativo) do TI Chapada Diamantina e dos municípios que o compõem, para os anos de 2000 e 2010. No período especificado, o indicador se mostrou decrescente para todos os municípios. Em 2010, a taxa de analfabetismo do TI foi de 20,8%, permanecendo acima da verificada para o estado. Deve-se destacar que apenas oito municípios exibiram índices inferiores a 20,0%. Os municípios com as maiores taxas foram Marcionílio Souza (30,9%), Andaraí e Nova Redenção (ambos com 27,3%). Merece destaque a redução do índice em Mucugê, de 39,2%, em 2000, para 19,4%, em 2010, bem como a taxa de Seabra (14,5%), a menor entre os municípios do TI.

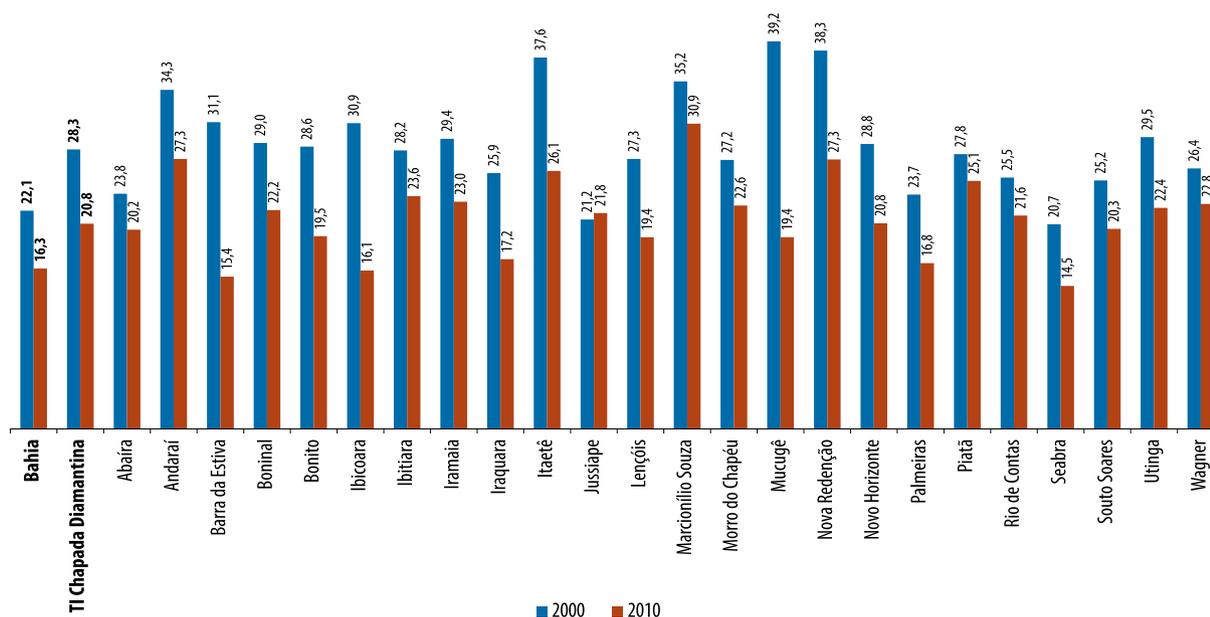


Gráfico 5 – Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais – Bahia, TI Chapada Diamantina e municípios do TI 2000/2010

Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

No Gráfico 6 é apresentada a taxa de frequência escolar bruta – proporção de pessoas que frequentam a escola em determinado grupo etário em relação à população total do mesmo grupo etário. Observa-se que, para todos os municípios do TI, no grupo etário de 6 a 14 anos, no ano de 2010, a taxa ficou acima de 95,0%, faltando pouco para integrar toda a população dessa faixa.

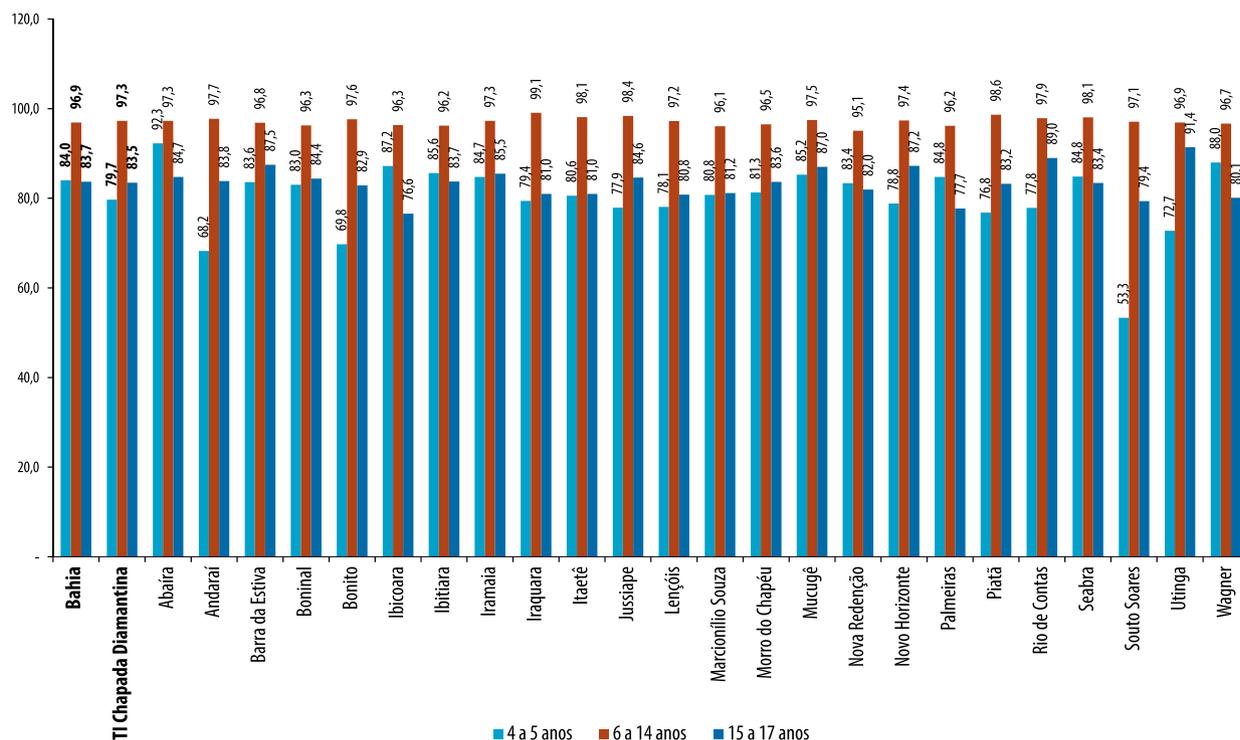


Gráfico 6 – Taxa de frequência escolar bruta de crianças entre 4 e 5 anos, 6 e 14 anos e 15 e 17 anos de idade – Bahia, TI Chapada Diamantina e municípios do TI – 2010

Fonte: IBGE—Censo Demográfico 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

Por outro lado, no grupo etário de 4 a 5 anos, a taxa de frequência escolar bruta não mostrou o mesmo desempenho. No TI, o indicador ficou em 79,7%, e para o estado da Bahia, a taxa foi de 84,0%. Dentro do território, há grande variação na taxa de frequência escolar bruta. A menor foi apresentada pelo município de Souto Soares, com 53,3%, e a mais elevada encontrada em Abaíra, com 92,3%. Isso indica que o desempenho na escolarização desse grupo etário depende mais de um esforço localizado da administração municipal do que uma política nacional, em que se concentram esforços federais, estaduais e municipais.

No grupo etário de 15 a 17 anos, a taxa de frequência escolar bruta ficou em torno de 83,5% para o TI. Entre os municípios, o indicador não apresentou grande variação. O menor índice foi de 76,6%, em Ibicoara, e o maior, 91,4%, em Utinga.

2.2.4 Habitação

Em termos de condição de habitação, o TI Chapada Diamantina apresentou os indicadores selecionados¹, abaixo dos registrados para o estado (Gráfico 7). Assim, no ano de 2010, a proporção de domicílios com abastecimento de água adequado no TI foi de 75,6%, a coleta de lixo adequada foi de 55,0%, e o esgotamento adequado, de 16,9%. No estado, os mesmos indicadores foram, respectivamente, de 80,0%, 76,2% e 56,2%. O baixo índice observado no TI para o esgotamento sanitário é reflexo do significativo contingente da população que reside em domicílios rurais.

¹ Consideraram-se domicílios com abastecimento de água adequado aqueles que estavam ligados à rede geral de abastecimento. Foram considerados com coleta de lixo adequada os domicílios em que o lixo era coletado diretamente por serviço de limpeza ou colocado em caçamba de serviço de limpeza. Foram classificados com esgotamento sanitário adequado os domicílios ligados à rede geral de esgoto ou pluvial ou que possuíam fossa séptica.

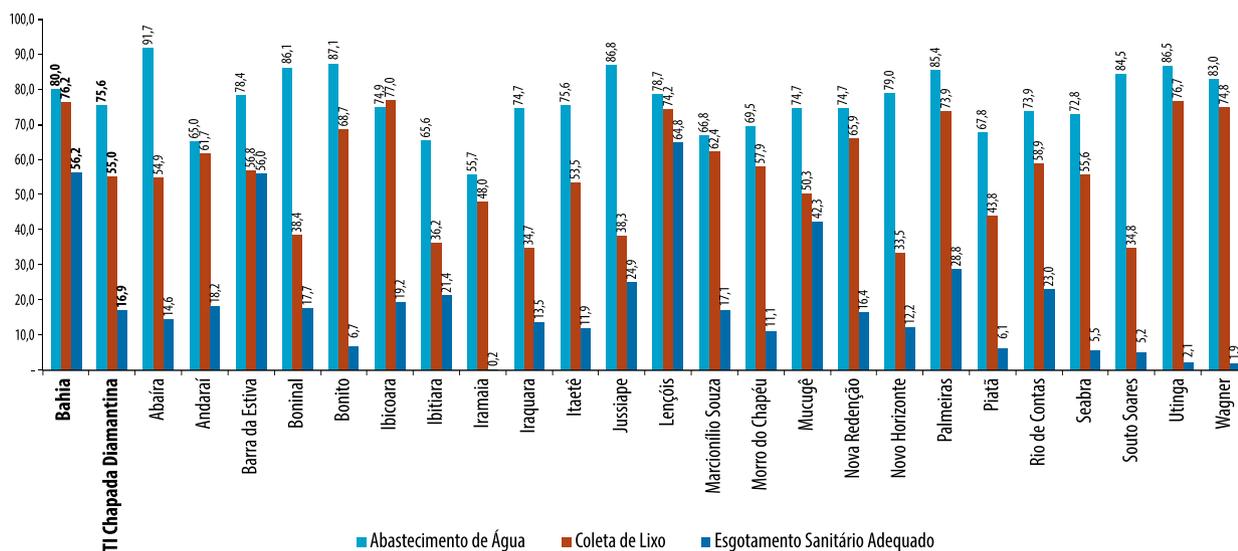


Gráfico 7 – Proporção de domicílios com abastecimento de água adequado, coleta de lixo adequada e esgotamento sanitário adequado – Bahia, TI Chapada Diamantina e municípios do TI – 2010

Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

*Para o esgotamento sanitário, o total de domicílios corresponde àqueles que possuíam algum tipo de esgotamento sanitário.

Entre os municípios do TI, destaque para Abaíra, que em 2010 possuía abastecimento de água adequado em 91,7% dos domicílios. Lençóis e Barra da Estiva foram os únicos nos quais o conjunto dos três indicadores analisados superou 50,0%.

2.2.5 Vulnerabilidades

A Tabela 11 mostra a evolução do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) no período 1991 – 2010. Nela constata-se que, nas últimas duas décadas, o IDH do estado da Bahia quase dobrou: em 1991, era de 0,386 e, em 2010, passou a ser de 0,660. Entre os municípios do TI Chapada Diamantina, o aumento do IDH ocorreu de forma generalizada, sendo o maior valor apresentado por Palmeiras, que em 2010 tinha um índice de 0,643. No mesmo ano, o menor IDH foi o de Andaraí, com 0,555. Entretanto, as melhorias foram mais significativas nos municípios que em 1991 possuíam os menores índices. Nestes, os impactos das políticas públicas, principalmente a educacional, de renda e de combate à pobreza, provocaram uma substancial melhoria nas condições de vida captadas pelo indicador.

Deve-se ressaltar que todos os municípios do TI, em 2010, possuíam IDH inferior ao apresentado pelo estado da Bahia, e em apenas sete, dos 24 municípios pertencentes ao TI, o índice foi superior a 0,600. Apesar da evolução no período, os indicadores ainda se encontram baixos quando comparados à média estadual.

Tabela 11 – Índice de Desenvolvimento Humano – Bahia e municípios do TI Chapada Diamantina – 1991, 2000 e 2010

Região geográfica	1991	2000	2010
Bahia	0,386	0,512	0,660
Abaíra	0,352	0,495	0,603
Andaraí	0,279	0,375	0,555
Barra da Estiva	0,293	0,412	0,575
Boninal	0,299	0,436	0,612
Bonito	0,250	0,326	0,561
Ibicoara	0,270	0,393	0,591
Ibitiara	0,288	0,424	0,585
Iramaia	0,276	0,393	0,571
Iraquara	0,277	0,422	0,599
Itaetê	0,220	0,373	0,572
Jussiape	0,369	0,449	0,602
Lençóis	0,340	0,478	0,623
Marcionílio Souza	0,193	0,408	0,561
Morro do Chapéu	0,293	0,433	0,588
Mucugê	0,327	0,401	0,606
Nova Redenção	0,272	0,378	0,567
Novo Horizonte	0,310	0,429	0,597
Palmeiras	0,351	0,511	0,643
Piatã	0,250	0,419	0,571
Rio de Contas	0,389	0,494	0,605
Seabra	0,327	0,458	0,635
Souto Soares	0,244	0,397	0,592
Utinga	0,260	0,380	0,590
Wagner	0,323	0,456	0,587

Fonte: PNUD – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Fundação João Pinheiro e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2013).

A Tabela 12 expõe as variações do índice de Gini, que mede a concentração de renda, para os anos de 2000 e 2010, considerando o rendimento domiciliar per capita. Observa-se que, no período analisado, houve uma queda da concentração de renda no TI e no estado, mas o mesmo não foi observado em alguns municípios. A redução da concentração da renda foi uma tendência nacional motivada pelo crescente aumento do salário mínimo, pela adoção de programas sociais de combate à pobreza e pelo crescimento do emprego formal. Assim, o Gini do TI, que no ano 2000 era de 0,578, ficou em 0,557 em 2010, uma queda bem inferior à apresentada pelo estado, onde o Gini variou de 0,664 para 0,631.

Entre os municípios, oito tiveram um aumento na concentração de renda, com destaque para Bonito. Dos que apresentaram redução no índice de Gini, Andaraí exibiu o menor indicador, com 0,415. No entanto, é preciso ressaltar que a simples queda da concentração de renda pode não refletir uma melhoria na qualidade de vida, visto que de nada adianta uma desigualdade insignificante em ambiente de extrema pobreza.

Tabela 12 – Coeficiente de Gini¹ – Bahia, TI Chapada Diamantina e municípios do TI – 2000/2010

Região geográfica	2000	2010
Bahia	0,664	0,631
TI Chapada Diamantina	0,578	0,557
Abaíra	0,540	0,474
Andaraí	0,651	0,489
Barra da Estiva	0,490	0,601
Boninal	0,606	0,529
Bonito	0,420	0,558
Ibicoara	0,556	0,496
Ibitiara	0,496	0,554
Iramaia	0,480	0,506
Iraquara	0,569	0,619
Itaetê	0,629	0,551
Jussiape	0,485	0,459
Lençóis	0,641	0,616
Marcionílio Souza	0,649	0,511
Morro do Chapéu	0,610	0,516
Mucugê	0,453	0,533
Nova Redenção	0,587	0,509
Novo Horizonte	0,586	0,578
Palmeiras	0,586	0,592
Piatã	0,598	0,557
Rio de Contas	0,550	0,494
Seabra	0,626	0,582
Souto Soares	0,587	0,544
Utinga	0,552	0,625
Wagner	0,624	0,526

Fonte: IBGE—Censos Demográficos 2000 e 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

¹ Para o cálculo do Gini, foi utilizado o rendimento domiciliar per capita.

A proporção da população em extrema pobreza² no TI Chapada Diamantina era de 24,2% (Gráfico 8), maior que a apresentada pelo estado da Bahia (15,0%). No entanto, essa proporção se distribuía de forma diferenciada no território de identidade. Oito municípios possuíam índices abaixo de 20,0%, e sete ficavam acima de 30,0%. A menor proporção de população em extrema pobreza foi a de Ibicoara (12,0%), e a mais elevada foi observada em Iraquara (32,4%). Com esses indicadores, fica evidente que o TI possui uma incidência de extrema pobreza bem maior que a observada em outras regiões do estado.

² Foram consideradas extremamente pobres as pessoas que obtiveram rendimento domiciliar per capita mensal inferior a R\$ 70 em 2010 e obedeciam aos critérios do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) que definem a extrema pobreza.

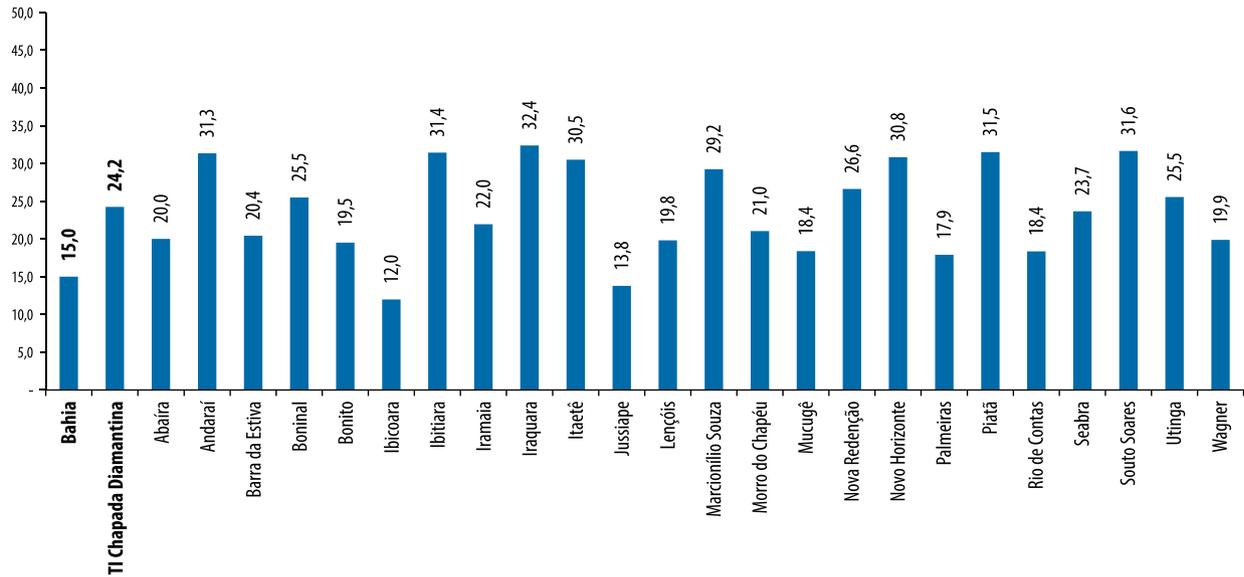


Gráfico 8 – Proporção de população em extrema pobreza – Bahia, TI Chapada Diamantina e municípios do TI – 2010

Fonte: IBGE—Censo Demográfico 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

3. ASPECTOS CULTURAIS

As terras habitadas por indígenas na região, no final do século XVII, passaram a ser ocupadas por bandeirantes, e seus limites, a pertencer ao pecuarista Antônio Guedes de Brito. A busca por diamante e ouro e a expansão da criação de gado foram fatores do perfil da formação do território, incluindo aí a existência de negros escravizados nas atividades citadas. Com o declínio da mineração no início do século XX, as populações foram se expandindo e ocupando outras áreas, dando origem aos municípios com atividades voltadas para a agricultura.

A herança do garimpo, seu aspecto de riqueza e poderio, está culturalmente representada material e imaterialmente. O patrimônio arquitetônico encontrado em municípios como Rio de Contas, Lençóis, Andaraí e Piatã tem casario histórico tombado pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural (IPAC-BA). O patrimônio paisagístico, observado nas belas escarpas, morros, cavernas e rios da Chapada Diamantina, é um atrativo turístico importante no contexto nacional, dinamizando a economia regional.

As manifestações culturais convivem com a tradição e com eventos mais recentes, voltados especialmente para justificar sua realização em meio ao patrimônio paisagístico, que, por si só, atrai milhares de pessoas à Chapada Diamantina todos os anos. Além da Sexta-Feira Santa, São João, Marujada e Samba de Roda, as Sociedades Filarmônicas são importantes representações da cultura local. Mais recentemente, o Festival de Inverno de Lençóis e o Festival de Jazz do Vale do Capão atraem turistas com apresentações musicais e outras vertentes da arte (BAHIA, 2013b).

As comunidades tradicionais estão presentes no território representadas especialmente por quilombolas, tendo ainda uma comunidade de fundo de pasto, em Seabra. São mais de 80 comunidades quilombolas, a maioria certificada pela Fundação Cultural Palmares. Faz-se urgente a certificação desses agrupamentos identificados, no intuito do atendimento das especificidades e preservação do modo de vida deste grupo social (Tabela 13).

Tabela 13 – Comunidades quilombolas certificadas e identificadas no TI Chapada Diamantina

(Continua)

Município	Comunidade
Abaíra	Alto da Boa Vista Assento
Andaraí	Fazenda Velha Andaraí I Igatú Morinhos
Barra da Estiva	Camulengo Moitinha Extrema
Boninal	Conceição Cutia Mulungu Bateias Olho D' Aguinhas
Bonito	Baixa do Cheiro Baixa Vistosa Botafogo Cabeceira do Brejo Catuabinha Gitirana Gramiar Guarani Mata Florença Quixabá Ribeiro Rio das Lages Varami
Ibicoara	Córrego Fundo Lapão da Volta Rio da Lage Rio da Palha
Ibitiara	Cana Brava Capão Caraibas Olho D'Água Nova Riachão Tiririca de Cima Vila Nova Buracão Chorados Macaco de Baixo Marcelino dos Pretos Vargem Grande
Iraquara	Povoado dos Morenos Riacho do Mel
Itaetê	Alecrim Bananeiras Macaco Seco



Tabela 13 – Comunidades quilombolas certificadas e identificadas no TI Chapada Diamantina

(Conclusão)

Município	Comunidade
Lençóis	Lençóis Rio Santo Antônio Remanso I Iuna Lagoa Remanso
Morro do Chapéu	Barra II Gruta dos Brejões Ouricuri II Queimada Nova Velame Veredinha Barra dos Negros Boa Vista Vereda
Mucugê	Barriguda Fazenda Mari
Palmeiras	Corcovado
Piatã	Carrapicho, Sítio dos Pereiras, Mutuca e Capão Machado Palmeira Ribeirão de Cima, Ribeirão do Meio, Caiçara, Tamburil e Barreiro Tijuco e Capão Frio Cafundó
Rio de Contas	Barra, Bananal e Riacho das Pedras
Seabra	Agreste Baixão Velho Cachoeira da Várzea e Mocambo da Cachoeira Capão das Gamelas Lagoa do Baixão Morro Redondo Olhos d'Água do Basílio Serra do Queimadão Vão das Palmeiras Vazante
Souto Soares	Matinha e Cajazeira Segredo

Fonte: Brasil (2013b), Projeto Geografar (2011).

A grande quantidade de sítios arqueológicos no TI, além de ser um registro de populações que ali estiveram, é um indicativo de que a atividade turística deve ser planejada. São mais de 60 sítios de tipologia e classificação variadas. Rio de Contas e Seabra têm as maiores concentrações (Tabela 14).

Tabela 14 – Sítios arqueológicos no TI Chapada Diamantina

(Continua)

Município	Tipologia	Classificação
Andaraí	Colonial e pós-colonial	Estruturas construtivas
Iraquara	Pré-colonial	Arte rupestre
	Pré-colonial	Arte rupestre
	Pré-colonial	Arte rupestre
Jussiape	Pré-colonial	Arte rupestre
	Pré-colonial	Lítico
	Pré-colonial	Lítico
	Pré-colonial	Lítico
Lençóis	Pré-colonial	Arte rupestre
	Pré-colonial	Arte rupestre
	Pré-colonial	Arte rupestre
	Pré-colonial	Arte rupestre
Morro do Chapéu	Pré-colonial	Arte rupestre
	Pré-colonial	Arte rupestre
Mucugê	Pré-colonial	Arte rupestre
	Pré-colonial	Arte rupestre
	Pré-colonial	Arte rupestre
Palmeiras	Pré-colonial	Arte rupestre
	Pré-colonial	Arte rupestre
Piatã	Pré-colonial	Arte rupestre
	Pré-colonial	Arte rupestre
	Pré-colonial	Arte rupestre
Rio de Contas	Pós-colonial	Estruturas construtivas
	Pré-colonial	Lítico
	Pré-colonial	Cerâmica
	Pré-colonial	Lítico
	Pré-colonial	Lítico
	Pré-colonial	Cerâmica
	Pré-colonial	Lítico
	Pré-colonial	Lítico
	Pós-colonial	Estruturas construtivas
	Pré-colonial	Lítico
	Pós-colonial	Estruturas construtivas
	Pós-colonial	Estruturas construtivas
	Pós-colonial	Estruturas construtivas
	Pré-colonial	Arte rupestre
Pré-colonial	Arte rupestre	

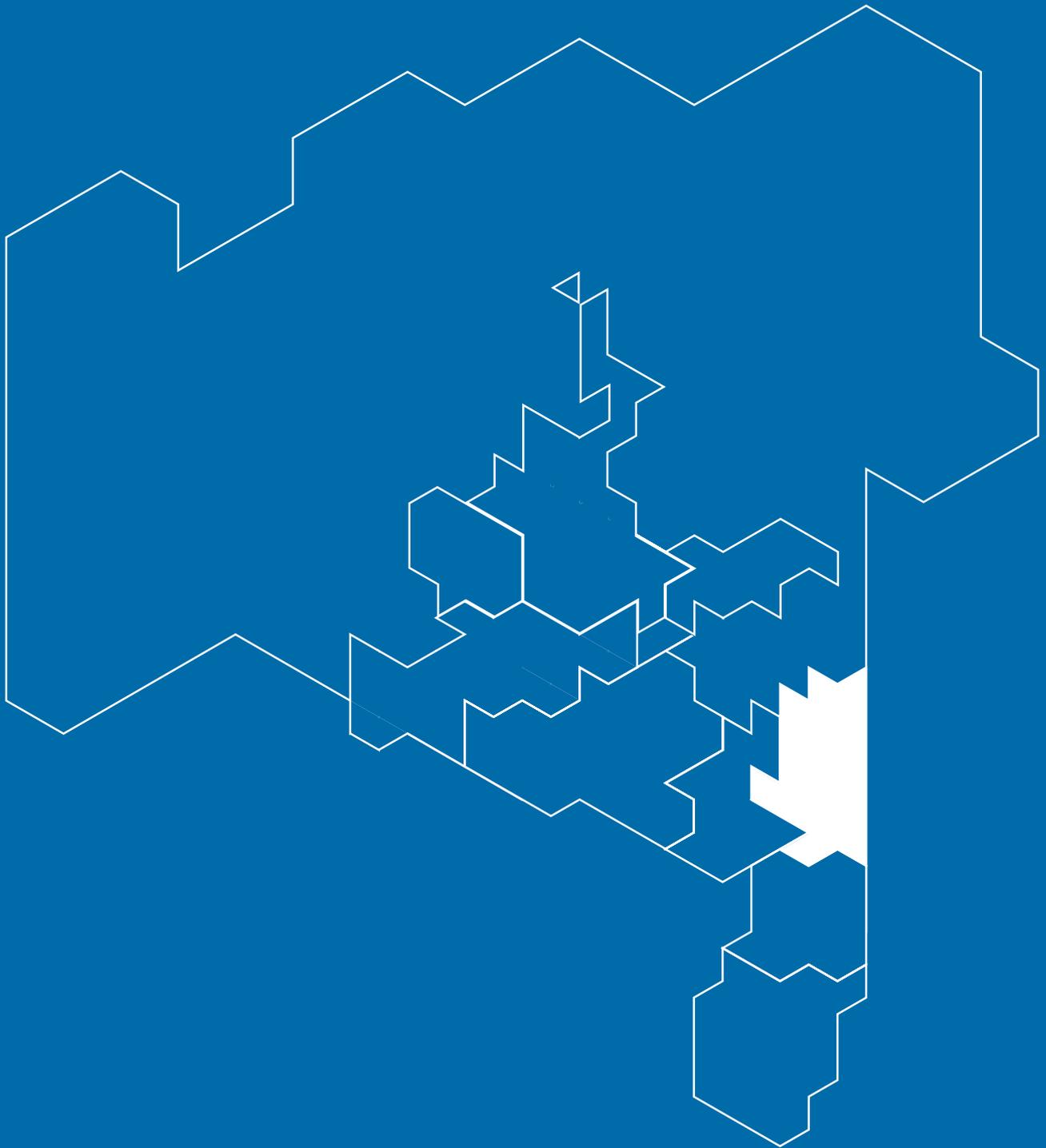


Tabela 14 – Sítios arqueológicos no TI Chapada Diamantina

(Conclusão)

Município	Tipologia	Classificação
Seabra	Pré-colonial	Arte rupestre
	Pré-colonial	Arte rupestre

Fonte: SEI (2011); Brasil (2013a).



TERRITÓRIO DE IDENTIDADE LITORAL SUL

Almadina | Arataca | Aurelino Leal | Barro Preto | Buerarema | Camacan | Canavieiras
Coaraci | Floresta Azul | Ibicaraí | Ilhéus | Itabuna | Itacaré | Itaju do Colônia | Itajuípe | Itapé
Itapitanga | Jussari | Maráu



LITORAL SUL



LISTA DE CARTOGRAMAS

Cartograma 1 Divisão político-administrativa do Território de Identidade Litoral Sul

Cartograma 2 Aspectos gerais do Território de Identidade Litoral Sul

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Evolução das exportações e importações no TI Litoral Sul – 2002-2012

Gráfico 2 Distribuição etária da população por sexo do Território de Identidade Litoral Sul – 2000/2010

Gráfico 3 Proporção dos grandes grupos etários na população do TI Litoral Sul – 1991, 2000 e 2010

Gráfico 4 Grau de urbanização – Bahia, TI Litoral Sul e municípios do TI – 2010

Gráfico 5 Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais – Bahia, TI Litoral Sul e municípios do TI – 2000/2010

Gráfico 6 Taxa de frequência escolar bruta de crianças entre 4 e 5 anos, 6 e 14 anos e 15 e 17 anos de idade – Bahia, TI Litoral Sul e municípios do TI – 2010

Gráfico 7 Proporção de domicílios com abastecimento de água adequado, coleta de lixo adequada e esgotamento sanitário adequado – Bahia, TI Litoral Sul e municípios do TI – 2010

Gráfico 8 Proporção de população em extrema pobreza – Bahia, TI Litoral Sul e municípios do TI – 2010

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Unidades de Conservação no TI Litoral Sul

Tabela 2 Projetos de Assentamento de Reforma Agrário no TI Litoral Sul

Tabela 3 Valor adicionado, PIB e PIB per capita a preços correntes – Bahia, TI Litoral Sul e municípios do TI – 2012

Tabela 4 Efetivo de rebanhos – Bahia, TI Litoral Sul e municípios do TI – 2012

Tabela 5 Número de estabelecimentos por setores de atividade econômica – Bahia, TI Litoral Sul e municípios do TI – 2012

Tabela 6 Taxa de crescimento do Índice de Dinâmica Econômica Municipal (IDEM) – Municípios do TI Litoral Sul 2009-2011

Tabela 7 Receitas correntes e transferências dos municípios do TI Litoral Sul – 2012

Tabela 8 População residente e taxa de crescimento populacional – Bahia, TI Litoral Sul e municípios do TI – 2000/2010

Tabela 9 Pessoas ocupadas com rendimento, não remuneradas, trabalhadores na produção para o próprio consumo, sem ocupação, PEA, PIA e taxa de desocupação – Bahia, TI Litoral Sul e municípios do TI – 2010

Tabela 10 Estoque de emprego formal segundo os grandes setores de atividade econômica – Bahia, TI Litoral Sul e municípios do TI – 2001/2011

Tabela 11 Índice de Desenvolvimento Humano – Bahia e municípios do TI Litoral Sul – 1991, 2000 e 2010

Tabela 12 Coeficiente de Gini – Bahia, TI Litoral Sul e municípios do TI – 2000/2010

Tabela 13 Povo indígenas no TI Litoral Sul

Tabela 14 Comunidades quilombolas certificadas e identificadas no TI Litoral Sul

Tabela 15 Sítios arqueológicos no TI Litoral Sul



1. ASPECTOS GEOAMBIENTAIS

O Território de Identidade Litoral Sul localiza-se no Sul Baiano, entre as coordenadas aproximadas de 13°53' a 15°51' de latitude sul e 38°55' a 39°54' de longitude oeste, ocupando uma área aproximada de 14.665 km² (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2011), o que corresponde a 2,6% do território estadual. É composto administrativamente pelos municípios de Almadina, Arataca, Aurelino Leal, Barro Preto, Buerarema, Camacan, Canavieiras, Coaraci, Floresta Azul, Ibicaraí, Ilhéus, Itabuna, Itacaré, Itaju do Colônia, Itajuípe, Itapé, Itapitanga, Jussari, Marau, Mascote, Pau-Brasil, Santa Luzia, São José da Vitória, Ubaitaba, Una e Uruçuca (BAHIA, 2012) (Cartograma 1).

Predomina no TI o clima úmido, especialmente na faixa litorânea, ocorrendo ainda os tipos úmido a subúmido e subúmido a seco, à medida que se avança a oeste no território. Entre Marau e Canavieiras, as chuvas ocorrem na primavera/verão e outono/inverno, registrando em torno de 1.800 mm a 2.400 mm, com temperatura anual média de 24,6° C. Na faixa de clima úmido a subúmido, entre Ubaitaba e Pau-Brasil, as chuvas também ocorrem na primavera/verão, outono/inverno, com precipitação entre 1.400 mm e 1.800 mm e média de temperatura anual de 23,8° C.

A área onde incide o clima subúmido a seco, entre Itapé e Itaju do Colônia, predominantemente, também tem chuvas distribuídas, com 900 mm a 1.100 mm de precipitação e 23,5° C de temperatura anual média (SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 1999).

A maior parte do TI está inserida na bacia hidrográfica do Leste, abarcando toda porção central, com importantes cursos d'água permanentes, como os rios Almada, Cachoeira e Colônia. Ao norte, tem-se a Bacia do Contas, onde o rio de mesmo nome deságua no oceano Atlântico. Ao sul, a Bacia do Pardo recorta entre Pau-Brasil e Canavieiras, tendo o Rio Pardo como representante de maior significância. Os espelhos d'água mais importantes são a Lagoa Encantada, em Ilhéus, e a Lagoa da Tabatinga, em Marau.

Predominam no território os Latossolos Amarelos, na faixa mais próxima ao litoral, com extensa ocorrência também dos Argissolos Vermelho-Amarelos, entre Ubaitaba e Itabuna, e em Arataca, Camacan e Pau-Brasil. Ocorrem ainda Chernossolos, Espodossolos, Gleissolos, Neossolos e Organossolos. As melhores aptidões agrícolas estão nos Neossolos Flúvicos em Canavieiras e Santa Luzia (BRASIL, 1981, 1982); (BAHIA, 2013a).

A Floresta Ombrófila Densa do bioma Mata Atlântica compõe a vegetação do TI, com seus fragmentos mais preservados na porção leste, entre Marau e o norte de Ilhéus, e entre o sul de Ilhéus e Canavieiras. O uso mais importante é o sistema agroflorestral, ou seja, o cacau cabrucado, que é o cultivo do cacau associado à Mata Atlântica, especialmente entre Marau e Mascote. As outras áreas antropizadas têm pastagem, coco-da-baía e pequenas policulturas (BRASIL, 1981, 1982); (BAHIA, 2013a); (IBGE, 2012).

As Colinas e Serras Pré-Litorâneas, a Depressão Interplanáltica de Itabuna/Itapetinga, o Planalto Pré-Litorâneo, as Planícies Marinhas e Fluviomarinhas, e o Tabuleiro Costeiro do Litoral Sul e do Rio Pardo formam o relevo do território. Na Depressão Interplanáltica, entre Uruçuca e Pau-Brasil, a altimetria não ultrapassa os 300 m, sendo a área mais baixa, junto com as planícies. Nos Tabuleiros, a altitude chega aos 400 m (BRASIL, 1981, 1982) (BAHIA, 2013a).



Cartograma 1 – Divisão político-administrativa do Território de Identidade Litoral Sul

Fontes: Bahia (2012, 2013a), SEI (2013).



As principais ocorrências minerais em quantidade de registro são: calcário em Camaçan, Canavieiras, Ilhéus, Maraú, Mascote, Pau Brasil e Santa Luzia, manganês em Almadina, Coaraci, Ibicaraí, Itapitanga e Maraú, e turfa em Canavieiras, Ilhéus, Itacaré e Maraú. Os principais usos do calcário são na construção civil, indústria de papel e plástico e na agricultura; o manganês tem uso na produção de ferro e aço, ração animal, vidros, pilhas e baterias; a turfa é utilizada como fonte energética e na agricultura. Outros minerais presentes no TI são mármore, grafita, diamante (em Santa Luzia), marauito, dolomito, granito, sienito, dentre outros (Cartograma 2).

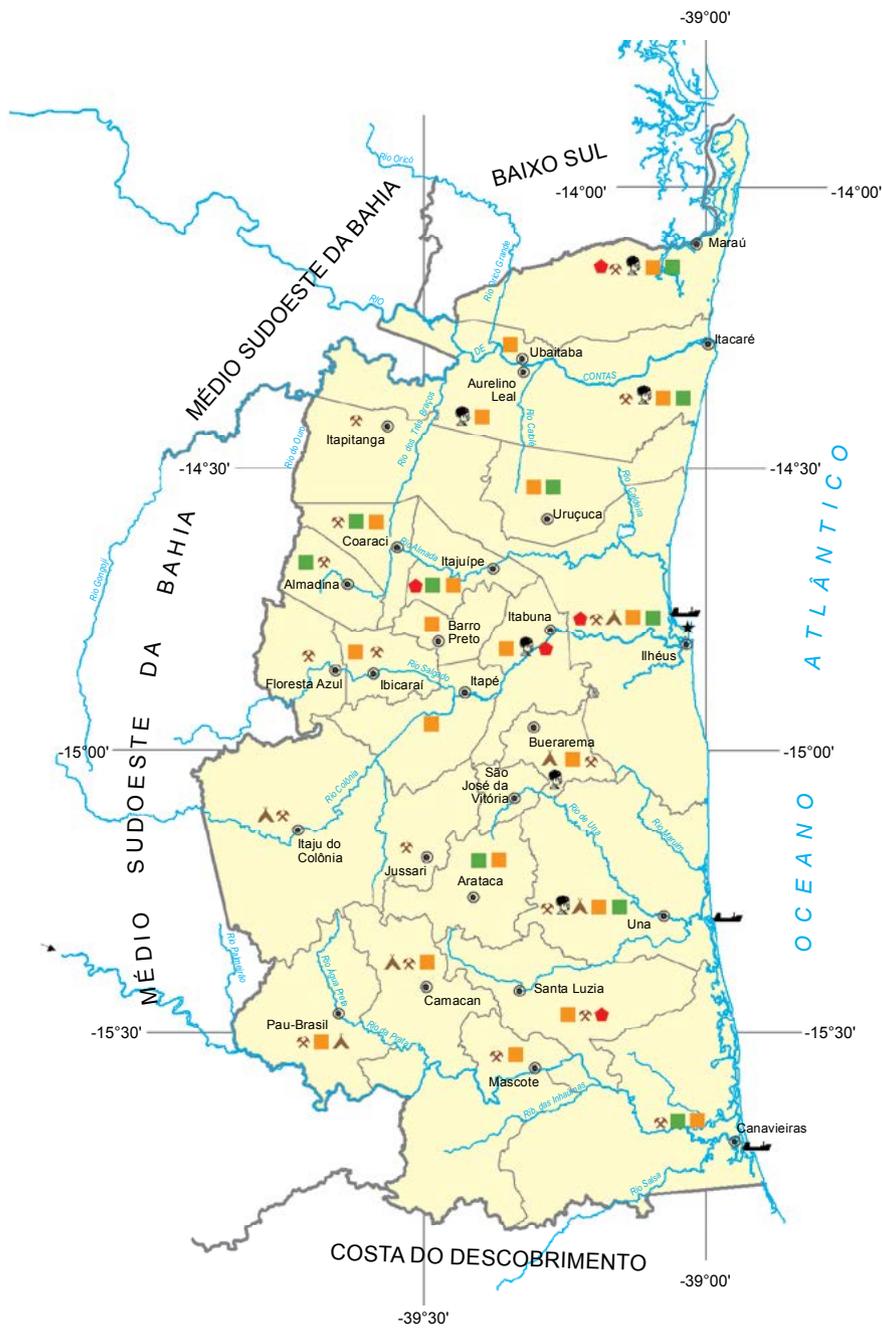
O parque industrial do território tem representação significativa no estado, especialmente no eixo Ilhéus-Itabuna, com perspectivas de ser incrementado. Nesse trecho, além da já conhecida produção de computadores e montagem de componentes eletrônicos, e do beneficiamento do cacau (chocolates e derivados), há fabricação de esmalte, abatedouros, indústria têxtil e de borracha e plásticos. Os outros municípios que registram alguma atividade industrial são Barro Preto, Camaçan, Floresta Azul, Ibicaraí, Itajuípe, Mascote, Santa Luzia e Una (BAHIA, 2013a).

Compreendidas total ou parcialmente no TI, oito Unidades de Conservação representam as áreas protegidas, com aproximadamente 500 mil ha, sendo metade de proteção integral (Tabela 1). Mais de 41.400 ha são ocupados por 68 projetos de Assentamento de Reforma Agrária, podendo atender cerca de 2.750 famílias (Tabela 2). Em Aurelino Leal e Canavieiras estão os dois projetos de Crédito Fundiário e Combate à Pobreza Rural do território, numa área aproximada de 470 ha, que comporta 55 famílias.

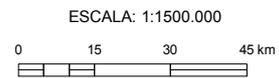
Tabela 1 – Unidades de Conservação no TI Litoral Sul

Município	Nome	Grupo	Jurisdição
Arataca e Una	Parna da Serra das Lontras	Proteção integral	Federal
Ilhéus	Revis de Una	Proteção integral	Federal
Ilhéus, Itacaré e Uruçuca	APA Costa de Itacaré/Serra Grande	Uso sustentável	Estadual
Itacaré, Uruçuca e Ilhéus	Parque Serra do Conduru	Proteção integral	Estadual
Ilhéus, Uruçuca, Itajuípe, Coaraci e Almadina	APA Lagoa Encantada e Rio Almada	Uso sustentável	Estadual
Maraú e Itacaré	APA Baía de Camamu	Uso sustentável	Estadual
Una e Canavieiras	Resex de Canavieiras	Uso sustentável	Estadual
Una e Ilhéus	Rebio de Una	Proteção integral	Estadual

Fonte: Bahia (2013a).



- Cidade
- Limite municipal
- Limite territorial
- ~ Curso d'água
- Assentamento
- ★ Farol
- ▲ Povos indígenas
- S Quilombolas
- ✕ Recurso mineral
- ◆ Sítio arqueológico
- ⚓ Terminal marítimo
- Unidade de conservação



Cartograma 2 – Aspectos gerais do Território de Identidade Litoral Sul

Fontes: Bahia (2012, 2013), SEI (2013), CECAV (2009), Brasil (2013), Projeto Geografar (2011), SEI (2014a).



Tabela 2 – Projetos de Assentamento de Reforma Agrária no TI Litoral Sul

(Continua)

Municípios	Projetos	Área (ha)	Capacidade de famílias (nº)
Arataca	Terra Vista	756	100
	Rio Aliança	567	50
	Grupo Santo Antônio	514	80
Aurelino Leal	Cascata	597	40
Barro Preto	Fazenda Brasil	599	50
Buerarema	Buique	366	33
	Itararé	555	45
	Poderosa	115	7
Camacan	Nova Ypiranga	817	100
	Auxiliadora	388	35
	Recordação	429	40
	Entre Rios	321	30
Canavieiras	Puxim/Sarampo	2.842	78
	São José	367	33
	Pinga Pinga	498	25
	Campinhos	500	40
	Canaã II	812	55
Coaraci	Ojeferson Santos	300	30
	Pedra Dourada	373	30
Ibicaraí	Loreta Valadares	519	31
	Conjunto Vila Isabel	1.076	60
	Etevaldo Barreto Pelé	518	40
Ilhéus	João Amazonas	833	75
	São Bento	235	16
	Fazenda Rochedo e Outras	342	35
	Fábio Henrique Cerqueira	269	30
	Cosme Muniz	423	40
	Ressurreição	538	35
	Josefa Vitória	180	22
	Conjunto Bom Gosto	431	40
	Dois Irmãos	461	25
	Frei Vantuy	476	47
	Nova Vitória	580	36
Itabuna	Dom Helder Câmara	241	26
	Conjunto Alemita	343	30
	Manoel Chinês	415	40
Itacaré	Nova Vida	576	44
	Marambaia	830	32
	Pancada Grande	843	48
	Conjunto Laranjeira	927	30
	João Epifânio	368	32
Itajuípe	Loanda	408	50
	Helvécia	467	55
	Conjunto Cruzeiro do Norte e Santa Maria	86	11
Marau	Liberdade	725	57
	Luzitânia	278	30
	Maçaranduba Nova Esperança	586	38
	Santa Maria	1.407	60
Mascote	Nancy	542	32
	Primavera	48	6
Pau-Brasil	Pau-Brasil	160	10

Tabela 2 – Projetos de Assentamento de Reforma Agrária no TI Litoral Sul

(Conclusão)

Municípios	Projetos	Área (ha)	Capacidade de famílias (nº)
Santa Luzia	Conjunto Coary	258	18
	Terra de Santa Cruz	382	25
	Sossego I	705	18
	Pindorama	612	36
	Faz. Poço	1.848	68
Ubaitaba	Cachoeira Bonita e Conceição	965	60
	Conjunto Cruzeiro do Sul	909	60
	Nossa Senhora Aparecida	261	25
Una	Vitorópolis	404	22
	Nova Galícia	489	35
	Guanabara	286	12
	Faz. Cajueiro	1.874	66
	Faz. Fortaleza	1.056	50
	Ipiranga	1.260	45
Uruçuca	Faz. Vavá	159	19
	Tijuípe	1.111	40
	São Jorge	557	52

Fonte: Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (2014).

O Rio de Contas é fonte de geração de energia, produzindo 30 mil KW de potência na Usina Hidrelétrica do Funil, em Ubaitaba.

2. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

Habitado inicialmente por índios tupis, o TI Litoral Sul teve o seu povoamento iniciado a partir da colonização portuguesa na região costeira da Bahia, no início do século XVI. O primeiro município a ser criado foi Ilhéus, em 1534, antes denominado São Jorge dos Ilhéus, elevado à categoria de cidade em 1881. A região ficou nacionalmente conhecida graças à produção de cacau em amêndoas, entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX, e por ser cenário de romances do escritor Jorge Amado.

De acordo com o Censo Demográfico 2010, a população do Território de Identidade Litoral Sul era de 772.683 habitantes naquele ano, sendo 380.450 do sexo masculino e 392.233 do sexo feminino, o que resultava 0,97 homens para cada mulher. Em relação ao estrato de moradia, do total de habitantes do território de identidade, 81,9% residiam no meio urbano, e 18,1%, no meio rural, perfazendo um grau de urbanização superior à média do estado, que era de 72,1% em 2010. Isso evidencia um perfil muito urbanizado dos municípios do Litoral Sul.

Na composição do produto bruto do território de identidade, o setor de comércio e serviços tem o maior peso – em média, 71,5% de participação no PIB em 2012. Exceto Aurelino Leal e Una (59,7%), Arataca (56,9%), Ilhéus (54,3%) e Itajuípe (53,6%), os demais municípios têm participação do setor de comércio e serviços acima de 60,0% no VAB. Em municípios como Buerarema (76,2%) e São José da Vitória (77,7%), essa participação se aproxima de 80,0 p.p.



Em relação à atividade industrial, à exceção de Itabuna (19,4%), Ilhéus (26,7%) e Itajuípe (27%), esse setor tem uma participação incipiente no TI. Estes três municípios somados representam 84,5% do VAB da indústria do TI. Em alguns municípios, esse índice fica abaixo de 10,0% (Arataca, 8,6%, menor VAB da indústria por município). Por sua vez, a agropecuária tem um peso variado na atividade econômica dos municípios. Enquanto Arataca (32,5%), Aurelino Leal (24,6%), Itaju do Colônia (24,5%) e Una (23,5%) registram participações importantes desse setor no PIB, Buerarema (4,6%), Ilhéus (4,4%) e Itabuna (0,6%) têm o VAB do setor primário reduzido.

O Território de Identidade Litoral Sul é destaque no estado da Bahia pelo perfil turístico associado ao extenso litoral. Popularmente conhecido como Costa do Cacau, o TI é um composto de mata atlântica, reservas da lavoura cacauzeira e praias de água morna, que se estendem desde Maraú até Canavieiras, compreendendo os municípios de Ilhéus, Una, Uruçuca e Itacaré, este último um dos principais destinos do ecoturismo na Bahia.

O mapa rodoviário do território de identidade tem a BR-101 como rodovia principal. A estrada, que cruza o Brasil do Nordeste à Região Sul, atravessa a sede dos municípios de Ubaitaba, Aurelino Leal, Itajuípe, Itabuna e São José da Vitória, e serve como via de ligação para as demais cidades. Outra importante rodovia é a BR-415, que faz a ligação do sudoeste baiano com o território. Essa também é a estrada que interliga Itabuna e Ilhéus, em uma distância de 33 km. Nesse trecho há um intenso tráfego, devido ao fluxo de caminhões de grande porte e a existência da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) à margem da rodovia.

A BR-030, ainda em fase de implantação em alguns trechos, liga as regiões do oeste agrícola e o TI Sertão Produtivo ao Litoral Sul (Maraú). Ela conecta o território de identidade à BR-116, principal rodovia federal, cruzando os municípios de Manoel Vitorino (TI Médio Rio de Contas) e Poções (TI Vitória da Conquista) e seguindo para o Sudeste e o Sul do país. Por meio de uma ligação no município de Caetité, a BR-030 interliga a BR-430, via de acesso a Barreiras, Luís Eduardo Magalhães e, na sequência, Brasília, com um desvio para a BR-242. Os demais municípios são ligados às vias principais por ramais estaduais (BA-001; BA-120; BA-651; BA-262).

O território de identidade é atendido também pelo Aeroporto Jorge Amado (IOS), com capacidade para 300 mil passageiros por ano e administrado pela Infraero. O aeroporto, localizado em Ilhéus, é o segundo maior em fluxo de passageiros em cidades do interior no Nordeste brasileiro. Atendendo a quatro companhias comerciais de origem nacional, o aeroporto tem como principais destinos Salvador (BA), São Paulo (Congonhas e Guarulhos) e Belo Horizonte (Confins – MG).

O TI Litoral Sul é polarizado em torno de Ilhéus e Itabuna. Os demais municípios têm uma pequena participação na atividade econômica e apresentam índices de desenvolvimento socioeconômicos abaixo dos verificados para os dois municípios mais importantes. Exibem perfis similares, com pequenas extensões territoriais (exceto Ilhéus e Itabuna, os municípios do TI têm, em média, 519,7 km²). Aliado a isso, têm-se a proximidade entre as sedes municipais, o perfil turístico ligado ao extenso litoral e o amplo setor de comércio e serviços, o que mostra a facilidade na implementação de políticas públicas que viabilizem o dinamismo da atividade econômica no território de identidade.

2.1 Análise econômica

O setor de comércio e serviços apresenta uma maior participação no valor agregado bruto (VAB) do TI, com 71,5%, seguido pela indústria, com 22,4%, e pela agropecuária, com 6,0%. O produto interno bruto (PIB) do território em 2012 foi de aproximadamente R\$ 7,7 bilhões, representando 4,6% do PIB do estado. No mesmo ano, o PIB per capita do território foi de R\$ 10.058,69, inferior ao do estado, que apresentou o valor de R\$ 11.832,33.

Tabela 3 – Valor adicionado, PIB e PIB per capita a preços correntes – Bahia, TI Litoral Sul e municípios do TI – 2012

Região geográfica	Valor adicionado			Produto interno bruto (R\$ milhões)	Produto interno bruto per capita (R\$ 1,00)
	Agropecuária (R\$ 1.000)	Indústria (R\$ 1.000)	Serviços (R\$ 1.000)		
Bahia	10.661.087	37.004.041	97.567.399	167.727.375	11.832,33
TI Litoral Sul	414.129	1.535.331	4.897.998	7.750.785	10.058,69
Almadina	7.273	3.282	23.410	34.842	5.683,80
Arataca	20.136	5.503	36.400	63.939	6.203,47
Aurelino Leal	12.885	6.769	32.648	54.716	4.189,89
Barro Preto	7.270	3.810	27.836	40.647	6.639,51
Buerarema	5.763	12.846	107.273	140.732	7.595,65
Camacã	14.553	25.064	141.110	196.063	6.217,31
Canavieiras	32.868	19.823	122.370	182.723	5.727,64
Coaraci	9.012	12.260	79.578	105.510	5.292,16
Floresta Azul	7.630	5.972	37.044	52.346	4.911,85
Ibicaraí	7.580	16.597	95.833	125.787	5.338,99
Ilhéus	93.077	673.866	1.371.008	2.524.536	13.477,49
Itabuna	16.298	577.748	1.999.532	2.982.059	14.484,10
Itacaré	16.859	15.835	93.068	131.833	5.220,27
Itaju do Colônia	10.324	4.895	26.908	43.408	6.098,32
Itajuípe	18.005	45.855	90.477	168.870	8.088,40
Itapé	9.634	5.879	38.998	56.317	5.396,44
Itapitanga	7.241	5.133	35.629	49.490	4.860,99
Jussari	7.007	4.053	25.945	38.218	6.045,24
Maraú	22.299	11.531	66.285	103.468	5.385,61
Mascote	10.767	7.940	52.745	74.484	5.224,39
Pau-Brasil	8.474	6.291	36.963	53.569	5.112,08
Santa Luzia	9.902	7.093	44.136	63.419	4.869,03
São José da Vitória	1.855	3.170	21.732	27.980	4.988,49
Ubaitaba	9.383	18.470	117.016	158.551	7.843,62
Una	35.553	18.128	97.572	163.544	7.113,08
Uruçuca	12.482	17.517	76.483	113.734	5.790,36

Fontes: SEI (2014b); IBGE (2014).

Observa-se na Tabela 3 que Itabuna e Ilhéus proporcionam um dinamismo econômico diferenciado, uma vez que têm uma participação de 71,0% no PIB do território, 68,8% no VAB de comércio e serviços, e 81,5% na indústria. Ilhéus registra o maior VAB do setor agropecuário, com participação de 22,5%, destacando-se na produção de cacau, dendê e piaçava.

Os maiores municípios em termos de PIB são Itabuna (R\$ 2,9 bilhões) e Ilhéus (R\$ 2,5 bilhões). Os menores em relação ao PIB são São José da Vitória (R\$ 27 milhões), Almadina (R\$ 34 milhões) e Barro Preto (R\$ 40 milhões). Estes últimos têm elevada participação da administração pública no cálculo do PIB: São José da Vitória (46,7%), Almadina (42,8%) e Barro Preto (38,9%). Isto demonstra a dependência que os municípios de menor dinamismo econômico têm dos serviços públicos e das transferências de fundos municipais como o FPM.

Em termos da corrente de comércio por vias externas, Ilhéus e Itabuna se destacam. As importações têm superado as exportações ao longo dos anos no território de identidade. Em 2002, as vendas externas foram de US\$ 144 milhões, e no ano de 2012, somaram US\$ 255 milhões. Já as importações, que foram de US\$ 142 milhões em 2002, chegaram a US\$ 505 milhões em 2012.

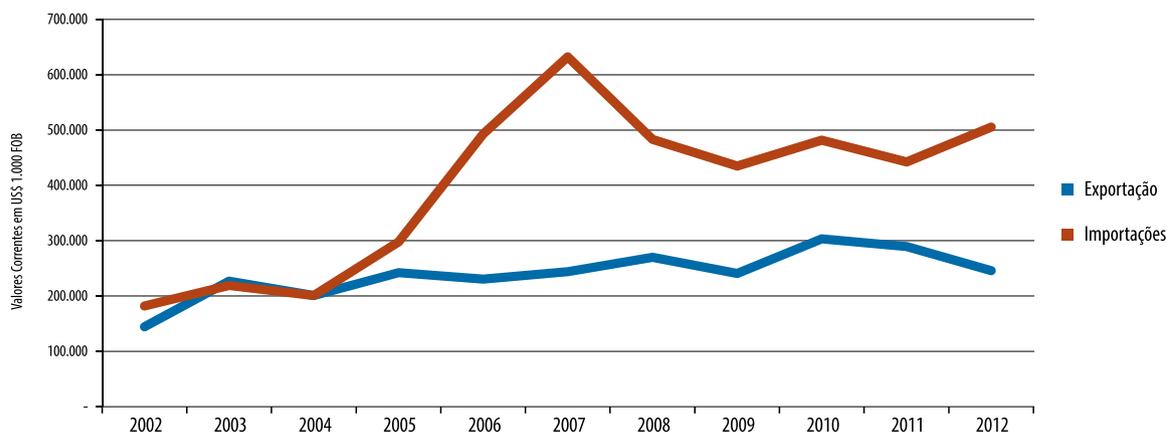


Gráfico 1 – Evolução das exportações e importações no TI Litoral Sul – 2002-2012

Fontes: MDIC – Brasil (2013). Dados sistematizados pela SEI.

Em 2012, a agricultura do TI Litoral Sul apresentou lavouras permanentes de banana, borracha, cacau, coco-da-baía, palmito. Destacaram-se na lavoura permanente Una, com participação de 46,5% na produção de borracha e 64,6% na produção de palmito, e Ilhéus, com 19,6% em cacau. O cultivo de cacau do TI representa 42,2% da produção do estado, sendo esta a sua principal cultura permanente.

A lavoura temporária no Litoral Sul, em 2012, era composta por abacaxi, cana-de-açúcar e mandioca. Os municípios que mais se sobressaíram em relação à totalidade das culturas temporárias do TI foram Coaraci (17,4% em cana-de-açúcar), Una (22,5% em mandioca) e Itacaré (20,0% em abacaxi). As lavouras temporárias de destaque foram do abacaxi e mandioca, ambas compreendendo 3,6% da produção do estado.

No que concerne à pecuária do TI no ano de 2012, os principais efetivos de rebanhos, com as respectivas participações no estado, foram bovinos (4,6%), bubalinos (7,9%) e muares (15,3%). Os municípios que apresentaram relevâncias dessas criações de forma relativa ao território de identidade foram Itaju do Colônia (19,1%, asininos; 13,0%, bovinos; 22,5%, equinos; 13,9% ovinos), Ilhéus (15,8%, caprinos; 23,1%, suínos), Jussari (43,7%, bubalinos) e Una (10,7%, muares).

Tabela 4 – Efetivo de rebanhos – Bahia, TI Litoral Sul e municípios do TI – 2012

Região geográfica	Efetivo (cabeças)								
	Asininos	Bovinos	Bubalinos	Caprinos	Coelhos	Equinos	Muare	Ovinos	Suínos
Bahia	230.684	10.250.975	25.923	2.427.207	3.336	518.051	258.326	2.812.360	1.513.425
TI Litoral Sul	2.457	476.273	2.037	10.499	-	17.316	39.618	10.808	46.791
Almadina	6	12.430	-	990	-	472	1.220	823	2.460
Arataca	175	1.615	-	-	-	290	1.200	45	218
Aurelino Leal	-	21.786	2	1.100	-	566	2.658	-	2.539
Barro Preto	-	3.850	-	880	-	123	1.623	-	1.066
Buerarema	70	10.900	5	40	-	138	920	90	280
Camacã	185	15.830	67	80	-	610	1.820	90	330
Canavieiras	5	50.889	-	-	-	375	1.320	690	5.669
Coaraci	2	8.761	22	984	-	326	375	-	1.956
Floresta Azul	450	27.600	-	90	-	1.200	740	530	290
Ibicaraí	105	21.990	-	40	-	290	2.000	85	215
Ilhéus	60	18.451	394	1.655	-	1.875	3.228	1.349	10.805
Itabuna	110	22.900	-	-	-	245	1.200	200	1.530
Itacaré	5	2.994	13	-	-	722	921	399	963
Itaju do Colônia	470	61.980	-	900	-	3.900	2.100	1.500	850
Itajuípe	-	3.674	-	422	-	375	3.229	322	1.382
Itapé	110	47.550	8	150	-	850	1.250	900	490
Itapitanga	15	35.289	-	1.110	-	466	575	890	3.625
Jussari	60	22.800	890	85	-	750	1.420	180	268
Maraú	2	3.220	-	490	-	350	522	332	3.915
Mascote	150	20.460	20	130	-	550	1.000	250	1.200
Pau-Brasil	290	30.500	30	500	-	1.600	2.000	550	1.250
Santa Luzia	90	11.500	220	30	-	130	600	150	770
São José da Vitória	30	2.370	-	40	-	50	600	40	240
Ubaitaba	-	5.123	-	-	-	303	469	-	1.575
Una	67	8.447	-	783	-	470	4.228	620	1.220
Uruçuca	-	3.364	366	-	-	290	2.400	773	1.685

Fonte: PPM-IBGE (2012).

No que diz respeito ao número de estabelecimentos do setor da agropecuária, os municípios com maior peso no TI são Ilhéus e Itabuna, ambos com 17,0%. Os demais apresentaram participação abaixo de 6,0% neste setor.

Com base nos dados da RAIS (BRASIL, 2013d), os municípios de Ilhéus e Itabuna têm maior representação do setor de comércio e serviços no TI, concentrando 77,3% dos serviços e 65,8% do comércio.

No setor industrial, destacam-se os estabelecimentos de construção civil, a indústria de transformação e a extrativa mineral. Ilhéus e Itabuna também polarizam essas atividades em relação aos demais municípios do TI, com participação de 83,2% na construção civil, 78,6% na indústria de transformação e 60,0% na extrativa mineral.



Tabela 5 – Número de estabelecimentos por setores de atividade econômica – Bahia, TI Litoral Sul e municípios do TI – 2012

Região geográfica	Extrativa mineral	Indústria de transformação	Serviços industriais de utilidade pública	Construção civil	Comércio	Serviços	Administração pública	Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	Total
Bahia	429	11.505	277	7.607	80.004	56.924	1.037	16.284	174.067
TI Litoral Sul	20	672	13	369	5.306	3.373	60	2.399	12.212
Almadina	-	1	-	-	14	3	2	34	54
Arataca	-	2	-	-	24	4	2	51	83
Aurelino Leal	-	3	-	3	31	5	2	52	96
Barro Preto	-	-	-	1	16	5	2	31	55
Buerarema	-	3	-	1	84	31	2	79	200
Camacã	1	22	-	12	250	79	2	118	484
Canavieiras	-	11	-	3	167	69	1	81	332
Coaraci	-	11	-	1	124	32	2	86	256
Floresta Azul	1	3	-	2	31	10	2	50	99
Ibicarai	-	21	1	7	163	50	2	87	331
Ilhéus	8	236	2	145	1.288	1.155	6	420	3.260
Itabuna	4	292	7	162	2.203	1.452	5	429	4.554
Itacaré	-	8	-	7	142	177	2	102	438
Itaju do Colônia	3	1	-	-	16	4	2	62	88
Itajuípe	-	8	-	3	86	36	3	88	224
Itapé	-	3	-	1	53	7	2	89	155
Itapitanga	-	3	-	1	21	10	2	42	79
Jussari	-	1	-	-	23	5	3	31	63
Maraú	-	5	-	5	32	67	2	77	188
Mascote	1	1	-	-	40	14	2	37	95
Pau-Brasil	-	4	-	2	31	6	2	36	81
Santa Luzia	1	2	-	1	45	5	2	46	102
São José da Vitória	-	-	-	1	24	3	2	20	50
Ubaitaba	1	12	1	2	193	64	2	38	313
Una	-	14	2	5	110	43	2	133	309
Uruçuca	-	5	-	4	95	37	2	80	223

Fonte: RAIS – Brasil (2013d).

O Índice de Dinâmica Econômica Municipal (IDEM), calculado pela SEI, representa uma mensuração de tendência da atividade econômica dos municípios baianos. Com base nos dados, entre os anos de 2009 e 2011, as maiores taxas de crescimento médio ocorreram em Itajuípe (19,8%), Itacaré (19,3%), Barro Preto (16,9%) e São José da Vitória (10,0%). As menores foram registradas em Pau-Brasil (1,4%), Buerarema (2,4%) e Ubaitaba (2,2%). Muitos desses municípios tiveram seu crescimento afetado por fatores climáticos, decorrentes da estiagem, que reduziu a produção agropecuária, repercutindo no setor de comércio e serviços.

Tabela 6 – Taxa de crescimento do Índice de Dinâmica Econômica Municipal (IDEM) – Municípios do TI Litoral Sul – 2009-2011

Município	2009	2010	2011	Média
Almadina	13,12	3,74	24,05	13,6
Arataca	11,78	10,35	11,01	11,0
Aurelino Leal	13,47	-3,54	3,23	4,4
Barro Preto	20,14	-0,88	31,35	16,9
Buerarema	9,98	3,67	-6,46	2,4
Camacã	22,87	14,34	4,27	13,8
Canavieiras	10,71	11,75	12,53	11,7
Coaraci	0,43	19,86	-1,62	6,2
Floresta Azul	20,76	-8,1	10,19	7,6
Ibicaraí	22,52	1,89	2,06	8,8
Ilhéus	16,44	11,68	11,02	13,0
Itabuna	12,92	12,28	15,76	13,7
Itacaré	47,29	-2,39	12,92	19,3
Itaju do Colônia	10,92	1,16	1,74	4,6
Itajuípe	16,67	28,03	14,71	19,8
Itapé	0,47	12,45	10,26	7,7
Itapitanga	5,16	31,63	7,14	14,6
Jussari	9,49	-8,56	14,98	5,3
Maraú	10,34	12,99	5,34	9,6
Mascote	10,09	-2,69	32,57	13,3
Pau-Brasil	11,33	-1,45	-5,91	1,3
Santa Luzia	12,49	1,65	21,83	12,0
São José da Vitória	18	4,87	24,63	15,8
Ubatuba	-0,43	21,42	-6,15	4,9
Una	5,12	6,56	5,51	5,7
Uruçuca	11,79	8,65	1,9	7,4

Fonte: SEI (2012a).

Analisando-se as receitas municipais do TI Litoral Sul para o ano de 2012, observa-se que há uma predominância da dependência fiscal das transferências do governo federal, principalmente do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) e Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb). Os municípios de Itabuna, Ilhéus, Una e Coaraci apresentaram os maiores valores relativos de receita própria, com 17,6%, 16,0%, 14,2% e 10,2, respectivamente. Os demais exibiram valores abaixo de 10,0%.

**Tabela 7 – Receitas correntes e transferências dos municípios do TI Litoral Sul – 2012**

Município	Receitas correntes (R\$)	Transferências correntes (R\$)	Receita própria
Almadina	12.641.496,25	12.369.546,14	2,2%
Arataca	20.638.907,43	20.176.975,64	2,2%
Aurelino Leal*	5.565.335,02	5.314.420,43	4,5%
Barro Preto	14.103.280,11	13.832.020,41	1,9%
Buerarema	28.128.122,23	26.674.484,03	5,2%
Camacã	44.974.681,66	41.340.512,25	8,1%
Canavieiras	42.519.903,56	39.830.098,34	6,3%
Coaraci	31.535.585,01	28.330.419,47	10,2%
Floresta Azul	17.304.522,42	16.746.636,83	3,2%
Ibicaraí	35.469.490,95	33.094.761,34	6,7%
Ilhéus	244.419.430,74	205.394.837,41	16,0%
Itabuna	252.786.581,54	208.343.288,34	17,6%
Itacaré	42.614.856,31	38.741.889,41	9,1%
Itaju do Colônia	16.255.472,34	15.391.745,28	5,3%
Itajuípe	34.474.502,92	33.753.389,05	2,1%
Itapé	18.113.040,90	17.379.607,74	4,0%
Itapitanga	18.546.452,99	17.849.202,87	3,8%
Jussari	16.294.684,52	15.611.074,91	4,2%
Maraú	27.503.928,97	25.863.371,08	6,0%
Mascote	24.803.338,39	24.398.146,63	1,6%
Pau-Brasil	21.726.762,12	20.041.385,35	7,8%
Santa Luzia	16.612.755,44	15.424.305,72	7,2%
São José da Vitória	12.653.755,69	12.428.617,02	1,8%
Ubaítaba	31.775.735,01	30.136.948,98	5,2%
Una	39.490.149,19	33.891.695,41	14,2%
Uruçuca	34.766.372,55	33.055.662,26	4,9%

Fonte: TCM-BA – Tribunal de Contas dos Municípios – Bahia (2014). Secretaria do Tesouro Nacional (STN) – Brasil (2012).

* Dados de 2011.

O município com a maior dependência fiscal no ano de 2012 foi São José da Vitória, com receita própria de apenas 1,8% do total da receita corrente. A vulnerabilidade fiscal desses municípios, com baixa capacidade de receitas próprias, torna-os mais vinculados a programas sociais do governo federal, principalmente para custeio em educação, saúde, saneamento básico e investimentos em infraestrutura. As receitas próprias são insuficientes para a execução de políticas públicas que possam melhorar a qualidade de vida da população.

2.2 Análise social

2.2.1 População

O Território de Identidade Litoral Sul é o que agrupa o maior número de municípios do estado da Bahia: 26. No período de 2000 a 2010, apresentou variação negativa no número de habitantes (Tabela 8), com uma taxa de -8,6%, indicando um comportamento diverso do verificado na Bahia para o mesmo período, em que foi constatado um incremento populacional da ordem de 7,1%.

De acordo com o Censo 2000, o território de identidade contava com 845.714 habitantes, tendo esse número reduzido para 772.683 no ano de 2010. O fenômeno de diminuição do número de habitantes no decênio de 2000 a 2010 se estendeu a quase todos os 26 municípios do território de identidade. A maior queda ocorreu em Barro Preto (-25,0%), seguido por Itapé (-24,9%) e Coaraci (-24,7%). Os municípios de Una e Aurelino Leal também tiveram reduções significativas no número de habitantes no referido período: -22,9% e -20,7%, respectivamente. Os demais mostraram um quadro negativo entre -1,7% e -19,1%.

Entre os 26 municípios que compõem o território de identidade, apenas três apresentaram variação positiva no número de habitantes no referido período: Itacaré (34,2%), Itabuna (4,1%) e Camaçã (1,3%). Itabuna tornou-se o município mais populoso do Território de Identidade Litoral Sul em 2010, com 204.667 habitantes. Em 2013, figurava como o quinto município em número de habitantes no estado da Bahia.

Tabela 8 – População residente e taxa de crescimento populacional – Bahia, TI Litoral Sul e municípios do TI – 2000/2010

Região geográfica	População total 2000	População total 2010	Taxa de crescimento 2000-2010
Bahia	13.085.769	14.016.906	7,1%
TI Litoral Sul	845.714	772.683	-8,6%
Almadina	7.862	6.357	-19,1%
Arataca	11.218	10.392	-7,4%
Aurelino Leal	17.149	13.595	-20,7%
Barro Preto	8.602	6.453	-25,0%
Buerarema	19.118	18.605	-2,7%
Camaçã	31.055	31.472	1,3%
Canavieiras	35.322	32.336	-8,5%
Coaraci	27.852	20.964	-24,7%
Floresta Azul	11.614	10.660	-8,2%
Ibicaraí	28.861	24.272	-15,9%
Ilhéus	222.127	184.236	-17,1%
Itabuna	196.675	204.667	4,1%
Itacaré	18.120	24.318	34,2%
Itaju do Colônia	8.580	7.309	-14,8%
Itajuípe	22.511	21.081	-6,4%
Itapé	14.639	10.995	-24,9%
Itapitanga	10.382	10.207	-1,7%
Jussari	7.556	6.474	-14,3%
Maraú	19.621	19.101	-2,7%
Mascote	16.093	14.640	-9,0%
Pau-Brasil	13.048	10.852	-16,8%
Santa Luzia	16.061	13.344	-16,9%
São José da Vitória	6.210	5.715	-8,0%
Ubaitaba	23.854	20.691	-13,3%
Una	31.261	24.110	-22,9%
Uruçuca	20.323	19.837	-2,4%

Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2000 e 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

Considerando o número absoluto de habitantes, Itabuna e Ilhéus concentravam os maiores contingentes populacionais. Somados, os dois municípios representavam 50,3% da população total do território de identidade em 2010, o que mostrava o elevado grau de concentração populacional em um TI composto por 26 municípios. Os demais municípios tinham populações entre 33 mil (Canavieiras, 32.336 habitantes) e 5.800 (São José da Vitória, 5.715 habitantes).



Para o período observado, constata-se que o incremento populacional verificado em Itacaré (34,2%), Itabuna (4,1%) e Camacã (1,3%) foi suplantado pela redução no número de habitantes nos demais municípios do território de identidade. Em 2000, Ilhéus detinha a maior participação no número de habitantes, cedendo a Itabuna, município limítrofe, essa posição no território de identidade, após perder, na primeira década dos anos 2000, 37.891 moradores. Ao todo, no TI Litoral Sul, emigraram 73.031 pessoas no decênio 2000 a 2010, um comportamento atípico em comparação com o do estado da Bahia e dos demais territórios de identidade.

O Gráfico 2 apresenta o perfil demográfico do TI para os anos de 2000 e 2010. Verifica-se uma redução na participação da população de 0 a 4 anos, denotando uma queda na fecundidade do território de identidade. Este é um comportamento que tem sido verificado no Brasil após a década de 1990. No Litoral Sul, é possível observar o fenômeno através de um achatamento na base da pirâmide etária. Entretanto, o território de identidade exibiu uma maior redução para as faixas etárias de 10 a 14 anos e de 15 a 19 anos, estratos que detinham as maiores participações no total da população (Gráfico 2).

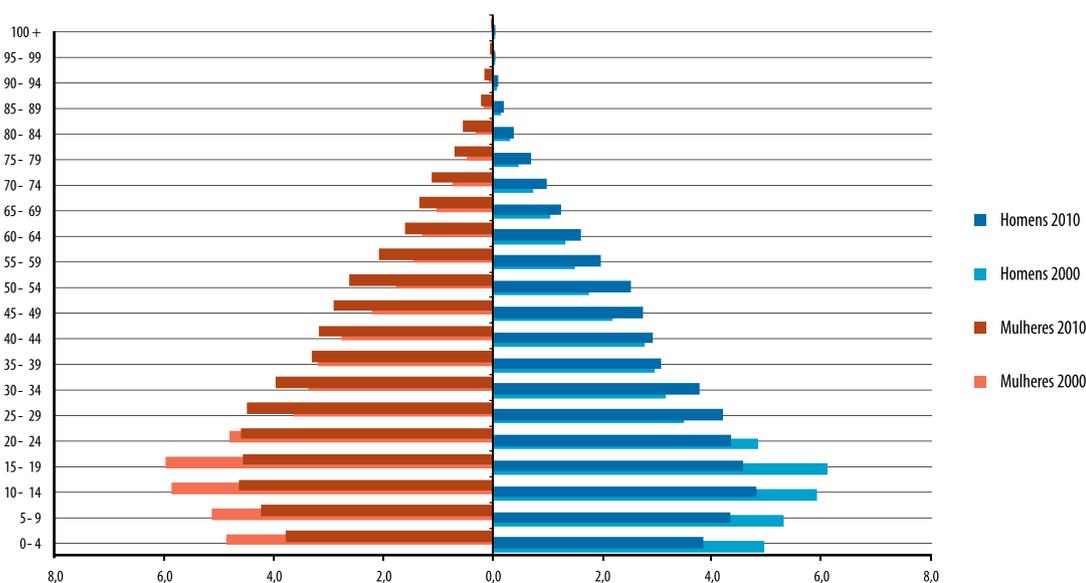


Gráfico 2 – Distribuição etária da população por sexo do Território de Identidade Litoral Sul – 2000/2010

Fonte: IBGE—Censo Demográfico 2000 e 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

A acentuada redução no número de habitantes no Território de Identidade Litoral Sul entre 2000 e 2010 pode ser explicada pelo fato de o fenômeno migratório estar relacionado ao fator idade, o que resulta na emigração da população jovem de regiões onde há baixa oferta de empregos e reduzida renda per capita. Tal hipótese se encaixa no cenário observado no Litoral Sul, onde o decréscimo nos grupos etários de 10 a 14 anos e 15 a 19 anos pode ter afetado diretamente o contingente populacional no decênio 2000 a 2010, resultando em uma perda de -8,6% no número de habitantes. Por apresentarem melhores condições de vida e maiores oportunidades de emprego, regiões desenvolvidas são atrativas de mão de obra, sobretudo jovem, via processo migratório, afetando as regiões com oferta incipiente de trabalho.

O Gráfico 3 apresenta a distribuição etária do Território de Identidade Litoral Sul em três grandes grupos – 0 a 14 anos, 15 a 59 anos e 60 anos e mais –, para os anos de 1991, 2000 e 2010. Observa-se que há uma leve mudança no perfil etário do TI, com redução dos estratos de 0 a 14 anos e aumento da população de 15 a 59 anos e mais de 60 anos.

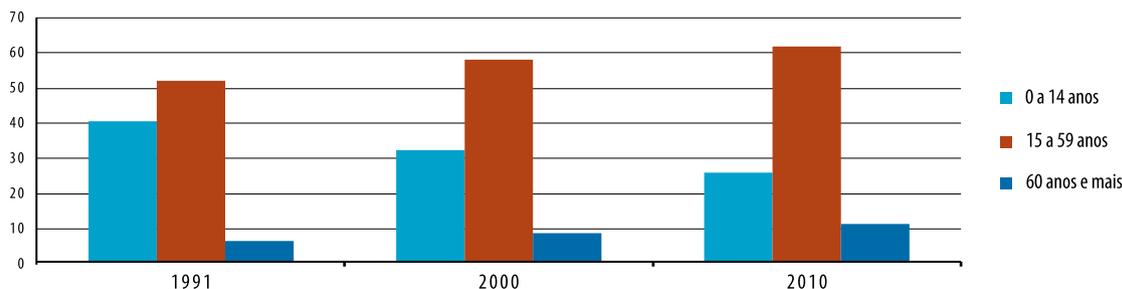


Gráfico 3 – Proporção dos grandes grupos etários na população do TI Litoral Sul – 1991, 2000 e 2010

Fonte: IBGE–Censo Demográfico 1991, 2000 e 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

Nas duas últimas décadas, a proporção da população de 0 a 14 anos diminuiu de 41,0%, em 1991, para 26,1%, em 2010. Os grupos etários de 15 a 59 anos e 60 anos ou mais ampliaram suas participações de 52,8% para 62,8% e de 6,3% para 11,1%, respectivamente. O envelhecimento da população é um fenômeno que tem sido verificado no estado da Bahia e se estende ao Território de Identidade Litoral Sul.

Para os próximos anos, a tendência é que se intensifique o crescimento da proporção da população de 60 anos ou mais. Isso ocorrerá à medida que as gerações em nível intermediário, que se encontram no grupo etário de 15 a 59 anos, completarem 60 anos. Será necessária a ampliação de serviços que atendam à demanda deste nicho populacional, que está se ampliando na estrutura etária do Território de Identidade Litoral Sul.

Considerando a distribuição por gêneros, em 2010, o TI Litoral Sul possuía uma população de 772.683 habitantes, sendo 380.450 homens e 392.233 mulheres, perfazendo uma razão de 0,97 homem para cada mulher. Sua população era predominantemente urbana, sendo que 81,9% de seus habitantes residiam em cidades, resultando em um grau de urbanização do território de identidade acima do nível apresentado pela Bahia, que foi de 72,1%.

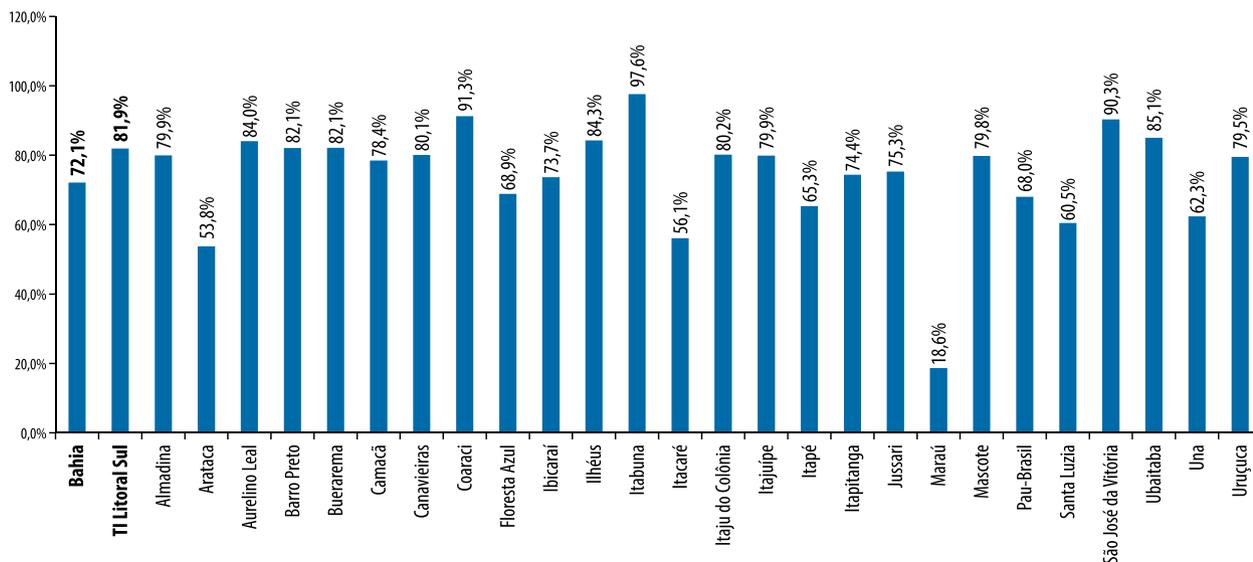


Gráfico 4 – Grau de urbanização – Bahia, TI Litoral Sul e municípios do TI – 2010

Fonte: IBGE–Censo Demográfico 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.



Dos 26 municípios que compõem o Território de Identidade Litoral Sul, oito exibiram taxas de urbanização inferiores à apresentada pela Bahia em 2010. Destaque para Maraú, com um índice de 18,6%, demonstrando a caracterização tipicamente rural do município. Os demais que apresentaram taxas abaixo da proporção verificada na Bahia tinham entre 53,8% e 68,9% de sua população vivendo no estrato urbano.

Em contrapartida, mais da metade dos municípios do TI (18) mostraram elevados índices de urbanização em comparação com o estado. Itabuna, maior município do TI em número de habitantes, exibiu uma taxa de urbanização de 97,6%, o que o caracteriza como amplamente urbanizado. Coaraci e São José da Vitória também tinham uma significativa parcela de sua população vivendo no estrato urbano: 91,3% e 90,3%, respectivamente. Os municípios restantes caracterizados como urbanos apresentaram taxa entre 73,7% (Ibicaraí) e 85,5% (Ubaitaba).

2.2.2 Mercado de trabalho

Para análise do comportamento do mercado de trabalho, a primeira variável a ser verificada é o rendimento médio do trabalho principal das pessoas ocupadas no território de identidade. Os dados da amostra do Censo 2010 (Tabela 9) indicam que o rendimento médio no TI Litoral Sul era de R\$ 848,57, abaixo do registrado para o estado: R\$ 901,85.

Entre os 26 municípios, Itabuna e Ilhéus destacavam-se com os rendimentos médios do trabalho principal das pessoas ocupadas mais elevados, respectivamente R\$ 1.036,28 e R\$ 986,41, ambos superiores à média estadual. Camacã também se sobressaiu, com um rendimento médio de R\$ 825,77. Em compensação, os demais municípios tinham valores abaixo do verificado para a Bahia.

Embora o TI Litoral Sul tenha exibido um rendimento médio próximo ao do estado da Bahia em 2010, a maioria dos municípios que o compõem ficou abaixo da média estadual. Isso é reflexo da participação de Itabuna e Ilhéus na composição do emprego formal, o que resulta em uma concentração desses valores no território de identidade. Enquanto em Itabuna o rendimento médio era de R\$ 1.036,28, em Itapitanga, só chegou a R\$ 487,53, o que representa uma razão de 0,57 do rendimento médio do TI e 0,47 do apresentado por Itabuna, demonstrando a disparidade na distribuição do rendimento médio do emprego formal.

O total de pessoas ocupadas, excluídos os sem rendimento, do território de identidade representava, em 2010, 5,4% do total do estado. O TI tinha 276.055 pessoas ocupadas em postos de trabalho remunerados. Comparando-se com a participação de 5,5% da população do TI no estado da Bahia em 2010, é possível verificar que há uma relação quase equivalente entre a participação da população total e do emprego formal do território de identidade no total do estado.

Itabuna e Ilhéus têm o maior peso na composição do total de pessoas ocupadas com rendimento no TI: 30,0% e 25,9%, respectivamente. Os municípios restantes não ultrapassaram os 4,0% de participação no total de empregos formais no território de identidade, demonstrando a concentração também na oferta de empregos. Esse fenômeno é reflexo do elevado número de habitantes dos dois municípios.

Tabela 9 – Pessoas ocupadas com rendimento, não remuneradas, trabalhadores na produção para o próprio consumo, sem ocupação, PEA, PIA e taxa de desocupação – Bahia, TI Litoral Sul e municípios do TI – 2010

Região geográfica	Total de pessoas ocupadas (exclusivo os sem rendimento)			Não remunerados		Trabalhadores na produção para o próprio consumo		Pessoas sem ocupação		% de desocupação (sem ocupação/PEA)	População economicamente ativa (PEA)		População em idade ativa (PIA)	
	Renda média (R\$)	População	%	População	%	População	%	População	%		População	%	População	%
Bahia	901,85	5.070.075	100	141.017	100	544.022	100	714.319	100	10,9	6.555.397	100	11.764.109	100
TI Litoral Sul	847,57	276.055	5,4	5.249	3,7	9.893	1,8	42.980	6,0	12,8	336.540	5,1	645.460	5,5
Almadina	574,01	1.666	0,6	6	0,1	97	1,0	306	0,7	14,7	2.075	0,6	5.403	0,8
Arataca	522,32	3.541	1,3	105	2,0	179	1,8	258	0,6	6,3	4.094	1,2	8.200	1,3
Aurelino Leal	524,10	4.377	1,6	160	3,0	162	1,6	563	1,3	10,7	5.278	1,6	11.178	1,7
Barro Preto	598,42	2.042	0,7	15	0,3	80	0,8	296	0,7	12,1	2.436	0,7	5.498	0,9
Buerarema	641,71	5.312	1,9	89	1,7	155	1,6	766	1,8	12,1	6.343	1,9	15.752	2,4
Camacã	825,77	9.395	3,4	46	0,9	190	1,9	1.787	4,2	15,5	11.516	3,4	25.444	3,9
Canavieiras	600,41	11.121	4,0	212	4,0	494	5,0	1.628	3,8	12,0	13.509	4,0	26.781	4,1
Coaraci	701,53	6.149	2,2	97	1,8	186	1,9	939	2,2	12,7	7.402	2,2	17.562	2,7
Floresta Azul	525,94	2.689	1,0	27	0,5	163	1,7	431	1,0	12,8	3.369	1,0	8.934	1,4
Ibicaraí	656,20	7.343	2,7	79	1,5	293	3,0	1.298	3,0	14,2	9.124	2,7	20.293	3,1
Ilhéus	986,41	71.605	25,9	1.790	34,1	2.634	26,6	11.109	25,8	12,7	87.718	26,1	155.072	24,0
Itabuna	1.036,28	82.833	30,0	1.131	21,5	618	6,2	13.715	31,9	13,9	98.549	29,3	175.027	27,1
Itacaré	688,36	8.718	3,2	332	6,3	935	9,5	889	2,1	8,0	11.055	3,3	19.382	3,0
Itaju do Colônia	567,16	2.384	0,9	33	0,6	220	2,2	421	1,0	13,7	3.065	0,9	5.838	0,9
Itajuípe	654,99	7.384	2,7	65	1,2	129	1,3	1.019	2,4	11,8	8.635	2,6	17.732	2,7
Itapé	579,96	3.282	1,2	30	0,6	123	1,2	896	2,1	20,7	4.339	1,3	9.157	1,4
Itapitanga	486,53	2.871	1,0	56	1,1	104	1,1	564	1,3	15,5	3.644	1,1	8.497	1,3
Jussari	553,23	1.921	0,7	6	0,1	69	0,7	372	0,9	15,6	2.388	0,7	5.372	0,8
Maraú	665,16	6.231	2,3	290	5,5	831	8,4	477	1,1	5,9	8.016	2,4	15.250	2,4
Mascote	670,56	3.655	1,3	91	1,7	300	3,0	763	1,8	15,7	4.856	1,4	11.794	1,8
Pau-Brasil	610,40	3.119	1,1	60	1,1	298	3,0	271	0,6	7,1	3.823	1,1	8.587	1,3
Santa Luzia	539,33	4.502	1,6	171	3,3	336	3,4	405	0,9	7,4	5.492	1,6	10.981	1,7
São José da Vitória	509,35	1.703	0,6	31	0,6	41	0,4	233	0,5	11,5	2.031	0,6	4.670	0,7
Ubaítaba	662,23	7.295	2,6	92	1,7	413	4,2	709	1,6	8,2	8.682	2,6	17.047	2,6
Una	622,84	8.096	2,9	130	2,5	663	6,7	1.618	3,8	15,1	10.678	3,2	19.611	3,0
Uruçuca	670,19	6.820	2,5	103	2,0	178	1,8	1.250	2,9	14,8	8.422	2,5	16.397	2,5

Fonte: IBGE—Censo Demográfico 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.



Considerando a produção para o próprio consumo, a Tabela 9 evidencia que essa não é uma prática muito difundida no território de identidade. Em 2010, 1,8% da população economicamente ativa do TI se encontrava nessa condição, perfil associado à alta taxa de urbanização do Litoral Sul, superior à média estadual. Entre os municípios do território de identidade, Maraú apresentou a maior participação da PEA na condição de trabalho para o próprio consumo (10,4%), e Itabuna, a menor (0,6%). A confrontação desses dados com o grau de urbanização mostra que o município com maior proporção de trabalhadores na produção para o próprio consumo tem a menor taxa de urbanização, e em sentido inverso, o município mais urbanizado, tem a menor participação da PEA na produção para o próprio consumo.

No TI Litoral Sul, os sem ocupação totalizavam 42.980 pessoas, 6,0% do total do estado, índice superior à participação do TI no total de pessoas ocupadas com rendimento. A taxa de desocupação (sem ocupação/PEA) era de 12,8%, maior que a apresentada pelo estado (10,9%). Para esta variável, verificou-se um comportamento discrepante entre os municípios do Litoral Sul. A menor taxa de desocupação foi identificada em Arataca (6,3%), e a maior, em Itapé (20,7%). Os municípios restantes apresentaram uma proporção de desocupados entre de 15,5% (Mascote) e 7,1% (Pau-Brasil).

Com os maiores contingentes populacionais, Itabuna e Ilhéus possuíam a maior população economicamente ativa em 2010: 98.549 e 87.718, respectivamente. Isso representava 55,3% do total da PEA do território de identidade, índice superior à participação global da população dos dois municípios no Litoral Sul, denotando a concentração na oferta de mão de obra.

O estoque de emprego formal no TI entre 2001 e 2011 apresentou um aumento de 74,5%, pouco abaixo da variação registrada pelo estado da Bahia: 87,3% (Tabela 10). Em 2001, o TI possuía um estoque de 61.649 vínculos formais de trabalho, e em 2011, passou a ter 107.552.

Tabela 10 – Estoque de emprego formal segundo os grandes setores de atividade econômica – Bahia, TI Litoral Sul e municípios do TI – 2001/2011

Região geográfica	2001								2011								Taxa de variação 2011/2001
	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca		Indústria		Comércio e serviços		Total		Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca		Indústria		Comércio e serviços		Total		
	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	
Bahia	60.053	100,0	175.818	100,0	973.696	100,0	1.209.567	100,0	91.933	100,0	424.435	100,0	1.749.250	100,0	2.265.618	100,0	87,3%
TI Litoral Sul	8.563	14,26	9.546	5,43	43.540	4,47	61.649	5,10	8.559	9,31	15.928	3,75	83.065	4,75	107.552	4,75	74,5%
Almadina	79	0,92	-	-	285	0,65	364	0,59	75	0,88	-	-	366	0,44	441	0,41	21,2%
Arataca	313	3,66	8	0,08	352	0,81	673	1,09	321	3,75	27	0,17	671	0,81	1.019	0,95	51,4%
Aurelino Leal	59	0,69	11	0,12	433	0,99	503	0,82	147	1,72	51	0,32	835	1,01	1.033	0,96	105,4%
Barro Preto	368	4,30	-	-	296	0,68	664	1,08	293	3,42	-	-	442	0,53	735	0,68	10,7%
Buerarema	205	2,39	12	0,13	635	1,46	852	1,38	207	2,42	6	0,04	1.155	1,39	1.368	1,27	60,6%
Camacã	319	3,73	198	2,07	1.445	3,32	1.962	3,18	263	3,07	821	5,15	2.126	2,56	3.210	2,98	63,6%
Canavieiras	156	1,82	124	1,30	978	2,25	1.258	2,04	243	2,84	67	0,42	2.103	2,53	2.413	2,24	91,8%
Coaraci	275	3,21	21	0,22	358	0,82	654	1,06	146	1,71	27	0,17	1.428	1,72	1.601	1,49	144,8%
Floresta Azul	120	1,40	10	0,10	219	0,50	349	0,57	133	1,55	10	0,06	650	0,78	793	0,74	127,2%
Ibicaraí	225	2,63	134	1,40	945	2,17	1.304	2,12	241	2,82	302	1,90	1.949	2,35	2.492	2,32	91,1%
Ilhéus	1.334	15,58	2.758	28,89	14.145	32,49	18.237	29,58	1.539	17,98	5.560	34,91	24.364	29,33	31.463	29,25	72,5%
Itabuna	2.038	23,80	5.180	54,26	15.816	36,33	23.034	37,36	1.527	17,84	7.712	48,42	31.813	38,30	41.052	38,17	78,2%
Itacaré	289	3,37	19	0,20	650	1,49	958	1,55	406	4,74	19	0,12	2.327	2,80	2.752	2,56	187,3%
Itaju do Colônia	142	1,66	62	0,65	352	0,81	556	0,90	170	1,99	26	0,16	429	0,52	625	0,58	12,4%
Itajuípe	418	4,88	573	6,00	918	2,11	1.909	3,10	391	4,57	695	4,36	1.177	1,42	2.263	2,10	18,5%
Itapé	173	2,02	3	0,03	106	0,24	282	0,46	275	3,21	20	0,13	623	0,75	918	0,85	225,5%
Itapitanga	89	1,04	8	0,08	309	0,71	406	0,66	213	2,49	3	0,02	695	0,84	911	0,85	124,4%
Jussari	124	1,45	24	0,25	460	1,06	608	0,99	116	1,36	47	0,30	572	0,69	735	0,68	20,9%
Maraú	251	2,93	13	0,14	404	0,93	668	1,08	203	2,37	36	0,23	1.234	1,49	1.473	1,37	120,5%
Mascote	112	1,31	94	0,98	521	1,20	727	1,18	87	1,02	16	0,10	887	1,07	990	0,92	36,2%
Pau-Brasil	56	0,65	60	0,63	606	1,39	722	1,17	95	1,11	45	0,28	728	0,88	868	0,81	20,2%
Santa Luzia	119	1,39	41	0,43	459	1,05	619	1,00	107	1,25	62	0,39	760	0,91	929	0,86	50,1%
São José da Vitória	22	0,26	-	-	82	0,19	104	0,17	46	0,54	1	0,01	480	0,58	527	0,49	406,7%
Ubaítaba	124	1,45	55	0,58	621	1,43	800	1,30	86	1,00	71	0,45	2.064	2,48	2.221	2,07	177,6%
Una	715	8,35	116	1,22	1.786	4,10	2.617	4,24	759	8,87	136	0,85	2.296	2,76	3.191	2,97	21,9%
Uruçuca	438	5,12	22	0,23	359	0,82	819	1,33	470	5,49	168	1,05	891	1,07	1.529	1,42	86,7%

Fonte: RAIS – Brasil (2013d).

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.



Analisando-se o estoque de empregos formais por setor da economia, verifica-se que houve um comportamento distinto no território de identidade. O setor agropecuário apresentou uma redução de -0,05% no estoque de empregos formais, enquanto que na indústria houve crescimento de 66,9%. Por sua vez, o setor de comércio e serviços exibiu o melhor resultado, ampliando a oferta de vagas disponíveis em 90,8%. O total, somados os três setores da economia, representou, em 2011, 4,75% da totalidade de novos postos de trabalho em estoque na Bahia.

Verificando a variação de empregos formais em estoque por município, percebe-se que, proporcionalmente, São José da Vitória apresentou o melhor desempenho, com um incremento de 406,7% em novos postos de trabalho. Esse resultado foi reflexo do aumento de 109,1% no setor agrícola e 485,4% no setor terciário. Não havia dados para a indústria em 2001. Em termos absolutos, o número de vagas passou de 104 para 527, um volume pouco representativo no cenário do TI, mas com um reflexo considerável para a economia do município. Em 2011, Itabuna e Ilhéus detinham 38,2% e 29,2% dos vínculos formais de trabalho em estoque no território de identidade, o que representava 67,4% do total do Litoral Sul.

Apesar do grande número de municípios que compõem o TI Litoral Sul, a oferta de empregos concentra-se em Itabuna e Ilhéus. Os dados comprovam a polarização em torno desses municípios, que além de deterem os maiores contingentes populacionais, concentram as melhores ofertas de trabalho em todos os setores da economia, bem como os maiores rendimentos. Os 24 municípios restantes tiveram participação abaixo de 3,0% no total de vagas disponíveis em estoque no ano de 2011.

2.2.3 Educação

Para análise do comportamento educacional no território de identidade, o Gráfico 5 apresenta as taxas de analfabetismo do TI e dos municípios que o compõem nos anos 2000 e 2010. De acordo com o IBGE, uma pessoa é considerada analfabeta quando não sabe ler e escrever um bilhete simples no idioma que conhece. Assim como verificado para a Bahia, o TI Litoral Sul apresentou redução na taxa de analfabetismo. Enquanto que o índice estadual caiu 5,8%, a retração no território de identidade foi mais significativa, registrando -6,6%, saindo de 24,0% para 17,4%. Mesmo com tal redução, a taxa de analfabetismo do TI encontrava-se à frente da verificada em nível estadual em 2010 (16,3%).

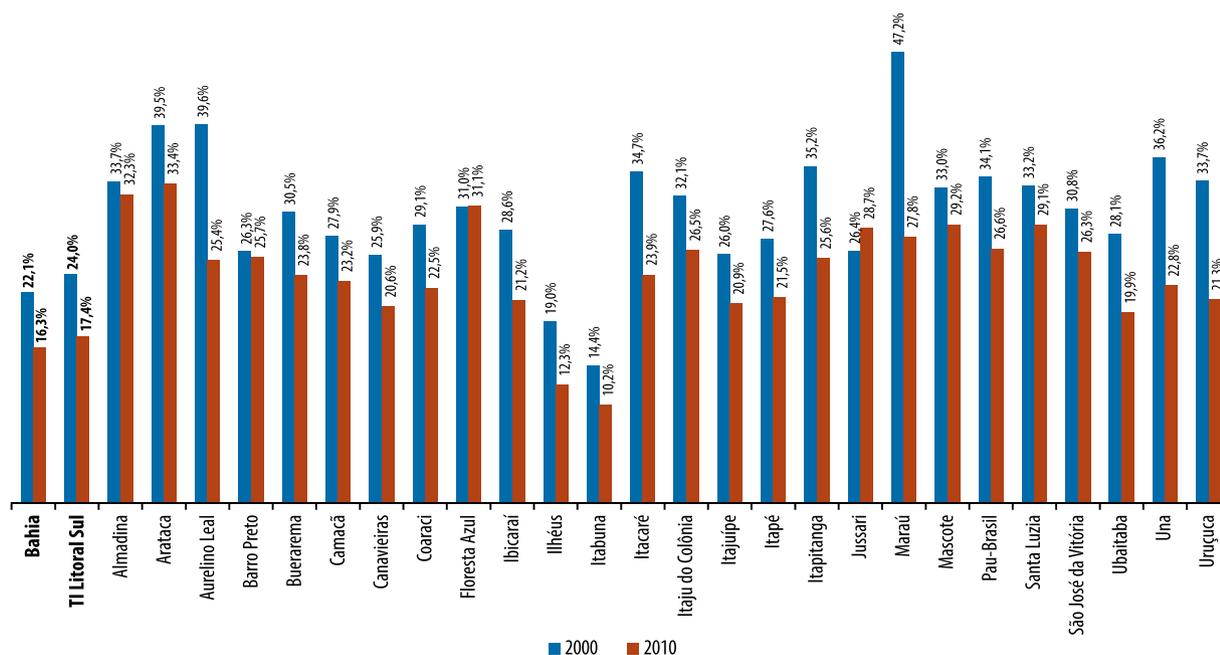


Gráfico 5 – Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais – Bahia, TI Litoral Sul e municípios do TI – 2000/2010

Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

Para o período especificado, os índices se mostraram decrescentes em quase todos os municípios do TI, exceto Floresta Azul e Jussari, onde se verificou um aumento na proporção de pessoas não alfabetizadas. Floresta Azul apresentou elevação da taxa em 0,01%, e em Jussari, foi observado o maior retrocesso em 10 anos, aumentando de 26,4% para 28,7% a proporção de pessoas não alfabetizadas.

As maiores reduções na taxa de analfabetismo foram verificadas em Maraú (-19,4%), Aurelino Leal (-14,3%), Una (-13,4%) e Uruçuca (-12,4%). As melhorias mais acentuadas foram identificadas em municípios onde o índice no ano 2000 estava acima de 30,0 p.p. No caso de Maraú, a proporção estava em 47,2%, quase metade da população, impossibilitando que o município figurasse nas melhores posições referentes ao índice de analfabetismo do território de identidade em 2010.

Para o mesmo ano, apenas três municípios apresentaram taxa de analfabetismo abaixo de 20 p.p.: Ubatuba (19,9%), Ilhéus (12,3%) e Itabuna (10,2%), sendo estes os melhores indicadores para o território de identidade. Devido à elevada participação dos três municípios no total de habitantes do TI, a taxa exibida pelo Litoral Sul foi impactada de forma positiva, permanecendo também abaixo de 20 p.p. Os demais municípios mostraram elevados índices de analfabetismo, entre 33,4% e 20,6%.

No Gráfico 6 é apresentada a taxa de frequência escolar bruta (proporção de pessoas que frequentam a escola em determinado grupo etário em relação à população total do mesmo grupo etário) para o território de identidade e todos os municípios que o compõem em comparação com a Bahia, em 2010. No comparativo TI e Bahia, as taxas de frequência escolar são superiores para o estado. Na educação pré-escolar (4 a 5 anos), a Bahia tem 84,0% de frequência, e o TI, 82,7%. De igual forma, o índice para o ensino fundamental (6 a 14 anos) na Bahia é superior frente ao do TI: 96,9% e 95,9%, respectivamente. E no ensino médio (15 a 17 anos), o TI tem 80,8% de frequência, contra 83,7% do estado. Os índices inferiores em relação aos da Bahia denotam o insuficiente comprometimento público com a questão educacional e a falta de conhecimento dos resultados positivos que a educação pode trazer para o território de identidade.

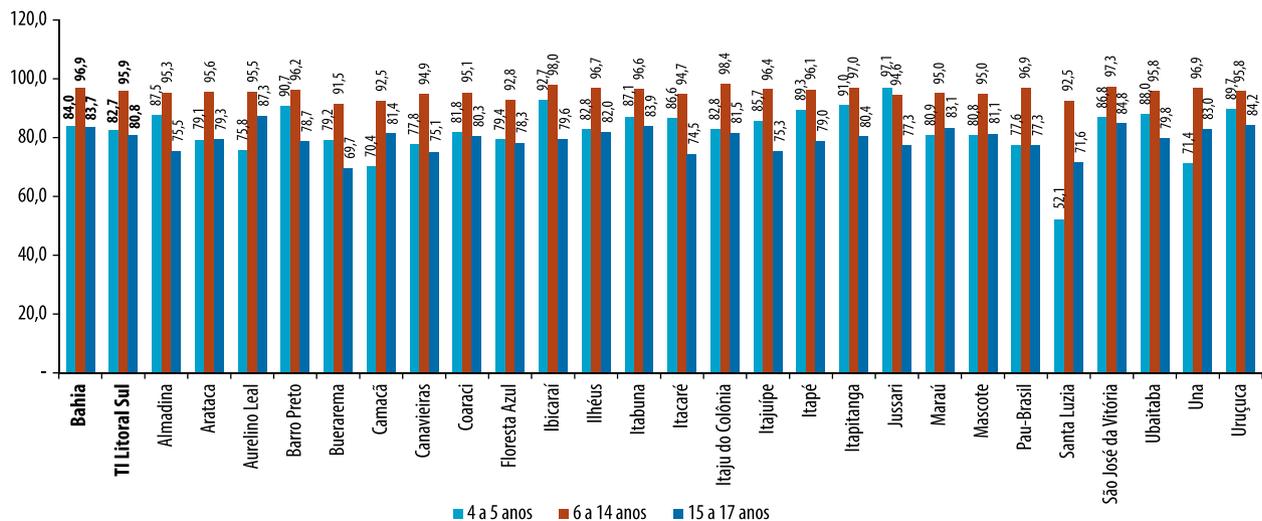


Gráfico 6 – Taxa de frequência escolar bruta de crianças entre 4 e 5 anos, 6 e 14 anos e 15 e 17 anos de idade – Bahia, TI Litoral Sul e municípios do TI – 2010

Fonte: IBGE—Censo Demográfico 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

Entre os municípios componentes do Litoral Sul, Ibicarai apresentou a maior frequência bruta escolar para as três faixas etárias analisadas: 4 a 5 anos, 92,7%; 6 a 14 anos, 98,0%; 15 a 17 anos, 79,6%, tendo uma média de 90,1%. Jussari exibiu uma taxa elevada na pré-escola: 97,1%. Destaque também para Ibicarai na frequência pré-escolar, com 92,7%. Com comportamento contrário, Santa Luzia apresentou uma taxa de frequência pré-escolar de 52,1%.

Na faixa etária de 6 a 14 anos, todos os 26 municípios mantiveram uma frequência bruta acima de 94,0%. Ibicarai e Itaju do Colônia exibiram os maiores níveis: 98,0% e 98,4%, respectivamente. E Jussari e Ibicarai apresentaram as frequências mais baixas: 94,6% e 94,7%, respectivamente. As menores taxas foram identificadas para o ensino médio (15 a 17 anos), oscilando entre 87,3% (Aurelino Leal) e 69,7% (Buerarema).

Em um território de identidade com 26 municípios, com o dobro da densidade demográfica do estado (52,7, Litoral Sul; e 24,8, Bahia) e proximidade entre as sedes, as discrepâncias nas taxas de frequência escolar demonstram falta de ações ou investimentos municipais para aumento da atratividade do ambiente escolar e não ausência de política pública em âmbito estadual ou federal.

2.2.4 Habitação

Para análise das condições de habitação do Território de Identidade Litoral Sul, foram selecionados três indicadores: abastecimento de água adequado, coleta de lixo regular, esgotamento sanitário adequado. Os indicadores serão comparados entre os municípios, no território de identidade e no estado da Bahia (Gráfico 7), para o mesmo período, o ano de 2010.

Em todos os indicadores analisados, o território de identidade teve melhor desempenho do que a Bahia. O abastecimento de água no Litoral Sul apresentava, em 2010, uma taxa de atendimento de 80,3%, levemente superior ao percentual verificado no estado da Bahia (80,0%). De igual forma, a coleta de lixo e o esgotamento sanitário estavam presentes em 76,2% e 56,2% das residências do estado, enquanto que essa proporção subia para 82,3% e 70,8%, respectivamente, no território de identidade, o que denota a maior amplitude na oferta de serviços públicos no TI comparado ao estado.

Analisando-se o abastecimento via água encanada entre os municípios do território de identidade, Maraú apresentou 26,9% de residências atendidas, a menor proporção, em torno de um terço da taxa verificada no Litoral Sul. Novamente Itabuna se destacou com a maior oferta do mesmo serviço (93,9%), seguido por Ibicarai (92,7%). Os demais municípios oscilaram entre 57,0% (Una) e 85,5% (São José da Vitória), o que demonstra a grande variação na oferta desse serviço público.

Por sua vez, a coleta de lixo exibiu a menor proporção de residências atendidas em Maraú. Enquanto a média do território de identidade ficou em 82,3%, em 2010, no município de Maraú, apenas 47,3% das residências tinham o serviço de coleta de lixo regular. Novamente Itabuna apresentou o melhor desempenho: 92,5% das residências do município tinham coleta de lixo regular.

O esgotamento sanitário adequado (rede geral de esgoto ou pluvial e fossa séptica) estava presente em 70,8% das residências do Território de Identidade Litoral Sul. A maior proporção foi constatada em Itabuna: 85,4% das residências contavam com rede de esgotamento sanitário adequado. Em contrapartida, Arataca tinha apenas 18,7% de suas moradias atendidas pelo mesmo serviço de forma adequada.

Através da análise das variáveis habitacionais, é possível verificar que a oferta de serviços públicos residenciais é mais ampla no Território de Identidade Litoral Sul em comparação com a Bahia. Esse estágio deve-se ao elevado grau de urbanização do território de identidade. É possível ratificar esse quadro através dos índices apresentados por Itabuna, município com a maior taxa de urbanização, o que demanda a oferta de serviços públicos como coleta de lixo, água encanada e esgotamento sanitário. O contrário ocorre no ambiente rural, onde há a alternativa de fossa séptica e poços artesianos.

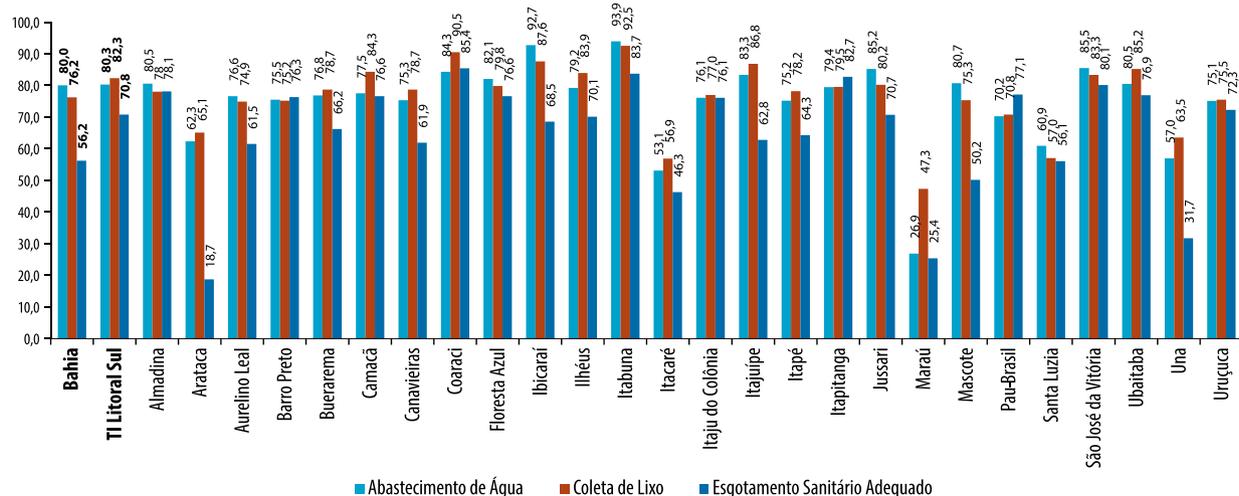


Gráfico 7 – Proporção de domicílios com abastecimento de água adequado, coleta de lixo adequada e esgotamento sanitário adequado – Bahia, TI Litoral Sul e municípios do TI – 2010

Fonte: IBGE—Censo Demográfico 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

*Para o esgotamento sanitário, o total de domicílios corresponde àqueles que possuem algum tipo de esgotamento sanitário.

2.2.5 Vulnerabilidades

A análise das vulnerabilidades municipais considera três indicadores: Índice de Desenvolvimento Humano (IDH); coeficiente de Gini, que mede o nível de concentração de renda; e a proporção da população que vive em extrema pobreza. A Tabela 11 mostra a evolução do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) para os anos 1991, 2000 e 2010. Através dela, constata-se que, nas últimas duas décadas, o IDH do estado da Bahia quase dobrou. Em 1991, era de 0,386, e em 2010, passou para 0,660. É possível verificar também que houve melhora sequencial para os 26 municípios que compõem o território de identidade entre 1991 e 2000 e entre 2000 e 2010. Itabuna e Ilhéus apresentaram IDH superior ao do estado: 0,712 e 0,690, respectivamente.

Tabela 11 – Índice de Desenvolvimento Humano – Bahia e municípios do TI Litoral Sul – 1991, 2000 e 2010

Região geográfica	1991	2000	2010
Bahia	0,386	0,512	0,660
Almadina	0,261	0,405	0,563
Arataca	0,247	0,372	0,559
Aurelino Leal	0,263	0,365	0,568
Barro Preto	0,226	0,421	0,602
Buerarema	0,309	0,420	0,613
Camacã	0,316	0,441	0,581
Canavieiras	0,318	0,439	0,590
Coaraci	0,354	0,433	0,613
Floresta Azul	0,347	0,454	0,557
Ibicaí	0,334	0,449	0,625
Ilhéus	0,389	0,521	0,690
Itabuna	0,453	0,581	0,712
Itacaré	0,241	0,384	0,583
Itaju do Colônia	0,270	0,431	0,592
Itajuípe	0,338	0,451	0,599
Itapé	0,263	0,448	0,599
Itapitanga	0,325	0,409	0,571
Jussari	0,299	0,426	0,567
Maraú	0,244	0,354	0,593
Mascote	0,208	0,356	0,581
Pau-Brasil	0,259	0,401	0,583
Santa Luzia	0,249	0,378	0,556
São José da Vitória	0,246	0,361	0,546
Ubaitaba	0,316	0,434	0,611
Una	0,259	0,366	0,560
Uruçuca	0,269	0,438	0,616

Fonte: PNUD – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Fundação João Pinheiro e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2013).

Além de Itabuna e Ilhéus, os municípios de Uruçuca e Ibicaí exibiram índices superiores frente aos demais municípios do território de identidade: 0,625 e 0,616, respectivamente. São José da Vitória teve o menor IDH para o ano de 2010: 0,546. Os melhores comportamentos foram mostrados por Barro Preto, com aumento de 0,376; Mascote, 0,373; e Maraú, 0,349. Entretanto, os municípios que tinham as melhores posições em 1991 permaneceram melhor classificados no TI: Itabuna (primeiro colocado em todos os anos); Ilhéus (segundo lugar em todos os anos); e Ibicaí (de sexto, para quinto e terceiro colocado em IDH).

A Tabela 12 mostra as variações do índice de Gini, que mede o nível de concentração da renda, para os anos de 2000 e 2010, considerando o rendimento domiciliar per capita. Observa-se que, no período analisado, houve um comportamento diverso do território de identidade comparado ao da Bahia. A concentração de renda era mais intensa na Bahia em relação ao TI para os anos de 2000 e 2010. No mesmo período, o estado apresentou uma diminuição menor em comparação com o TI Litoral Sul. Enquanto que a Bahia reduziu o índice de Gini em -0,033, o território de identidade passou de 0,632, em 2000, para 0,587, em 2010 (-0,045), demonstrando arrefecimento mais acentuado na concentração de renda.

Tabela 12 – Coeficiente de Gini¹ – Bahia, TI Litoral Sul e municípios do TI – 2000/2010

Região geográfica	2000	2010
Bahia	0,664	0,631
TI Litoral Sul	0,632	0,587
Almadina	0,520	0,534
Arataca	0,479	0,526
Aurelino Leal	0,502	0,533
Barro Preto	0,496	0,513
Buerarema	0,545	0,524
Camacã	0,627	0,566
Canavieiras	0,603	0,490
Coaraci	0,598	0,548
Floresta Azul	0,549	0,469
Ibicaraí	0,615	0,549
Ilhéus	0,642	0,589
Itabuna	0,628	0,576
Itacaré	0,612	0,556
Itaju do Colônia	0,551	0,483
Itajuípe	0,576	0,507
Itapé	0,478	0,480
Itapitanga	0,555	0,445
Jussari	0,478	0,526
Maraú	0,703	0,728
Mascote	0,553	0,605
Pau-Brasil	0,560	0,569
Santa Luzia	0,427	0,500
São José da Vitória	0,475	0,461
Ubatuba	0,571	0,564
Una	0,567	0,519
Uruçuca	0,515	0,494

Fonte: IBGE—Censos Demográficos 2000 e 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

¹ Para o cálculo do Gini, foi utilizado o rendimento domiciliar per capita.

Entre os municípios do território de identidade, dez apresentaram aumento no índice de Gini, sendo o maior incremento verificado em Santa Luzia: 0,073. Entretanto, este ainda permanece com um dos menores índices de Gini, ficando na 19ª posição entre os 26 municípios do TI. A maior concentração de renda foi verificada em Maraú, 0,728, em 2010, um aumento de 0,025, permanecendo na primeira colocação em relação a 2000. Itapitanga apresentou o menor índice de Gini, 0,445, bem como uma das maiores reduções de 2000 a 2010: -0,110. Destaque também, para Canavieiras, que em 2000 estava na sétima posição, e em 2010 caiu para a 21ª, reduzindo sua concentração de renda em -0,113.

As proporções das populações em extrema pobreza¹ no TI Litoral Sul e seus municípios em 2010 são apresentadas no Gráfico 8. Em comparação com o estado da Bahia, é inferior a percentagem de pessoas vivendo em extrema pobreza no território de identidade (11,7%). Mas esse quadro não se estende a todos os municípios do TI.

¹ Foram consideradas extremamente pobres as pessoas que obtiveram rendimento domiciliar per capita mensal inferior a R\$ 70 em 2010 e obedeciam aos critérios do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) que definem a extrema pobreza.

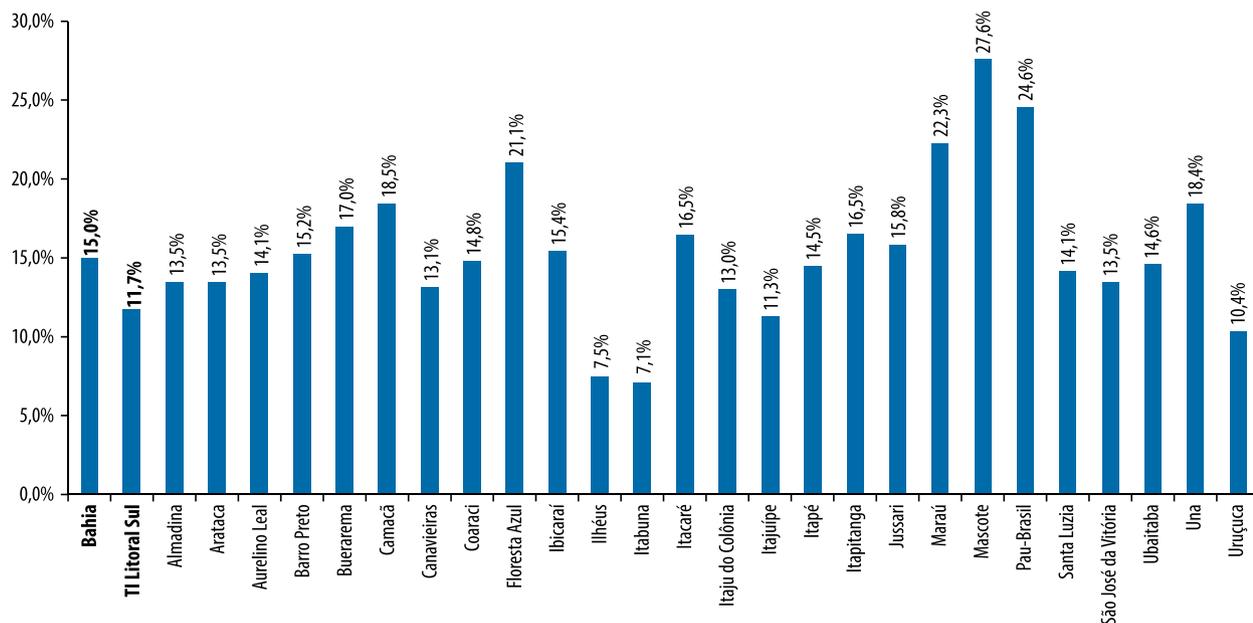


Gráfico 8 – Proporção de população em extrema pobreza – Bahia, TI Litoral Sul e municípios do TI – 2010

Fonte: IBGE—Censo Demográfico 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

Itabuna e Ilhéus mostraram os melhores resultados, com 7,1% e 7,5% de sua população vivendo em extrema pobreza. Os demais municípios exibiram proporções acima de 10 p.p. Uruçuca também merece destaque, com um percentual de 10,4% de extremamente pobres. Com comportamento diverso, Mascote tinha 27,6% de extremamente pobres, seguido por Pau-Brasil, com 24,6%. A baixa proporção do TI é reflexo do peso populacional que as cidades de Itabuna e Ilhéus têm no Litoral Sul. Mesmo com municípios em que a percentagem de extremamente pobres fica acima de 20 p.p., a taxa do território de identidade foi fortemente influenciada pelos dois municípios de maior dinamismo socioeconômico.

O Território de Identidade Litoral Sul apresenta uma concentração, em todos os indicadores sociais analisados, nos municípios de Itabuna e Ilhéus. O elevado nível de urbanização do TI mostra uma identidade urbana em quase todos os municípios, o que se confirma pela maior amplitude na oferta de serviços públicos como coleta de lixo, água encanada e esgotamento sanitário adequado.

Itabuna e Ilhéus polarizam a atividade econômica do território de identidade. Entretanto, o seu dinamismo não repercute em efeitos propulsores para a potencialização da atividade econômica e melhora dos níveis sociais em outros municípios do TI. Prova disso são as discrepâncias entre os índices apresentados por municípios limítrofes a Itabuna e Ilhéus.

As pequenas extensões territoriais, a proximidade entre as sedes municipais e a alta densidade demográfica expõem a facilidade na implementação de ações públicas que viabilizem o desenvolvimento do TI via efeitos propulsores decorrentes de uma nova atividade econômica implantada em um dos municípios do território de identidade. Isso possibilitaria que o desenvolvimento não se limitasse ao município em que a atividade foi implantada, resultando em uma redução da polaridade existente no território de identidade.



3. ASPECTOS CULTURAIS

Conhecida historicamente como região cacauera, as terras que fazem parte do território têm forte relação com a invasão portuguesa no século XVI. Inicialmente, houve tentativas de cultivo de cana-de-açúcar, mandioca e exploração da mata atlântica. As primeiras plantações de cacau surgiram no século XVIII, com interesses na economia internacional, passando a existir grandes fazendas, sendo seus proprietários chamados de “coronéis”.

Esse processo de ocupação e formação do Litoral Sul ocorreu à base de escravização indígena, inicialmente, e depois, negra. Cidades como Ilhéus e Itabuna foram concebidas e se desenvolveram em torno da cacaucultura. Na segunda metade do século XX, com a chamada crise da vassoura de bruxa, houve falência e desorganização do setor, especialmente pela má gestão da atividade frente à conjuntura.

Mesmo com a decadência do ciclo do cacau, culturalmente a região não perdeu o status vinculado à atividade, o que foi bastante retratado na literatura através de Jorge Amado e Adonias Filho. Ainda são realizadas festas em torno do cacau, como em Camacan. Outra importante característica do território é a atividade turística intensa, especialmente no litoral de Maracá, Itacaré e Canavieiras (BAHIA, 2013a).

A representação dos povos diretamente impactados pela invasão portuguesa se dá pela existência das comunidades tradicionais. Os indígenas se distribuem em três povos e 30 terras/aldeias, concentradas especialmente em Ilhéus e Pau-Brasil. A área ocupada ultrapassa os 110 mil ha, e a população soma mais de 7 mil indígenas (Tabela 13).

Tabela 13 – Povos indígenas no TI Litoral Sul

Povo indígena	Terra indígena e aldeia	Município	Área (ha)	População
Pataxó	Aldeia Olivença ¹	Ilhéus	3.826	...
	Aldeia Caramuru ¹	Pau-Brasil		...
Pataxó Hã-Hã-Hãe	Terra indígena Caramuru-Paraguaçu	Camacan/Itaju do Colônia/Pau-Brasil	54.105	1.062
	Aldeia Caramuru-Mundo Novo	Pau-Brasil
	Aldeia Água Vermelha/Caramuru ¹		...	785
	Aldeia Bahetá	Itaju do Colônia	...	157
	Aldeia Olivença ¹	Ilhéus	3.826	...
Tupinambá	Terra indígena Tupinambá de Olivença	Buerarema/Ilhéus/Una	47.376	...
	Aldeia Serra das Trepes	Buerarema/Ilhéus
	Aldeia Serra do Padeiro ¹		...	288
	Aldeia Serra do Ronca	
	Aldeia Serra do Serrote	
	Aldeia Serra Negra	
	Aldeia Acuípe de Baixo	Ilhéus/Una
	Aldeia Acuípe de Cima	
	Aldeia Acuípe do Meio	
	Aldeia Águas de Olivença	Ilhéus
	Aldeia Campo de São Pedro	
	Aldeia Curupitanga	
	Aldeia Cururupe	
	Aldeia Gravatá	
	Aldeia Mamão	
	Aldeia Olivença ¹		...	4.080
	Aldeia Pixixica	
	Aldeia Santana		...	154
	Aldeia Santaninha	
	Aldeia Sapucaieira	
	Aldeia Maruim	Una
	Aldeia Maruinzinho	
	Aldeia Caramuru ¹	Pau-Brasil

Fontes: SEI (2014).

¹Terra ou aldeia habitada por mais de um povo.

As comunidades quilombolas, 34 entre certificadas e identificadas, distribuem-se no território principalmente nos municípios litorâneos, como Itacaré e Marau (Tabela 14).



Tabela 14 – Comunidades quilombolas certificadas e identificadas no TI Litoral Sul

Município	Comunidade
Aurelino Leal	Fazenda Minerva
Buerarema	Serra da Ronca
Itabuna	Itamaracá
Itacaré	Água Vermelha
	Fojo
	João Rodrigues
	Porto de Trás
	Porto do Oitizeiro
	Santo Amaro
	Serra de Água
	Amansa Coelhudo
	Amano Guido
	Campo do Amaço
	Formiga
	Km 5
	Pinheiro
	São Gonçalo
	Socó
Marau	Barro Vermelho
	Empata Viagem
	Marau
	Minério
	Quitungo
	São Raimundo
	Boité
	Piracanga
	Terra Verde
	Torrinha
	Tremembé
Una	Corre nu
	Pedra de Una
	Piedade
	Ribeirão das Navalhas
	Rio da Independência

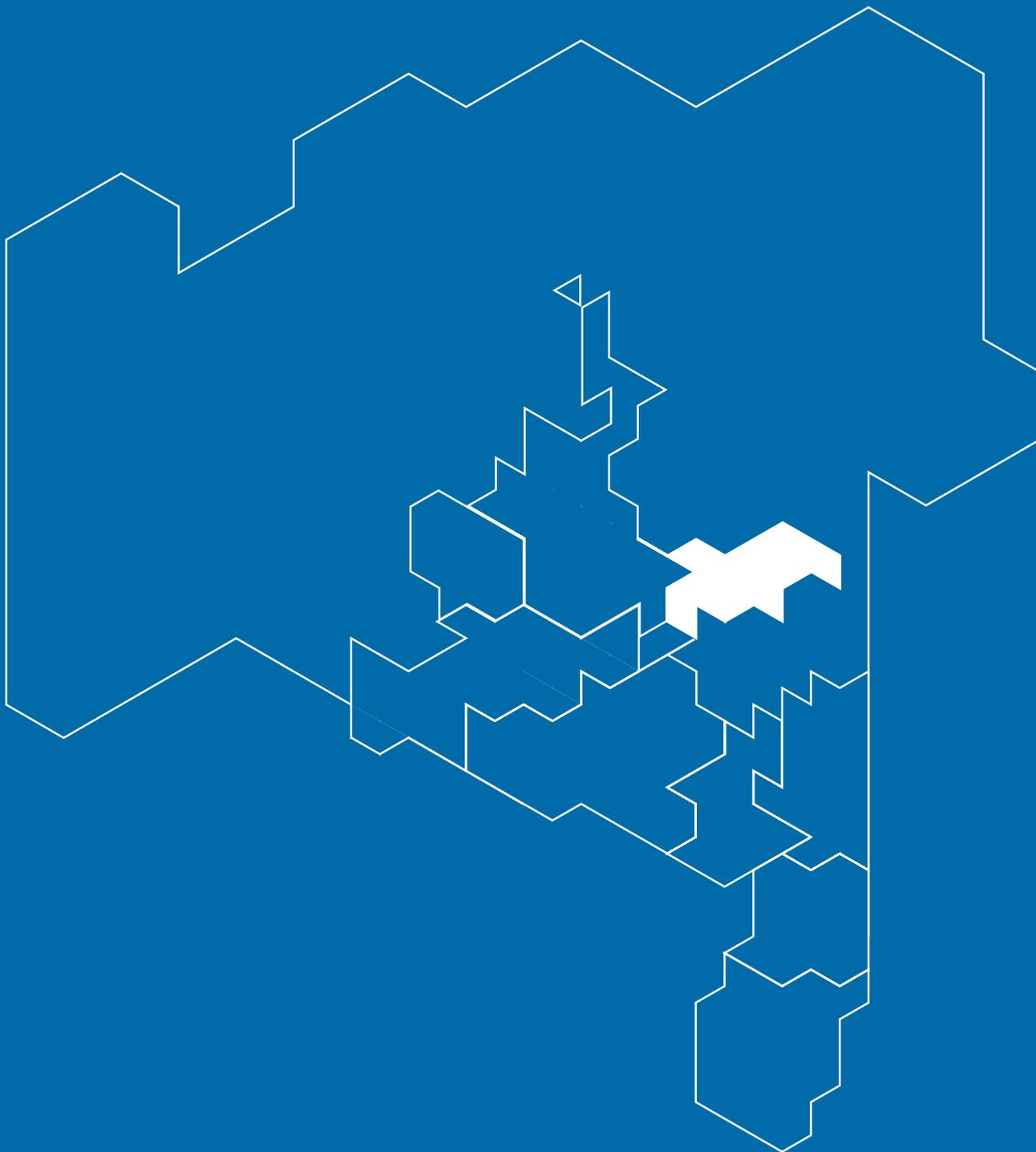
Fonte: Brasil (2013b), Projeto Geografar (2011).

Ilhéus e Marau concentram a maioria dos oito sítios arqueológicos do TI, de tipologia e classificação variadas, como observado na Tabela 15.

Tabela 15 – Sítios arqueológicos no TI Litoral Sul

Município	Tipologia	Classificação
Ilhéus	Pré-colonial	Cerâmico
	Colonial	Estruturas construtivas
Itabuna	Pré-colonial e pós-colonial	Estruturas construtivas
Itajuípe	Pré-colonial e pós-colonial	Estruturas construtivas
Marau	Colonial e pós-colonial	Estruturas construtivas
	Colonial e pós-colonial	Estruturas construtivas
	Colonial e pós-colonial	Estruturas construtivas
	Pré-colonial	Cerâmica

Fonte: SEI (2011); Bahia (2013a).



TERRITÓRIO DE IDENTIDADE VALE DO JIQUIRIÇÁ

Amargosa | Brejões | Cravolândia | Elísio Medrado | Irajuba | Itaquara | Itiruçu
Jaguaquara | Jiquiriçá | Lafayette Coutinho | Lajedo do Tabocal | Laje | Maracás | Milagres
Mutuípe | Nova Itarana | Planaltino | Santa Inês | São Miguel das Matas | Ubaíra



**VALE DO
JIQUIRIÇÁ**



LISTA DE CARTOGRAMAS

Cartograma 1 Divisão político-administrativa do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá

Cartograma 2 Aspectos gerais do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Evolução das exportações e importações no município de Amargosa – 2002 a 2012

Gráfico 2 Distribuição etária da população por sexo do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá – 2000 e 2010

Gráfico 3 Proporção dos grandes grupos etários na população do TI Vale do Jiquiriçá – 1991, 2000 e 2010

Gráfico 4 Grau de urbanização – Bahia, TI Vale do Jiquiriçá e municípios do TI – 2010

Gráfico 5 Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais – Bahia, TI Vale do Jiquiriçá e municípios do TI 2000 e 2010

Gráfico 6 Taxa de frequência escolar bruta de crianças entre 4 e 5 anos, 6 e 14 anos e 15 e 17 anos de idade – Bahia, TI Vale do Jiquiriçá e municípios do TI – 2010

Gráfico 7 Proporção de domicílios com abastecimento de água adequado, coleta de lixo adequada e esgotamento sanitário adequado – Bahia, TI Vale do Jiquiriçá e municípios do TI – 2010

Gráfico 8 Proporção de população em extrema pobreza – Bahia, TI Vale do Jiquiriçá e municípios do TI – 2010

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Projetos de Assentamento de Reforma Agrária no TI Vale do Jiquiriçá

Tabela 2 Projetos de Crédito Fundiário e Combate à Pobreza Rural no TI Vale do Jiquiriçá

Tabela 3 Valor adicionado, PIB e PIB per capita a preços correntes – Bahia, TI Vale do Jiquiriçá e municípios do TI – 2012

Tabela 4 Efetivo de rebanhos – Bahia, TI Vale do Jiquiriçá e municípios do TI – 2012

Tabela 5 Número de estabelecimentos por setores de atividade econômica – Bahia, TI Vale do Jiquiriçá e municípios do TI – 2012

Tabela 6 Taxa de crescimento do Índice de Dinâmica Econômica Municipal (IDEM) – Municípios do TI Vale do Jiquiriçá – 2009 a 2011

Tabela 7 Receitas correntes e transferências dos municípios do TI Vale do Jiquiriçá – 2012

Tabela 8 População residente e taxa de crescimento populacional – Bahia, TI Vale do Jiquiriçá e municípios do TI 2000 e 2010

Tabela 9 Pessoas ocupadas com rendimento, não remuneradas, trabalhadores na produção para o próprio consumo, sem ocupação, PEA, PIA e taxa de desocupação – Bahia, TI Vale do Jiquiriçá e municípios do TI – 2010

Tabela 10 Estoque de emprego formal segundo os grandes setores de atividade econômica – Bahia, TI Vale do Jiquiriçá e municípios do TI – 2001 e 2011

Tabela 11 Índice de Desenvolvimento Humano – Bahia e municípios do TI Vale do Jiquiriçá – 1991, 2000 e 2010

Tabela 12 Coeficiente de Gini – Bahia, TI Vale do Jiquiriçá e municípios do TI – 2000 e 2010

Tabela 13 Comunidades quilombolas certificadas e identificadas no TI Vale do Jiquiriçá

1. ASPECTOS GEOAMBIENTAIS

O Território de Identidade Vale do Jiquiriçá está localizado majoritariamente no Centro Sul Baiano, entre as coordenadas aproximadas de 12°45' a 13°53' de latitude sul e 39°7' a 40°46' de longitude oeste, ocupando uma área de quase 10.287 km² (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2011), o que corresponde a aproximadamente 1,8% do território estadual. É composto administrativamente pelos municípios de Amargosa, Brejões, Cravolândia, Elísio Medrado, Irajuba, Itaquara, Itiruçu, Jaguaquara, Jiquiriçá, Lafayette Coutinho, Lajedo do Tabocal, Laje, Maracás, Milagres, Mutuípe, Nova Itarana, Planaltino, Santa Inês, São Miguel das Matas e Ubaíra (BAHIA, 2012) (Cartograma 1).

O TI faz parte da área de abrangência do Semiárido e a maioria dos municípios se enquadra na Região Semiárida. Predomina o clima subúmido a seco, que contorna a porção de clima semiárido na região central do território. O clima semiárido também ocorre nas bordas noroeste e oeste, e há ainda faixa de clima úmido a subúmido entre Laje e Jaguaquara.

Na área de clima subúmido a seco, como em São Miguel das Matas, Amargosa, Lafayette Coutinho e Lajedo do Tabocal, a pluviometria registra 650 mm em média, e a temperatura anual média é de 22,6° C. Na região onde incide o semiárido não há estação definida para ocorrência das chuvas. Já na faixa úmida a subúmida, chove até 1.000 mm, distribuídos na primavera/verão e outono/inverno (SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 1999).

Mais da metade do território está inserida na Bacia Hidrográfica do Recôncavo Sul, formada por importantes rios permanentes, como o Jacuba, o Jequiriçá e o Rio Velho, além dos intermitentes. A Bacia do Paraguaçu contém porções de Planaltino e Maracás, com o Rio da Palma entre os permanentes. Na porção sudeste, a Bacia do Contas passa pelo TI, com tributários como os riachos Caldeirão e São Joaquim e o Rio Conceição.

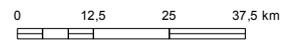
Ao sul de Maracás, parte da margem esquerda do lago da Barragem de Pedras constitui o espelho d'água mais importante do território.

Os Latossolos Vermelho-Amarelos estão presentes em todo o TI, tanto na distribuição espacial como na área ocupada. Ocorrem ainda Argissolos, Cambissolos, Neossolos e Planossolos. As melhores aptidões na implantação de lavouras, com adubação e correção, estão nos Argissolos Vermelho-Amarelos, como em Mutuípe e Jiquiriçá, e nos Latossolos Vermelho-Amarelos em Lajedo do Tabocal e Maracás, por exemplo, na implantação de lavouras, com adubação e correção (BRASIL, 1981, 1982) (BAHIA, 2013a).

A vegetação natural é formada, em sua maioria, pela Floresta Estacional, associada ou não à Vegetação Secundária na porção central do território, e pelo contato com a Caatinga na porção norte. O TI é bastante antropizado tendo as pastagens ocupando vasta área do planalto, e associada a outras culturas por vezes. Os outros usos mais importantes são café e frutíferas, como em São Miguel das Matas e Amargosa, agropecuária, a exemplo de Cravolândia e Itaquara, citros e policulturas, como em Laje e São Miguel das Matas e floricultura em Maracás (BRASIL, 1981,1982) (BAHIA, 2013a).



ESCALA: 1: 1.250.000



- Cidade
- ✈ Terminal aéreo
- Rodovia
- Limite municipal
- Limite territorial
- Curso d'água
- Barragem



Cartograma 1 – Divisão político-administrativa do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá

Fontes: Bahia (2012, 2013a), SEI (2013).

O relevo do território é basicamente formado pelo Planalto Soerguido e Sul Baiano, com altimetria registrando pouco mais de 1.000 m. As Colinas e Serras Pré-Litorâneas, a Depressão Sertaneja, os Residuais nas Depressões Interplanálticas e o Tabuleiro Pré-Litorâneo também compõem a geomorfologia na área. Na Depressão Sertaneja, em Milagres e Maracás, há presença de inselbergs (formas de relevo isoladas) (BRASIL, 1981,1982) (BAHIA, 2013a).

As principais ocorrências minerais em quantidade de registro são: ferro em Brejões, Jaguaquara, Laje, Maracás, São Miguel das Matas e Ubaíra, quartzo em Brejões, Itaquara, Jaguaquara, Laje, Nova Itarana, Santa Inês e Ubaíra, e grafita em Cravolândia, Itaquara, Milagres, Nova Itarana e Ubaíra. Os principais usos do ferro são na produção de metais, construção civil e indústria de transportes; o quartzo tem uso em fundição, fabricação de esmalte, dentrífcios, lixas e refratários; a grafita é utilizada em refratários, lubrificantes e fabricação de baterias. Outros minerais presentes no TI são titânio (em Laje e Ubaíra), manganês, muscovita, quartzo hialino (cristal de rocha), dentre outros (Cartograma 2).

Parte da APA Caminhos Ecológicos da Boa Esperança está nos municípios de Jiquiriçá, Ubaíra e Cravolândia. Existem 17 projetos de Assentamento de Reforma Agrária, distribuídos em 28.774 ha, podendo atender a 1.140 famílias. Jaguaquara tem o maior número: quatro (Tabela 1). Os projetos de Crédito Fundiário e Combate à Pobreza Rural reúnem nove associações, numa área de 3.687 ha, com 287 famílias atendidas (Tabela 2).

Tabela 1 – Projetos de Assentamento de Reforma Agrária no TI Vale do Jiquiriçá

Municípios	Projetos	Área (ha)	Capacidade de famílias (nº)
Cravolândia	Palestina	4.327	180
Irajuba	Pedraão	1.273	26
	Ipauate	1.359	63
Jaguaquara	Baixa Alegre	1.236	34
	Wilson Furtado	1.783	70
	Assembleia	848	35
	Santa Domênica	1.282	33
Lafayette Coutinho	Terra Nova	819	36
Lajedo do Tabocal	Pedra Grande	798	28
	Reunidas Santa Luzia e Outras	3.243	162
Maracás	Khaeta	2.035	63
Planaltino	São Diogo	4.441	185
	Faz. Lagoa da Onça	740	41
Santa Inês	Itatiaia	991	39
	São Paulo	728	24
	Rancho Alegre	1.763	60
Ubaíra	Jiquiriçá	1.108	61

Fonte: Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (2014).



- Cidade
- Limite municipal
- Limite territorial
- ~ Curso d'água
- ~ Barragem
- Assentamento
- S Quilombolas
- ✕ Recurso mineral
- ♦ Sítio arqueológico
- Unidade de conservação

ESCALA: 1: 1.250.000

0 12,5 25 37,5 km



Cartograma 2 – Aspectos gerais do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá

Fontes: Bahia (2012, 2013), SEI (2013), CECAV (2009), Brasil (2013), Projeto Geografar (2011), SEI (2014a).

Tabela 2 – Projetos de Crédito Fundiário e Combate à Pobreza Rural no TI Vale do Jiquiriçá

Municípios	Projetos	Área (ha)	Capacidade de famílias (nº)
Itaquara	Associação Califórnia	396,00	30
	Associação dos Trabalhadores Rurais Sem Terra de Itaquara	760,90	40
Jaguaquara	Associação Serra Dourada	499,00	35
	Associação Três Riachos	525,00	35
Lajedo do Tabocal	Associação dos Produtores Rurais Novo Progresso de Lajedo do Tabocal e Adjacências	357,70	22
Maracás	Associação Pindobeira	250,00	30
	Associação dos Trabalhadores Rurais São Sebastião	250,00	30
Ubaíra	Associação Força Jovem de Ubaíra	282,86	30
	Associação Pequenos Produtores Rurais de Brejões	366,00	35

Fonte: SEI (2014a).

2. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

As primeiras incursões na região do TI Vale do Jiquiriçá iniciaram-se a partir da metade do século XVIII, com a exploração do pau-brasil e a povoação de sesmarias. A região também era utilizada como parada obrigatória por tropeiros que seguiam do sertão de Vitória da Conquista para o litoral Baixo Sul e Recôncavo baiano, fazendo da área ponto de repouso e reabastecimento. Por volta do século XIX, boa parte das sesmarias virou povoado, que se tornou cidade nas primeiras décadas do século XX.

A Bacia Hidrográfica do Rio Jiquiriçá tem um papel relevante para a atividade econômica do território de identidade. Além da utilidade vital na agricultura de subsistência e irrigação das grandes lavouras, os rios que cruzam o TI atualmente têm servido como atrativo turístico, ampliando o dinamismo econômico do Vale do Jiquiriçá com potencial ecoturístico.

Segundo o Censo Demográfico, a população total do território de identidade era de 301.682 habitantes em 2010. No que se refere à distribuição por gênero, 49,8% eram do sexo masculino, e 50,2%, do sexo feminino, o que resultava em 99,1 homens para cada 100 mulheres.

Na distribuição populacional entre os municípios que compõem o território de identidade, Jaguaquara tinha a maior participação no total de habitantes do TI, com 16,9% e uma população com 51.011 moradores em 2010. Os demais 19 municípios variavam entre 11,4% e 2,3% na composição populacional do território de identidade. Do total de habitantes do TI, 57,9% residiam no meio urbano, e 42,1%, na área rural, perfazendo um grau de urbanização inferior à média do estado, que era de 72,1%.

Na composição do produto bruto do território de identidade, o setor de comércio e serviços tinha a maior representatividade, em média 70,0% de participação no PIB em 2012. Em alguns municípios, a proporção do setor terciário no VAB chegava a ultrapassar 75,0% (Milagres, 80,5%; Santa Inês, 79,7%; Mutuípe, 77,2%; Lajedo do Tabocal, 73,2%). Na agropecuária, a participação dos municípios no VAB ficava abaixo de 40,0%, exceto Brejões, com 41,4%. Já o setor industrial tinha um baixo peso no VAB, variando entre 16,5% (Amargosa) e 7,0% (Brejões) nos municípios do TI.

O território de identidade está localizado entre duas importantes rodovias federais: BR-116 e BR-101. É atendido também por estradas estaduais que fazem interligação com as rodovias federais, como a BR-420, que passa pelos municípios de Laje, Mutuípe, Jiquiriçá, Ubaíra, Santa Inês, Itaquara, até Jaquaquara; a BA-540, que faz ligação entre Mutuípe e Amargosa; e a BA-026, que cruza Planaltino, Nova Itarana, Brejões e Amargosa.

OTI Vale do Jiquiriçá tem relevância no cenário estadual graças ao potencial do ecoturismo, que tem como atrativos principais as cachoeiras dos Prazeres, Brás, Clóvis, Guigó, Coruja e Risada, e rios como Jiquiriçá e Boqueirão. Vale acrescentar as áreas cercadas por florestas nativas, grutas, fauna e flora característica da região, tendo como destaque as serras Pelada e do Argolo.

No território de identidade há homogeneidade entre os municípios em relação ao comportamento econômico e à estrutura social: predominância do setor de comércio e serviços (70,0%); moderado índice de urbanização (57,9%); e número reduzido de habitantes (com exceção de Jaguaquara, com 51.011, os demais têm menos de 35 mil moradores). O comportamento socioeconômico homogêneo denota facilidade na construção e implementação de políticas públicas que propiciem o desenvolvimento do território de identidade.

2.1 Análise econômica

O setor de comércio e serviços tem uma maior participação no valor agregado bruto (VAB) do TI, com 69,9%, seguido pela agropecuária, com 18,8%, e pela indústria, com 11,3% (dados de 2012). O produto interno bruto (PIB) do TI, no mesmo ano, foi de aproximadamente R\$ 1,9 bilhão, representando 1,1% do PIB total do estado. Por sua vez, o PIB per capita foi de R\$ 6.269,29, inferior ao valor apresentado pela Bahia: R\$ 11.832,33.

Tabela 3 – Valor adicionado, PIB e PIB per capita a preços correntes – Bahia, TI Vale do Jiquiriçá e municípios do TI – 2012

Região geográfica	Valor adicionado (em R\$ milhões)			PIB (R\$ milhões)	PIB per capita (R\$ 1,00)
	Agropecuária (R\$ 1.000)	Indústria (R\$ 1.000)	Serviços (R\$ 1.000)		
Bahia	10.661.087	37.004.041	97.567.399	167.727.375	11.832,33
TI Vale do Jiquiriçá	340.080	205.122	1.264.109	1.915.783	6.269,29
Amargosa	18.625	34.134	153.797	220.787	6.336,27
Brejões	49.108	8.320	61.294	123.091	8.715,63
Cravolândia	6.468	3.064	19.351	29.744	5.892,24
Elísio Medrado	4.348	4.529	25.649	35.709	4.485,53
Irajuba	7.902	3.652	25.211	38.316	5.437,97
Itaquara	9.195	4.751	27.989	43.339	5.591,41
Itiruçu	20.239	7.494	49.182	80.536	6.397,30
Jaguaquara	60.993	34.457	229.703	347.122	6.722,61
Jiquiriçá	7.863	7.916	44.286	62.200	4.412,61
Lafayette Coutinho	3.186	2.355	15.171	21.482	5.608,91
Lajedo do Tabocal	18.967	16.076	111.933	160.537	7.078,65
Laje	23.937	5.103	31.740	62.594	7.499,84
Maracás	31.845	16.346	97.018	152.617	6.098,81
Milagres	2.812	9.184	49.589	66.031	6.006,13
Mutuípe	12.852	14.295	92.130	127.441	5.897,88
Nova Itarana	6.092	3.753	24.127	35.342	4.672,99
Planaltino	9.172	4.365	30.042	45.108	5.043,39
Santa Inês	3.416	5.653	35.708	47.537	4.609,83
São Miguel das Matas	16.616	7.355	62.936	95.716	9.138,42
Ubaíra	26.445	12.321	77.253	120.534	5.818,97

Fontes: SEI (2014b); IBGE (2014).

Observa-se na Tabela 3 que Jaguaquara tinha a maior participação no PIB do território de identidade em 2012, com 18,1%. O município se destaca nos setores da agropecuária, com 17,9%, indústria 16,8%, e comércio e serviços, com 18,2% da totalidade das respectivas atividades econômicas no TI.

Os maiores municípios em termos de PIB são Jaguaquara (R\$ 347 milhões), Amargosa (R\$ 220 milhões), Lajedo do Tabocal (R\$ 160 milhões), Maracás (R\$ 162 milhões), Mutuípe (R\$ 127 milhões) e Brejões (R\$ 123 milhões). Os menores são Lafayette Coutinho (R\$ 21 milhões) e Nova Itarana (R\$ 35 milhões). Considerando a participação da administração pública no PIB municipal, as maiores proporções foram exibidas por Lafayette Coutinho e Jiquiriçá (43,7%) e Nova Itarana (42,9%). Isto demonstra a dependência dos municípios de menor dinamismo econômico dos serviços públicos e das transferências de fundos municipais, como o FPM.

No que diz respeito à corrente de comércio sobre vias externas, Amargosa se destaca (Gráfico 1). As exportações no município têm superado as importações ao longo dos anos, sendo que nas vendas externas houve uma evolução de US\$ 4 milhões, em 2002, para US\$ 4,8 milhões em 2012. As importações mantiveram-se em um patamar inferior: em 2002, somaram US\$ 37 mil, e em 2012, US\$ 14 mil.

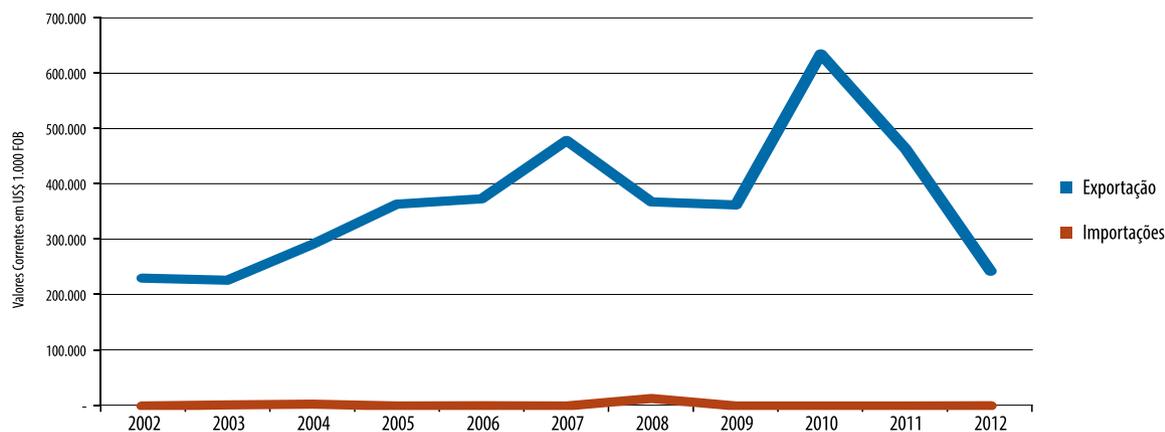


Gráfico 1 – Evolução das exportações e importações no município de Amargosa – 2002-2012

Fontes: MDIC – Brasil (2013). Dados sistematizados pela SEI.

A agricultura do TI Vale do Jiquiriçá, no ano de 2012, apresentou lavouras permanentes predominantes de banana, cacau, café e maracujá, sendo que Mutuípe tinha a maior representatividade na produção de banana (19,9%) e cacau (23,4%). O município de Brejões detinha 42,7% da produção de café no TI. A lavoura de maracujá do TI representou um total de 12,5% do estado, sendo Jaguaquara (20,9%) e Itiruçu (20,6%) os municípios destaque na produção desse item.

As culturas temporárias predominantes no TI, no de 2012, foram as de mamona, mandioca e tomate. Nova Itarana, Laje e Maracás se destacaram na produção dessas culturas, com, respectivamente, 69,9% em mamona, 17,2% em mandioca e 29,5% em tomate.

No que concerne à pecuária do Vale do Jiquiriçá em 2012, os principais efetivos de rebanhos, com as respectivas participações no estado, eram asininos (7,9%), equinos (5,5%) e muares (5,4%). Os municípios que apresentaram relevância dessas criações de forma relativa ao território de identidade foram Jaguaquara (asininos, 33,9%), Maracás (equinos, 19,1%) e Laje (muares, 14,8%).

Tabela 4 – Efetivo de rebanhos – Bahia, TI Vale do Jiquiriçá e municípios do TI – 2012

Região geográfica	Efetivo (cabeças)								
	Asininos	Bovinos	Bubalinos	Caprinos	Coelhos	Equinos	Muare	Ovinos	Suínos
Bahia	254.277	10.667.903	27.171	2.741.818	2.583	555.905	274.666	3.072.176	1.620.697
TI Vale do Jiquiriçá	19.996	274.806	22	86.640	-	30.546	14.956	31.139	37.474
Amargosa	518	25.652	-	1.093	-	1.448	2.002	237	3.302
Brejões	495	11.098	-	997	-	2.694	995	-	864
Cravolândia	796	5.487	-	3.520	-	1.038	956	-	1.731
Elísio Medrado	286	8.715	-	-	-	898	598	1.398	2.044
Irajuba	111	6.100	-	7.350	-	170	150	-	122
Itaquara	1.598	7.350	-	498	-	1.698	698	1.111	-
Itiruçu	2.517	11.098	-	1.987	-	4.178	598	-	533
Jaguaquara	6.787	25.500	-	5.189	-	4.678	904	2.189	2.903
Jiquiriçá	1.350	3.650	-	750	-	1.100	1.150	580	2.990
Lafayette Coutinho	201	10.890	22	608	-	1.570	370	260	1.112
Lajedo do Tabocal	756	8.057	-	9.789	-	1.094	545	7.499	724
Laje	700	19.500	-	260	-	950	2.220	1.200	4.600
Maracás	504	52.497	-	23.154	-	5.598	118	7.358	1.074
Milagres	61	6.023	-	5.976	-	81	24	-	330
Mutuípe	1.000	9.700	-	1.320	-	1.100	1.250	-	3.800
Nova Itarana	62	5.879	-	10.345	-	62	40	3.502	241
Planaltino	341	22.700	-	3.498	-	639	119	1.258	570
Santa Inês	738	7.786	-	9.354	-	765	905	2.078	419
São Miguel das Matas	535	9.755	-	137	-	488	602	624	1.931
Ubaíra	640	17.369	-	815	-	297	712	1.845	8.184

Fonte: PPM-IBGE (2012).

Analisando-se o setor da agropecuária, os municípios com maior participação no TI, com base no VAB setorial, são Jaguaquara (17,8%), Brejões (14,7%) e Maracás (9,1%). Os demais apresentaram percentagens abaixo de 8,0% nesta atividade.

No setor de serviços e comércio, com base nos dados da RAIS (BRASIL, 2013d), Jaguaquara tem maior representação no TI, concentrando 24,2% dos estabelecimentos de serviços e 26,4% do comércio. O segundo município mais importante no setor é Amargosa, com 20,7% e 20,5% de participação nessas atividades.

No setor da indústria, destaca-se a indústria de transformação, especialmente em Amargosa, que concentra 31,3% desse tipo de atividade no TI. Os municípios de Amargosa e Maracás têm participação de 20,5%, cada um, no setor da construção civil, seguidos por Jaguaquara, com 17,9%. Os demais municípios exibem percentagem abaixo de 8,0% neste segmento.

Tabela 5 – Número de estabelecimentos por setores de atividade econômica – Bahia, TI Vale do Jiquiriçá e municípios do TI – 2012

Região geográfica	Extrativa mineral	Indústria de transformação	Serviços industriais de utilidade pública	Construção civil	Comércio	Serviços	Administração pública	Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	Total
Bahia	857	23.004	553	15.212	159.939	113.814	2.068	32.558	348.005
TI Vale de Jiquiriçá	3	99	1	39	1.114	376	41	388	2.061
Amargosa	0	31	0	8	228	78	2	43	390
Brejões	0	0	0	0	24	10	2	16	52
Cravolândia	0	0	0	1	12	1	2	4	20
Elísio Medrado	0	4	0	0	25	3	1	12	45
Irajuba	0	0	0	0	13	3	2	3	21
Itaquara	0	0	0	0	14	6	2	13	35
Itiruçu	0	5	0	3	32	10	3	11	64
Jaguaquara	0	18	0	7	294	91	2	57	469
Jiquiriçá	0	4	0	3	38	7	1	14	67
Lafayette Coutinho	1	1	0	1	3	4	2	22	34
Lajedo do Tabocal	1	5	0	1	30	8	2	5	52
Laje	0	2	0	0	13	7	2	48	72
Maracás	1	9	1	8	100	44	2	44	209
Milagres	0	0	0	1	46	15	3	3	68
Mutuípe	0	11	0	1	112	32	2	17	175
Nova Itarana	0	0	0	0	7	1	2	8	18
Planaltino	0	0	0	2	10	5	2	14	33
Santa Inês	0	3	0	2	28	15	2	5	55
São Miguel das Matas	0	2	0	0	28	10	2	14	56
Ubaira	0	4	0	1	57	26	3	35	126

Fonte: RAIS – Brasil (2013d).

O Índice de Dinâmica Econômica Municipal (IDEM), calculado pela SEI, representa uma mensuração de tendência da atividade econômica dos municípios baianos. Com base nos dados, entre os anos de 2009 e 2011, as maiores taxas de crescimento médio do IDEM foram apresentadas por Lafayette Coutinho (61,8%), Laje (40,0%), Amargosa (12,9%), Mutuípe (9,6%) e Itaquara (9,2%). As menores foram as de Irajuba (-0,2%), São Miguel das Matas (0,3%) e Brejões (0,8%). Muitos desses municípios tiveram seu crescimento afetado por fatores climáticos, decorrentes da estiagem, que reduziu a produção agropecuária, repercutindo no setor de comércio e serviços.

Tabela 6 – Taxa de crescimento do Índice de Dinâmica Econômica Municipal (IDEM) – Municípios do TI Vale do Jiquiriçá 2009-2011

Município	2009	2010	2011	Média
Amargosa	16,9%	10,2%	11,6%	12,9%
Brejões	2,4%	-0,3%	0,3%	0,8%
Cravolândia	1,7%	7,8%	16,8%	8,8%
Elísio Medrado	21,5%	-12,5%	-0,5%	2,9%
Irajuba	2,4%	-12,1%	9,1%	-0,2%
Itaquara	1,2%	29,3%	-2,8%	9,2%
Itiruçu	-2,5%	2,5%	5,2%	1,7%
Jaguaquara	-0,4%	3,1%	9,1%	3,9%
Jiquiriçá	17,4%	1,7%	-7,8%	3,8%
Lafayette Coutinho	2,5%	176,0%	6,9%	61,8%
Lajedo do Tabocal	8,0%	11,4%	4,1%	7,8%
Laje	3,4%	21,5%	95,1%	40,0%
Maracás	14,7%	-0,3%	-4,1%	3,4%
Milagres	-10,9%	11,0%	10,2%	3,4%
Mutuipe	10,5%	12,1%	6,2%	9,6%
Nova Itarana	0,8%	1,5%	12,5%	4,9%
Planaltino	3,8%	6,4%	11,3%	7,2%
Santa Inês	4,7%	3,7%	10,1%	6,2%
São Miguel das Matas	-13,8%	13,0%	1,7%	0,3%
Ubaíra	4,0%	8,6%	11,4%	8,0%

Fonte: SEI (2012a).

Verificando as receitas municipais do TI para o ano de 2012, observa-se que há uma predominância de dependência fiscal das transferências do governo federal, principalmente do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) e do Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb). O município de Maracás apresenta o maior valor relativo de receita própria, com 9,8%, seguido por Santa Inês (8,5%), Jaguaquara (8,2%), Itiruçu (7,6%) e Laje (7,3%). Os demais tiveram índices abaixo de 7,0%.

Tabela 7 – Receitas correntes e transferências dos municípios do TI Vale do Jiquiriçá – 2012

Município	Transferências correntes (R\$)	Receitas correntes (R\$)	Receita própria
Amargosa	43.917.671,53	46.449.124,16	5,4%
Brejões	25.497.536,44	26.518.184,14	3,8%
Cravolândia	12.160.610,70	12.807.912,69	5,1%
Elísio Medrado	13.487.198,18	13.778.674,02	2,1%
Irajuba	15.686.800,80	16.721.254,56	6,2%
Itaquara	13.257.180,45	13.966.199,02	5,1%
Itiruçu	19.322.677,03	20.904.249,66	7,6%
Jaguaquara	58.291.364,17	63.486.048,36	8,2%
Jiquiriçá	21.519.072,50	22.685.879,61	5,1%
Lafayette Coutinho	11.227.262,04	11.757.742,96	4,5%
Lajedo do Tabocal	24.439.657,57	25.378.444,46	3,7%
Laje	11.587.875,14	12.498.032,52	7,3%
Maracás	35.516.400,47	39.384.542,72	9,8%
Milagres	19.620.983,48	20.426.866,95	3,9%
Mutuípe	33.152.054,10	34.785.389,40	4,7%
Nova Itarana	12.527.822,57	13.237.849,04	5,4%
Planaltino	15.896.158,89	16.632.812,85	4,4%
Santa Inês	16.604.361,58	18.139.517,63	8,5%
São Miguel das Matas	18.124.959,24	18.499.277,38	2,0%
Ubaíra	30.246.256,66	31.854.551,44	5,0%

Fonte: TCM-BA – Tribunal de Contas dos Municípios – Bahia (2014).

Os municípios com maior dependência fiscal no ano de 2012 foi São Miguel das Matas, com receita própria de apenas 2,0% do total da receita corrente, seguido por Elísio Medrado (2,1%), Lajedo do Tabocal (3,7%), Brejões (3,8%) e Milagres (3,9%). A vulnerabilidade fiscal desses municípios, com baixa capacidade de receitas próprias, torna-os mais vinculados a programas sociais do governo federal, principalmente para custeio em educação, saúde, saneamento básico e investimentos em infraestrutura. As receitas próprias são insuficientes para a execução de políticas públicas que possam melhorar a qualidade de vida da população.

2.2 Análise social

2.2.1 População

O Território de Identidade Vale do Jiquiriçá manteve praticamente estável a sua população residente de 2000 a 2010, apresentando uma taxa de crescimento praticamente nula (Tabela 8). Durante o período especificado, a população do estado cresceu a uma taxa de 0,7% a.a., o que significou uma diminuição da proporção da população do TI na composição do estado.

No período 2000 a 2010, a população do TI aumentou apenas em 1.458 pessoas, totalizando, em 2010, 301.682 habitantes. O município com maior população era Jaguaquara, com 51.011 habitantes. Amargosa, Maracás, Laje e Mutuípe também se destacavam, com mais de 20 mil moradores. Sete municípios tinham menos de 10 mil habitantes, com destaque para Lafayette Coutinho, que possuía a menor população do TI (3.901 moradores).

Em relação ao crescimento demográfico, oito municípios exibiram taxas negativas, sendo a menor a de Maracás (-2,5% a.a.). Doze municípios apresentaram índice positivo, com destaque para Laje e Nova Itarana, com crescimento demográfico superior a 1,0% a.a.

Tabela 8 – População residente e taxa de crescimento populacional – Bahia, TI Vale do Jiquiriçá e municípios do TI – 2000/2010

Região geográfica	2000	2010	Taxa média anual de crescimento (%) 2000-2010
Bahia	13.085.769	14.016.906	0,7
TI Vale do Jiquiriçá	300.224	301.682	0,0
Amargosa	31.108	34.351	1,0
Brejões	15.344	14.282	-0,7
Cravolândia	5.001	5.041	0,1
Elísio Medrado	7.860	7.947	0,1
Irajuba	6.362	7.002	1,0
Itaquara	7.861	7.678	-0,2
Itiruçu	13.585	12.693	-0,7
Jaguaquara	46.621	51.011	0,9
Jiquiriçá	13.638	14.118	0,3
Lafayette Coutinho	4.102	3.901	-0,5
Lajedo do Tabocal	8.100	8.305	0,3
Laje	19.601	22.201	1,3
Maracás	31.683	24.613	-2,5
Milagres	12.067	10.306	-1,6
Mutuípe	20.462	21.449	0,5
Nova Itarana	6.592	7.435	1,2
Planaltino	7.963	8.822	1,0
Santa Inês	11.027	10.363	-0,6
São Miguel das Matas	10.020	10.414	0,4
Ubaíra	21.227	19.750	-0,7

Fonte: IBGE—Censo Demográfico 2000 e 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

A distribuição etária por sexo da população do TI para os anos de 2000 e 2010 (Gráfico 2) indica que há uma tendência de queda na fecundidade. Tal fato é evidenciado pela redução da proporção da população entre 0 e 4 anos em relação ao total. Com isso, para os próximos anos, a tendência é que o ritmo de crescimento da população do TI continue diminuindo.

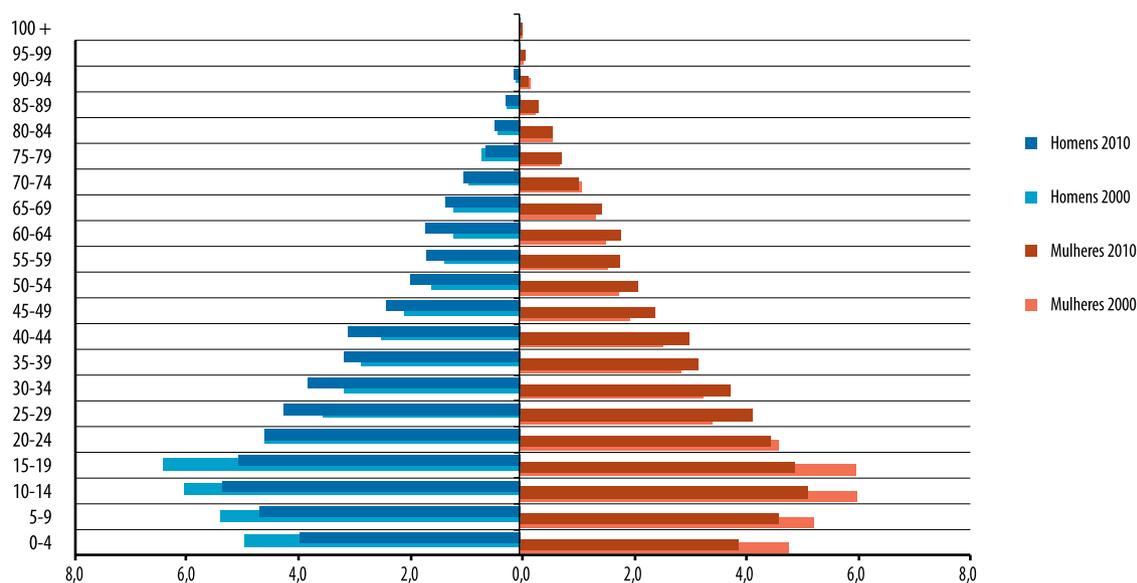


Gráfico 2 – Distribuição etária da população por sexo do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá – 2000/2010

Fonte: IBGE–Censo Demográfico 2000 e 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

A persistente queda da fecundidade tem provocado uma mudança significativa no perfil etário da população do TI (Gráfico 3). Nas duas últimas décadas, a proporção da população de 0 a 14 anos diminuiu de 40,8%, em 1991, para 26,2%, em 2010. Os grupos etários de 15 a 59 anos e 60 anos ou mais ampliaram suas participações de 59,8% para 61,5% e de 9,4% para 12,3%, respectivamente. Para os próximos anos, a tendência é que se intensifique o crescimento proporcional da população de 60 anos ou mais. Isso ocorrerá à medida que as maiores gerações formadas na população, que se encontram no grupo etário de 15 a 59 anos, completarem 60 anos. Assim, as oportunidades de investimentos públicos e privados devem ser orientadas para atender a essa demanda crescente.

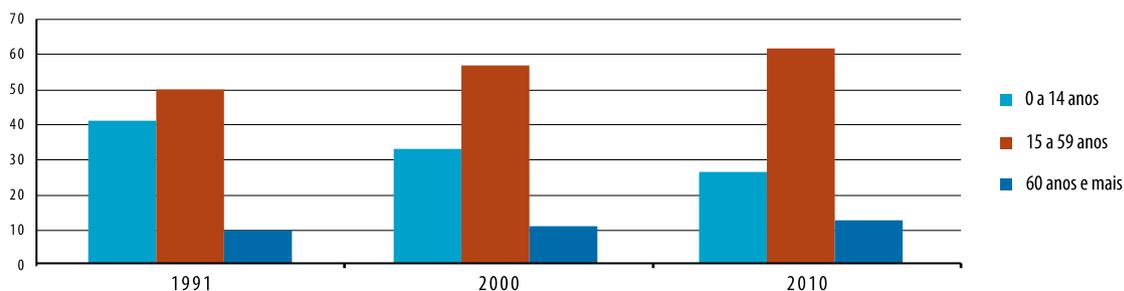


Gráfico 3 – Proporção dos grandes grupos etários na população do TI Vale do Jiquiriçá – 1991, 2000 e 2010

Fonte: IBGE–Censo Demográfico 1991, 2000 e 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

Em 2010, o TI Vale do Jiquiriçá tinha uma população de 301.682 habitantes, sendo 150.161 do sexo masculino e 151.521 do sexo feminino. A população caracterizava-se como urbana – 57,9% dos habitantes residiam nas cidades (Gráfico 4). Tal proporção era inferior à apresentada pelo estado da Bahia no mesmo ano: 72,1%. Dez municípios exibiram grau de urbanização inferior a 50,0%, e os menores índices foram os de Laje (27,4%) e São Miguel das Matas (32,3%). Por sua vez, os municípios com maior grau de urbanização foram Jaguaquara (76,2%) e Santa Inês (91,8%).

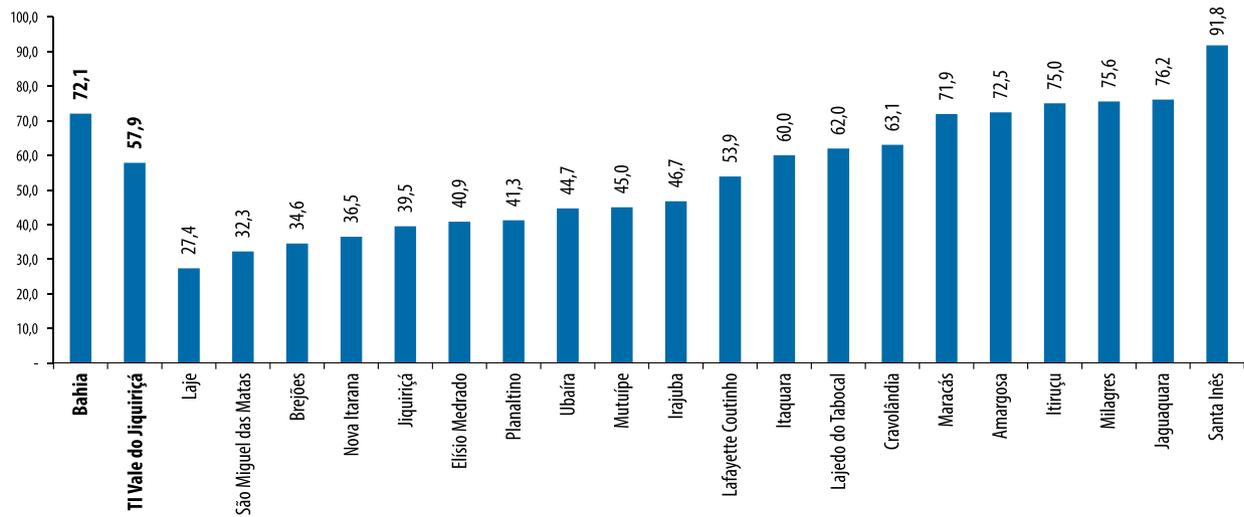


Gráfico 4 – Grau de urbanização – Bahia, TI Vale do Jiquiriçá e municípios do TI – 2010

Fonte: IBGE—Censo Demográfico 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

Dos 10 municípios que apresentaram população majoritariamente residindo nas cidades, seis tinham grau de urbanização superior a 70,0%, indicando que o processo de urbanização ainda estava defasado em relação ao do estado.

2.2.2 Mercado de trabalho

Os dados da amostra do Censo 2010 (Tabela 9) indicam que o rendimento médio do trabalho principal das pessoas ocupadas no TI era de R\$ 504,68, bem abaixo do registrado para a Bahia: R\$ 901,85. E todos os municípios do território exibiram rendimento médio inferior ao da Bahia. Mutuípe tinha o maior rendimento médio (R\$ 675,68), seguido por Amargosa (R\$ 610,67) e Milagres (R\$ 541,50).

Em 2010, o Vale do Jiquiriçá tinha 103.995 pessoas ocupadas com rendimento, o que representava 2,1% do total de ocupados com rendimento do estado da Bahia. Jaguaquara (17,5%) e Amargosa (11,6%) se destacavam por apresentar uma participação acima de 10,0% dos ocupados com rendimento no TI. Os demais municípios possuíam proporções inferiores a 10,0%.

As pessoas não remuneradas do TI em 2010 correspondiam a 3,4% do total dos não remunerados do estado, indicando que essa era uma situação bastante comum no território de identidade. Esse contingente estava disseminado entre os municípios, sendo que as maiores proporções foram encontradas em Jaguaquara (20,4%), Amargosa (16,7%) e Jiquiriçá (10,2%). Os trabalhadores na produção para o próprio consumo do TI representavam 2,9% do total do estado. Ubaira (13,1%), Laje (12,8%) e Amargosa (15,5%) tinham as maiores proporções dentro do TI.

Os altos contingentes encontrados no território de identidade para essas duas condições são resultado de um processo de urbanização incipiente. Geralmente, essas situações de ocupação estão associadas às populações e às práticas tipicamente rurais.

Em 2010, as pessoas sem ocupação no TI correspondiam a 1,7% dos que se encontravam nessa situação no estado. Os municípios com os maiores contingentes de desocupados eram Jaguaquara e Amargosa. A taxa de desocupação – relação entre os sem ocupação e a população economicamente ativa (PEA) – do TI era de 8,8%, menor que a observada para o estado (10,9%). Os maiores índices se encontravam em Nova Itarana (19,3%), Brejões (14,7%) e Milagres (14,0%). Os menores, em Laje (3,8%), Jiquiriçá e São Miguel das Matas, ambos com 4,1%.

Tabela 9 – Pessoas ocupadas com rendimento, não remuneradas, trabalhadores na produção para o próprio consumo, sem ocupação, PEA, PIA e taxa de desocupação – Bahia, TI Vale do Jiquiriçá e municípios do TI – 2010

Região geográfica	Total de pessoas ocupadas (exclusive os sem rendimento)			Não remunerados		Trabalhadores na produção para o próprio consumo		Pessoas sem ocupação		População economicamente ativa (PEA)		Proporção de desocupação (desocupados/PEA)	População em idade ativa (PIA)	
	Renda média (R\$)	Pessoas	%	Pessoas	%	Pessoas	%	Pessoas	%	Pessoas	%	%	Pessoas	%
Bahia	901,85	5.070.075	100,0	141.017	100,0	544.022	100,0	714.319	100,0	6.555.397	100,0	10,9	11.764.109	100,0
TI Vale do Jiquiriçá	504,68	103.995	2,1	4.812	3,4	15.831	2,9	12.208	1,7	138.746	2,1	8,8	252.531	2,1
Amargosa	610,67	12.101	11,6	805	16,7	1.679	10,6	1.893	15,5	16.694	12,0	11,3	29.051	11,5
Brejões	526,61	4.066	3,9	160	3,3	528	3,3	826	6,8	5.615	4,0	14,7	12.022	4,8
Cravolândia	456,29	1.836	1,8	69	1,4	259	1,6	166	1,4	2.338	1,7	7,1	4.156	1,6
Elísio Medrado	482,00	2.440	2,3	183	3,8	1.144	7,2	224	1,8	4.085	2,9	5,5	6.816	2,7
Irajuba	442,58	2.051	2,0	94	1,9	594	3,8	312	2,6	3.074	2,2	10,1	5.766	2,3
Itaquara	461,22	2.013	1,9	77	1,6	665	4,2	392	3,2	3.178	2,3	12,3	6.550	2,6
Itiruçu	480,82	4.576	4,4	41	0,9	166	1,0	661	5,4	5.509	4,0	12,0	10.667	4,2
Jaguaquara	539,31	18.219	17,5	979	20,4	1.175	7,4	1.985	16,3	22.697	16,4	8,7	41.893	16,6
Jiquiriçá	400,36	5.174	5,0	491	10,2	971	6,1	287	2,4	7.052	5,1	4,1	11.772	4,7
Lafayette Coutinho	478,47	1.403	1,3	58	1,2	123	0,8	220	1,8	1.852	1,3	11,9	3.382	1,3
Lajedo do Tabocal	369,72	2.805	2,7	39	0,8	305	1,9	330	2,7	3.551	2,6	9,3	6.912	2,7
Laje	392,20	8.163	7,8	342	7,1	2.020	12,8	422	3,5	11.044	8,0	3,8	18.413	7,3
Maracás	473,43	8.880	8,5	302	6,3	992	6,3	937	7,7	11.303	8,1	8,3	20.737	8,2
Milagres	541,50	3.440	3,3	51	1,1	245	1,5	617	5,1	4.407	3,2	14,0	8.597	3,4
Mutuípe	675,68	8.112	7,8	260	5,4	1.148	7,3	659	5,4	10.284	7,4	6,4	18.141	7,2
Nova Itarana	453,48	1.646	1,6	82	1,7	270	1,7	481	3,9	2.488	1,8	19,3	6.064	2,4
Planaltino	449,07	2.948	2,8	395	8,2	599	3,8	277	2,3	4.273	3,1	6,5	7.485	3,0
Santa Inês	492,43	3.468	3,3	75	1,6	189	1,2	559	4,6	4.315	3,1	13,0	8.817	3,5
São Miguel das Matas	376,15	4.330	4,2	130	2,7	681	4,3	224	1,8	5.431	3,9	4,1	8.720	3,5
Ubaira	496,80	6.326	6,1	181	3,8	2.079	13,1	734	6,0	9.557	6,9	7,7	16.571	6,6

Fonte: IBGE—Censo Demográfico 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

O TI possuía 2,1% da população economicamente ativa (PEA) do estado, com 138.746 pessoas. Os municípios de Jaguaquara e Amargosa eram os únicos que tinham participação acima de 10,0% da PEA no total do TI. Analisando-se a população em idade ativa (PIA), o TI tinha 2,1% da PIA do estado, destacando-se, mais uma vez, os municípios de Jaguaquara e Amargosa.

O estoque de empregos formais no TI cresceu 77,6% entre 2001 e 2011 (Tabela 10), somando, ao final do período, 20.488 vínculos formais de trabalho, uma variação inferior à ocorrida no estado. Analisando-se por setor de atividade econômica, observa-se que uma parte significativa dos empregos foi criada no setor de comércio e serviços, que, em 2001, possuía um estoque de 9.769 vínculos, e em 2011, passou a ter de 17.636, uma variação de 80,5%. A indústria, apesar do incremento de 106,5%, tinha, em 2011, apenas 1.815 vínculos formais de trabalho. No setor agrícola, ao fim do período, havia 1.037 vínculos de trabalho, um crescimento de 17,2%.

Em 2011, a agropecuária detinha 5,0% do estoque de emprego formal do TI. Para a indústria, a proporção era de 8,9%, e o setor de comércio e serviços respondia por 86,1% do total.

A análise por município indicou que a maior variação do emprego formal ocorreu em Planaltino, que aumentou 3.773,3% o estoque de vínculos de trabalho. No entanto, tal desempenho representou muito pouco em números absolutos no território de identidade. Em apenas sete municípios, o crescimento do emprego formal foi superior a 100,0%. Em 2011, o estoque de emprego formal do TI representava apenas 0,9% do total do estado.

Nenhum município apresentou redução no número de vínculos de empregos formais, sendo os menores crescimentos observados em Cravolândia (21,8%) e Elísio Medrado (32,8%).

Tabela 10 – Estoque de emprego formal segundo os grandes setores de atividade econômica – Bahia, TI Vale do Jiquiriçá e municípios do TI – 2001/2011

Região geográfica	2001								2011								Taxa de variação 2011/2001
	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca		Indústria		Comércio e serviços		Total		Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca		Indústria		Comércio e serviços		Total		
	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	
Bahia	60.053	100,0	189.160	100,0	960.354	100,0	1.209.567	100,0	91.933	100,0	424.435	100,0	1.749.250	100,0	2.265.618	100,0	87,3
TI Vale do Jiquiriçá	885	1,5	879	0,5	9.769	1,0	11.533	1,0	1.037	1,1	1.815	0,4	17.636	1,0	20.488	0,9	77,6
Amargosa	126	14,2	430	48,9	1.923	19,7	2.479	21,5	107	10,3	1.092	60,2	2.518	14,3	3.717	18,1	49,9
Brejões	224	25,3	5	0,6	289	3,0	518	4,5	124	12,0	-	-	750	4,3	874	4,3	68,7
Cravolândia	31	3,5	1	0,1	243	2,5	275	2,4	10	1,0	-	-	325	1,8	335	1,6	21,8
Elísio Medrado	9	1,0	8	0,9	315	3,2	332	2,9	13	1,3	22	1,2	406	2,3	441	2,2	32,8
Irajuba	3	0,3	-	-	43	0,4	46	0,4	4	0,4	2	0,1	487	2,8	493	2,4	971,7
Itaquara	17	1,9	1	0,1	313	3,2	331	2,9	66	6,4	4	0,2	531	3,0	601	2,9	81,6
Itiruçu	61	6,9	30	3,4	503	5,1	594	5,2	57	5,5	21	1,2	817	4,6	895	4,4	50,7
Jaguaquara	119	13,4	75	8,5	1.568	16,1	1.762	15,3	100	9,6	130	7,2	2.712	15,4	2.942	14,4	67,0
Jiquiriçá	15	1,7	11	1,3	260	2,7	286	2,5	33	3,2	72	4,0	637	3,6	742	3,6	159,4
Lafayette Coutinho	28	3,2	1	0,1	152	1,6	181	1,6	42	4,1	27	1,5	260	1,5	329	1,6	81,8
Lajedo do Tabocal	1	0,1	-	-	267	2,7	268	2,3	37	3,6	27	1,5	582	3,3	646	3,2	141,0
Laje	31	3,5	38	4,3	481	4,9	550	4,8	88	8,5	67	3,7	929	5,3	1.084	5,3	97,1
Maracás	46	5,2	74	8,4	533	5,5	653	5,7	139	13,4	93	5,1	1.259	7,1	1.491	7,3	128,3
Milagres	19	2,1	10	1,1	616	6,3	645	5,6	13	1,3	58	3,2	1.047	5,9	1.118	5,5	73,3
Mutuípe	28	3,2	105	11,9	841	8,6	974	8,4	29	2,8	144	7,9	1.193	6,8	1.366	6,7	40,2
Nova Itarana	42	4,7	20	2,3	8	0,1	70	0,6	23	2,2	1	0,1	350	2,0	374	1,8	434,3
Planaltino	10	1,1	-	-	5	0,1	15	0,1	36	3,5	1	0,1	544	3,1	581	2,8	3.773,3
Santa Inês	11	1,2	9	1,0	392	4,0	412	3,6	24	2,3	21	1,2	503	2,9	548	2,7	33,0
São Miguel das Matas	6	0,7	5	0,6	341	3,5	352	3,1	33	3,2	17	0,9	727	4,1	777	3,8	120,7
Ubaira	58	6,6	56	6,4	676	6,9	790	6,8	59	5,7	16	0,9	1.059	6,0	1.134	5,5	43,5

Fonte: RAIS – Brasil (2013d).

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

2.2.3 Educação

O Gráfico 5 indica as taxas de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade do TI Vale do Jiquiriçá e dos municípios que o compõem, para os anos de 2000 e 2010. No período analisado, os índices se mostraram decrescentes em todos os municípios. Em 2010, a taxa de analfabetismo do TI foi de 25,4%, permanecendo acima da registrada para o estado. Deve-se destacar que nenhum município exibiu percentual inferior a 20,0%. Itaquara (33,6%), Planaltino (30,0%) e Ubaitira (29,6%) apresentaram as maiores taxas. Merece destaque a redução do índice em Planaltino, que caiu de 43,1%, em 2000, para 29,6%, em 2010. Também em Irajuba e Jiquiriçá houve queda expressiva da taxa.

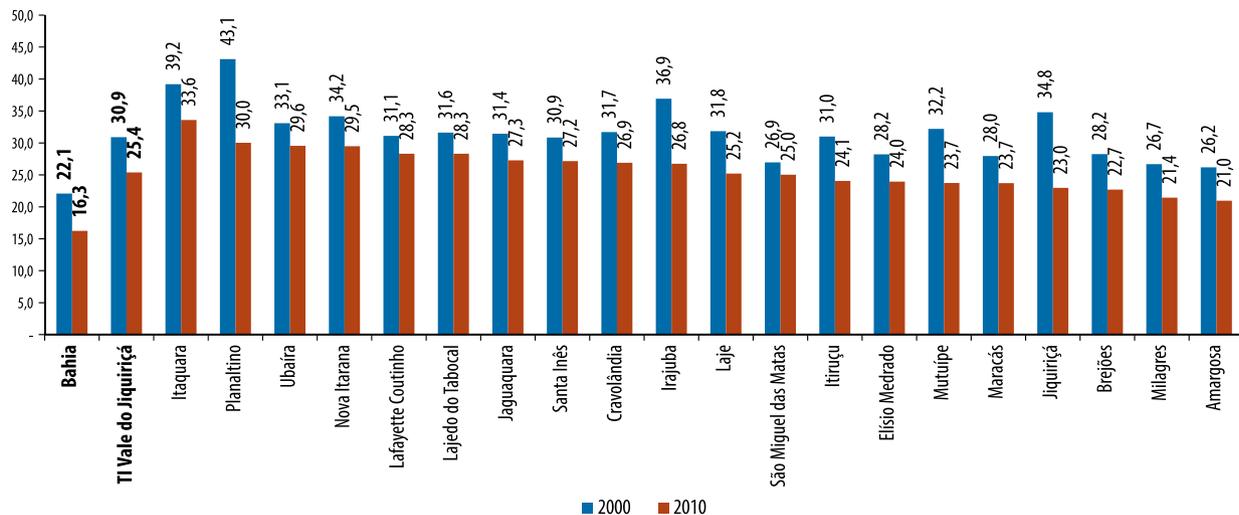


Gráfico 5 – Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais – Bahia, TI Vale do Jiquiriçá e municípios do TI – 2000/2010

Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

No Gráfico 6, é apresentada a taxa de frequência escolar bruta – proporção de pessoas que frequentam a escola em determinado grupo etário em relação à população total do mesmo grupo etário – para todos os municípios do TI em comparação ao Vale do Jiquiriçá e ao estado da Bahia, para os anos de 2000 a 2010.

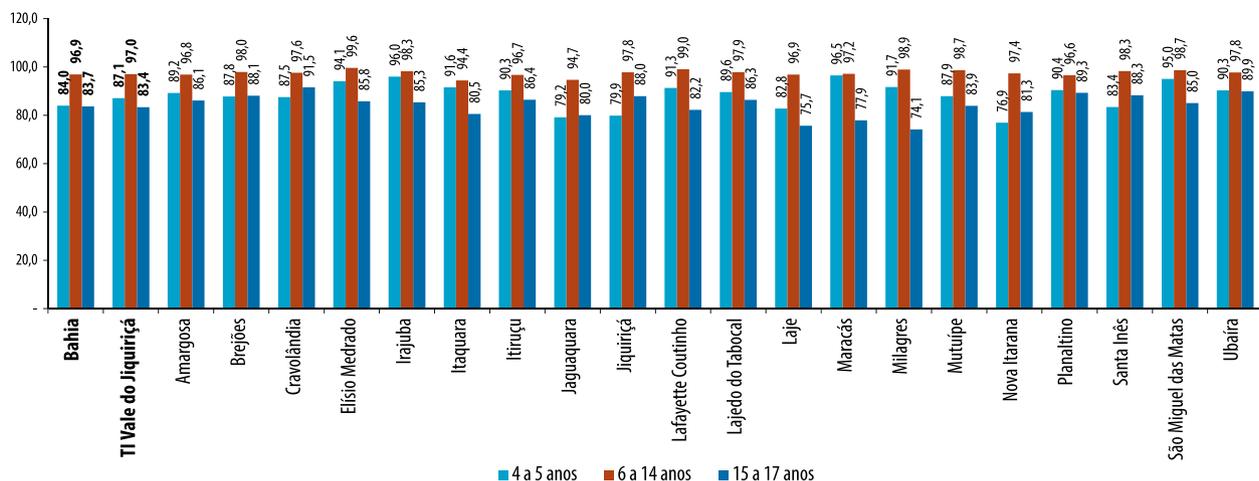


Gráfico 6 – Taxa de frequência escolar bruta de crianças entre 4 e 5 anos, 6 e 14 anos e 15 e 17 anos de idade – Bahia, TI Vale do Jiquiriçá e municípios do TI – 2010

Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

Para o grupo etário de 6 a 14 anos, observa-se que apenas dois municípios (Itaquara e Jaguaquara) ficaram com taxas abaixo de 95,0%. A maior proporção foi encontrada em Lafayette Coutinho (99,0%). Para o TI, o indicador ficou em 97,0%, praticamente o mesmo apresentado pelo estado.

Por outro lado, no grupo etário de 4 a 5 anos, o índice não teve o mesmo resultado. No TI, o indicador ficou em torno de 87,1%, enquanto no estado da Bahia foi de 84,0%. Dentro do TI, a menor taxa foi apresentada por Nova Itarana, com 76,9%, e a maior, por Maracás: 96,5%. Isso indica que o desempenho na escolarização desse grupo etário depende bem mais de um esforço localizado da administração municipal do que de uma política nacional, em que se concentram esforços federais, estaduais e municipais. No entanto, os municípios do TI demonstram, de forma generalizada, um maior compromisso em universalizar o ensino para crianças de 4 a 5 anos.

No grupo etário de 15 a 17 anos, a taxa de frequência escolar bruta ficou em torno de 83,4% para o TI. Entre os municípios, não houve grande variação. A menor foi de 74,1%, em Milagres, e a maior, 91,5%, em Cravolândia.

2.2.4 Habitação

Para análise das condições de habitação do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá, foram selecionados três indicadores: abastecimento de água adequado, coleta de lixo adequada e esgotamento sanitário adequado. Os indicadores serão comparados com os do estado da Bahia (Gráfico 7), para o mesmo período, o ano de 2010.

A proporção de domicílios com abastecimento de água adequado no TI em 2010 foi de 67,2%, a de coleta de lixo adequada, 65,1%, e a de esgotamento adequado, 30,4%. No estado, os mesmos indicadores foram, respectivamente, de 80,0%, 76,2% e 56,2%. O baixo índice observado no TI para o esgotamento sanitário é reflexo do ainda significativo contingente populacional que reside no estrato rural.

Entre os municípios do TI, destacava-se Santa Inês, que em 2010 possuía abastecimento de água adequado e coleta de lixo adequada em 85,0% e 90,7% dos domicílios, respectivamente.

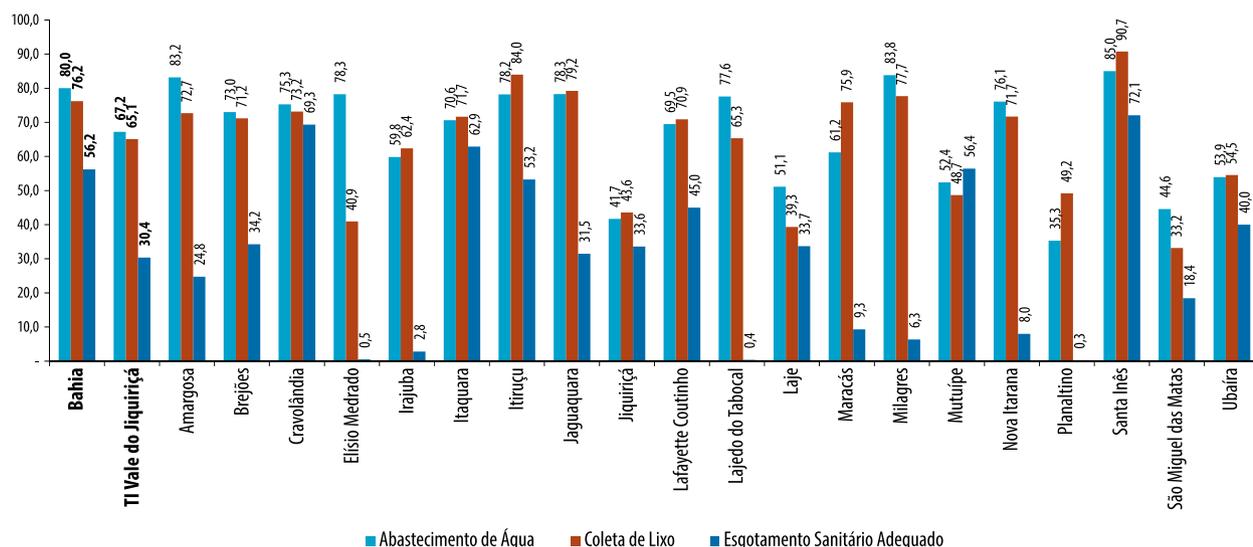


Gráfico 7 – Proporção de domicílios com abastecimento de água adequado, coleta de lixo adequada e esgotamento sanitário adequado – Bahia, TI Vale do Jiquiriçá e municípios do TI – 2010

Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

*Para o esgotamento sanitário, o total de domicílios corresponde àqueles que possuíam algum tipo de esgotamento sanitário.

2.2.5 Vulnerabilidades

A Tabela 11 mostra a evolução do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) para os anos 1991, 2000 e 2010. Nela, constata-se que, nas últimas duas décadas, o IDH do estado da Bahia quase dobrou: em 1991, era de 0,386, e em 2010, passou para 0,660. Entre os municípios do TI Vale do Jiquiriçá, o aumento do IDH ocorreu de forma generalizada, sendo o maior valor apresentado em Amargosa, que em 2010 tinha índice de 0,625.

Ainda para o ano de 2010, o menor IDH foi verificado em Nova Itarana: 0,524. Entretanto, as melhorias foram mais significativas nos municípios que em 1991 possuíam os menores índices. Nestes, os impactos das políticas públicas, principalmente a educacional, de renda e de combate à pobreza, provocaram uma substancial melhoria nas condições de vida captadas pelo indicador.

Deve-se ressaltar que todos os municípios do TI, em 2010, possuíam IDH inferior ao apresentado pelo estado da Bahia, e em seis dos 20 municípios pertencentes ao TI, o índice foi superior ou igual a 0,600. Apesar da melhora no IDH no período de 1991 a 2010, os indicadores municipais ainda se encontram baixos quando comparados à média estadual.

Tabela 11 – Índice de Desenvolvimento Humano – Bahia e municípios do TI Vale do Jiquiriçá – 1991, 2000 e 2010

Região geográfica	1991	2000	2010
Bahia	0,386	0,512	0,660
Amargosa	0,375	0,487	0,625
Elísio Medrado	0,341	0,472	0,623
Milagres	0,332	0,476	0,622
Maracás	0,289	0,412	0,607
Mutuípe	0,287	0,458	0,601
Itiruçu	0,318	0,464	0,600
Cravolândia	0,287	0,442	0,599
Lafayette Coutinho	0,255	0,395	0,599
Brejões	0,299	0,437	0,597
São Miguel das Matas	0,279	0,435	0,593
Laje	0,289	0,431	0,586
Lajedo do Tabocal	0,174	0,400	0,584
Ubaira	0,281	0,421	0,582
Jaguaquara	0,309	0,439	0,580
Irajuba	0,244	0,378	0,576
Santa Inês	0,296	0,464	0,574
Planaltino	0,241	0,363	0,572
Itaquara	0,264	0,393	0,553
Jiquiriçá	0,283	0,426	0,553
Nova Itarana	0,181	0,351	0,524

Fonte: PNUD – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Fundação João Pinheiro e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2013).

A Tabela 12 expõe as variações do índice de Gini, indicador que mede a concentração de renda, para os anos de 2000 e 2010, considerando o rendimento domiciliar per capita. Observa-se que, no período analisado, houve uma queda da concentração de renda no TI e no estado, mas o mesmo não foi observado em alguns municípios. A redução da concentração foi uma tendência nacional motivada pelo crescente aumento do salário mínimo, pela adoção de programas sociais de combate à pobreza e pelo crescimento do emprego formal. Assim, o Gini do TI, que no ano 2000 era de 0,568, ficou em 0,545 no ano de 2010, uma queda bem inferior à apresentada pelo estado, onde o Gini variou de 0,664 para 0,631.

Entre os municípios do TI, dez tiveram aumento na concentração de renda, com destaque para Itaquara. Dos que exibiram redução no índice de Gini, Itiruçu mostrou o melhor resultado, com diminuição de 0,130. A menor concentração em 2010 ocorreu em Lajedo do Tabocal, com índice de 0,471.

No entanto, é preciso ressaltar que a simples queda da concentração pode não refletir uma melhoria nos padrões de vida da sociedade, visto que de nada adianta uma desigualdade insignificante em ambiente de extrema pobreza.

Tabela 12 – Coeficiente de Gini¹ – Bahia, TI Vale do Jiquiriçá e municípios do TI – 2000/2010

Região geográfica	2000	2010
Bahia	0,664	0,631
TI Vale do Jiquiriçá	0,568	0,545
Amargosa	0,561	0,477
Brejões	0,471	0,538
Cravolândia	0,565	0,564
Elísio Medrado	0,519	0,561
Irajuba	0,524	0,526
Itaquara	0,494	0,571
Itiruçu	0,634	0,504
Jaguaquara	0,599	0,518
Jiquiriçá	0,502	0,505
Lafayette Coutinho	0,509	0,514
Lajedo do Tabocal	0,532	0,471
Laje	0,542	0,514
Maracás	0,497	0,518
Milagres	0,534	0,525
Mutuípe	0,711	0,642
Nova Itarana	0,568	0,560
Planaltino	0,496	0,563
Santa Inês	0,521	0,494
São Miguel das Matas	0,495	0,523
Ubaíra	0,511	0,583

Fonte: IBGE—Censos Demográficos 2000 e 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

¹ Para o cálculo do Gini, foi utilizado o rendimento domiciliar per capita.

A proporção da população em extrema pobreza¹ no TI Vale do Jiquiriçá era de 19,4% (Gráfico 8), maior que a apresentada pelo estado da Bahia (15,0%). No entanto, essa proporção se distribuía de forma diferenciada nos municípios do território de identidade. Nove deles tinham índices abaixo de 20,0%, e três, taxas superiores a 35,0%. A menor proporção de população em extrema pobreza foi a de Itiruçu (13,6%), e a mais elevada foi observada em Nova Itarana (36,2%). Com esses indicadores, fica evidente que o TI possui uma incidência de extrema pobreza bem maior que a observada comumente em outros territórios de identidade do estado da Bahia.

¹ Foram consideradas extremamente pobres as pessoas que obtiveram rendimento domiciliar per capita mensal inferior a R\$ 70 em 2010 e obedeciam aos critérios do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) que definem a extrema pobreza.

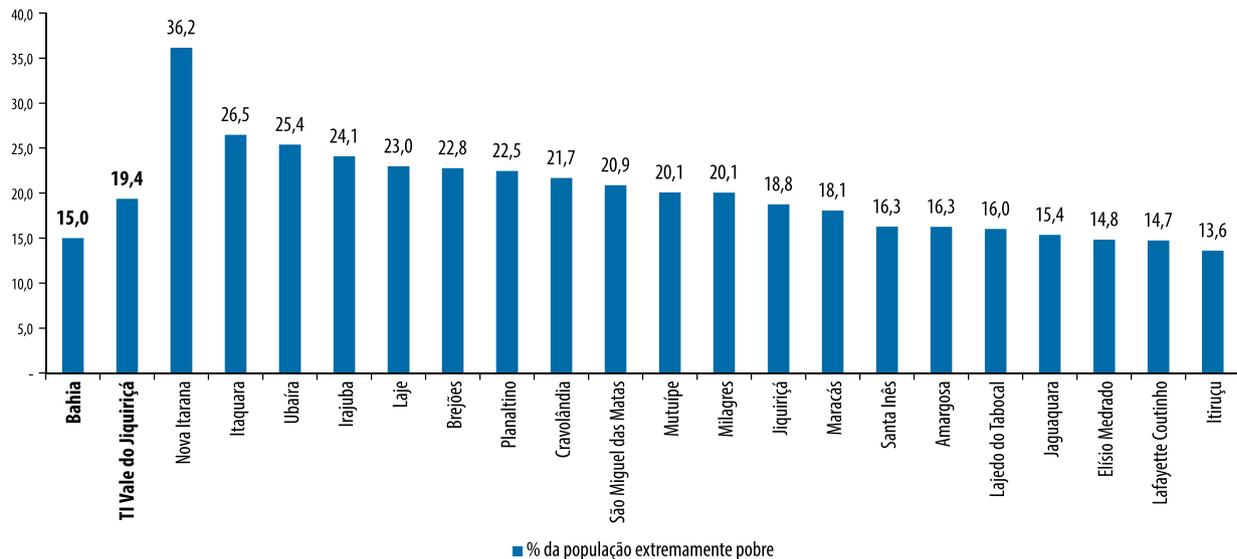


Gráfico 8 – Proporção de população em extrema pobreza – Bahia, TI Vale do Jiquiriçá e municípios do TI – 2010

Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

3. ASPECTOS CULTURAIS

O processo de ocupação do Vale do Jiquiriçá ocorreu no século XIX, como consequência da expansão do Recôncavo, em virtude da cultura da cana-de-açúcar e do fumo. A dinâmica da área foi intensificada com a estrada de ferro de Amargosa a Jaguaquara, nos anos 90 do século supracitado. Em meados o século XX, a inserção de novas culturas, como hortaliças e flores, deu caráter de polo regional produtor, com atividades sempre concomitantes à pecuária (OLALDE et al., 2010).

Os festejos juninos, especialmente em Amargosa e Itiruçu, a paisagem exuberante, como a da Cachoeira dos Prazeres, entre Jiquiriçá e Ubaíra, e o artesanato local são algumas das atrações turísticas e culturais do território.

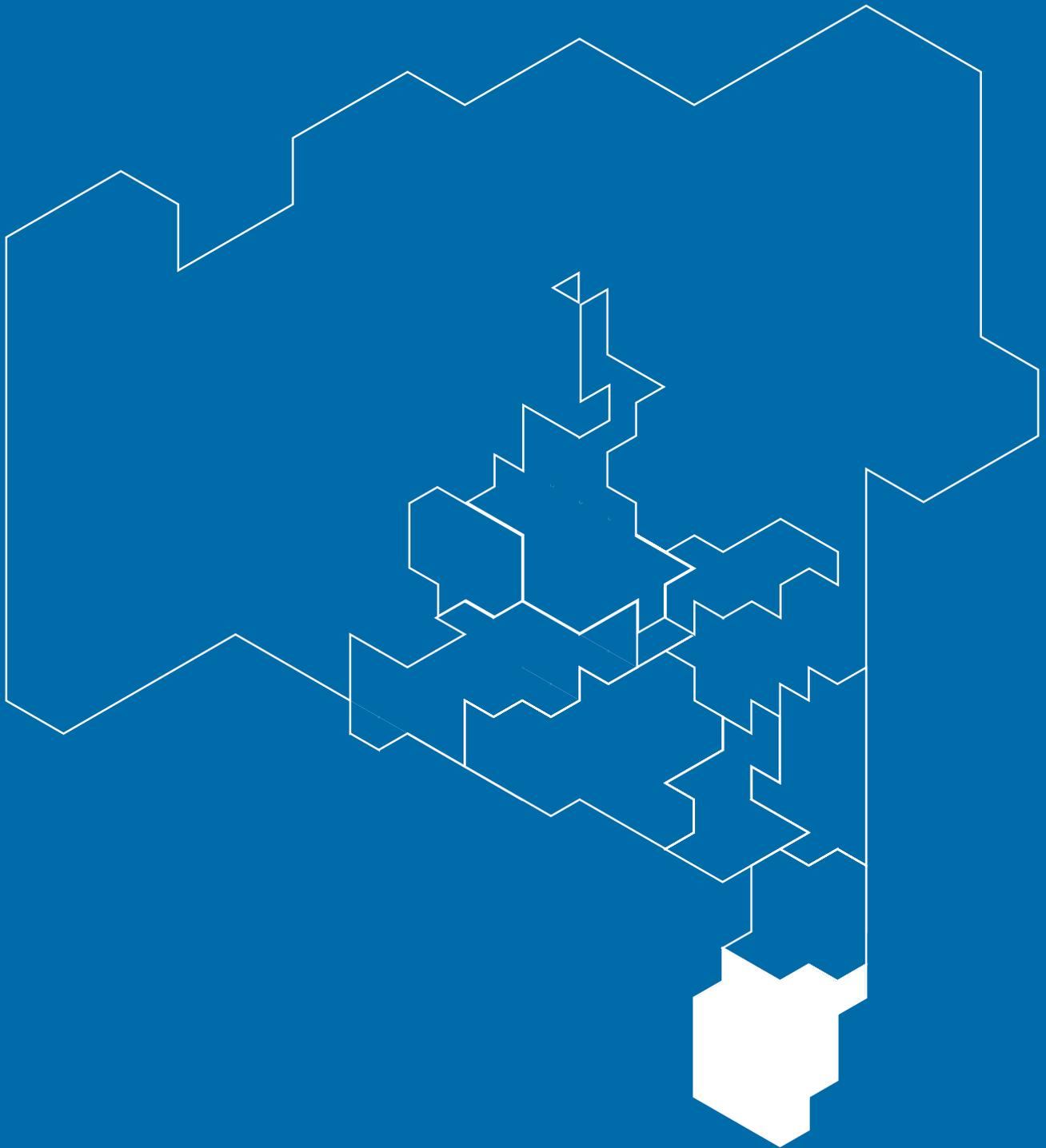
A herança cultural também é destacada pela presença de comunidades quilombolas, especialmente em Milagres. Das oito comunidades no TI, duas são certificadas pela Fundação Cultural Palmares. É importante a afirmação dessas comunidades, resignificando, inclusive, sua inserção social (Tabela 13).

Tabela 13 – Comunidades quilombolas certificadas e identificadas no TI Vale do Jiquiriçá

Município	Comunidade
Itaquara	Novo Horizonte
	Piabinha
Jaguaquara	Lindolfo Porto
Milagres	Cariri
	Gameleira
	Lagoa Dois Irmãos
	Laje de Pedra
Planaltino	Caboclo

Fontes: Brasil (2013b), Projeto Geografar (2011).

Milagres possui o único sítio arqueológico do território, o Pedra do Sino, de tipologia pré-colonial e classificado como arte rupestre.



TERRITÓRIO DE IDENTIDADE EXTREMO SUL

Alcobaça | Caravelas | Ibirapuã | Itamaraju | Itanhém | Jucuruçu | Lajedão | Medeiros Neto
Mucuri | Nova Viçosa | Prado | Teixeira de Freitas | Vereda



EXTREMO
SUL



LISTA DE CARTOGRAMAS

Cartograma 1 Divisão político-administrativa do Território de Identidade Extremo Sul

Cartograma 2 Aspectos gerais do Território de Identidade Extremo Sul

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Evolução das exportações e importações no TI Extremo Sul – 2002-2012

Gráfico 2 Distribuição etária da população por sexo do Território de Identidade Extremo Sul – 2000/2010

Gráfico 3 Proporção dos grandes grupos etários na população do TI Extremo Sul – 1991, 2000 e 2010

Gráfico 4 Grau de urbanização – Bahia, TI Extremo Sul e municípios do TI – 2010

Gráfico 5 Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais – Bahia, TI Extremo Sul e municípios do TI 2000/2010

Gráfico 6 Taxa de frequência escolar bruta de crianças entre 4 e 5 anos, 6 e 14 anos e 15 e 17 anos de idade – Bahia, TI Extremo Sul e municípios do TI – 2010

Gráfico 7 Proporção de domicílios com abastecimento de água adequado, coleta de lixo adequada e esgotamento sanitário adequado – Bahia, TI Extremo Sul e municípios do TI – 2010

Gráfico 8 Proporção de população em extrema pobreza – Bahia, TI Extremo Sul e municípios do TI – 2010

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Unidades de Conservação no TI Extremo Sul

Tabela 2 Projetos de Assentamento de Reforma Agrária no TI Extremo Sul

Tabela 3 Projeto de Crédito Fundiário e Combate à Pobreza Rural no TI Extremo Sul

Tabela 4 Geração de energia no TI Extremo Sul

Tabela 5 Valor adicionado, PIB e PIB per capita a preços correntes – Bahia, TI Extremo Sul e municípios do TI – 2012

Tabela 6 Efetivo de rebanhos – Bahia, TI Extremo Sul e municípios do TI – 2012

Tabela 7 Número de estabelecimentos por setores de atividade econômica – Bahia, TI Extremo Sul e municípios do TI – 2012

Tabela 8 Taxa de crescimento do Índice de Dinâmica Econômica Municipal (IDEM) – Municípios do TI Extremo Sul – 2009-2011

Tabela 9 Receitas correntes e transferências dos municípios do TI Extremo Sul – 2012

Tabela 10 População residente e taxa de crescimento populacional – Bahia, TI Extremo Sul e municípios do TI 2000/2010

Tabela 11 Pessoas ocupadas com rendimento, não remuneradas, trabalhadores na produção para o próprio consumo, sem ocupação, PEA, PIA e taxa de desocupação – Bahia, TI Extremo Sul e municípios do TI – 2010

Tabela 12 Estoque de emprego formal segundo os grandes setores de atividade econômica – Bahia, TI Extremo Sul e municípios do TI – 2001/2011

Tabela 13 Índice de Desenvolvimento Humano – Bahia e municípios do TI Extremo Sul – 1991, 2000 e 2010

Tabela 14 Coeficiente de Gini – Bahia e municípios do TI – 2000/2010

Tabela 15 Povo indígenas no TI Extremo Sul

Tabela 16 Comunidades quilombolas certificadas e identificadas no TI Extremo Sul

Tabela 17 Sítios arqueológicos no TI Extremo Sul



1. ASPECTOS GEOAMBIENTAIS

O Território de Identidade Extremo Sul localiza-se no Sul Baiano, entre as coordenadas aproximadas de 16°40' a 18°20' de latitude sul e 39°8' a 40°37' de longitude oeste, ocupando uma área de quase 18.536 km² (IBGE, 2011), o que corresponde a aproximadamente 3,9% do território estadual. É composto administrativamente pelos municípios de Alcobaça, Caravelas, Ibirapuã, Itamaraju, Itanhém, Jucuruçu, Lajedão, Medeiros Neto, Mucuri, Nova Viçosa, Prado, Teixeira de Freitas e Vereda (BAHIA, 2012) (Cartograma 1).

O TI tem dois tipos de clima: o úmido a subúmido, na faixa leste, e o subúmido a seco, na faixa oeste. Chove bastante em todo o território, em média de 1.100 mm a 1.400 mm, sendo a faixa oeste um pouco mais seca, por influência também do relevo. As temperaturas nas duas faixas climáticas anualmente registram em média 24° C (SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 1999).

O território está completamente inserido na Bacia Hidrográfica do Extremo Sul. A área é bastante densa de cursos d'água, boa parte permanente. Os principais rios são o Água Fria, o Alcobaça (ou Itanhém), que corta o TI até o Oceano Atlântico, o da Fazenda, o do Norte, o do Ouro, o Itanhentina, o Jucuruçu, o Mucuri, o Mucurizinho e o Imburanas.

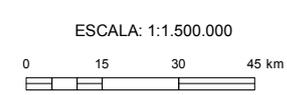
Os espelhos d'água mais importantes são a Lagoa do Amâncio, em Medeiros Neto, e a Lagoa do Vinho, em Caravelas.

Predominam no TI os Argissolos Amarelos e os Latossolos Amarelos, respectivamente nas porções leste e central da área. Ocorrem ainda Afloramentos Rochosos (Itamaraju), Cambissolos, Espodossolos, Gleissolos, Neossolos e Organossolos. As melhores aptidões para implantação de lavouras estão nos Argissolos Vermelhos, em Teixeira de Freitas e Vereda (BRASIL, 1981, 1982) (BAHIA, 2013a).

A Floresta Ombrófila Densa do bioma Mata Atlântica é a vegetação predominante no território. As áreas mais preservadas estão nos vales, em Mucuri, nas planícies de Prado e Caravelas e no Tabuleiro Costeiro, de forma fragmentada. A vegetação natural também aparece associada ao cultivo de cacau em Itamaraju, Jucuruçu, Vereda e Itanhém.

A silvicultura de eucalipto ocupa extensa área na faixa entre Prado e Mucuri, mas ocorre em todo o território. A cana-de-açúcar tem vasto cultivo entre Medeiros Neto e Mucuri. Os outros usos incluem ampla área de pastagem entre Prado e Medeiros Neto, café, culturas temporárias e usos diversificados, ao longo das planícies (BRASIL, 1981, 1982) (BAHIA, 2013a) (IBGE, 2012).

O relevo do TI varia de leste para oeste e inclui planícies, tabuleiros, piemonte, colinas e maciços. As áreas de menor altimetria são as Planícies Marinhas, Fluviomarinhas e Fluviais e o Tabuleiro Costeiro do Litoral Sul. As Colinas e Residuais das Coberturas, o Piemonte Oriental e Maciço do Jucuruçu são as áreas mais altas, tendo o último cotas acima de 700m de altitude (BRASIL, 1981, 1982) (BAHIA, 2013a).



- Cidade
- ✈ Terminal aéreo
- Limite municipal
- Limite territorial
- - - Limite estadual
- Rodovia
- Curso d'água



Cartograma 1 – Divisão político-administrativa do Território de Identidade Extremo Sul

Fontes: Bahia (2012, 2013), SEI (2013).



As principais ocorrências minerais em quantidade de registro são: granito em Ibiripoã, Itamaraju, Itanhém, Jucuruçu, Lajedão, Medeiros Neto, Mucuri, Nova Viçosa, Teixeira de Freitas e Vereda, rocha ornamental em Ibiripoã, Itanhém, Jucuruçu, Lajedão, Medeiros Neto e Teixeira de Freitas, e água-marinha em Itamaraju, Itanhém, Jucuruçu e Teixeira de Freitas. Os principais usos do granito são em ornamentação e construção civil; a rocha ornamental tem uso em revestimento, pisos, estruturas e construção civil; a água-marinha é utilizada na fabricação de joias. Outros minerais presentes no TI são gnaíse, argila, grafita, areia, dentre outros (Cartograma 2).

A atividade industrial tem importância no território com um significativo número de empresas: 17 ao todo. Há registro de indústrias, segundo o Inema (BAHIA, 2013a), em Ibirapuã, Itanhém, Lajedão, Medeiros Neto, Mucuri (maior concentração), Nova Viçosa e Teixeira de Freitas. As atividades são relacionadas à produção de alcoóis, celulose e papel e calçados, dentre outras.

O TI tem quatro Unidades de Conservação, parcial ou completamente inseridas na área, sendo três federais, e uma de proteção integral (Tabela 1). Os projetos de Assentamento e Reforma Agrária estão presentes em quatro municípios, com 15 PAs ao todo, numa área de mais de 33 mil ha, e podendo receber até 1.627 famílias (Tabela 2). Os projetos de Crédito Fundiário e Combate à Pobreza Rural, quatro no total, se localizam em Itamaraju, numa área de 1.307 ha, atendendo a mais de 120 famílias (Tabela 3).

Tabela 1 – Unidades de Conservação no TI Extremo Sul

Município	Nome	Grupo	Jurisdição
Caravelas e Alcobaça	APA Ponta da Baleia/Abrolhos	Uso sustentável	Estadual
Caravelas, Alcobaça e Nova Viçosa	Resex de Cassurubá	Uso sustentável	Federal
Prado	Parna do Descobrimento	Proteção integral	Federal
	Resex Marinha do Corumbau	Uso sustentável	Federal

Fonte: Bahia (2013a).

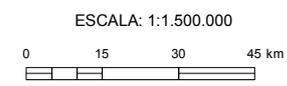
Tabela 2 – Projetos de Assentamento de Reforma Agrária no TI Extremo Sul

Municípios	Projetos	Área (ha)	Capacidade de famílias (nº)
Alcobaça	4045	3.981	143
Itamaraju	Faz. Nova Dely	1.457	52
	Bela Vista	2.388	175
	Santa Cruz do Ouro	1.843	129
Mucuri	Paulo Freire	2.312	100
	Fazenda Esperança	1.014	83
	Lagoa Bonita	1.420	119
	Jequitibá	1.645	139
Prado	Reunidas Rosa do Prado	5.058	264
	Faz. Nossa Senhora do Rosário	1.244	44
	Riacho das Ostras	2.000	86
	Faz. Comuruxatiba	4.450	125
	Faz. Guaira	318	26
	Reunidas Corumbau	2.741	92
Santa Luzia/Três Irmãos	1.161	50	

Fonte: Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (2014).



- Cidade
- Limite municipal
- Limite territorial
- - - Limite estadual
- ~ Curso d'água
- Assentamento
- ★ Farol
- ▲ Povos indígenas
- S Quilombolas
- ⌘ Recurso mineral
- ◆ Sítio arqueológico
- ⚓ Terminal marítimo
- Unidade de conservação
- ⚡ Usina de geração de energia



Cartograma 2 – Aspectos gerais do Território de Identidade Extremo Sul

Fontes: Bahia (2012, 2013), SEI (2013), CECAV (2009), Brasil (2013), Projeto Geografar (2011), SEI (2014a).

**Tabela 3 – Projeto de Crédito Fundiário e Combate à Pobreza Rural no TI Extremo Sul**

Município	Projetos	Área (ha)	Capacidade de famílias (nº)
Itamaraju	Associação dos Pequenos Hortifrutigranjeiros do Extremo Sul	262,87	28
	Associação Baiana dos Trabalhadores Rurais Cristalina	186,18	25
	Associação dos Pequenos Produtores Rurais Santa Fé	510,00	45
	Associação Comunitária Bela Vista	348,48	30

Fonte: SEI (2014a).

A geração de energia no TI conta com quatro usinas, entre pequenas centrais hidrelétricas e uma termelétrica, totalizando 255.800 kW de potência (Tabela 4).

Tabela 4 – Geração de energia no TI Extremo Sul

Tipo de usina	Usina	Município	Fonte hídrica/Fonte de geração térmica	Potência (KW)
PCH	Cachoeira da Lixa	Itamaraju/Jucuruçu	Rio Jucuruçu do Sul	14.800
PCH	Colino 1	Medeiros Neto/Vereda	Córrego Colino	11.000
PCH	Colino 2	Medeiros Neto/Vereda	Córrego Colino	16.000
UTE	Suzano Mucuri (Ex. Bahia Sul)	Mucuri	Licor Negro	214.000

Fonte: SEI (2014a).

2. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

O Território de Identidade Extremo Sul era habitado inicialmente por índios tupis (litoral) e aimorés (interior), e a intensificação do seu povoamento foi um transbordamento do processo colonizador na região do descobrimento (Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália). A ampliação das atividades ali instaladas, especialmente o extrativismo do pau-brasil, a perseguição aos índios para mão de obra e a agroindústria açucareira, possibilitou que a ocupação se expandisse às terras mais ao sul, alcançando o atual Território de Identidade Extremo Sul.

Núcleos de povoação, em caráter provisório, foram criados ainda no século XVI. Entretanto, somente no século XVIII foram elevados à condição de vila os povoados mais destacados: Caravelas (1700); Alcobaça (1772), às margens do Rio Itanhém; Prado (1765); Viçosa (1768), às margens do Rio Peruípe (atual município de Nova Viçosa); e São José de Porto Alegre (1755 ou 1769), às margens do Rio Mercurim (atual município de Mucuri).

O município mais dinâmico economicamente do TI, Teixeira de Freitas, diferentemente dos outros limítrofes com histórias centenárias, foi emancipado em 9 de maio de 1985, pela Lei estadual 4.452. Entretanto, desde os anos 1970, quando ainda era distrito de Caravelas e Alcobaça (Teixeira de Freitas foi criado pelo desmembramento de áreas destes dois municípios), já contava com um contingente populacional maior do que o das sedes municipais, o que culminou com sua emancipação nos anos 1980.

De acordo com o Censo Demográfico 2010, a população do Território de Identidade Extremo Sul era de 416.859 habitantes naquele ano, sendo 209.061 do sexo masculino e 207.798 do sexo feminino, o que representava uma proporção de homens (50,2%) levemente superior à de mulheres (49,8%). Em relação ao estrato de moradia, do total de habitantes do território de identidade, 76,7% residiam no meio urbano, e 23,3%, no meio rural, perfazendo um grau de urbanização superior à média do estado, que era de 72,1% em 2010. Isso evidencia um perfil urbanizado dos municípios do Extremo Sul.

Na composição do produto bruto do TI, o setor de comércio e serviços tem a maior participação – em média, 56,1% do PIB, em 2012. Entretanto, quando analisado por município, o peso do setor terciário difere consideravelmente. Teixeira de Freitas (78,5%), Itamaraju (61,9%) e Itanhém (61,7%) têm uma elevada participação do setor de comércio e serviços em seu produto bruto. Entretanto, municípios como Mucuri (36,4%), Jucuruçu (38,5%) e Ibirapuã (38,7%) exibem uma participação abaixo de 40,0%.

O setor industrial tem presença forte no território de identidade graças à produção de papel e celulose no município de Mucuri, que detém 47,4% do VAB da indústria do TI. Além deste, Ibirapuã (26,4%) e Medeiros Neto (26,4%) mostraram que mais de 20,0% de seu PIB decorrem da atividade industrial. Por sua vez, a agropecuária tem um peso significativo na atividade econômica de boa parte dos municípios. Exceto em Teixeira de Freitas (6,0%), o setor primário tem participações acima de 10,0% no PIB dos municípios do Extremo Sul. Alcobaça (51,4%) e Caravelas (52,7%) têm acima de 50,0% de suas riquezas provenientes do setor agropecuário.

Mesmo estando geograficamente afastado da capital do estado, bem como de outros centros dinâmicos baianos, o TI Extremo Sul tem apresentado um desempenho econômico considerável frente a outros territórios. A produção agrícola de cana-de-açúcar e café e a atividade industrial de papel e celulose têm conferido dinamismo diferenciado a essa região. Entretanto, o maior impulsionador à rotação da atividade econômica no TI é a BR-101. Inaugurada no final dos anos 1960, a rodovia federal que liga o Nordeste do país à Região Sul, margeando o litoral brasileiro, trouxe vitalidade à região, possibilitando o seu desenvolvimento.

O mapa rodoviário do território de identidade tem a BR-101 como a principal estrada. A rodovia corta o TI verticalmente e serve como via de acesso aos ramais rodoviários que interligam os municípios, cruzando também as sedes de Itamaraju e Teixeira de Freitas. Além desta, o TI ainda conta com a BR-489 (para Prado) e a BR-418 (para Caravelas), e a BA-290, que dá acesso aos municípios de Alcobaça, Ibirapuã, Itanhém, Medeiros Neto, Lajedão e Vereda.

O TI Extremo Sul tem um aeroporto em funcionamento, o 9 de Maio (TXF), no município de Teixeira de Freitas, que atende ao extremo sul da Bahia, nordeste do estado de Minas Gerais e norte do Espírito Santo. Inaugurado em 1990, o aeroporto ficou sem receber voos domésticos de 2002 a 2014, quando houve a retomada das atividades regulares. O único destino direto é o terminal de Confins (CNF), na Grande Belo Horizonte, a partir do qual estão disponíveis outras destinações. Os voos são operados por uma companhia aérea nacional, em uma aeronave com capacidade para 70 passageiros.

Teixeira de Freitas é o município de maior destaque no TI, devido ao favorecimento logístico propiciado pela BR-101, à equidistância entre as demais sedes e ao dinamismo do setor de comércio e serviços. Os outros municípios têm papel preponderante no setor industrial e na agropecuária. A reduzida quantidade de municípios, a proximidade territorial, o perfil urbanizado e o dinamismo econômico derivado da estrutura viária facilitam a implementação de projetos que dinamizem a atividade produtiva e a inter-relação entre todos os agentes econômicos presentes no território.



2.1 Análise econômica

No Território de Identidade Extremo Sul, o setor de comércio e serviços tem o maior peso no valor bruto agregado (VAB), com 56,1%, seguido pela agropecuária, com 24,7%, e pela indústria, que representa 19,2% do VAB agregado do território. O produto interno bruto do TI em 2012 foi de R\$ 4,5 bilhões, representando 2,9% de toda a riqueza produzida no estado no ano referido. O PIB per capita em 2012 foi de R\$ 11.639,92, um pouco inferior ao da Bahia, que apresentou o valor de R\$ 11.832,33.

Observa-se na Tabela 5 que os municípios polarizadores da atividade econômica são Teixeira de Freitas e Mucuri, que, em conjunto, registraram 48,9% do PIB total do Extremo Sul. O primeiro se destaca pela amplitude do setor de comércio e serviços (28,3% do VAB terciário do TI), e Mucuri, pela presença da indústria de papel e celulose (47,4% de participação no VAB industrial do território). Por sua vez, Caravelas destaca-se na atividade agropecuária: 15,1% do VAB do setor primário do TI é derivado deste município.

Tabela 5 – Valor adicionado, PIB e PIB per capita a preços correntes – Bahia, TI Extremo Sul e municípios do TI – 2012

Região geográfica	Valor adicionado (R\$ milhões)			Produto interno bruto (R\$ milhões)	Produto interno bruto per capita (R\$ 1,00)
	Agropecuária (R\$ 1.000)	Indústria (R\$ 1.000)	Serviços ¹ (R\$ 1.000)		
Bahia	10.661.087	37.004.041	97.567.399	167.727.375	11.832,33
TI Extremo Sul	1.112.296	861.794	2.523.336	4.930.822	11.639,92
Alcobaça	131.964	15.173	109.602	267.838	12.558,05
Caravelas	168.202	15.312	135.559	333.596	15.435,67
Ibirapuã	45.422	34.301	50.329	142.587	17.633,87
Itamaraju	155.842	51.965	337.635	581.488	9.224,54
Itanhém	39.934	14.788	88.215	149.479	7.468,37
Jucuruçu	37.656	8.342	28.797	76.304	7.651,78
Lajedão	27.578	6.736	24.012	61.129	16.163,05
Medeiros Neto	30.284	42.921	104.213	188.873	8.727,16
Mucuri	148.565	408.664	318.966	1.018.500	27.357,70
Nova Viçosa	104.213	41.422	195.011	369.113	9.336,36
Prado	126.977	22.339	131.292	290.046	10.473,62
Teixeira de Freitas	74.165	191.976	972.419	1.393.289	9.743,21
Vereda	21.494	7.856	27.286	58.581	8.768,25

Fontes: SEI (2014b); IBGE (2014).

Os maiores municípios em termos de PIB são Teixeira de Freitas (R\$ 1,4 bilhão), Mucuri (R\$ 1,0 milhão) e Itamaraju (R\$ 581 milhões). Por sua vez, os menores em relação ao PIB são Vereda (R\$ 58 milhões), Lajedão (R\$ 61 milhões) e Jucuruçu (R\$ 76 milhões). Vereda tem elevada participação da administração pública na composição do PIB municipal: 26,2%.

Em termos de corrente de comércio por vias externas, de 2002 a 2012, as exportações superaram expressivamente as importações no Extremo Sul. O município de Mucuri foi destaque na produção de papel e celulose, Ibirapuã e Medeiros Neto, na lavoura de cana-de-açúcar.

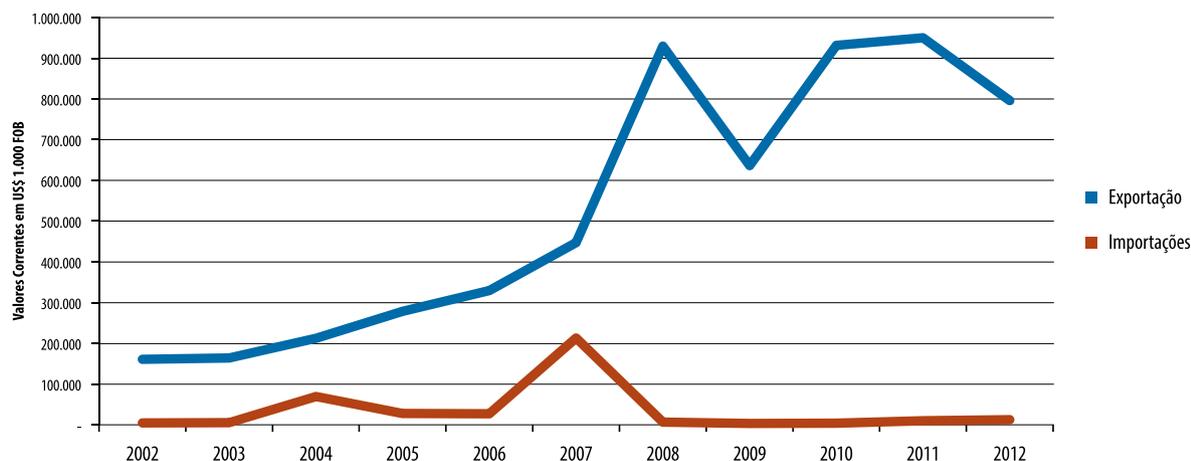


Gráfico 1 – Evolução das exportações e importações no TI Extremo Sul – 2002-2012

Fontes: MDIC – Brasil (2013). Dados sistematizados pela SEI.

A agricultura do TI Extremo Sul, no ano de 2012, apresentou as seguintes lavouras permanentes em destaque em relação à produção do estado: café (24,6%), mamão (27,6%), pimenta-do-reino (34,6%) e urucum (41,5%). Os municípios com maior peso na atividade agrícola permanente foram Itamaraju (banana, 39,4%; cacau, 59,4%; café, 44,6%; mamão, 19,6%) e Prado (borracha, 28,4%; coco-da-baía, 32,4%; goiaba, 43,9%; palmito, 60,0%; pimenta do reino, 24,7%).

A lavoura temporária do território, segundo dados de 2012, era composta principalmente por abacaxi (7,8% do total do estado), batata-doce (6,3%) cana-de-açúcar (43,4%) e melancia (28,5%). Os municípios que mais se sobressaíram na totalidade das culturas temporárias foram Caravelas (melancia, 46,7%), Ibirapuã (cana-de-açúcar, 36,0%), Itamaraju (44,2% batata-doce) e Prado (abacaxi, 42,9%).

No que concerne à pecuária do TI no ano de 2012, os principais efetivos de rebanhos, com as respectivas participações no estado, foram bovinos (10,2%), bubalinos (13,6%) e muales (6,9%). Os municípios que tiveram relevância das criações de forma relativa ao território de identidade foram Itamaraju (bovinos, 16,7%), Itanhém (equinos, 17,8%; muales, 13,4%; ovinos, 16,9%), Medeiros Neto (bubalinos, 24,6%), Nova Viçosa (asininos, 17,1%; caprinos, 11,3%) e Teixeira de Freitas (suínos, 23,6%).



Tabela 6 – Efetivo de rebanhos – Bahia, TI Extremo Sul e municípios do TI – 2012

Região geográfica	Efetivo (cabeças)								
	Asininos	Bovinos	Bubalinos	Caprinos	Coelhos	Equinos	Muare	Ovinos	Suínos
Bahia	230.684	10.250.975	25.923	2.427.207	3.336	518.051	258.326	2.812.360	1.513.425
TI Extremo Sul	12.550	1.040.754	3.521	5.935	0	25.928	17.810	12.990	56.640
Alcobaça	270	37.887	7	360	-	940	480	600	1.510
Caravelas	495	56.021	24	410	-	1.120	350	1.500	1.790
Ibirapuã	700	50.529	6	410	-	1.064	900	1.150	2.920
Itamaraju	1.240	173.692	400	500	-	3.060	1.650	240	2.980
Itanhém	1.180	158.308	712	540	-	4.605	2.380	2.200	8.700
Jucuruçu	1.250	81.341	300	560	-	1.800	1.430	710	2.570
Lajedão	340	54.392	134	280	-	2.100	2.280	690	1.820
Medeiros Neto	1.425	124.353	867	615	-	2.750	2.140	1.780	6.730
Mucuri	1.870	48.193	-	360	-	2.600	1.840	850	6.440
Nova Viçosa	2.150	31.491	-	670	-	1.950	1.250	650	2.860
Prado	520	80.261	825	320	-	1.260	290	1.130	2.860
Teixeira de Freitas	500	85.961	31	600	-	1.604	1.900	980	13.350
Vereda	610	58.325	215	310	-	1.075	920	510	2.110

Fonte: PPM-IBGE (2012).

No que diz respeito ao número de estabelecimentos por setor da economia, na agropecuária, os municípios com maior participação no TI são Teixeira de Freitas (20,9%), Itamaraju (19,5%) e Mucuri (10,3%). Os demais exibiram contribuição abaixo de 10,0% neste setor.

Tabela 7 – Número de estabelecimentos por setores de atividade econômica – Bahia, TI Extremo Sul e municípios do TI – 2012

Região geográfica	Extrativa mineral	Indústria de transformação	Serviços industriais de utilidade pública	Construção civil	Comércio	Serviços	Administração pública	Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	Total
Bahia	429	11.505	277	7.607	80.004	56.924	1.037	16.284	174.067
TI Extremo Sul	17	403	7	204	2.934	1.584	30	1.576	6.755
Alcobaça	0	8	0	2	56	41	2	57	166
Caravelas	0	4	0	2	69	50	3	74	202
Ibirapuã	0	4	0	1	36	15	2	94	152
Itamaraju	2	81	0	33	645	201	2	308	1272
Itanhém	0	8	1	6	81	26	2	80	204
Jucuruçu	0	0	0	0	12	4	2	28	46
Lajedão	0	0	0	0	4	5	3	8	20
Medeiros Neto	4	9	0	7	107	48	2	143	320
Mucuri	3	26	1	15	212	161	2	163	583
Nova Viçosa	0	31	0	6	226	146	3	107	519
Prado	0	9	1	7	126	136	2	145	426
Teixeira de Freitas	6	223	4	125	1356	748	3	329	2794
Vereda	2	0	0	0	4	3	2	40	51

Fonte: RAIS – Brasil (2013d).

No setor industrial, destacam-se estabelecimentos da indústria de transformação e construção civil. Teixeira de Freitas domina essas atividades em relação aos demais municípios do TI, tendo participação de 55,3% na indústria de transformação e 61,3% na construção civil, além de deter 35,3% na extrativa mineral. O setor de menor concentração é agropecuária, extração vegetal, caça e pesca, sendo que Teixeira de Freitas mantém uma leve dominação, com 20,9% dos estabelecimentos dessa categoria.

Em comércio e serviços, com base nos dados da RAIS (BRASIL, 2013d), Teixeira de Freitas também tem o maior peso: 46,2% dos estabelecimentos comerciais e 47,2% dos de serviços. O segundo município mais representativo é Itamaraju, com respectivos 22,0% e 12,7% de participação.

O Índice de Dinâmica Econômica Municipal (IDEM), calculado pela SEI, representa uma mensuração de tendência da atividade econômica dos municípios baianos. Com base nos dados, entre os anos de 2009 e 2011, as maiores taxas de crescimento médio foram em Ibirapuã (29,0%), Vereda (14,4%) e Mucuri (10,2%). As menores foram em Alcobaça (-7,6%), Lajedão (-0,7%) e Prado (0,5%).

Tabela 8 – Taxa de crescimento do Índice de Dinâmica Econômica Municipal (IDEM) – Municípios do TI Extremo Sul – 2009-2011

Município	2009	2010	2011	Média
Alcobaça	-17,4	-7,6	2,3	-7,6
Caravelas	19,2	5,3	4,4	9,6
Ibirapuã	21,9	45,0	20,2	29,0
Itamaraju	6,3	-0,1	7,0	4,4
Itanhém	3,9	-5,7	25,2	7,8
Jucuruçu	5,9	-1,5	5,1	3,1
Lajedão	-9,2	7,6	-0,4	-0,7
Medeiros Neto	3,8	7,8	5,7	5,7
Mucuri	5,5	23,5	1,5	10,2
Nova Viçosa	3,2	12,0	3,6	6,3
Prado	-9,9	4,1	7,3	0,5
Teixeira de Freitas	4,7	17,5	7,7	9,9
Vereda	15,5	41,5	-13,8	14,4

Fonte: SEI (2012a).

Analisando-se as receitas dos municípios do TI Extremo Sul para o ano de 2012, observa-se que houve uma predominância da dependência fiscal das transferências do governo federal, principalmente do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) e do Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb). Teixeira de Freitas exibiu o maior valor relativo de receita própria, com 18,1%, seguido por Mucuri (16,0%), Caravelas (15,9%) e Alcobaça (15,2%). Os municípios que apresentaram os menores valores de receita própria foram Jucuruçu (1,7%) e Medeiros Netos (4,3%).

Tabela 9 – Receitas correntes e transferências dos municípios do TI Extremo Sul – 2012

Município	Receitas correntes (R\$)	Transferências correntes (R\$)	Receita própria
Alcobaça	46.083.844,57	39.065.697,43	15,2%
Caravelas	45.314.766,30	38.093.934,88	15,9%
Ibirapuã	18.700.203,60	17.206.294,84	8,0%
Itamaraju	89.680.781,47	83.844.504,72	6,5%
Itanhém	32.643.692,08	30.807.675,86	5,6%
Jucuruçu	5.975.622,53	5.876.104,12	1,7%
Lajedão	11.829.551,50	10.930.777,10	7,6%
Medeiros Neto	39.248.783,30	37.562.491,47	4,3%
Mucuri	106.649.435,45	89.552.091,75	16,0%
Nova Viçosa	67.548.095,38	58.190.574,62	13,9%
Prado	51.541.582,39	48.152.797,85	6,6%
Teixeira de Freitas	143.616.127,98	117.612.540,44	18,1%
Vereda	16.710.723,39	15.569.929,85	6,8%

Fonte: TCM-BA – Tribunal de Contas dos Municípios – Bahia (2014).



A vulnerabilidade fiscal dos municípios com baixa capacidade de receitas próprias torna-os mais vinculados a programas sociais do governo federal, principalmente para custeio em educação, saúde, saneamento básico e investimentos em infraestrutura. As receitas próprias são insuficientes para a execução de políticas públicas que possam melhorar a qualidade de vida da população.

2.2 Análise social

2.2.1 População

Englobando 13 municípios, o Território de Identidade Extremo Sul, no período de 2000 a 2010, apresentou variação positiva no número de habitantes (Tabela 10). Com uma taxa de 12,0%, o TI indicou um comportamento superior ao verificado na Bahia para o mesmo período, em que foi constatado um incremento populacional da ordem de 7,1%.

De acordo com o Censo 2000, o território de identidade contava com 372.170 habitantes, ampliando esse número para 416.859 no ano de 2010. Tal comportamento entre 2000 e 2010 não se estendeu a todos os municípios do TI. Itamaraju (-1,7), Itanhém (-5,2%), Vereda (-8,7%) e Jucuruçu (-16,9%) apresentaram redução no número de habitantes.

O acréscimo populacional foi verificado em nove dos 13 municípios, sendo que em três o aumento foi acima de 20 p.p.: Nova Viçosa (20,2%), Mucuri (28,4%) e Teixeira de Freitas (28,7%). Este último, o maior município do TI em número de habitantes, teve um papel significativo no comportamento de incremento populacional no Extremo Sul, representando um terço da população total em 2010.

Tabela 10 – População residente e taxa de crescimento populacional – Bahia, TI Extremo Sul e municípios do TI – 2000/2010

Região geográfica	População total 2000	População total 2010	Taxa de crescimento 2000-2010
Bahia	13.085.769	14.016.906	7,1%
TI Extremo Sul	372.170	416.859	12,0%
Alcobaça	20.900	21.271	1,8%
Caravelas	20.103	21.414	6,5%
Ibirapuã	7.096	7.956	12,1%
Itamaraju	64.144	63.069	-1,7%
Itanhém	21.334	20.216	-5,2%
Jucuruçu	12.377	10.290	-16,9%
Lajedão	3.409	3.733	9,5%
Medeiros Neto	21.235	21.560	1,5%
Mucuri	28.062	36.026	28,4%
Nova Viçosa	32.076	38.556	20,2%
Prado	26.498	27.627	4,3%
Teixeira de Freitas	107.486	138.341	28,7%
Vereda	7.450	6.800	-8,7%

Fonte: IBGE—Censo Demográfico 2000 e 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

Considerando o número absoluto de habitantes, Teixeira de Freitas e Itamaraju concentraram os maiores contingentes populacionais. Somados, os dois municípios representaram 48,3% da população total residente no território de identidade em 2010. Os demais municípios tinham populações entre 39 mil habitantes (Nova Viçosa, 38.556) e 3.800 (Lajedão, 3.733). A partir da análise do número de habitantes, verifica-se que havia uma distribuição desigual da população entre os municípios do Extremo Sul. Enquanto Teixeira de Freitas representava 33,2% da população total, Lajedão tinha 0,9% de participação no número de habitantes, o que resultava em uma razão de 0,02 deste último em relação ao primeiro município.

O Gráfico 2 apresenta o perfil demográfico do TI para os anos de 2000 e 2010. Verifica-se uma redução na participação dos grupos populacionais que englobam as faixas etárias de 0 a 9 anos, denotando uma queda da fecundidade no território de identidade. Tal fenômeno tem sido verificado no Brasil após a década de 1990. E no Extremo Sul é possível conferir esse comportamento através de um achatamento na base da pirâmide etária e de um aumento da participação dos grupos etários a partir de 25 anos.

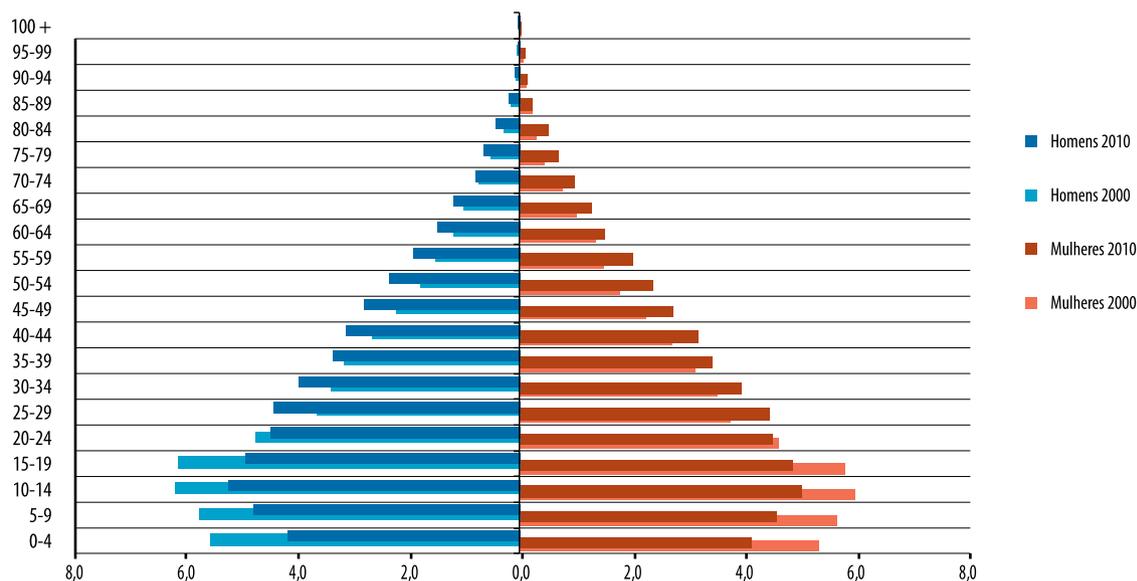


Gráfico 2 – Distribuição etária da população por sexo do Território de Identidade Extremo Sul – 2000/2010

Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2000 e 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

O aumento populacional, aliado ao crescimento da proporção de habitantes com mais de 25 anos de idade, mostra que o território de identidade está atravessando um momento favorável em relação ao fator trabalho. A população economicamente ativa (PEA) – composta pelas pessoas de 10 a 65 anos de idade aptas para execução de alguma atividade laboral – tem se ampliado consideravelmente. E mesmo com a redução do número de habitantes na faixa etária de 15 a 24 anos, este nicho populacional continuou a figurar entre os grupos com as maiores participações no TI, influenciando o incremento da PEA.

O Gráfico 3 apresenta a população do TI em uma distribuição etária para três grandes grupos – 0 a 14 anos, 15 a 59 anos e 60 anos e mais – para os anos 1991, 2000 e 2010. Observa-se que há uma mudança no perfil etário, com a redução dos estratos de 0 a 14 anos e o aumento da população de 15 a 59 anos e mais de 60 anos.

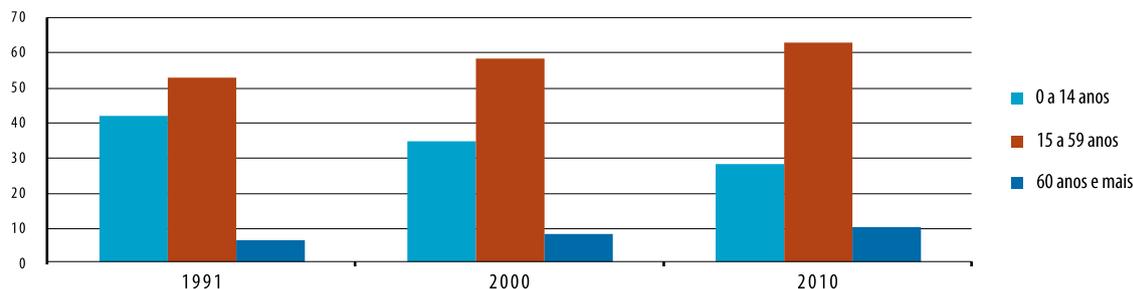


Gráfico 3 – Proporção dos grandes grupos etários na população do TI Extremo Sul – 1991, 2000 e 2010

Fonte: IBGE – Censo Demográfico 1991, 2000 e 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.



Nas duas últimas décadas, a proporção da população de 0 a 14 anos diminuiu 13,7 p.p., decaindo de 41,5%, em 1991, para 27,8%, em 2010. Os grupos etários de 15 a 59 anos e 60 anos ou mais ampliaram suas participações de 52,4% e 6,1% para 62,3% e 9,9%, respectivamente, demonstrando o envelhecimento da população. Entretanto, tal comportamento é verificado de forma menos acentuada se comparado ao do estado. Em 2010, a Bahia tinha 62,3% de sua população na faixa etária de 15 a 59 anos e 10,3% de participação populacional no grupo etário acima de 60 anos.

Para os próximos anos, a tendência é de intensificação no processo de envelhecimento da população. Tal fenômeno ocorrerá à medida que as gerações em nível intermediário, que se encontram no grupo etário de 15 a 59 anos, completarem 60 anos, potencializado pela retração no número de nascimentos no território de identidade. Dessa forma, é preciso ampliar os serviços públicos e privados para atendimento das demandas desse nicho populacional em expansão.

Considerando a distribuição por gêneros, em 2010, o TI Extremo Sul possuía uma população de 416.859 habitantes, sendo 209.061 homens e 207.798 mulheres, perfazendo uma razão de 100,6 homens para cada 100 mulheres. Sua população era predominantemente urbana. Cerca de 76,7% de seus habitantes residiam em cidades, resultando em um grau de urbanização para o território de identidade acima do nível apresentado pela Bahia (72,1%).

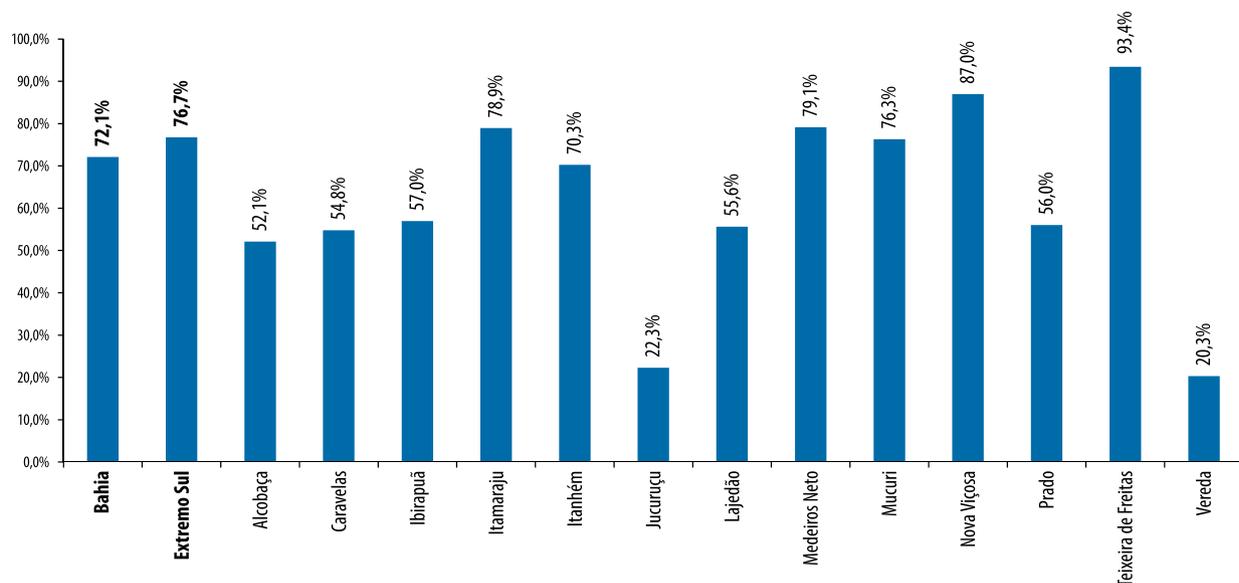


Gráfico 4 – Grau de urbanização – Bahia, TI Extremo Sul e municípios do TI – 2010

Fonte: IBGE—Censo Demográfico 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

Analisando-se o grau de urbanização do território de identidade, verifica-se que há uma disparidade muito grande entre os municípios que o compõem. Dos 13 municípios do Extremo Sul, cinco apresentaram taxas de urbanização superiores à exibida pela Bahia em 2010. Destaque para Teixeira de Freitas, com um índice de 93,4%, o que mostra uma caracterização tipicamente urbana. Outros municípios com elevados contingentes populacionais vivendo em cidades são Nova Viçosa (87,0%), Medeiros Neto (79,1%), Itamaraju (78,9%) e Mucuri (76,3%).

Em contrapartida, mais da metade dos municípios do TI Extremo Sul (oito) apresentaram reduzidos índices de urbanização em comparação ao nível do estado no ano de 2010. Vereda, que detém 1,6% da população total do TI, exibiu uma taxa de urbanização de 20,3%, bem inferior se comparada à do município limítrofe de Teixeira de Freitas, que tem o maior índice de urbanização do TI. Jurucuçu também mostrou uma parcela reduzida de sua população vivendo no meio urbano: 22,3%. Entretanto, o nível de urbanização do TI foi fortemente influenciado pelos municípios com elevadas taxas. Os cinco mais urbanizados concentraram 71,3% da população total do território de identidade, o que afetou diretamente a taxa de urbanização do Extremo Sul em comparação com a da Bahia.

2.2.2 Mercado de trabalho

Para análise do comportamento do mercado de trabalho, a primeira variável a ser verificada é o rendimento médio do trabalho principal das pessoas ocupadas no território de identidade. Os dados da amostra do Censo 2010 (Tabela 11) indicam que o rendimento médio no TI Extremo Sul era de R\$ 890,84, um pouco abaixo do registrado para o estado: R\$ 901,85. Entre os 13 municípios, Mucuri e Teixeira de Freitas destacaram-se com os mais elevados rendimentos médios do trabalho principal das pessoas ocupadas: respectivamente, R\$ 1.096,53 e R\$ 1.012,52, ambos superiores à média estadual. Nova Viçosa também se sobressaiu, com R\$ 972,99. Em compensação, os demais municípios mostraram rendimento médio abaixo do verificado para a Bahia.

Embora o TI tenha exibido um valor próximo ao apresentado pelo estado em 2010, a maioria dos municípios que o compõem mostrou rendimento aquém da média estadual. Isso é reflexo da participação de Teixeira de Freitas na composição do emprego formal, o que resulta em uma concentração da disponibilidade de vagas e do rendimento médio no território de identidade. Enquanto em Teixeira de Freitas o rendimento médio era de R\$ 1.012,52, em Jucuruçu, o valor alcançou apenas R\$ 516,89, representando 0,51 do rendimento médio do primeiro município.

Em relação às pessoas ocupadas, excluídos os sem rendimento, o território de identidade representava, em 2010, 3,1% do total do estado da Bahia, com 158.280 pessoas em postos de trabalho remunerados. Comparando-se com a participação de 3,0% da população do TI no total do estado em 2010, é possível verificar que há uma relação equivalente entre a participação da população e do emprego formal do território de identidade no total do estado.

No TI Extremo Sul, Teixeira de Freitas e Itamaraju têm a maior participação no total de pessoas ocupadas com rendimento: 37,2% e 14,6%, respectivamente. Os municípios restantes não ultrapassaram os 10% do total de emprego formal no território de identidade, demonstrando a baixa dispersão da oferta de vagas. Essa concentração é reflexo da proporção do número de habitantes de ambos os municípios em relação ao total da população do território de identidade.

**Tabela 11 – Pessoas ocupadas com rendimento, não remuneradas, trabalhadores na produção para o próprio consumo, sem ocupação, PEA, PIA e taxa de desocupação – Bahia, TI Extremo Sul e municípios do TI – 2010**

Região geográfica	Total de pessoas ocupadas (exclusive os sem rendimento)			Não remunerados		Trabalhadores na produção para o próprio consumo		Pessoas sem ocupação		% de desocupação (sem ocupação/PEA)	População economicamente ativa (PEA)		População em idade ativa (PIA)	
	Renda média (R\$)	População	%	População	%	População	%	População	%		População	%	População	%
Bahia	901,85	5.070.075	100	141.017	100	544.022	100	714.319	100	10,9	6.555.397	100	11.764.109	100
TI Extremo Sul	890,84	158.280	3,1	3.515	2,5	7.729	1,4	19.932	2,8	10,4	191.589	2,9	343.520	2,9%
Alcobaça	665,29	7.773	4,9	147	4,2	671	8,7	874	4,4	9,1	9.595	5,0	17.242	5,0%
Caravelas	658,55	7.141	4,5	153	4,4	491	6,4	1.236	6,2	13,7	9.043	4,7	17.348	5,0%
Ibirapuã	743,56	3.062	1,9	58	1,7	187	2,4	290	1,5	8,0	3.613	1,9	6.621	1,9%
Itamaraju	818,95	23.129	14,6	575	16,4	1.143	14,8	3.125	15,7	11,1	28.161	14,7	52.099	15,2%
Itanhém	731,89	7.141	4,5	277	7,9	444	5,7	745	3,7	8,3	8.921	4,7	17.306	5,0%
Jucuruçu	516,89	1.976	1,2	110	3,1	622	8,0	174	0,9	5,6	3.101	1,6	8.543	2,5%
Lajedão	792,06	1.378	0,9	10	0,3	69	0,9	139	0,7	8,7	1.604	0,8	3.154	0,9%
Medeiros Neto	750,54	7.728	4,9	51	1,5	258	3,3	993	5,0	10,9	9.119	4,8	18.167	5,3%
Mucuri	1.096,53	13.528	8,5	350	10,0	786	10,2	1.573	7,9	9,6	16.328	8,5	29.366	8,5%
Nova Viçosa	972,99	14.364	9,1	389	11,1	647	8,4	1.994	10,0	11,3	17.572	9,2	31.110	9,1%
Prado	709,48	10.042	6,3	214	6,1	1.172	15,2	1.310	6,6	10,1	12.918	6,7	22.239	6,5%
Teixeira de Freitas	1.012,52	58.942	37,2	1.148	32,7	932	12,1	7.352	36,9	10,6	69.043	36,0	114.644	33,4%
Vereda	556,91	2.075	1,3	32	0,9	307	4,0	128	0,6	5,0	2.571	1,3	5.681	1,7%

Fonte: IBGE—Censo Demográfico 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

Considerando a produção para o próprio consumo, a Tabela 11 evidencia que essa não é uma prática muito difundida no território de identidade. Em 2010, 1,4% da população economicamente ativa do TI se encontrava nessa condição, perfil associado à sua alta taxa de urbanização, superior à média estadual. Entre os municípios do território de identidade, Jucuruçu apresentou a maior participação da PEA na condição de trabalho para o próprio consumo (20,1%), e Teixeira de Freitas exibiu a menor (1,4%). É possível comparar tal comportamento com o grau de urbanização, ou seja, o município com maior proporção de trabalhadores na produção para o próprio consumo tem uma das menores taxas de urbanização. Em sentido inverso, o município mais urbanizado tem a menor participação da PEA na produção para o próprio consumo. Esse tipo de atividade geralmente está associado à agricultura de subsistência em municípios com grande parcela de sua população residindo no estrato rural.

No Território de Identidade Extremo Sul, os sem ocupação totalizavam 19.932 pessoas, 2,8% do total do estado, índice inferior à participação do TI no total de pessoas ocupadas com rendimento. A taxa de desocupação (sem ocupação/PEA) era de 10,4%, próxima à apresentada pelo estado (10,9%). Verificou-se um comportamento pouco discrepante entre os municípios do TI. A menor taxa de desocupação foi identificada em Vereda (5,0%), e a maior, em Caravelas (13,7%), sendo que o primeiro possui uma elevada proporção de sua PEA dedicada à produção para o próprio consumo: 11,9%. Os municípios restantes apresentaram uma proporção de desocupados entre 11,1% (Itamaraju) e 5,6% (Jucuruçu).

Por possuírem os maiores contingentes populacionais, Teixeira de Freitas e Itamaraju detinham as maiores PEAs em 2010: 69.043 e 28.161 pessoas, respectivamente, o que representava 50,7% do total da população economicamente ativa do território de identidade. Tal proporção era superior à participação da população dos dois municípios no total de habitantes do Extremo Sul, denotando uma concentração na oferta de mão de obra em comparação com os demais municípios.

Considerando o estoque de empregos formais, o TI Extremo Sul teve, entre 2001 e 2011, um aumento de 88,5% no número de vagas disponíveis, variação pouco superior à exibida pelo estado: 87,3% (Tabela 12). Em 2001, o TI possuía um estoque de 33.045 vínculos formais de trabalho, e em 2011, passou a ter 62.303.

Tabela 12 – Estoque de emprego formal segundo os grandes setores de atividade econômica – Bahia, TI Extremo Sul e municípios do TI – 2001/2011

Região geográfica	2001						2011						Taxa de variação 2011/2001				
	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca		Indústria		Comércio e serviços		Total		Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca		Indústria			Comércio e serviços		Total	
	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%		Estoque	%	Estoque	%
Bahia	60.053	100,0	175.818	100,0	973.696	100,0	1.209.567	100,0	91.933	100,0	424.435	100,0	1.749.250	100,0	2.265.618	100,0	87,3%
TI Extremo Sul	7.121	11,9	4.363	2,5	21.561	2,2	33.045	2,7	11.304	12,3	8.134	1,9	42.865	2,5	62.303	2,7	88,5%
Alcobaça	308	4,3	4	0,1	725	3,4	1.037	3,1	200	1,8	44	0,5	1.200	2,8	1.444	2,3	39,2%
Caravelas	675	9,5	72	1,7	506	2,3	1.253	3,8	338	3,0	100	1,2	1.744	4,1	2.182	3,5	74,1%
Ibiraçu	249	3,5	-	-	329	1,5	578	1,7	940	8,3	588	7,2	568	1,3	2.096	3,4	262,6%
Itamaraju	1.065	15,0	643	14,7	2.830	13,1	4.538	13,7	1.433	12,7	867	10,7	4.824	11,3	7.124	11,4	57,0%
Itanhém	97	1,4	43	1,0	800	3,7	940	2,8	175	1,5	82	1,0	1.260	2,9	1.517	2,4	61,4%
Jururuçu	97	1,4	-	-	84	0,4	181	0,5	146	1,3	4	0,0	450	1,0	600	1,0	231,5%
Lajeado	112	1,6	-	-	135	0,6	247	0,7	684	6,1	14	0,2	351	0,8	1.049	1,7	324,7%
Medeiros Neto	580	8,1	248	5,7	1.076	5,0	1.904	5,8	308	2,7	1.033	12,7	1.272	3,0	2.613	4,2	37,2%
Mucuri	794	11,2	1.119	25,6	2.294	10,6	4.207	12,7	1.205	10,7	1.712	21,0	5.533	12,9	8.450	13,6	100,9%
Nova Viçosa	573	8,0	241	5,5	3.146	14,6	3.960	12,0	941	8,3	501	6,2	5.505	12,8	6.947	11,2	17542,9%
Prado	1.511	21,2	114	2,6	1.176	5,5	2.801	8,5	1.022	9,0	106	1,3	2.330	5,4	3.458	5,6	23,5%
Teixeira de Freitas	911	12,8	1.869	42,8	8.223	38,1	11.003	33,3	3.791	33,5	3.047	37,5	17.259	40,3	24.097	38,7	119,0%
Vereda	149	2,1	10	0,2	237	1,1	396	1,2	121	1,1	36	0,4	569	1,3	726	1,2	83,3%

Fonte: RALS – Brasil (2013d).

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.



Analisando-se o estoque de empregos formais por setor da economia, verifica-se que houve um comportamento similar entre as três atividades produtivas no território de identidade. O setor agropecuário apresentou um aumento de 58,7% no estoque de empregos formais, enquanto que na indústria o crescimento foi de 86,4%. Por sua vez, o setor de comércio e serviços teve o melhor resultado, aumentando a oferta de vagas disponíveis em 98,8%. O total de empregos, somados os três setores da economia, representou, em 2011, 2,7% da totalidade de novos postos de trabalho em estoque na Bahia.

Verificando a variação de empregos formais em estoque por município, percebe-se que, proporcionalmente, Lajedão mostrou o melhor desempenho, com um incremento de 324,7% em novos postos de trabalho. Esse comportamento foi reflexo do aumento de 510,7% no setor agrícola e de 160,0% no setor terciário. Não havia dados para a indústria no município em 2001. Em números absolutos, o total de vagas passou de 247 para 1.049, um montante pouco representativo no cenário do TI, mas com um reflexo considerável para a economia do município. Em 2011, Teixeira de Freitas e Mucuri detinham 38,7% e 13,6%, respectivamente, do total de vínculos formais de trabalho em estoque no território de identidade, o que representava 52,3% do Extremo Sul.

Apesar de o Território de Identidade Extremo Sul ter 13 municípios, a oferta de empregos concentra-se em Teixeira de Freitas e Mucuri. Os dados comprovam a polarização em torno desses municípios, que, além de deterem as melhores ofertas de trabalho em todos os setores da economia, oferecem os maiores rendimentos.

2.2.3 Educação

Para análise do comportamento educacional no território de identidade, o Gráfico 5 apresenta as taxas de analfabetismo do Extremo Sul e dos municípios que o compõem nos anos 2000 e 2010. De acordo com o IBGE, uma pessoa é considerada analfabeta quando não sabe ler e escrever um bilhete simples no idioma que conhece. Assim como verificado para a Bahia, o TI Extremo Sul apresentou redução na taxa de analfabetismo. Enquanto que o índice estadual caiu 5,8%, a retração no território de identidade foi mais significativa. Houve uma redução da ordem de 7,0%, com a taxa decaindo de 26,6% para 19,6%. Mesmo com tal queda, o índice de analfabetismo do TI encontrava-se à frente do verificado em nível estadual, que estava em 16,3% em 2010.

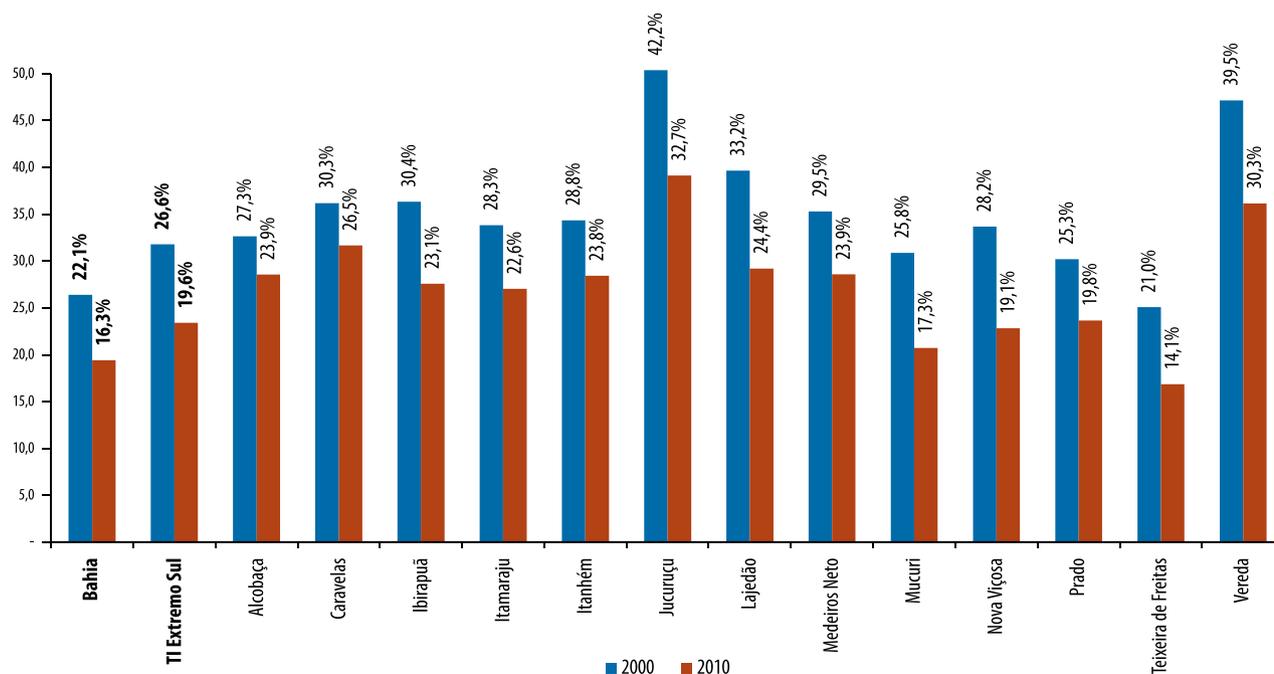


Gráfico 5 – Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais – Bahia, TI Extremo Sul e municípios do TI – 2000/2010

Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

Para o período especificado, as taxas de analfabetismo se mostraram decrescentes em todos os municípios do TI. As maiores reduções foram verificadas em Jucuruçu (-9,4%), Vereda (-9,2%), Nova Viçosa (-9,1%) e Lajedão (-8,7%). Os dois municípios que apresentaram as maiores quedas detinham as maiores proporções de analfabetos em comparação com a população (com idade a partir de 15 anos): Jucuruçu, 32,7%; e Vereda, 30,3%.

Apenas quatro municípios exibiram taxa de analfabetismo abaixo de 20 p.p.: Teixeira de Freitas (14,1%), Mucuri (17,3%), Nova Viçosa (19,1%) e Prado (19,8%). Os quatro também apresentaram os melhores indicadores para o território de identidade. O comportamento destes influenciou positivamente o índice de analfabetismo do TI em 2010 (19,6%), ainda superior ao registrado pela Bahia (16,3%).

No Gráfico 6, é apresentada a taxa de frequência escolar bruta (proporção de pessoas que frequentam a escola em determinado grupo etário em relação à população total do mesmo grupo etário) para o território de identidade e todos os municípios que o compõem em comparação com a Bahia, em 2010. No comparativo TI e Bahia, os índices de frequência escolar são superiores no estado. Na educação pré-escolar (4 a 5 anos), a Bahia tinha 84,0% de frequência, e o TI, 76,1%. De igual forma, a taxa para o ensino fundamental (6 a 14 anos) na Bahia era levemente superior frente à do TI: 96,9% e 96,2%, respectivamente. E no ensino médio (15 a 17 anos), o TI tinha 77,6% de frequência, contra 83,7% do estado. Os índices inferiores comparados aos do estado corroboram a situação desfavorável da educação no Território de Identidade Extremo Sul.

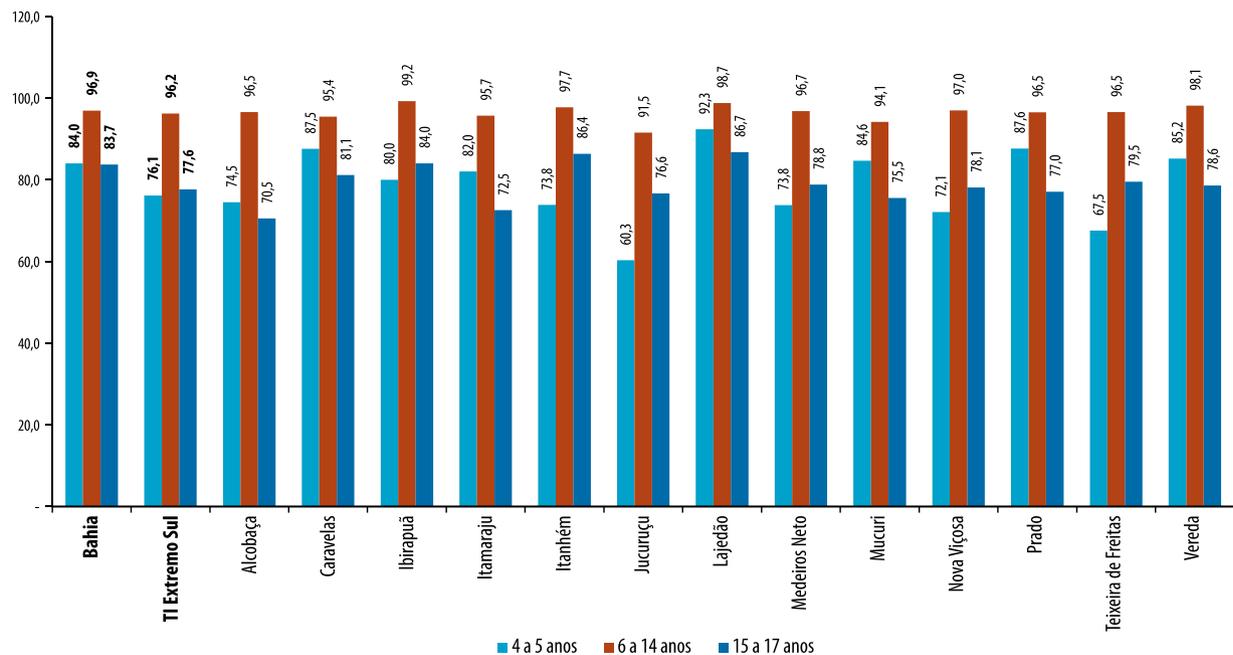


Gráfico 6 – Taxa de frequência escolar bruta de crianças entre 4 e 5 anos, 6 e 14 anos e 15 e 17 anos de idade – Bahia, TI Extremo Sul e municípios do TI – 2010

Fonte: IBGE—Censo Demográfico 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

Entre os municípios do TI, Lajedão apresentou a maior frequência bruta escolar para as três faixas etárias analisadas – 4 a 5 anos, 92,3%; 6 a 14 anos, 98,7%; 15 a 17 anos, 86,7% –, tendo uma frequência média bruta de 92,6%. Em posição contrária, Jucuruçu exibiu a menor frequência bruta para os três níveis escolares: 76,1%.

Na idade pré-escolar, as menores frequências foram identificadas em Jucuruçu (60,3%) e Teixeira de Freitas (67,5%), embora este último tenha apresentado a menor taxa de analfabetismo do TI. Na faixa etária de 6 a 14 anos, todos os 13 municípios mantiveram uma frequência bruta acima de 90%. Ibirapuã e Vereda exibiram os maiores níveis: 99,2% e 98,1%, respectivamente. E Jucuruçu e Mucuri mostraram as frequências mais baixas: 91,5% e 94,1%, respectivamente. Para o ensino médio (15 a 17 anos), além de Lajedão, merecem destaque Itanhém (86,4%) e Ibirapuã (84,0%).

O elevado índice de analfabetismo do Território de Identidade Extremo Sul demonstra ser resultado da falta de uma ação política municipal focada na educação de base. As reduzidas taxas de frequência escolar denotam uma ausência de atratividade para a permanência do estudante em ambiente escolar, sobretudo no município de Jucuruçu, que tem os níveis mais reduzidos de emprego e renda.

2.2.4 Habitação

Para análise das condições de habitação do Território de Identidade Extremo Sul, foram selecionados três indicadores: abastecimento de água adequado, coleta de lixo regular e esgotamento sanitário adequado. Os indicadores serão comparados entre os municípios, o território de identidade e o estado da Bahia (Gráfico 7), para o mesmo período, o ano de 2010.

A Bahia mostrou melhor desempenho, comparando-se com o do território de identidade, em duas das três variáveis analisadas. O abastecimento de água no Extremo Sul tinha, em 2010, uma taxa de atendimento de 71,0%, abaixo do percentual verificado no estado da Bahia (80%). O esgotamento sanitário estava presente em 56,2% das residências do estado, enquanto que essa proporção descia para 52,5% no território de identidade. Entretanto, a coleta de lixo atendia 76,2% das residências no estado, e no Extremo Sul, esse serviço alcançava 81,3% dos domicílios.

Analisando-se o abastecimento via água encanada nos municípios do território de identidade, Jucuruçu apresentou 43,4% de residências atendidas, a menor proporção. Em posição contrária, Itamaraju exibiu a maior oferta do mesmo serviço em 2010 (83,0%), sendo seguido por Medeiros Neto (79,6%) e Teixeira de Freitas (78,7%). Os demais municípios oscilaram sua oferta entre 73,2% (Itanhém) e 48,3% (Mucuri).

Em referência ao serviço de coleta de lixo, Jucuruçu mostrou a menor oferta entre todos os municípios do território de identidade. Enquanto a média do Extremo Sul era de 81,3% em 2010, em Jucuruçu, apenas 45,4% das residências tinham coleta de lixo regular. Já Teixeira de Freitas apresentou a melhor proporção de domicílios atendidos pelo mesmo serviço: 94,6%. O elevado nível na oferta deste serviço público no município é reflexo do seu alto grau de urbanização: 93,4%.

O esgotamento sanitário adequado (rede geral de esgoto ou pluvial e fossa séptica) estava presente em 52,5% das residências do Território de Identidade Extremo Sul. Novamente Teixeira de Freitas exibiu a melhor proporção: 76,9% das residências eram atendidas por rede de esgotamento sanitário adequado. Em contrapartida, Nova Viçosa tinha apenas 20,2% de suas residências com o mesmo serviço de forma adequada.

Através da análise das variáveis habitacionais, é possível verificar que a situação dos serviços públicos no Território de Identidade Extremo Sul encontrava-se em patamar inferior ao verificado no estado da Bahia. Mesmo sendo mais urbanizado, o território de identidade ainda era ineficiente, se comparado à Bahia, na oferta de serviços de públicos. Jucuruçu, município que apresentava a estrutura social menos desenvolvida na análise das variáveis habitacionais, novamente chamou a atenção com as menores proporções de residências atendidas pelos serviços. Teixeira de Freitas foi destaque com as melhores ofertas de coleta de lixo e esgotamento sanitário adequado.

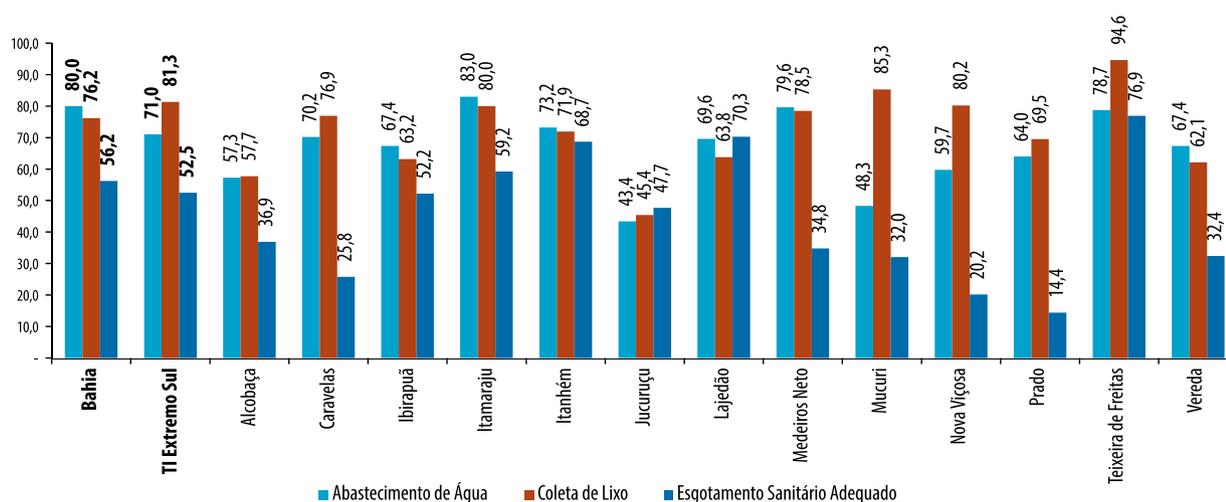


Gráfico 7 – Proporção de domicílios com abastecimento de água adequado, coleta de lixo adequada e esgotamento sanitário adequado – Bahia, TI Extremo Sul e municípios do TI – 2010

IBGE – Censo Demográfico 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

*Para o esgotamento sanitário, o total de domicílios corresponde àqueles que possuíam algum tipo de esgotamento sanitário.



Os municípios que compõem o Território de Identidade Extremo Sul apresentam características similares. Entretanto, é perceptível o destaque de Teixeira de Freitas frente aos demais e o baixo desempenho apresentando por Jucuruçu em várias análises realizadas.

As pequenas extensões territoriais e a proximidade entre as sedes municipais denotam a facilidade de implementação de ações públicas que viabilizem o desenvolvimento do TI via efeitos propulsores decorrentes de uma nova atividade econômica implantada em um dos municípios do território de identidade. Tal ação deve ser avaliada para inserir Jucuruçu no dinamismo econômico do Extremo Sul, possibilitando que o desenvolvimento não se limite ao município em que a atividade foi implantada. Isso resultaria em uma redução da polaridade atualmente existente no território de identidade.

2.2.5 Vulnerabilidades

A análise das vulnerabilidades municipais considera três indicadores: Índice de Desenvolvimento Humano (IDH); coeficiente de Gini, que mede o nível de concentração de renda; e a proporção da população que vive em extrema pobreza. A Tabela 13 mostra a evolução do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) para os anos 1991, 2000 e 2010. É possível constatar que, nas últimas duas décadas, o IDH do estado da Bahia quase dobrou: em 1991, era de 0,386, e em 2010, passou para 0,660. Pode-se verificar também que houve melhora sequencial para os 13 municípios que compõem o território de identidade entre 1991 e 2000 e entre 2000 e 2010. Por sua vez, Teixeira de Freitas e Mucuri apresentaram IDH levemente superior ao do estado: 0,685 e 0,665, respectivamente.

Tabela 13 – Índice de Desenvolvimento Humano – Bahia e municípios do TI Extremo Sul – 1991, 2000 e 2010

Município	1991	2000	2010
Bahia	0,386	0,512	0,660
Alcobaça	0,272	0,453	0,608
Caravelas	0,271	0,473	0,616
Ibirapuã	0,358	0,488	0,614
Itamaraju	0,334	0,462	0,627
Itanhém	0,346	0,496	0,637
Jucuruçu	0,202	0,354	0,541
Lajedão	0,382	0,496	0,632
Medeiros Neto	0,374	0,516	0,625
Mucuri	0,275	0,525	0,665
Nova Viçosa	0,318	0,455	0,654
Prado	0,298	0,471	0,621
Teixeira de Freitas	0,378	0,539	0,685
Vereda	0,290	0,405	0,577

Fonte: PNUD – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Fundação João Pinheiro e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2013).

Jucuruçu exibiu o menor IDH para o ano de 2010 (0,541), seguido por Vereda (0,577). Os melhores indicadores foram apresentados por Mucuri, com aumento de 0,390, seguido por Caravelas (0,345) e Jucuruçu, com melhora de 0,339 no IDH. Teixeira de Freitas, que em 1991 estava na segunda posição entre os melhores índices, passou ao primeiro posto nos anos seguintes. Mucuri estava na décima posição em 1991 e passou para a segunda colocação nos anos de 2000 e 2010. Já Jucuruçu permaneceu na última posição nos três anos analisados, mesmo mostrando uma das mais significativas evoluções do IDH entre os municípios do TI.

A Tabela 14 expõe as variações do índice de Gini, que mede o nível de concentração da renda, para os anos de 2000 e 2010, considerando o rendimento domiciliar per capita. A concentração de renda era mais intensa na Bahia em relação ao TI para os anos de 2000 e 2010. Observa-se que, no período analisado, houve um comportamento similar entre o território de identidade e o estado, que, no entanto, apresentou uma diminuição menor em comparação com a do TI Extremo Sul. Enquanto que a Bahia reduziu o índice de Gini em -0,033, o território de identidade passou de 0,632, em 2000, para 0,569, em 2010 (queda de 0,061), demonstrando arrefecimento mais acentuado na concentração de renda per capita.

Tabela 14 – Coeficiente de Gini¹ – Bahia e municípios do TI – 1991, 2000 e 2010

Município	1991	2000	2010
Bahia	0,386	0,512	0,660
Alcobaça	0,272	0,453	0,608
Caravelas	0,271	0,473	0,616
Ibirapuã	0,358	0,488	0,614
Itamaraju	0,334	0,462	0,627
Itanhém	0,346	0,496	0,637
Jucuruçu	0,202	0,354	0,541
Lajedão	0,382	0,496	0,632
Medeiros Neto	0,374	0,516	0,625
Mucuri	0,275	0,525	0,665
Nova Viçosa	0,318	0,455	0,654
Prado	0,298	0,471	0,621
Teixeira de Freitas	0,378	0,539	0,685
Vereda	0,290	0,405	0,577

Fonte: IBGE – Censos Demográficos 2000 e 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

¹ Para o cálculo do Gini, foi utilizado o rendimento domiciliar per capita.

Entre os municípios do território de identidade, dois tiveram aumento no índice de Gini: Alcobaça, 0,025, e Nova Viçosa, 0,004. Devido a este comportamento, Alcobaça, que em 2000 tinha a segunda menor concentração de renda, em 2010, passou para a nona colocação entre os 13 municípios do território de identidade.

A maior concentração de renda em 2010 foi verificada em Nova Viçosa (0,623), que, com o aumento de 0,004 e a melhora em outros municípios, passou a ocupar a 13ª colocação em 2010, comparando-se com o ano 2000. Vereda apresentou o menor índice de Gini (0,473), permanecendo com um dos melhores indicadores do TI. Destaque também para Caravelas, que em 2000 estava na primeira posição, e em 2010, caiu para a 12ª, reduzindo sua concentração de renda em -0,242, a maior queda entre os municípios do Extremo Sul.

A proporção da população em extrema pobreza¹ para o TI Extremo Sul e seus municípios em 2010 é apresentada no Gráfico 8. Em comparação com o estado da Bahia, esse percentual é inferior no território de identidade (11,1%). No entanto, tal situação não se estende a todos os municípios do TI.

¹ Foram consideradas extremamente pobres as pessoas que obtiveram rendimento domiciliar per capita mensal inferior a R\$ 70 em 2010 e obedeciam aos critérios do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) que definem a extrema pobreza.

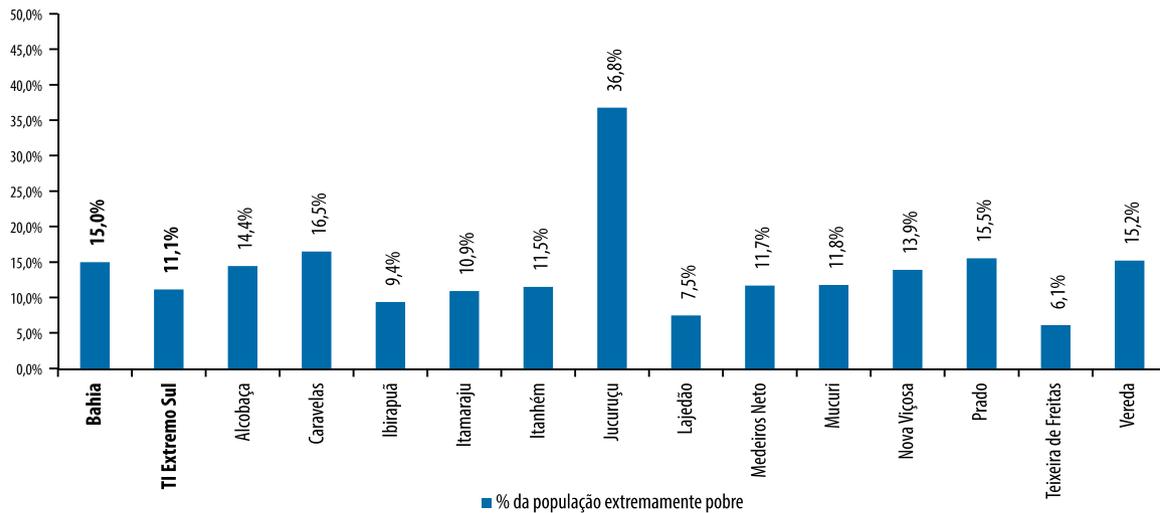


Gráfico 8 – Proporção de população em extrema pobreza – Bahia, TI Extremo Sul e municípios do TI – 2010

Fonte: IBGE—Censo Demográfico 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

Teixeira de Freitas e Lajedão tiveram os melhores índices, com 6,1% e 7,5% de sua população vivendo em extrema pobreza. Destaque também para Ibirapuã, com uma proporção de extremamente pobres da ordem 9,4 p.p. Os demais municípios mostraram percentagens acima de 10 p.p. Com comportamento totalmente diverso, Jucuruçu apresentou uma taxa de 36,8% de extremamente pobres em relação ao total de sua população.

Ao fim da análise das vulnerabilidades, é possível destacar que há uma discrepância entre os municípios do Território de Identidade Extremo Sul. Mesmo com reduzida área (2,4% do território do estado da Bahia), o TI apresenta uma disparidade entre os municípios quando se trata dos indicadores sociais.

Enquanto Teixeira de Freitas teve a melhor performance para todos os índices analisados, o município de Jucuruçu mostrou os piores resultados nas variáveis estudadas. A explicação pode estar no fator locacional. Teixeira de Freitas está regionalmente centralizado no Extremo Sul. É equidistante de todas as sedes municipais do TI, sendo cortado verticalmente pela BR-101, rodovia que interliga o Nordeste ao Sul do país, margeando o litoral. Por sua vez, Jucuruçu está afastado do fluxo econômico do Extremo Sul, o que pode resultar em um menor dinamismo social para o município, no qual foi constatada, de 2000 a 2010, uma perda no número de habitantes.

3. ASPECTOS CULTURAIS

Os municípios mais antigos, como Alcobaça, Caravelas e Mucuri, representam o processo de ocupação das terras do Território de Identidade Extremo Sul, diretamente ligado à invasão portuguesa, com genocídio de indígenas e escravização negra. A distribuição das terras através das capitânicas hereditárias originou vilas que posteriormente passaram à condição de municípios. Nesse processo houve conflitos dos portugueses com as tribos Aimorés, Abatires, Pataxós e Botocudos.

O cultivo extensivo de eucalipto, especialmente a partir da década de 80 do século XX, trouxe uma dinâmica de avanços num modelo de agronegócio tradicional e de mudanças culturais, paisagísticas e na relação campo-cidade. A lavoura da cana-de-açúcar também acarretou modificações nas relações de trabalho, em virtude da tendência à mecanização. O turismo, apesar de ser incentivado, principalmente pelo fato da região ser conhecida como Costa das Baleias, é marcado pela presença de mineiros e capixabas, o que, sazonalmente, transforma a dinâmica das cidades litorâneas (BAHIA, 2013a).

O povo Pataxó está presente com 14 terras/aldeias indígenas, a maioria em Prado, numa área de pouco mais de 75 mil ha (Tabela 15). As comunidades quilombolas são 11, entre certificadas pela Fundação Cultural Palmares e identificadas. Oito são certificadas, a maioria em Nova Viçosa (Tabela 16).

Tabela 15 – Povo indígenas no TI Extremo Sul

Povo indígena	Terra indígena e aldeia	Município	Área (ha)	População
Pataxó	Aldeia Nova	Itamaraju	...	112
	Aldeia Pé do Monte		...	128
	Aldeia Trevo do Parque		...	262
	Aldeia Guaxuma		...	187
	Terra Indígena Barra Velha do Monte Pascoal	Itamaraju/Prado	75.000	...
	Aldeia Corumbauzinho		2.000	262
	Aldeia Alegria Nova	Prado	...	65
	Aldeia Barra do Cahy		...	183
	Aldeia Córrego do Ouro/Pequi		...	80
	Aldeia Craveiro		...	125
	Aldeia Pequi		...	96
	Aldeia Tauá			226
	Aldeia Tibá			144
	Terra Indígena Águas Belas			1.189

Fontes: SEI (2014a).



Tabela 16 – Comunidades quilombolas certificadas e identificadas no TI Extremo Sul

Município	Comunidade
Caravelas	Jurena
Ibirapuã	Vila Cruzeiro
Itamaraju	Vila Juazeiro
Itanhém	Helvécia
Nova Viçosa	Mota
	Cândido Mariano
	Helvécia
	Mutum
	Naiá
	Rio do Sul
	Volta Miúda

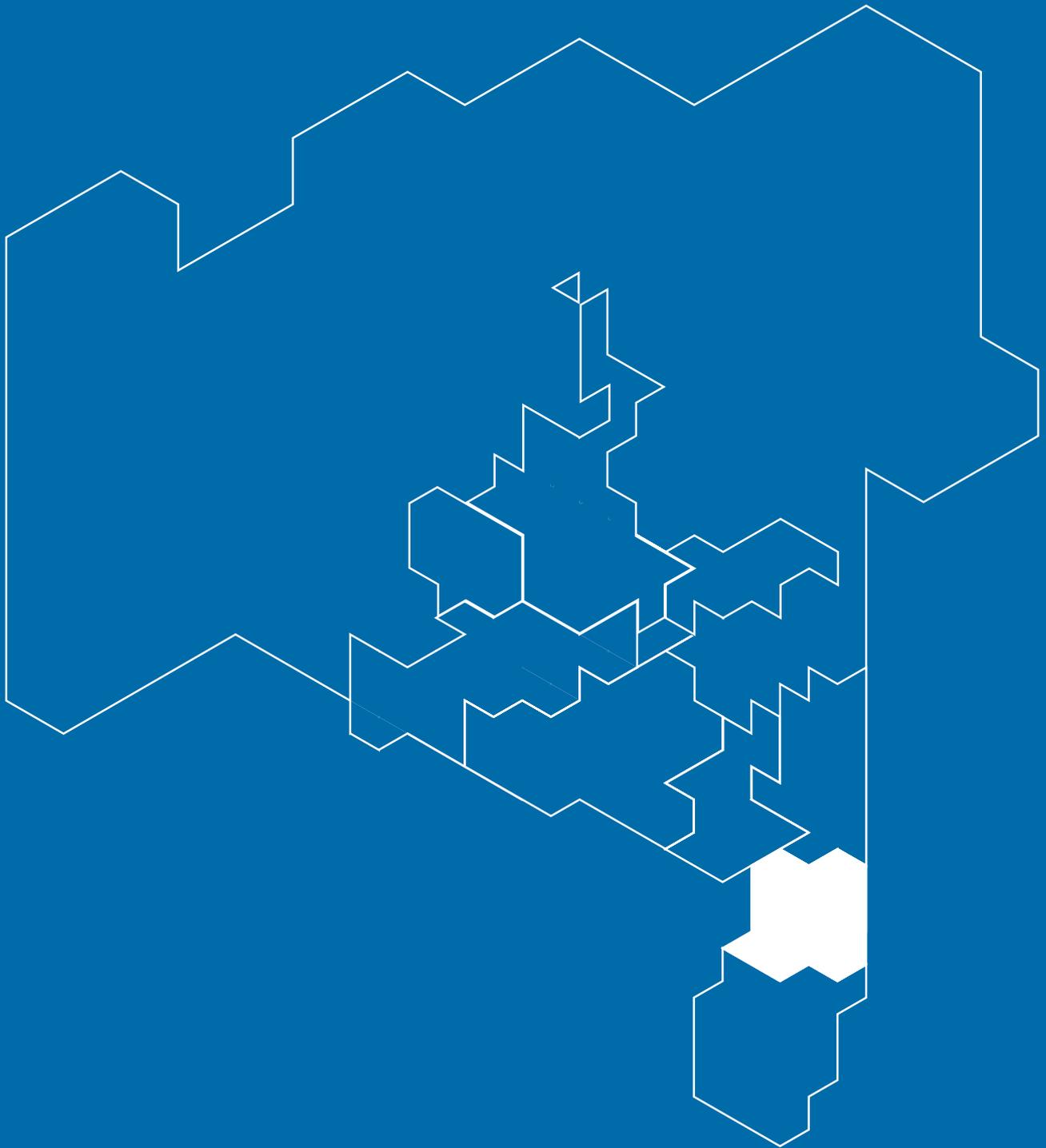
Fontes: Brasil (2013b), Projeto Geografar (2011).

O patrimônio arqueológico abrange 16 sítios, a maioria em Itamaraju e Nova Viçosa, de tipologia pré-colonial e classificados como líticos (Tabela 17).

Tabela 17 – Sítios arqueológicos no TI Extremo Sul

Município	Tipologia	Classificação
Ibirapuã	Pré-colonial	Arte rupestre
Itamaraju	Pré-colonial e pós-colonial	...
	Pré-colonial	Lítico
	Pré-colonial	Lítico
	Pré-colonial	Lítico
	Pré-colonial e pós-colonial	Vestígio de edificação
Mucuri	Colonial e pós-colonial	...
	Colonial e pós-colonial	...
	Pré-colonial	Cerâmica aratu
	Colonial e pós-colonial	Senzala
Nova Viçosa	Pré-colonial	...
	Pré-colonial	Aldeia
	Colonial e pós-colonial	Cemitério
	Pré-colonial	Cerâmica aratu
	Colonial e pós-colonial	Estrada de ferro
Vereda	Pré-colonial	Lítico

Fonte: SEI (2011); Bahia (2013a).



TERRITÓRIO DE IDENTIDADE COSTA DO DESCOBRIMENTO

Belmonte | Eunápolis | Guaratinga | Itabela | Itagimirim
Itapebi | Porto Seguro | Santa Cruz Cabrália



COSTA DO DESCOBRIMENTO



LISTA DE CARTOGRAMAS

Cartograma 1 Divisão político-administrativa do Território de Identidade Costa do Descobrimento

Cartograma 2 Aspectos gerais do Território de Identidade Costa do Descobrimento

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Evolução das exportações e importações no município de Eunápolis – 2002-2012

Gráfico 2 Distribuição etária da população por sexo do Território de Identidade Costa do Descobrimento 2000/2010

Gráfico 3 Proporção dos grandes grupos etários na população do TI Costa do Descobrimento – 1991, 2000 e 2010

Gráfico 4 Grau de urbanização – Bahia, TI Costa do Descobrimento e municípios do TI – 2010

Gráfico 5 Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais – Bahia, TI Costa do Descobrimento e municípios do TI – 2000/2010

Gráfico 6 Taxa de frequência escolar bruta de crianças entre 4 e 5 anos, 6 e 14 anos e 15 e 17 anos de idade – Bahia, TI Costa do Descobrimento e municípios do TI – 2010

Gráfico 7 Proporção de domicílios com abastecimento de água adequado, coleta de lixo adequada e esgotamento sanitário adequado – Bahia, TI Costa do Descobrimento e municípios do TI – 2010

Gráfico 8 Proporção de população em extrema pobreza – Bahia, TI Costa do Descobrimento e municípios do TI – 2010

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Unidades de Conservação no TI Costa do Descobrimento

Tabela 2 Projetos de Assentamento de Reforma Agrária no TI Costa do Descobrimento

Tabela 3 Valor adicionado, PIB e PIB per capita a preços correntes – Bahia, TI Costa do Descobrimento e municípios do TI – 2012

Tabela 4 Efetivo de rebanhos – Bahia, TI Costa do Descobrimento e municípios do TI – 2012

Tabela 5 Número de estabelecimentos por setores de atividade econômica – Bahia, TI Costa do Descobrimento e municípios do TI – 2012

Tabela 6 Taxa de crescimento do Índice de Dinâmica Econômica Municipal (IDEM) – Municípios do TI Costa do Descobrimento – 2009-2011

Tabela 7 Receitas correntes e transferências dos municípios do TI Costa do Descobrimento – 2012

Tabela 8 População residente e taxa de crescimento populacional – Bahia, TI Costa do Descobrimento e municípios do TI – 2000/2010

Tabela 9 Pessoas ocupadas com rendimento, não remuneradas, trabalhadores na produção para o próprio consumo, sem ocupação, PEA, PIA e taxa de desocupação – Bahia, TI Costa do Descobrimento e municípios do TI – 2010

Tabela 10 Estoque de emprego formal segundo os grandes setores de atividade econômica – Bahia, TI Costa do Descobrimento e municípios do TI – 2001/2011

Tabela 11 Índice de Desenvolvimento Humano – Bahia e municípios do TI Costa do Descobrimento 1991, 2000 e 2010

Tabela 12 Coeficiente de Gini – Bahia, TI Costa do Descobrimento e municípios do TI – 2000/2010

Tabela 13 Povo indígenas no TI Costa do Descobrimento

Tabela 14 Sítios arqueológicos no TI Costa do Descobrimento

1. ASPECTOS GEOAMBIENTAIS

O Território de Identidade Costa do Descobrimento se localiza no Sul Baiano, entre as coordenadas aproximadas de 15°44' a 16°55' de latitude sul e 38°51' a 40°18' de longitude oeste, ocupando uma área de cerca de 12.132 km² (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2011), correspondendo a aproximadamente 2,2% do território estadual. É composto administrativamente pelos municípios de Belmonte, Eunápolis, Guaratinga, Itabela, Itagimirim, Itapebi, Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália (BAHIA, 2012) (Cartograma 1).

Predomina no TI o clima úmido a subúmido, com abrangência em toda parte central até a porção sul de Porto Seguro. Ocorre ainda o clima úmido ao leste e subúmido a seco no oeste. Essa variação climática é influenciada pelo fato de o território abranger a faixa litorânea, mais úmida, e adentrar o continente em transição a áreas mais secas.

O clima úmido a subúmido tem chuvas de primavera/verão e outono/inverno, com temperaturas médias de 24,5°C e pluviometria variando de 1.300 mm a 1.500 mm, aproximadamente. Na faixa litorânea, entre Belmonte e Porto Seguro, a temperatura média fica em torno de 24,3°C e chove entre 1.600 mm e 1.700 mm. Já onde incide o clima subúmido a seco, chove de 900 mm a 1.200 mm, e a média de temperatura anual pode chegar a 24,1°C (SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 1999).

A principal bacia hidrográfica que corta o TI é a do Extremo Sul, tendo como importantes tributários os rios Buranhém, dos Frades e João de Tiba. Também fazem parte a Bacia do Jequitinhonha e do Pardo, ambas na porção norte. O rio Jequitinhonha é o curso d'água mais importante do território. O espelho d'água mais significativo é o lago da Usina Hidrelétrica de Itapebi, no curso do Jequitinhonha, entre os municípios de Itapebi e Itagimirim.

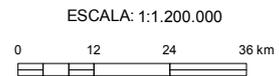
Há predomínio de Latossolos Amarelos, ocupando a maior parte de Eunápolis, Porto Seguro e Itabela e ainda presentes em Belmonte, Itapebi e Guaratinga. Ocorrem ainda Argissolos, Cambissolos, Chernossolos, Espodosolos, Gleissolos, Neossolos e Organossolos. As melhores aptidões são para os Neossolos Flúvicos em Belmonte e Itapebi, sendo muito favoráveis à implantação de lavouras e com boas respostas no uso de práticas de manejo (BRASIL, 1981, 1982) (BAHIA, 2013a).

A vegetação do TI é formada predominantemente pela Floresta Ombrófila Densa e Vegetação Secundária, e tem suas porções mais preservadas nos municípios litorâneos e em Eunápolis. É uma área bastante antropizada, com usos diversificados, predominando o cacau cabrucado (agrofloresta), pastagem e monocultura de eucalipto. A pastagem por vezes está associada ao café, frutíferas e cana-de-açúcar (BRASIL, 1981, 1982, 2012) (PROBIO, 2007) (BAHIA, 2013).

O relevo no território é formado por planícies no litoral e margem dos rios e áreas mais acidentadas adentrando em direção ao oeste. A altimetria registra os pontos mais altos em torno de 700 m, e as áreas de tabuleiro, presentes em toda a faixa leste, têm cotas menores que 100 m. Na faixa oeste, compõem o relevo as Colinas e Morros da Depressão do Jequitinhonha, as Colinas e Residuais das Coberturas (Grupo Barreiras), o Maciço do Jucuruçu e seu Piemonte Oriental (BRASIL, 1981, 1982) (BAHIA, 2013a).



- Cidade
- ✈ Terminal aéreo
- Limite estadual
- Rodovia
- Limite municipal
- Curso d'água
- Limite territorial
- Barragem



Cartograma 1 – Divisão político-administrativa do Território de Identidade Costa do Descobrimento

Fontes: Bahia (2012, 2013), SEI (2013).



As principais ocorrências minerais em quantidade de registro são: turfa (mineral de origem vegetal) em Belmonte, mármore, em Belmonte e Itapebi, e rocha ornamental, em Guaratinga. As principais aplicações da turfa são como combustível e biorremediação (redução de contaminação no ambiente por processos biológicos); o mármore é utilizado na construção civil, ornamentação e confecção de esculturas; a rocha ornamental é utilizada em decoração e material de construção (revestimento). Há também no Território areia, calcário, granito, argila, grafita, gnaiss, saibro, flúor, água-marinha, ouro (em Itapebi e Belmonte), quartzo hialino (cristal de rocha), titânio (em Belmonte), dentre outros, sendo que apenas Santa Cruz Cabrália e Porto Seguro não possuem registro de exploração, segundo a CPRM (BAHIA, 2013a) (Cartograma 2).

Eunápolis concentra as indústrias com registro no INEMA (BAHIA, 2013a), e as atividades estão ligadas à fabricação de produtos químicos, abatedouros e produção de celulose. Há uma caverna no Território, no município de Itapebi, a Toca do Cacao Grande, de litologia calcária, na bacia do rio Jequitinhonha (Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas, 2009).

Entre as áreas destinadas à conservação e preservação existem seis UCs federais distribuídas em Guaratinga, Porto Seguro e Belmonte, totalizando uma área aproximada de 248 mil ha, sendo quatro delas de proteção integral. As UCs estaduais são três, localizadas em Porto Seguro, Santa Cruz Cabrália e Belmonte, com área aproximada de 56 mil ha, todas de uso sustentável (Tabela 1).

Tabela 1 – Unidades de Conservação no TI Costa do Descobrimento

Município	Nome	Grupo	Jurisdição
Porto Seguro	APA Caraiva/Trancoso	Uso sustentável	Estadual
Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália	APA Coroa Vermelha	Uso sustentável	Estadual
Belmonte e Santa Cruz Cabrália	APA Santo Antônio	Uso sustentável	Estadual
Guaratinga	Parna do Alto do Cariri	Proteção integral	Federal
Porto Seguro	Parna Pau-Brasil	Proteção integral	Federal
Porto Seguro	Parna e histórico do Monte Pascoal	Proteção integral	Federal
Belmonte	Resex de Canavieiras	Uso sustentável	Federal
Porto Seguro	Resex marinha do Corumbau	Uso sustentável	Federal
Porto Seguro	Revis do Rio dos Frades	Proteção integral	Federal

Fonte: Bahia (2011b).



Os projetos de Assentamento de Reforma Agrária são 17, a maior parte em Santa Cruz Cabrália, totalizando área de 20.754 ha e podendo atender a 1.165 famílias (Tabela 2).

Tabela 2 – Projetos de Assentamento de Reforma Agrária no TI Costa do Descobrimento

Municípios	Projetos	Área (ha)	Capacidade de famílias (nº)
Belmonte	Piaçava	3.035	106
	Tuiuty	510	20
	São Francisco de Assis do Jequitinhonha	382	25
Eunápolis	Maravilha	3.757	199
	Santa Maria	1.309	62
Guaratinga	Roseli Nunes	1.165	81
	Lajedo Bonito	543	52
Itabela	Virote	581	44
Porto Seguro	Imbirussu de Dentro	1.446	150
	Terra Nova	754	31
	Chico Mendes II	785	65
Santa Cruz Cabrália	Bela Vista/Movelar	1.469	95
	Coroa de Cabrália	660	60
	São Miguel	2.807	87
	Estância Santa Cruz	319	17
	Embaúba I	676	41
	O Descobrimento (Rio Sul)	556	30

Fonte: Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (2014).

Em relação aos projetos de Crédito Fundiário e Combate à Pobreza Rural, existem duas associações beneficiadas, em Guaratinga e Itabela, perfazendo uma área de 571 ha, com 64 famílias (SEI, 2014a).

2. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

O Território de Identidade Costa do Descobrimento está localizado no litoral sul do estado da Bahia. A história da região inicia-se com a chegada da esquadra portuguesa em 22 de abril de 1500, após avistar uma elevação de formas arredondadas, denominando-a de Monte Pascoal. Em busca de um porto seguro para atracar, a frota lusitana escolheu uma enseada larga e de águas profundas que, mais tarde, seria chamada de Baía de Cabrália, no atual município de Santa Cruz Cabrália.

Com a implantação do sistema hereditário de capitanias no território recém-descoberto, principiaram-se atividades econômicas de pequeno porte. A partir desta capitania de Porto Seguro organizaram-se expedições para o interior em busca de pedras e metais preciosos. Engenhos de açúcar também se instalaram na região. No entanto, o povoado inicialmente instalado, enfrentaria consideráveis dificuldades ao ser atacado continuamente por índios aimorés. Esta situação instável era comum à maioria das capitanias. Colonos portugueses eram mortos, suas casas destruídas e lavouras incendiadas. O fracasso das capitanias levou Portugal a instalar, em 1549, um governo geral em Salvador.

A capitania de Porto Seguro permaneceu praticamente sem nenhum desenvolvimento até meados do século XVIII. No século XIX, a vila sobrevivia da pesca e da construção de embarcações, além do corte de madeira e da agricultura. Em 1954, tem início a construção da BR-101. Por um lado, a rodovia trouxe algum desenvolvimento à região, mas, por outro, criou as condições para a devastação de boa parte das matas que ainda existiam ali. Com a conclusão da estrada, em 1972, Porto Seguro começaria um novo período da sua história ao se transformar em um dos mais procurados destinos turísticos do Brasil.

OTI Costa do Descobrimento é composto por oito municípios: Belmonte, Eunápolis, Guaratinga, Itabela, Itagimirim, Itapebi, Porto Seguro e Santa Cruz de Cabrália. A área conjunta do território de identidade é de 12.130,0 km², o que representa 2,2% do território total do estado da Bahia. O TI encontra-se na zona de predominância do clima subúmido a seco e úmido.

Segundo o Censo Demográfico, a população total do território de identidade era de 343.347 habitantes em 2010. No que se refere à distribuição por gênero, 50,2% eram do sexo masculino, e 49,8%, do sexo feminino, ou seja, para cada 100 homens, existiam 99,3 mulheres.

Na distribuição populacional, com base no Censo 2010, entre os oito municípios que compõem o território de identidade, Porto Seguro tinha a maior participação, com 37,0% da população total (126.929 habitantes). Eunápolis possuía a segunda maior população, com 100.196 habitantes, 29,2% de participação. Os demais seis municípios variavam entre 8,3% e 2,1% na composição populacional do território de identidade. Do total de habitantes do território de identidade, 79,7% residiam no meio urbano, e 20,3%, no meio rural, perfazendo um grau de urbanização superior à média do estado, que é de 72,1%.

Na composição do produto bruto do território de identidade, o setor de comércio e serviços tem maior representatividade, com média de 64,9% de participação no PIB, segundo dados de 2012. Em alguns municípios, a participação de serviços no VAB chega a ultrapassar 65,0% (Porto Seguro, 76,6% e Eunápolis, 66,6%). O município com maior representatividade no setor da agropecuária é Belmonte, com 42,3% do VAB. Itapebi tem uma participação relativa de 66,1% no VAB do setor industrial, sendo sua atividade principal, neste setor, a produção de energia da Hidrelétrica de Itapebi, localizada no Rio Jequitinhonha, divisa entre os estados da Bahia e Minas Gerais.

A principal rodovia federal que corta o Território de Identidade Costa do Descobrimento é a BR-101. É uma estrada de grande importância para o país porque liga o Nordeste brasileiro (a partir do Rio Grande do Norte) às regiões Sudeste (passando pelo Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo) e sul do país (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul). Outra estrada importante é a BR-367, que na Bahia tem 62,6 km de extensão, ligando a BA-001 em Santa Cruz Cabrália à BR-101 em Eunápolis, passando por Porto Seguro.

O território de identidade ainda é atendido por um aeroporto, em Porto Seguro (BPS). Localizado a 2,0 km do centro da cidade, tem estrutura para atender 200 mil passageiros por ano e possui uma pista de 2 mil metros de asfalto, sendo a terceira maior do estado da Bahia, com capacidade para receber qualquer tipo de aeronave. É um dos aeroportos que mais recebem voos *charters* no Brasil e o maior em fluxo de passageiros em cidades do interior no Nordeste brasileiro. Atualmente atende a três das maiores companhias de aviação nacional. Mesmo com a capacidade de atendimento estipulada, em 2010 foi registrado 1,067 milhão de passageiros em voos nacionais, o que demonstra o grande fluxo do aeroporto, sobretudo entre os meses de novembro e março, período de alta estação para o turismo da região.



O Território de Identidade Costa do Descobrimento tem uma importância relevante no cenário estadual, graças ao potencial turístico da região. Segundo maior destino do estado, possui a mais extensa rede hoteleira da Bahia. A região abriga um preservado conjunto histórico-arquitetônico, que remonta aos primórdios da história do Brasil, além de ecossistemas e paisagens deslumbrantes, entre as quais se destacam praias, falésias, manguezais, rios e remanescentes de mata atlântica. Nessa região, encontram-se três parques nacionais – o do Descobrimento, o do Monte Pascoal e o Pau-Brasil –, além de áreas de proteção ambiental e reservas indígenas. O artesanato indígena e tradições como o reisado, os bailes pastoris, a puxada do mastro e os mandus são elementos preservados da rica e diversificada cultura local.

Há uma homogeneidade no desempenho dos municípios do TI em referência ao comportamento econômico e à estrutura social: predominância do setor de comércio e serviços (64,9%); alto índice de urbanização (79,7%, exceto Belmonte e Guaratinga, respectivamente com 52,4% e 47,0%); número reduzido de habitantes (com exceção de Porto Seguro e Eunápolis, os municípios têm menos de 25 mil habitantes).

2.1 Análise econômica

No TI Costa do Descobrimento, o setor de comércio e serviços apresenta uma maior participação no valor agregado bruto (VAB), com 64,9%, seguido pela indústria, com 20,7%, e pela agropecuária, com 14,4%. O produto interno bruto (PIB) do TI em 2012 foi de aproximadamente R\$ 3,7 bilhões, representando 2,2% do PIB do estado. No mesmo ano, o PIB per capita do território foi de R\$ 10.645,22, inferior ao da Bahia, que apresentou o valor de R\$ 11.832,33.

Tabela 3 – Valor adicionado, PIB e PIB per capita a preços correntes – Território de Identidade Costa do Descobrimento – 2012

Região geográfica	Valor adicionado (em R\$ milhões)			PIB (R\$ milhões)	PIB per capita (R\$ 1,00)
	Agropecuária	Indústria	Serviços		
Bahia	10.661.087	37.004.041	97.567.399	167.727.375	11.832,33
TI Costa do Descobrimento	489.014	699.477	2.198.658	3.736.484	10.645,22
Belmonte	93.184	15.351	111.795	228.077	10.335,66
Eunápolis	73.421	356.662	856.173	1.495.706	14.574,05
Guaratinga	43.355	12.300	81.139	140.687	6.441,72
Itabela	74.869	27.448	145.638	262.832	9.129,27
Itagimirim	21.329	4.811	32.649	61.139	8.717,98
Itapebi	14.357	115.729	44.907	177.708	17.090,62
Porto Seguro	100.786	142.755	796.593	1.137.329	8.639,56
Santa Cruz Cabrália	67.713	24.422	129.764	233.006	8.752,04

Fontes: SEI (2014b); IBGE (2014).

Verifica-se na Tabela 3 que os municípios de Eunápolis e Porto Seguro apresentam um dinamismo econômico diferenciado em relação aos demais, uma vez que têm participações respectivas de 40,0% e 30,4% do PIB do território. Estes municípios se destacam nas atividades de comércio e serviços, com as respectivas ponderações na composição do VAB em 66,6% e 76,6%. Itapebi possui maior peso no VAB do setor da indústria, com 66,1%. Já Belmonte tem maior participação no VAB do setor da agropecuária, com 42,3%.

Os maiores municípios em relação ao PIB são Eunápolis (R\$ 1,4 bilhão), Porto Seguro (R\$ 1,1 bilhão), Itabela (R\$ 262 milhões) e Santa Cruz Cabrália (R\$ 233 milhões). Os municípios com os menores PIB são Itagimirim (R\$ 61 milhões), Guaratinga (R\$ 140 milhões) e Itapebi (R\$ 177 milhões). Os municípios com maior participação da administração pública no cálculo do PIB são Guaratinga (34,1%), Itagimirim (34,1%) e Itabela (23,6%). Isto demonstra a dependência dos municípios de menor dinamismo econômico dos serviços públicos e das transferências de fundos municipais, como o FPM.

No que diz respeito à corrente de comércio sobre vias externas, Eunápolis se destaca. As exportações no município têm superado as importações ao longo dos anos, exceto em 2004. Observa-se que as exportações cresceram bastante entre 2005 e 2012, passando de US\$ 119 milhões para aproximadamente US\$ 516,9 milhões. A queda das exportações no ano de 2004 foi decorrente da perda de competitividade.

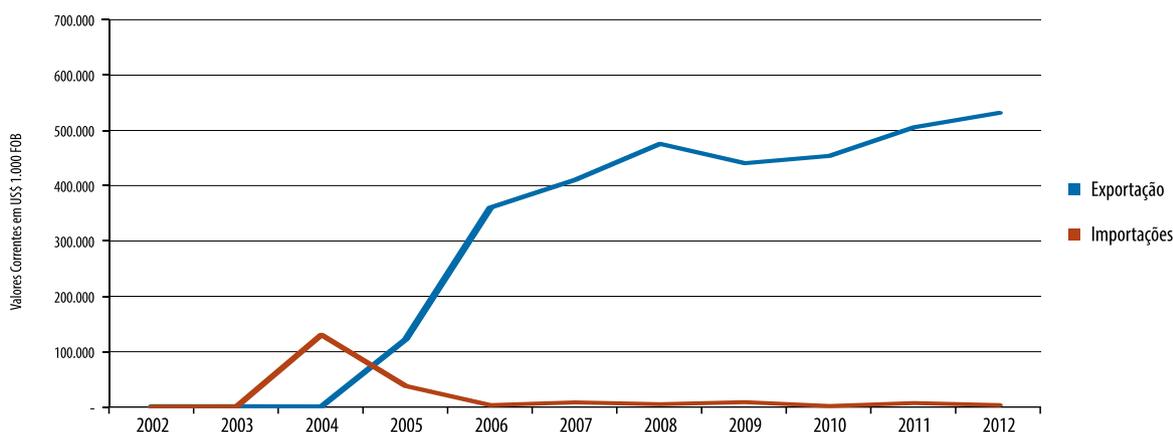


Gráfico 1 – Evolução das exportações e importações no município de Eunápolis – 2002-2012

Fontes: MDIC – Brasil (2013). Dados sistematizados pela SEI.

A agricultura do TI Costa do Descobrimento, no ano de 2012, apresentou lavouras permanentes predominantes, em relação ao estado, de mamão (38,6%), urucum (21,1%), pimenta-do-reino (16,0%), coco-da-baía (7,0%), cacau (5,9%) e café (5,2%). No que se refere ao TI, Itabela teve a maior produção de mamão (40,4%) e café (60,5%). Porto Seguro destacou-se na produção de urucum (40,0%), e Eunápolis se destacou com coco-da-baía (29,4%) e a pimenta-do-reino (46,8%).

A lavoura temporária no TI, no ano de 2012, foi predominante para cana-de-abacaxi e cana-de-açúcar. O município de Eunápolis se destacou na totalidade das culturas temporárias com 47,9% da produção de cana-de-açúcar e 35,6% de abacaxi.

No que concerne à pecuária do TI Costa do Descobrimento no ano de 2012, os principais efetivos de rebanhos, com as respectivas participações no estado, eram bubalinos (20,0%) e bovinos (5,2%), muares (1,8%) e equinos (1,4%). Os municípios que apresentaram relevâncias dessas criações de forma relativa ao território foram Porto Seguro (bubalinos, 62,6%), Guaratinga (bovinos, 26,5%), Guaratinga (muares, 29,1%) e Guaratinga (equinos, 30,0%).

**Tabela 4 – Efetivo de rebanhos – Bahia, TI Costa do Descobrimento e municípios do TI – 2012**

Região geográfica	Efetivo (cabeças)								
	Asininos	Bovinos	Bubalinos	Caprinos	Coelhos	Equinos	Muare	Ovinos	Suínos
Bahia	254.277	10.667.903	27.171	2.741.818	2.583	555.905	274.666	3.072.176	1.620.697
TI Costa do Descobrimento	1.774	556.745	5.436	3.001	-	7.507	4.907	3.378	21.333
Belmonte	107	45.046	194	99	-	270	160	208	1.634
Eunápolis	276	77.615	17	813	-	824	998	1.429	4.130
Guaratinga	615	147.428	344	370	-	2.250	1.430	-	8.020
Itabela	103	73.921	3	165	-	230	250	283	640
Itagimirim	120	76.138	840	950	-	1.314	540	720	2.497
Itapebi	160	78.747	638	201	-	1.476	1.082	225	1.483
Porto Seguro	270	40.300	3.400	290	-	570	230	310	1.480
Santa Cruz Cabrália	123	17.550	-	113	-	573	217	203	1.449

Fonte: PPM-IBGE (2012).

Analisando a representatividade dos municípios no total do VAB da agropecuária, as maiores participações no TI são de Santa Cruz Cabrália (19,4%), Porto Seguro (18,7%), Eunápolis (16,9%), Itabela (14,8%) e Belmonte (11,3%). Os três municípios restantes apresentaram participação abaixo de 9,0% neste setor.

No setor de comércio e serviços, com base nos dados da RAIS (BRASIL, 2013d), Porto Seguro tem o maior peso no TI, concentrando a maioria dos estabelecimentos de serviços (62,0%) e comércio (45,9%). O segundo município mais representativo no setor é Eunápolis, com 27,8% e 38,4% de participação nos respectivos segmentos.

No setor secundário destaca-se a indústria de transformação e manufatureira, especialmente no município de Eunápolis, que concentra 45,1% dos estabelecimentos dessa atividade, seguido por Porto Seguro, com 42,9%. Também este último tem participação relativa de 55,7% das empresas do setor da construção civil, quando comparado com o restante dos municípios do TI.

Tabela 5 – Número de estabelecimentos por setores de atividade econômica – Bahia, TI Costa do Descobrimento e municípios do TI – 2012

Região geográfica	Extrativa mineral	Indústria de transformação	Serviços industriais de utilidade pública	Construção civil	Comércio	Serviços	Administração pública	Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	Total
Bahia	429	11.505	277	7.607	80.004	56.924	1.037	16.284	174.067
TI Costa do Descobrimento	11	364	11	364	12	253	2.765	2.194	21
Belmonte	1	8	1	4	73	25	2	73	187
Eunápolis	6	164	5	67	1061	611	3	251	2168
Guaratinga	0	4	0	2	60	22	2	95	185
Itabela	0	20	1	10	153	60	2	156	402
Itagimirim	0	1	0	3	25	16	2	55	102
Itapebi	2	2	2	1	21	5	2	56	91
Porto Seguro	2	156	3	141	1270	1360	5	162	3099
Santa Cruz Cabrália	0	9	0	25	102	95	3	65	299

Fonte: RAIS – Brasil (2013d).

O Índice de Dinâmica Econômica Municipal (IDEM), calculado pela SEI, representa uma mensuração de tendência da atividade econômica dos municípios baianos. Com base nos dados, entre os anos de 2009 e 2011, as maiores taxas de crescimento médio foram em Santa Cruz Cabrália (21,4%), Itabela (19,4%), Belmonte (17,9%), Guaratinga (15,2%), Eunápolis (9,2%) e Porto Seguro (9,1%). O município com menor crescimento médio no IDEM, durante este período, foi Itagimirim (4,9%).

Tabela 6 – Taxa de crescimento do Índice de Dinâmica Econômica Municipal (IDEM) – Municípios do TI Costa do Descobrimento 2009-2011

Municípios	2009	2010	2011	Média
Belmonte	-19,6%	47,3%	26,1%	17,9%
Eunápolis	3,4%	11,7%	12,5%	9,2%
Guaratinga	12,9%	8,5%	24,3%	15,2%
Itabela	28,2%	20,4%	9,5%	19,4%
Itagimirim	6,2%	-6,3%	14,6%	4,9%
Itapebi	22,2%	-20,0%	21,1%	7,8%
Porto Seguro	6,2%	8,8%	12,4%	9,1%
Santa Cruz Cabrália	39,5%	-2,7%	27,4%	21,4%

Fonte: SEI (2012a).

Verificando as receitas municipais do TI Costa do Descobrimento para o ano de 2012, observa-se que há uma predominância da dependência fiscal dos municípios das transferências do governo federal, principalmente do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) e do Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb). Porto Seguro apresentou o maior valor relativo de receita própria, com 19,1%, seguido por Eunápolis (14,5%) e Santa Cruz Cabrália (9,7%). Os demais municípios exibiram valores abaixo de 9,0%.

Tabela 7 – Receitas correntes e transferências dos municípios do TI Costa do Descobrimento – 2009-2011

Município	Receitas correntes (R\$)	Transferências correntes (R\$)	Receita própria
Alcobaça	46.083.844,57	39.065.697,43	15,2%
Caravelas	45.314.766,30	38.093.934,88	15,9%
Ibirapuã	18.700.203,60	17.206.294,84	8,0%
Itamaraju	89.680.781,47	83.844.504,72	6,5%
Itanhém	32.643.692,08	30.807.675,86	5,6%
Jucuruçu	5.975.622,53	5.876.104,12	1,7%
Lajedão	11.829.551,50	10.930.777,10	7,6%
Medeiros Neto	39.248.783,30	37.562.491,47	4,3%
Mucuri	106.649.435,45	89.552.091,75	16,0%
Nova Viçosa	67.548.095,38	58.190.574,62	13,9%
Prado	51.541.582,39	48.152.797,85	6,6%
Teixeira de Freitas	143.616.127,98	117.612.540,44	18,1%
Vereda	16.710.723,39	15.569.929,85	6,8%

Fonte: TCM-BA – Tribunal de Contas dos Municípios – Bahia (2014).

O município com a maior dependência fiscal no ano de 2012 foi Itabela, com receita própria de apenas 3,3% do total da receita corrente, seguido por Guaratinga (4,7%). A vulnerabilidade fiscal desses municípios, com baixa capacidade de receitas próprias, torna-os mais vinculados aos programas sociais do governo federal, principalmente para custeio em educação, saúde, saneamento básico e investimentos em infraestrutura. As receitas próprias são insuficientes para a execução de políticas públicas que possam melhorar a qualidade de vida da população.

2.2 Análise social

2.2.1 População

O Território de Identidade Costa do Descobrimento apresentou um crescimento da população, entre 2000 e 2010, de 1,6% a.a. (Tabela 8). Durante o período, a população do estado cresceu a uma taxa de 0,7% a.a., o que significou um aumento da proporção da população do TI na composição da população do estado. Em 2010, o TI possuía 343.347 habitantes, e o município com maior população era Porto Seguro, com 126.929 habitantes. Eunápolis também se destacava, com uma população superior a 100 mil habitantes.



Tabela 8 – População residente e taxa de crescimento populacional – Bahia, TI Costa do Descobrimento e municípios do TI – 2000/2010

Região geográfica	População total 2000	População total 2010	Taxa de crescimento 2000-2010
Bahia	13.085.769	14.016.906	7,1%
TI Extremo Sul	372.170	416.859	12,0%
Alcobaça	20.900	21.271	1,8%
Caravelas	20.103	21.414	6,5%
Ibirapuã	7.096	7.956	12,1%
Itamaraju	64.144	63.069	-1,7%
Itanhém	21.334	20.216	-5,2%
Jucuruçu	12.377	10.290	-16,9%
Lajedão	3.409	3.733	9,5%
Medeiros Neto	21.235	21.560	1,5%
Mucuri	28.062	36.026	28,4%
Nova Viçosa	32.076	38.556	20,2%
Prado	26.498	27.627	4,3%
Teixeira de Freitas	107.486	138.341	28,7%
Vereda	7.450	6.800	-8,7%

Fonte: IBGE—Censo Demográfico 2000 e 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

Os municípios de Itabela, Santa Cruz Cabrália, Guaratinga e Belmonte possuíam populações entre 20 mil e 30 mil habitantes. Itapebi tinha 10.495 habitantes, e a menor população estava em Itagimirim (7.110 habitantes). Em relação ao crescimento demográfico, três municípios tiveram taxas negativas, sendo a menor apresentada por Guaratinga (-0,9% a.a.). Cinco municípios apresentaram taxas de crescimento positivas, com destaque para Porto Seguro (2,9% a.a.) e Eunápolis (1,8% a.a.), que detinham o maior contingente populacional.

A distribuição etária por sexo do TI para os anos de 2000 e 2010 (Gráfico 2) indica que há uma tendência de redução da fecundidade. Tal fato é evidenciado pela diminuição da proporção da população entre 0 e 4 anos em relação à população total. Com isso, para os próximos anos, a tendência é que o ritmo de crescimento da população do TI diminua, reduzindo, conseqüentemente, o total de habitantes, caso não ocorra uma migração.

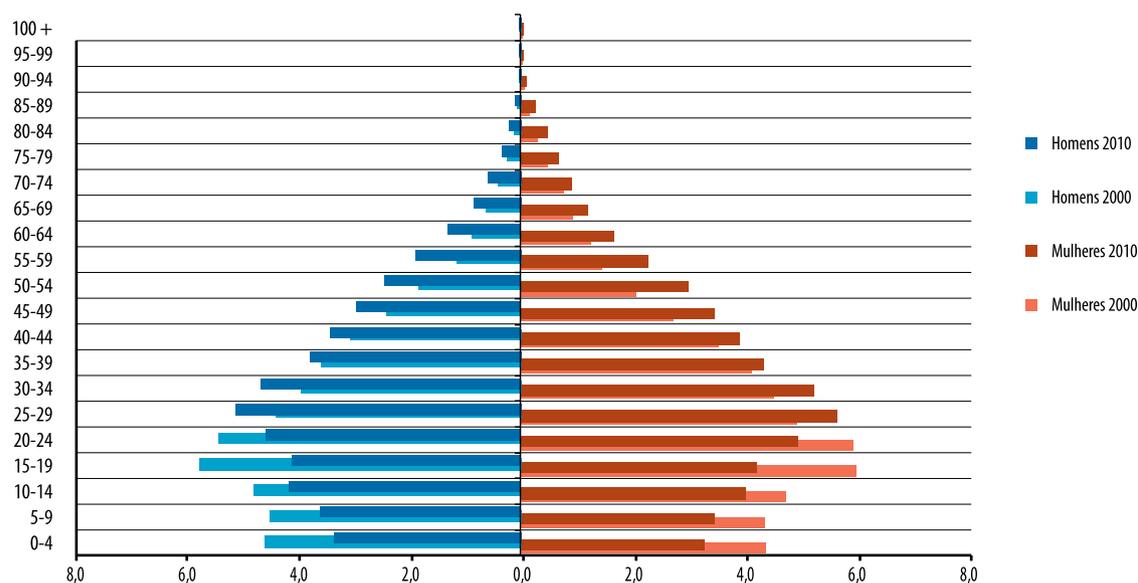


Gráfico 2 – Distribuição etária da população por sexo do Território de Identidade Costa do Descobrimento – 2000/2010

Fonte: IBGE—Censo Demográfico 2000 e 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

A persistente queda da fecundidade tem provocado uma mudança significativa no perfil etário da população do TI (Gráfico 3). Nas duas últimas décadas, a proporção da população de 0 a 14 anos diminuiu de 42,6%, em 1991, para 29,5%, em 2010. Os grupos etários de 15 a 59 anos e 60 anos ou mais ampliaram suas participações de 51,8% para 62,6% e de 5,7% para 7,8%, respectivamente.

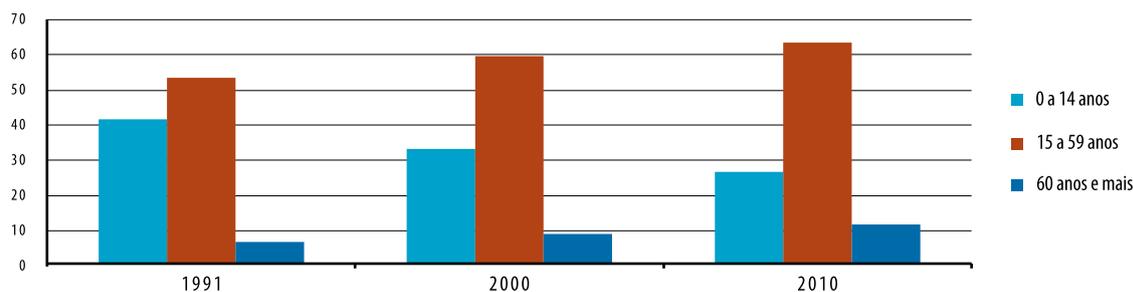


Gráfico 3 – Proporção dos grandes grupos etários na população do TI Costa do Descobrimento – 1991, 2000 e 2010

Fonte: IBGE – Censo Demográfico 1991, 2000 e 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

Para os próximos anos, a tendência é que se intensifique o crescimento da proporção da população de 60 anos ou mais. Isso ocorrerá à medida que as maiores gerações formadas na população, que se encontram no grupo etário de 15 a 59 anos, completarem 60 anos. Assim, as oportunidades de investimentos públicos e privados devem ser orientadas para atender a essa demanda crescente. Contudo, o crescimento populacional do TI foi marcado, na última década, por uma forte imigração, o que tornou o processo de envelhecimento da população mais lento que o observado nos demais territórios de identidade.

Em 2010, o TI Costa do Descobrimento tinha 371.864 habitantes, sendo 172.290 do sexo masculino e 171.057 do sexo feminino. Sua população era predominantemente urbana: 79,7% (Gráfico 4) de seus habitantes residiam em áreas urbanas. Essa proporção, inclusive, era superior à apresentada pelo estado da Bahia (72,1%).

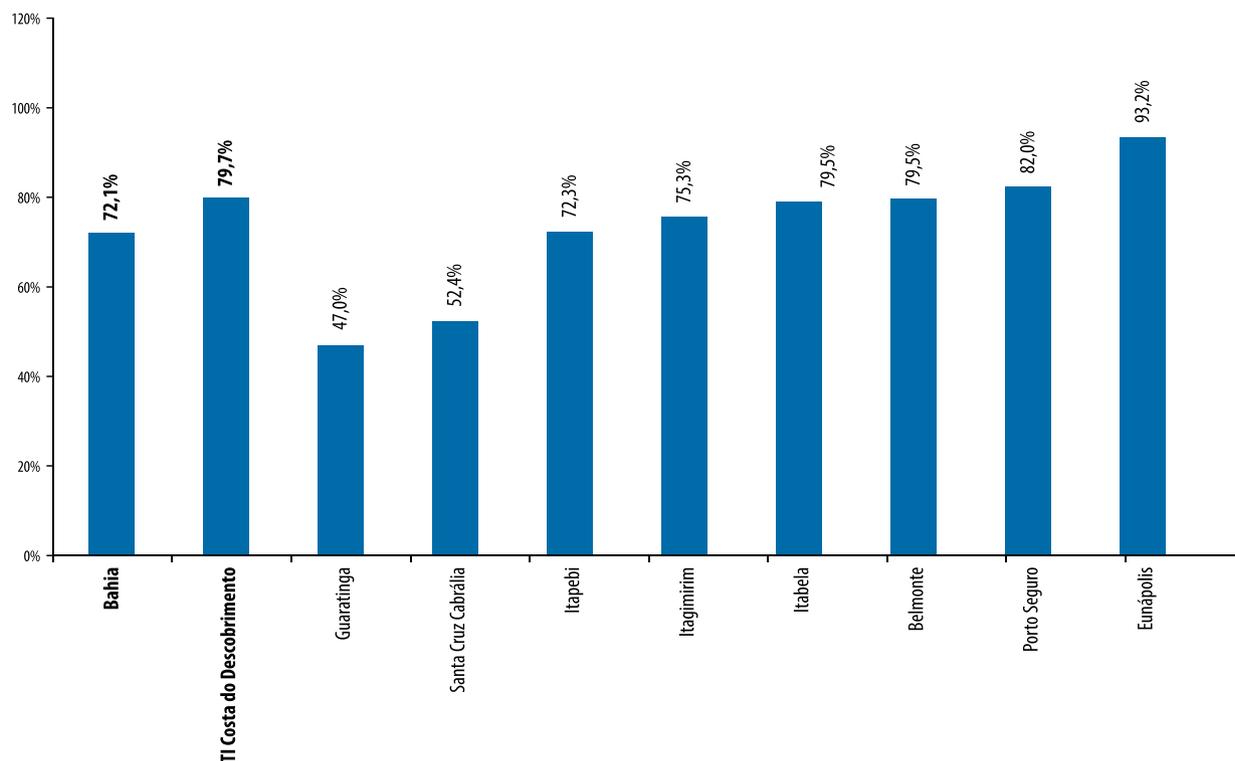


Gráfico 4 – Grau de urbanização – Bahia, TI Costa do Descobrimento e municípios do TI – 2010

Fonte: IBGE—Censo Demográfico 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

No TI, apenas o município de Guaratinga tinha grau de urbanização abaixo de 50,0%. Os mais elevados níveis foram encontrados em Eunápolis (93,2%), Porto Seguro (82,0%) e Itagimirim (79,5%), o que refletiu na alta proporção de habitantes residindo no meio urbano no território de identidade, haja vista que os dois primeiros municípios concentram os maiores contingentes populacionais do TI Costa do Descobrimento.

2.2.2 Mercado de trabalho

Os dados da amostra do Censo 2010 (Tabela 9) indicam que o rendimento médio do trabalho principal das pessoas ocupadas com rendimento no TI era de R\$ 899,28, muito próximo do registrado para o estado (R\$ 901,85). Os municípios de Eunápolis (R\$ 1.053,47) e Porto Seguro (R\$ 930,74) apresentaram rendimentos médios maiores que o do estado da Bahia. Guaratinga tinha o menor rendimento médio (R\$ 520,74), seguido por Belmonte (R\$ 589,10) e Itapebi (R\$ 659,20).

Em 2010, o TI tinha 136.027 pessoas ocupadas com rendimento, o que representava 2,7% do total do estado. Os municípios de Porto Seguro e Eunápolis concentravam 71,8% dos ocupados com rendimento no TI. Porto Seguro possuía 40,8%, e Eunápolis, 31,0%. Os demais municípios exibiram proporções inferiores a 10,0%.

No mesmo ano, as pessoas não remuneradas do TI correspondiam a 1,9% do total do estado. Porto Seguro se destacava por possuir 38,2% das pessoas ocupadas e não remuneradas do TI. Outros municípios também chamavam a atenção nesse aspecto, como Guaratinga, que, mesmo com uma população pequena, tinha 17,7% dos ocupados não remunerados do TI, Eunápolis (14,7%) e Belmonte (10,5%).

Os trabalhadores na produção para o próprio consumo do TI representavam 0,9%, e mais uma vez Porto Seguro destacava-se por ter a maior proporção de pessoas nessa condição (25,3%). O município de Guaratinga também apresentava uma alta proporção (20,6%). Os baixos contingentes de trabalhadores associados a ocupações sem remuneração devem-se, necessariamente, ao elevado grau de urbanização do TI, visto que geralmente essas duas condições de ocupação estão relacionadas às populações rurais.

Tabela 9 – Pessoas ocupadas com rendimento, não remuneradas, trabalhadores na produção para o próprio consumo, sem ocupação, PEA, PIA e taxa de desocupação – Bahia, TI Costa do Descobrimento e municípios do TI – 2010

Região geográfica	Total de pessoas ocupadas (exclusive os sem rendimento)			Não remunerados		Trabalhadores na produção para o próprio consumo		Pessoas sem ocupação		População economicamente ativa (PEA)		Proporção de desocupação (desocupados/PEA)	População em idade ativa (PIA)	
	Renda média (R\$)	Pessoas	%	Pessoas	%	Pessoas	%	Pessoas	%	Pessoas	%		%	Pessoas
Bahia	901,85	5.070.075	100	141.017	100,0	544.022	100,0	714.319	100,0	6.555.397	100,0	10,9	11.764.109	100,0
TI Costa do Descobrimento	899,28	136.027	2,7	2.673	1,9	4.824	0,9	18.793	2,6	163.397	2,5	11,5	278.603	2,4
Belmonte	589,10	6.919	5,1	280	10,5	562	11,7	1.419	7,6	9.259	5,7	15,3	17.691	6,3
Eunápolis	1.053,47	42.124	31,0	392	14,7	781	16,2	5.423	28,9	49.011	30,0	11,1	82.697	29,7
Guaratinga	520,74	6.595	4,8	474	17,7	993	20,6	1.328	7,1	9.512	5,8	14,0	18.293	6,6
Itabela	778,22	9.953	7,3	208	7,8	403	8,4	1.603	8,5	12.278	7,5	13,1	22.804	8,2
Itagimirim	727,77	2.352	1,7	10	0,4	84	1,8	436	2,3	2.932	1,8	14,9	5.868	2,1
Itapebi	659,20	2.994	2,2	62	2,3	212	4,4	558	3,0	3.840	2,3	14,5	8.431	3,0
Porto Seguro	930,74	55.452	40,8	1.021	38,2	1.218	25,3	6.335	33,7	64.351	39,4	9,8	101.967	36,6
Santa Cruz Cabrália	767,55	9.639	7,1	225	8,4	570	11,8	1.691	9,0	12.215	7,5	13,8	20.852	7,5

Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

Em 2010, as pessoas sem ocupação no TI correspondiam a 2,6% do total da Bahia. Os municípios que possuíam os maiores contingentes de desocupados em relação ao total do TI eram Porto Seguro (33,7%) e Eunápolis (28,9%). A taxa de desocupação do TI – relação entre os sem ocupação e a população economicamente ativa (PEA) – era de 11,5%, maior que a observada para o estado (10,9%). Analisando-se por município, as maiores taxas de desocupação se encontravam em Belmonte (15,3%), Itagimirim (14,9%) e Itapebi (14,5%). As menores estavam em Porto Seguro (9,8%) e Eunápolis (11,1%).

O TI possuía 2,5% da PEA do estado: 163.397 pessoas. Desse total, o município de Porto Seguro detinha 39,4%. Analisando-se a população em idade ativa (PIA), o TI concentrava 2,4% da PIA do estado (278.608 pessoas), destacando-se, mais uma vez, Porto Seguro, que acumulava 36,6% da PIA do TI.

O estoque de emprego formal no TI cresceu 129,7% entre 2001 e 2011 (Tabela 10), uma variação superior à ocorrida no estado (87,3%), tendo, ao final do período, 57 mil vínculos formais de trabalho no TI. Analisando-se por setor de atividade econômica, observa-se que uma parte significativa dos vínculos formais foi criada no setor de comércio e serviços, que, em 2001, tinha um estoque de 17.287 empregos e, em 2011, passou a ter 46.800 vínculos, uma variação de 170,7%. O setor industrial mostrou um incremento de apenas 17,2% em 2011, possuindo 3.851 empregos formais. No setor agropecuário, ao fim do período, havia 4.513 vínculos formais de trabalho, tendo um incremento de apenas 22,9%.



Tabela 10 – Estoque de emprego formal segundo os grandes setores de atividade econômica – Bahia, TI Costa do Descobrimento e municípios do TI – 2001/2011

Região geográfica	2001						2011						Taxa de variação 2011/2001				
	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca		Indústria		Comércio e Serviços		Total		Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca		Indústria			Comércio e Serviços		Total	
	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%		Estoque	%	Estoque	%
Bahia	60.053	100,0	189.160	100,0	960.354	100,00	1.209.567	100,0	91.933	100,0	424.435	100,0	1.749.250	100,0	2.265.618	100,0	87,3
TI Costa do Descobrimento	3.673	6,1	3.851	2,0	17.287	1,80	24.811	2,1	4.513	4,9	5.687	1,3	46.800	2,7	57.000	2,5	129,7
Belmonte	459	12,5	265	6,9	417	2,4	1.141	4,6	338	7,5	131	2,3	1.255	2,7	1.724	3,0	51,1
Eunápolis	1.338	36,4	696	18,1	6.319	36,6	8.353	33,7	1.285	28,5	2.610	45,9	15.611	33,4	19.506	34,2	133,5
Guaratinga	190	5,2	68	1,8	689	4,0	947	3,8	354	7,8	30	0,5	1.264	2,7	1.648	2,9	74,0
Itabela	512	13,9	181	4,7	568	3,3	1.261	5,1	840	18,6	582	10,2	1.934	4,1	3.356	5,9	166,1
Itagimirim	102	2,8	2	0,1	83	0,5	187	0,8	152	3,4	1	0,0	615	1,3	768	1,3	310,7
Itapebi	82	2,2	1.763	45,8	257	1,5	2.102	8,5	204	4,5	59	1,0	724	1,5	987	1,7	-53,0
Porto Seguro	467	12,7	719	18,7	8.110	46,9	9.296	37,5	1.050	23,3	1.820	32,0	23.394	50,0	26.264	46,1	182,5
Santa Cruz Cabrália	523	14,2	157	4,1	844	4,9	1.524	6,1	290	6,4	454	8,0	2.003	4,3	2.747	4,8	80,2

Fonte: RAIS – Brasil (2013d).

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Comparando-se o total de vagas de emprego formal entre os setores econômicos, em 2011, a agropecuária possuía 7,9% do estoque de emprego formal do território de identidade; à indústria cabia uma proporção de 10,0%; e o setor de comércio e serviços respondia por 82,1% do total.

A análise por município indicou que a maior variação do emprego formal ocorreu em Itagimirim (310,7%), que, no entanto, representava pouco em números absolutos de vínculos formais de trabalho em comparação com o total do TI. Municípios como Porto Seguro e Eunápolis, que juntos foram responsáveis por mais de 80,0% dos vínculos formais de trabalho no TI em 2011, apresentaram incrementos de 182,5% e 133,5%, respectivamente. Em quatro municípios, o crescimento do emprego formal foi inferior a 100,0%. Entretanto, em Itapebi, o número de vínculos formais de trabalho recuou 53,0% de 2001 para 2011.

2.2.3 Educação

O Gráfico 5 indica as taxas de analfabetismo¹ do TI Costa do Descobrimento e dos municípios que o compõem, para os anos de 2000 e 2010. No período especificado, observa-se que os índices se mostraram decrescentes em todos os municípios. Em 2010, a taxa de analfabetismo do TI foi de 17,2%, permanecendo acima da registrada para a Bahia: 16,3%.

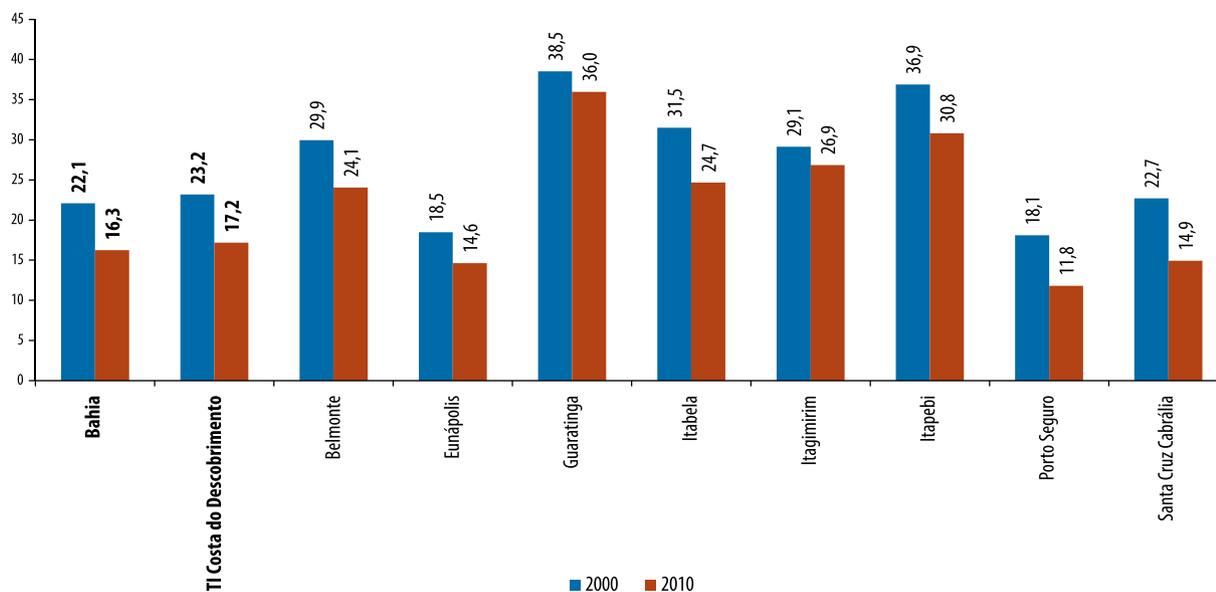


Gráfico 5 – Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais – Bahia, TI Costa do Descobrimento e municípios do TI – 2000/2010

Fonte: IBGE—Censo Demográfico 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

Analisando-se o indicador, verifica-se que apenas três municípios apresentaram taxas inferiores a 20,0% em 2010: Porto Seguro, 11,8%; Eunápolis, 14,6%; e Santa Cruz Cabrália, 14,9%. Por possuírem as maiores concentrações populacionais, os três municípios com menor taxa de analfabetismo colaboraram positivamente para o índice do TI ficar abaixo de 20,0%. Por sua vez, as maiores taxas foram encontradas em Guaratinga (36,0%), Itapebi (30,8%) e Itagimirim (26,9%).

¹ Proporção de pessoas com 15 anos ou mais que não conseguem escrever um bilhete simples em seu idioma de origem.



No Gráfico 6 é apresentada a taxa de frequência escolar bruta – proporção de pessoas que frequentam a escola em determinado grupo etário em relação à população total do mesmo grupo etário. Observa-se que, para todos os municípios do TI, no grupo etário de 6 a 14 anos (educação fundamental), no ano de 2010, a taxa de frequência ficou acima de 95,0%, faltando pouco para integrar toda a população do grupo etário.

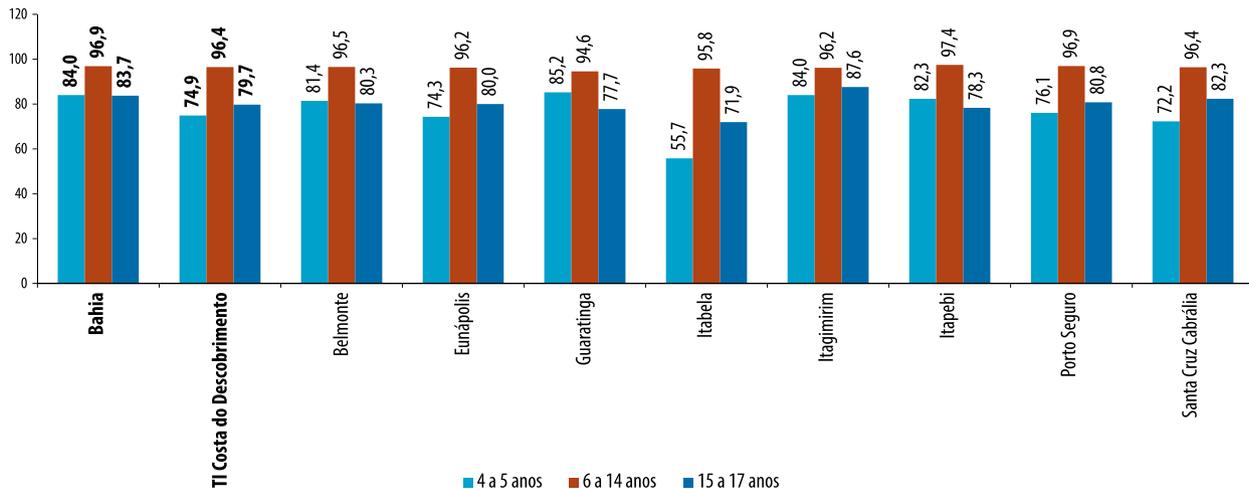


Gráfico 6 – Taxa de frequência escolar bruta de crianças entre 4 e 5 anos, 6 e 14 anos e 15 e 17 anos de idade – Bahia, TI Costa do Descobrimento e municípios do TI – 2010

Fonte: IBGE—Censo Demográfico 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

Por outro lado, no grupo etário de 4 a 5 anos (educação primária), a taxa de frequência escolar bruta não exibiu o mesmo resultado. No TI, o indicador ficou em 74,9%, e para o estado da Bahia, foi de 84,0%. Dentro do TI, há uma grande variação entre as taxas apresentadas pelos municípios. A menor foi identificada em Itabela, com 55,7%, e a maior, no município de Guaratinga, 85,2%. Isso indica que o desempenho na escolarização desse grupo etário depende mais de um esforço localizado da administração municipal do que de uma política nacional, em que se concentram esforços federais, estaduais e municipais.

No grupo etário de 15 a 17 anos, a taxa de frequência escolar bruta ficou em 83,7% para o TI. Entre os municípios, o indicador não apresentou uma grande variação. O menor índice foi de 71,9%, em Itabela, e o maior, 87,6%, em Itagimirim.

2.2.4 Habitação

Em termos das condições de habitação do TI Costa do Descobrimento, são analisados três indicadores²: abastecimento de água, coleta de lixo, esgotamento sanitário adequado. Os dados foram comparados com os do estado da Bahia (Gráfico 7) para o mesmo período – o ano de 2010.

O território de identidade apresentou dois indicadores selecionados abaixo dos registrados para o estado: abastecimento de água adequado (73,6%) e esgotamento sanitário adequado (52,2%). A coleta de lixo considerada adequada teve uma proporção de 88,0%, destacando-se os municípios de Porto Seguro e Eunápolis, com índices acima de 90,0%, bem superiores aos constatados para o estado da Bahia.

² Consideraram-se domicílios com abastecimento de água adequado aqueles que estavam ligados à rede geral de abastecimento. Foram classificados com coleta de lixo adequada os domicílios em que o lixo era coletado diretamente por serviço de limpeza ou colocado em caçamba de serviço de limpeza. Foram enquadrados com esgotamento sanitário adequado os domicílios ligados à rede geral de esgoto ou pluvial ou que possuíam fossa séptica.

Entre os municípios do TI, chamaram a atenção Itabela e Itabeibi, que em 2010 possuíam saneamento adequado em menos de 10,0% dos seus domicílios. Em Itabela, a situação era dramática, pois somente 3,8% dos domicílios tinham esgotamento sanitário adequado.

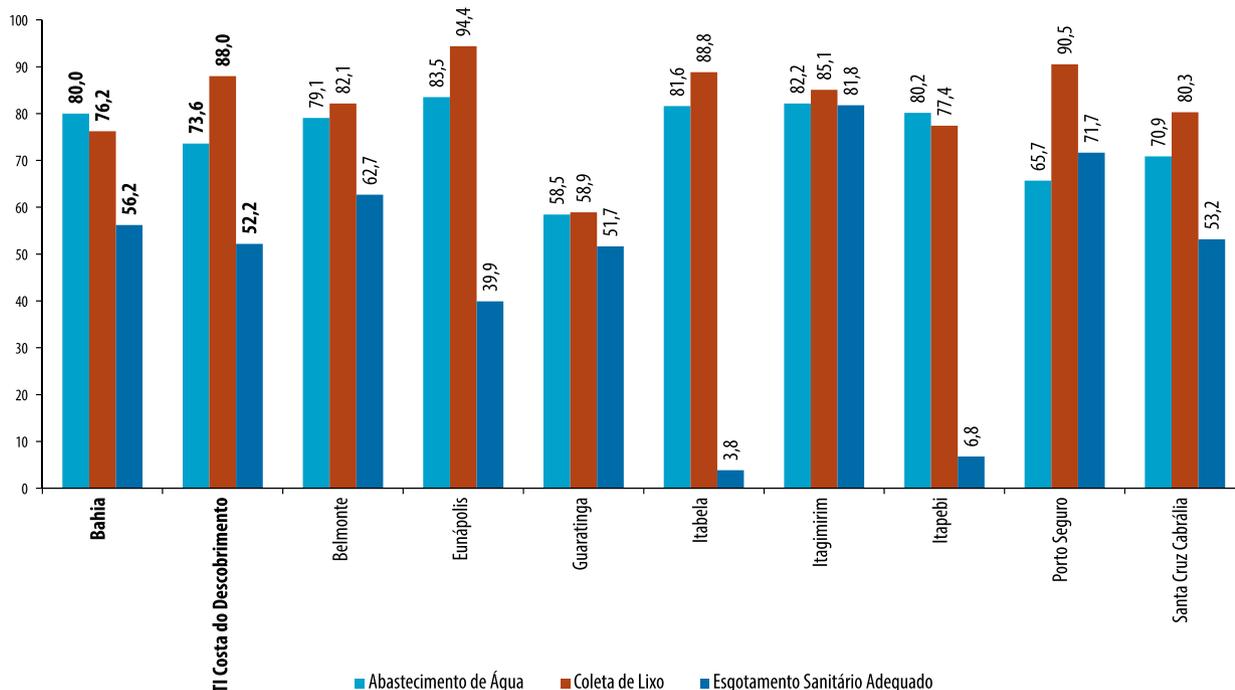


Gráfico 7 – Proporção de domicílios com abastecimento de água adequado, coleta de lixo adequada e esgotamento sanitário adequado – Bahia, TI Costa do Descobrimento e municípios do TI – 2010

Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

*Para o esgotamento sanitário, o total de domicílios corresponde àqueles que possuíam algum tipo de esgotamento sanitário.

2.2.5 Vulnerabilidades

A Tabela 11 mostra a evolução do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) no período de 1991 a 2010. Nela constata-se que nas últimas duas décadas o IDH do estado da Bahia quase dobrou: em 1991, era de 0,386, e em 2010, passou a ser de 0,660. Entre os municípios do TI Costa do Descobrimento, o aumento do IDH ocorreu de forma generalizada, sendo o maior incremento constatado em Eunápolis, que em 2010 tinha um índice de 0,677, superior ao estadual. Para o mesmo ano, o menor IDH foi o de Guaratinga, com 0,558. Entretanto, as melhorias foram mais significativas nos municípios que em 1991 possuíam os menores índices. Nestes, os impactos das políticas públicas, principalmente a educacional, de renda e de combate à pobreza, provocaram uma substancial melhoria das condições captadas pelo indicador.

**Tabela 11 – Índice de Desenvolvimento Humano – Bahia e municípios do TI Costa do Descobrimento – 1991, 2000 e 2010**

Região geográfica	1991	2000	2010
Bahia	0,386	0,512	0,660
Belmonte	0,310	0,441	0,598
Eunápolis	0,392	0,540	0,677
Guaratinga	0,253	0,356	0,558
Itabela	0,291	0,445	0,599
Itagimirim	0,309	0,493	0,634
Itapebi	0,218	0,394	0,572
Porto Seguro	0,367	0,495	0,676
Santa Cruz Cabrália	0,334	0,486	0,654

Fonte: PNUD – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Fundação João Pinheiro e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2013).

Deve-se ressaltar que todos os municípios do TI apresentaram melhoras sequenciais do IDH ao longo dos 20 anos analisados. Em 2010, além de Eunápolis, o município de Porto Seguro também possuía um IDH superior ao do estado. Dos oito municípios que compõem o TI Costa do Descobrimento, quatro exibiram índice superior a 0,600.

A Tabela 12 mostra as variações do índice de Gini, que mede a concentração de renda, para os anos de 2000 e 2010, considerando o rendimento domiciliar per capita. Observa-se que, no período analisado, houve uma queda da concentração de renda no TI e no estado. Porém, o mesmo não foi observado em Guaratinga, onde o índice aumentou de 0,533, em 2000, para 0,539, em 2010.

Tabela 12 – Coeficiente de Gini¹ – Bahia, TI Costa do Descobrimento e municípios do TI – 2000/2010

Região geográfica	2000	2010
Bahia	0,664	0,631
TI Costa do Descobrimento	0,635	0,581
Belmonte	0,592	0,492
Eunápolis	0,637	0,588
Guaratinga	0,533	0,539
Itabela	0,564	0,569
Itagimirim	0,592	0,529
Itapebi	0,530	0,500
Porto Seguro	0,638	0,569
Santa Cruz Cabrália	0,640	0,590

Fonte: IBGE – Censos Demográficos 2000 e 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

¹ Para o cálculo do Gini, foi utilizado o rendimento domiciliar per capita.

A queda da concentração na renda foi uma tendência nacional motivada pelo aumento do salário mínimo, pela adoção de programas sociais de combate à pobreza e pelo crescimento do emprego formal. Assim, o índice de Gini do TI, que no ano 2000 era de 0,635, ficou reduzido a 0,581 em 2010, uma queda bem superior à apresentada pelo estado, onde o Gini variou de 0,664 para 0,631.

Entre os municípios, sete tiveram queda na concentração de renda, com destaque para a redução verificada em Porto Seguro. Belmonte exibiu a menor concentração dentre os municípios do TI: 0,492. No entanto, é preciso ressaltar que a simples queda na concentração de renda pode não refletir uma melhoria nas condições de vida, visto que de nada adianta uma desigualdade insignificante em ambiente de extrema pobreza.

A proporção da população em extrema pobreza³ do TI Costa do Descobrimento era de 10,9% em 2001 (Gráfico 8), menor que a apresentada pela Bahia (15,0%). No entanto, essa proporção se distribuía de forma diferenciada entre os municípios do território de identidade.

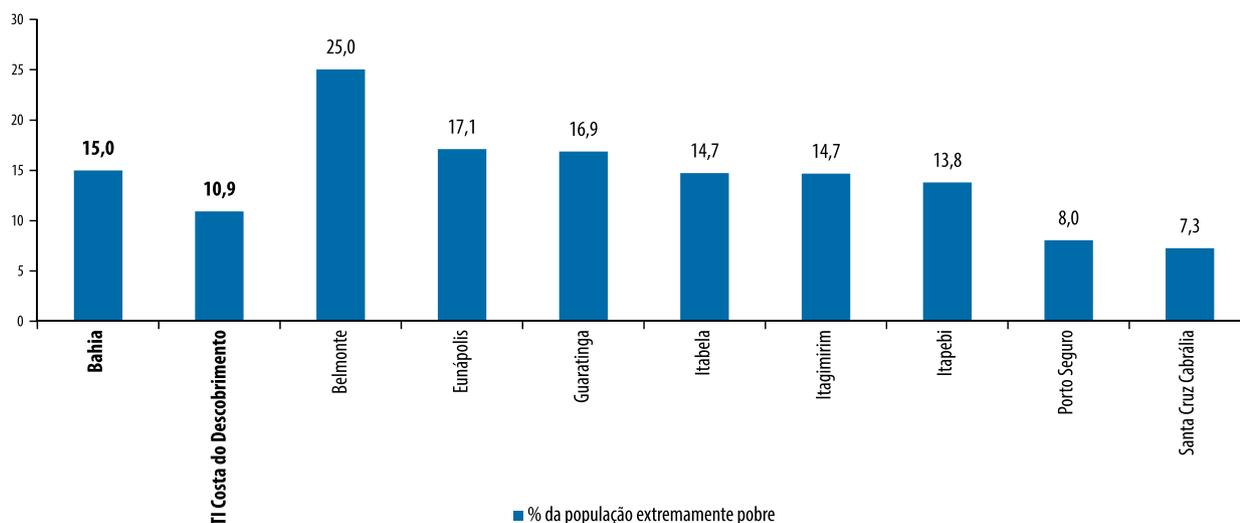


Gráfico 8 – Proporção de população em extrema pobreza – Bahia, TI Costa do Descobrimento e municípios do TI – 2010

Fonte: IBGE—Censo Demográfico 2010. Resultados da amostra. Cálculos da SEI.

Dois municípios possuíam proporções abaixo de 10,0% (Eunápolis, 7,3%; e Porto Seguro, 8,0%). Os seis restantes ficaram entre 10,0% e 30,0%. A proporção mais elevada foi observada em Guaratinga (25,0%). Com esses indicadores, fica evidente que o TI tem uma incidência de extrema pobreza bem menor que a observada comumente em outras regiões do estado.

Os municípios do Território de Identidade Costa do Descobrimento apresentam um quadro semelhante nas variáveis analisadas, mesmo com a proeminência de Porto Seguro e Eunápolis. As características conferem ao TI um perfil urbanizado, sobretudo pelo elevado índice de urbanização e pela proporção do setor de comércio e serviços na atividade econômica, reflexo do contorno turístico predominante no território de identidade. Tal percepção facilita a criação de novos projetos e a ampliação dos já existentes, a fim de dinamizar a atividade econômica do TI, melhorando as condições de vida da população local.

3. ASPECTOS CULTURAIS

Existe um discurso histórico de que o Brasil começou nas terras que abrigam o Território de Identidade Costa do Descobrimento, considerando a chegada dos portugueses ali no século XV. Só que já havia habitantes, que conhecemos como indígenas, em toda aquela extensão, quando da invasão portuguesa, em abril de 1500. O que é ensinado como descobrimento foi na realidade um processo de imposição e genocídio das populações que ali viviam, em virtude da exploração de riquezas naturais e mão de obra escrava indígena e, posteriormente, negra.

³ Foram consideradas extremamente pobres as pessoas que obtiveram rendimento domiciliar per capita mensal inferior a R\$ 70 em 2010 e obedeciam aos critérios do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) que definem a extrema pobreza.



O legado dessa convivência pouco harmoniosa está no modo de vida, patrimônio material e imaterial observado nos municípios que compõem o TI. Existem monumentos tombados com importantes casarios históricos, de influência portuguesa, especialmente em Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália. O patrimônio vem sofrendo pressão em virtude da especulação e expansão imobiliária de caráter turístico.

Os municípios não litorâneos já vivem uma realidade mais estreitada com o agronegócio da celulose. A expansão da silvicultura de eucalipto expulsa agricultores familiares para as cidades. Estas, por sua vez, vêm se transformando culturalmente de maneira gradativa, em virtude desse contingente populacional vindo da zona rural e de outros estados, para ocupar atividades relacionadas ao eucalipto. Dentre as manifestações culturais que ainda permanecem estão a corrida de mastro, originalmente de tradição indígena e posteriormente apropriada pelos jesuítas, e o Carnaval (BAHIA, 2013a).

Os indígenas estão presentes na área ainda como símbolo da resistência, representados por três povos. São 12 aldeias, distribuídas em Porto Seguro, Santa Cruz Cabrália, Belmonte e Itapebi. A população é de aproximadamente 8.500 indígenas em pouco mais de 90.060 ha. Existem ainda muitos conflitos de terra (Tabela 13).

Tabela 13 – Povo indígenas no TI Costa do Descobrimento

Povo indígena	Terra indígena e aldeia	Município	Área (ha)	População
Atikúm	Terra Indígena Coroa Vermelha ¹	Porto Seguro/Santa Cruz Cabrália	1.492	...
Pataxó	Terra Indígena Barra Velha do Monte Pascoal	Porto Seguro	75.000	...
	Aldeia Barra Velha	Porto Seguro	8.627	1.639
	Aldeia Boca da Mata		...	1.029
	Aldeia Meio da Mata		...	248
	Terra Indígena Aldeia Velha		2.500	636
	Terra Indígena Imbiriba		398	432
	Aldeia Guaxuma		...	187
	Terra Indígena Coroa Vermelha ¹	Porto Seguro/Santa Cruz Cabrália	1.492	3.977
	Terra Indígena Mata Medonha	Santa Cruz Cabrália	550	203
Tupinambá	Terra Indígena Tupinambá de Belmonte (Aldeia Patiburi)	Belmonte	...	89
	Terra Indígena Tupinambá de Itapebi	Itapebi

Fontes: SEI (2014a).

¹ Terra ou aldeia habitada por mais de um povo.

Itapebi e Santa Cruz Cabrália registram os quatro sítios arqueológicos do TI, sendo que um deles está no limite entre Itapebi e Belmonte. Têm tipologia e classificação diferentes, como observado na Tabela 14. Os sítios arqueológicos servem como indicativo das populações pretéritas que ocupavam o território.

Tabela 14 – Sítios arqueológicos no TI Costa do Descobrimento

Município	Tipologia	Classificação
Itapebi	Pré-colonial	Lítico
	Pré-colonial	Lítico
	Pós-colonial	Edificações de fazenda de cacau
Santa Cruz Cabrália	Colonial e pós-colonial	Cerâmica e lítico

Fonte: SEI (2011); Bahia (2013a).

REFERÊNCIAS

- BAHIA. Secretaria da Agricultura, Pecuária, Irrigação, Reforma Agrária, Pesca e Aqüicultura. Coordenação de Desenvolvimento Agrário. *Programa Nacional de Crédito Fundiário e Cédula da Terra: associações contratadas de 1997 a 2008*. Salvador: CDA, 2010.
- _____. *Projetos de irrigação*. Salvador: Seagri; SIR, 2011a.
- BAHIA. Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. *Unidades de Conservação Federais e Estaduais*. Arquivo shape. 2011b.
- BAHIA. Lei nº 12.504 de 29 de dezembro de 2011. Institui o Plano Plurianual - PPA do Estado da Bahia para o quadriênio de 2012 - 2015. Diário Oficial do Estado da Bahia, Salvador, 21 e 22 jan. 2012. p. 69.
- BAHIA. Secretaria do Planejamento; Secretaria do Meio Ambiente. *Zoneamento Ecológico-Econômico Preliminar*. Salvador: SEPLAN; SEMA, 2013a.
- BAHIA. Secretaria da Promoção da Igualdade Racial. Mapeamento das Comunidades Quilombolas do Estado da Bahia. Salvador: SEPROMI, 2013b.
- BRASIL. Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba. *Formoso A/H*. Disponível em: <<http://www.codevasf.gov.br/principal/perimetros-irrigados/elenco-de-projetos/formoso-a-h/?searchterm=formoso%20a%20e%20h>>. Acesso em: 1 jul. 2014.
- BRASIL. Ministério da Cultura. Fundação Cultural Palmares. *Certidões expedidas às Comunidades Remanescentes de Quilombos (CRQs), 2013b*. Disponível em: <http://www.palmares.gov.br/?page_id=88>. Acesso em: 2 jun. 2014.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Estatísticas de Comércio Exterior – DEAEEX. *Balança Comercial Brasileira: Municípios*. Janeiro – Dezembro, 2013c. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/sitio/sistema/balanca/>>. Acesso em: 3 maio 2014.
- BRASIL. Ministério de Minas e Energia. Departamento Nacional da Produção Mineral. Projeto Radam Brasil. *Folhas SD. 24*. Salvador: geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação e uso potencial da terra. Rio de Janeiro, DNPM, 1981. (Levantamento de recursos naturais, 24).
- BRASIL. Ministério de Minas e Energia. Projeto Radam Brasil. *Folhas SD. 23 Brasília*: geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação e uso potencial da terra. Rio de Janeiro: DNPM, 1982. (Levantamento de recursos naturais, 29).
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Projeto sobre a Biodiversidade. *Mapa de Cobertura Vegetal (Arquivo shapefile)*. 2007.
- BRASIL. Ministério da Fazenda. Secretaria do Tesouro Nacional. *Receitas correntes e receita por transferência*. 2012. Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/pt_PT/finbra-financas-municipais>. Acesso em: 14 abr. 2014.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Relação Anual de Informações Sociais – RAIS. Brasília, 2013d.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. *Áreas protegidas: unidades de conservação: Cadastro Nacional de Unidades de Conservação*. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/areas-protegidas/cadastro-nacional-de-ucs>>. Acesso em: 30 maio 2014.
- CENTRO NACIONAL DE PESQUISA E CONSERVAÇÃO DE CAVERNAS. *Base de dados geoespacializados das cavernas do Brasil, 2009*. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/cecav/downloads/mapas.html>>. Acesso em: 30 maio 2014.
- COMPANHIA BAIANA DE PESQUISA MINERAL. *Informações geológicas e de recursos minerais do Estado da Bahia*. Salvador: CBPM, 2008.
- GEOGRAFAR. *A geografia dos assentamentos na área rural*. Salvador: POSGEO; IGEO; UFBA; CNPq, 2011. Grupo de Pesquisa do Programa de Pós Graduação em Geografia.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censos Demográficos 1991*. Rio de Janeiro: IBGE, 1992. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censodem/default_censo1991.shtm>. Acesso em: 7 abr. 2014.

_____. *Censo Demográfico 2000: Características da População e dos Domicílios: Resultados do universo*. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/>>. Acesso em: 7 abr. 2014.

_____. *Censo Demográfico 2010*. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/>>. Acesso em: 4 jun. 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Manual técnico da vegetação brasileira*. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

_____. *Produção da Pecuária Municipal, 2012*. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/ppm/2012/>>. Acesso em: 05 out. 2014.

_____. Sistema IBGE de recuperação automática (SIDRA): Banco de Dados Agregados. *Valor adicionado, PIB e PIB per capita a preços correntes, 2012*. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=p&o=30&i=P&c=21>>. Acesso em: 10 out. 2014.

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA. *Sistema de Informações de Projetos de Reforma Agrária*. Disponível em: <http://incra.gov.br/images/arquivos/projetos_e_programas/relacao_de_beneficiarios/sr05_ba.pdf>. Acesso em: 30 maio 2014.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA; FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO; INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Atlas do desenvolvimento humano no Brasil*. Brasília: PNUD, 2013. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/ranking/>>. Acesso em: 14 abr. 2014.

OLALDE, Alicia Ruiz; QUAN, Julian; SOUZA, Valdirene; OLIVEIRA, André Santos de. Dinâmicas Territoriais Rurais no Vale do Jiquiriçá, Bahia, Brasil. Ponencia presentada al VIII Congreso Latinoamericano de Sociología Rural, Porto de Galinhas, 2010.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS. *Análise dos atributos climáticos do estado da Bahia*. Salvador: SEI, 1998. (Série estudos e pesquisas, 38).

_____. *Balanço Hídrico do Estado da Bahia*. Salvador: SEI, 1999. 250 p. (Série Estudos e Pesquisas, 45).

_____. *Patrimônio Arqueológico da Bahia*. / Carlos Etchevarne, Rita Pimentel (organizadores). – Salvador: SEI, 2011. 132 p. il. (Série estudos e pesquisas, 88).

_____. Índice da Dinâmica Econômica Municipal. Salvador, 2012a. Disponível: <http://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1035&Itemid=350>. Acesso em: 5 ago. 2014.

_____. *Panorama cultural da Bahia contemporânea*. Salvador: SEI, 2012b. (Série estudos e pesquisas, 92).

_____. *Estatísticas dos municípios baianos: territórios de identidade*. Salvador: SEI, v. 4, n. 1, 2013.

_____. *Anuário estatístico da Bahia*. v. 1 (1972 -). – Salvador: SEI, 2014a.v. 27

_____. *PIB Municipal: Valor Adicionado, PIB e PIB Per Capita a Preços Correntes, Bahia - 2012*. Salvador, 2014b. Disponível em: <http://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=537&Itemid=283>. Acesso em: 5 out. 2014.



SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO



ISBN 978-85-8121-007-0

